

nova escola
material educacional



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CADERNO DO PROFESSOR

● ● ● EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



CRIANÇAS PEQUENAS
4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES

VOLUME

2

CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 2: Crianças pequenas

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

Apoio



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios: Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação

Profissional: Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

Presidente do Comitê Consultivo Intersectorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI): Onélia Maria Moreira Leite de Santana

COEPS

Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlândia Torquato Leite

Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e

Promoção Social: Sandra Maria Silva Leite

Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social: Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

Especialista Pedagógica: Ana Maura Tavares dos Anjos

Revisão Técnica - CE: Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

COPEM

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa:

Maria Eliane Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão

Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de

Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização

e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e 5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Isabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaela Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras do Ceará: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.

Especialistas pedagógicas: Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.

Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018:

Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vlândia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Brunna Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella Stivani
Preparação de texto: Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima Vasconcelos e Paula Queiroz

Revisão: Casa de Ideias
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustração de capa e miolo: Slogan Propaganda
Editoração: HiDesign Estúdio Editorial
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)	
Material educacional nova escola : educação infantil :	
caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças pequenas ; v. 2)	
ISBN 978-65-89231-02-8	
1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional I. Camilo, Camila. II. Série.	
20-49894	CDD-372.21
Índices para catálogo sistemático:	
1. Educação infantil 372.21	

APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátia Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brincar e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil



A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.

Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substanciar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.

Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

COMO USAR ESTE CADERNO

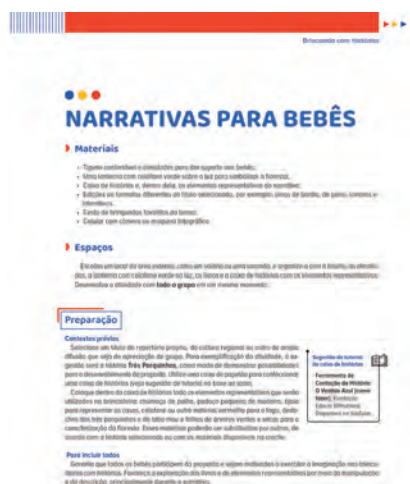
Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



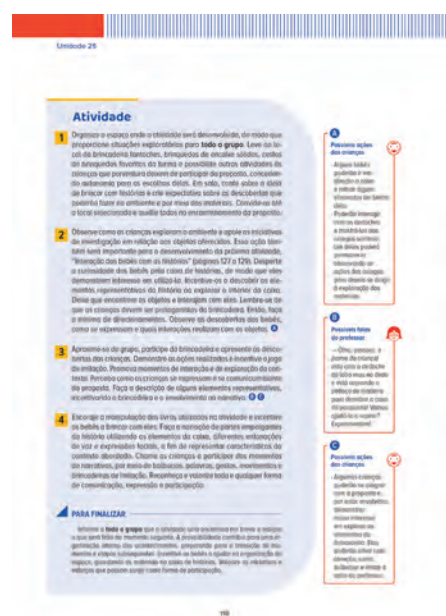
1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.



Sequência didática



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de Contextos prévios (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o Para incluir todos.



3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e sites para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e sites, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

Sugestão de livro para as crianças

• **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.



PARA FINALIZAR

Informe a **todo o grupo** que a atividade será encerrada em breve e indique o que será feito no momento seguinte. A previsibilidade contribui para uma organização interna dos acontecimentos, preparando para a transição de momentos e etapas subsequentes. Incentive os bebês a ajudar na organização do espaço, guardando os materiais na caixa de histórias. Valorize as iniciativas e esforços que possam surgir como forma de participação.

5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.

Engajando as famílias

Para que as famílias se envolvam e valorizem as brincadeiras com histórias, prepare um varal de fotos, utilizando barbante ou cordão de náilon, e coloque-o próximo à sala de referência. Preencha algumas fotografias que fazem parte dos registros pedagógicos, intercalando-as com breves relatos feitos por você sobre o desenvolvimento da proposta. Dessa forma, familiares, funcionários e crianças da escola poderão se envolver nas brincadeiras com histórias.

6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram o ambiente da brincadeira? De que maneira comunicam suas descobertas em relação ao material e ao ambiente?
2. Como as crianças interagem com os colegas? E com você?
3. Quais são as reações delas ao se envolver nas narrativas da história? Como ocorre o processo de imitação?

7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena “padrão” ou “ideal” desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: <https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagogico-educacao-infantil>.

Conte conosco!

Instituto Rodrigo Mendes

ERRATA: De acordo com a BNCC, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é “**Campos de Experiências**”, e não “Campos de Experiência”, no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.

SUMÁRIO

UNIDADE 18. COMPARTILHANDO DESCOBERTAS	11
Vídeo de novas descobertas	12
Criação do roteiro	16
Luz, câmera, ação!	19
Edição do vídeo	22
Publicação do vídeo sobre as novas descobertas da turma	25
 UNIDADE 19. HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS	 28
Toda família tem história	29
Cada criança, uma história	32
Muita história para contar	36
Questão de tradição	39
O livro de história das famílias	42
 UNIDADE 20. DANÇA E MÚSICA REGIONAL: FESTA JUNINA	 45
História da festa junina	46
Canções de festa junina	49
Instrumentos musicais da festa junina	52
Brincadeiras de festas juninas	55
Preparação da quadrilha junina	58
 UNIDADE 21. ANIMAIS DO CEARÁ	 62
Conversa sobre animais	63
Escolha de animais para conhecer melhor	66
Pesquisa sobre animais	70
Organização do catálogo de animais	73
Apresentação do catálogo de animais	77
 UNIDADE 22. JOGOS COM REGRAS	 81
Aprendendo um jogo novo	82
Mudando as regras	85
Construção de um jogo de tabuleiro	88
Produção de manuais	91
Campeonato de jogos	94
 UNIDADE 23. DESENHO DE OBSERVAÇÃO	 97
Desenho de observação da natureza	98
Desenho em parceria	101
Aprimorando o desenho	104
Desenho de perspectiva	107
Montagem da exposição	110
 UNIDADE 24. EXPERIMENTOS COM REGISTRO	 113
Objetos que flutuam ou afundam	114
Pesquisa sobre sombras	117

Experimentos com terra, areia, argila e água	120
Equilíbrio com materiais de largo alcance	123
Criação de mapa de um trajeto conhecido	126
UNIDADE 25. LEITURA EM DIFERENTES CONTEXTOS	129
Ler para brincar	130
Ler para se orientar	132
Ler sobre o tempo	135
Ler para fazer experimentos	138
Ler biografias	141
UNIDADE 26. ARTE E NATUREZA	144
Arroz colorido	145
Produção artística com materiais diversos	148
Pintura com carvão e café	151
Esculturas de insetos	154
Desenho sob o efeito da luz	157
UNIDADE 27. TEATRO	160
Escolha da peça	161
Laboratório de personagens e cenários	164
Mãos à obra: cenário, figurino e som	167
Elaboração do roteiro	170
Apresentação da peça teatral	173
UNIDADE 28. ESCRITA COM SENTIDO	176
Jogo da memória da turma	177
Para uma velha história, um novo final	180
A escrita nas brincadeiras de faz de conta	183
Livro de história da turma	186
Álbum de dicas para a próxima turma	189
UNIDADE 29. MÚSICAS DE POVOS INDÍGENAS	192
Maracá: um instrumento indígena	193
Ritmos e movimentos da música indígena	196
Cacique Pequena: primeira mulher cacique do Brasil	199
Musicalização de uma história indígena	202
Manifestações culturais indígenas	205
UNIDADE 30. INVENÇÕES E INVENTORES	208
Invenções que mudaram o mundo	209
O telefone	212
Invenções cearenses	215
Divulgação científica	218
Planejamento de invenções	221

UNIDADE 31. APRECIÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS	225
Formas geométricas do nosso entorno	226
Máscaras geométricas	229
A arte geométrica das máquinas	232
Investigando a tridimensionalidade	235
Arte com luz e formas	238
UNIDADE 32. MEDIDAS	241
Conversa sobre o tempo	242
Medindo o tempo	245
Marcas do tempo nos objetos	248
Planejando o tempo	251
Outras formas e instrumentos de medidas	254
UNIDADE 33. FOTOGRAFIA	257
Apreciação de fotografias	258
Retratos do cotidiano	261
História da fotografia	264
Enquadramento fotográfico	267
Identificando nossas fotografias	270
UNIDADE 34. RECONTANDO HISTÓRIAS	273
Indicando o nosso livro favorito	274
Recontando uma notícia de jornal	277
Novas personagens para a história	280
Mudança de cenário	283
Um novo final	286
ANEXO	289

UNIDADE 18

COMPARTILHANDO
DESCOBERTAS

Manoel de Barros revela que o verbo descobrir está intimamente relacionado com o cotidiano, com as coisas comuns da vida. Nas crianças, isso se dá com a vivência do mundo. No exercício poético de compartilhar descobertas, as tecnologias digitais proporcionam recursos que promovem e acionam grandes descobertas. Ao produzir um material audiovisual, possibilita-se que outros também aprendam com a situação registrada em vídeo, ao mesmo tempo que aprendem sobre a ferramenta e a situação comunicativa em si. É papel do(a) professor(a) promover o uso dessas tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem, potencializando e ressignificando o uso que as crianças fazem delas.

As atividades desta unidade compõem uma sequência didática e devem ser desenvolvidas na ordem em que estão apresentadas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

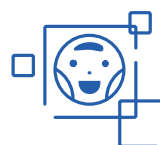
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades,
relações e transformações.



VÍDEO DE NOVAS DESCOBERTAS

► Materiais

- Aparelho com acesso à internet para reprodução de vídeos *on-line*;
- Pincel ou caneta hidrográfica;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Roteiro em forma de tabela e agenda, conforme modelo a seguir.

IDEIAS INICIAIS PARA O VÍDEO	
Quais descobertas vamos compartilhar?	
Em quais lugares vamos filmar?	
Do que vamos precisar?	

AGENDA DE GRAVAÇÃO	
Elaboração do roteiro	DD/MM/AAAA
Organização dos materiais para filmagem	DD/MM/AAAA
Filmagem	DD/MM/AAAA
Edição do vídeo	DD/MM/AAAA
Publicação	DD/MM/AAAA

► Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço amplo, que acolha a turma em uma grande roda. Preveja a disposição dos materiais necessários para a atividade, de forma que todos possam visualizá-los adequadamente.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é necessário que as crianças já estejam envolvidas em um projeto de investigação científica. Esses projetos iniciam-se com uma inquietação em forma de pergunta e algumas etapas se sucedem, tais como a observação de fatos e/ou fenômenos, o registro, a criação de hipóteses, a realização de experimentos e a conclusão. As crianças, então, vão elaborar um material audiovisual para compartilhar as descobertas. É importante que a escola solicite às famílias a autorização para o uso de imagem das crianças. Pesquise plataformas digitais para compartilhar o vídeo, como canais virtuais e redes de *streaming*. O roteiro e a agenda da produção do vídeo deverão ser reproduzidos em um cartaz.

Para incluir todos

Esteja atento às relações estabelecidas entre as crianças, propondo alternativas para melhorar a qualidade das interações e traçando estratégias para que uma criança colabore com a outra, especialmente no momento de compartilhar ideias. Atente também à disposição do cartaz e do equipamento multimídia em que os vídeos serão exibidos, para que todos possam visualizá-los apropriadamente.

Atividade

- 1 Chame as crianças para que se sentem na roda e pergunte se elas se lembram das ações do projeto de investigação científica em que estão envolvidas. Incentive-as a se expressar oralmente e proponha que compartilhem as descobertas relacionadas às vivências no projeto. Escute todos os relatos e observe quais descobertas as crianças consideram mais significativas. **A**
- 2 Celebre com as crianças as conquistas do projeto, destacando quanto está orgulhoso pelo percurso delas. Explique que os estudos dos cientistas são, geralmente, divulgados para que a sociedade em geral tenha conhecimento dos impactos de uma descoberta. Cite exemplos de grandes descobertas e invenções da humanidade, como o surgimento da luz elétrica, da penicilina, da internet, entre outros. Pergunte como elas acham que poderiam compartilhar o que descobriram. Escute todas as crianças e considere as sugestões da turma. Certamente, uma criança indicará que poderão divulgar *on-line*. Teça comentários e questionamentos para que construam a ideia de usar um vídeo para comunicar as descobertas a uma grande quantidade de pessoas.
- 3 Explore com as crianças algumas plataformas digitais para compartilhamento de vídeos, como o YouTube. Pergunte se alguém já gravou vídeos, como foi a experiência, que tipo de vídeos costumam assistir e em qual suporte. Escute os relatos e contribua com suas próprias experiências. Explique que a gravação de um

A Possíveis falas do(a) professor(a)



— Estamos envolvidos nesse projeto há algum tempo. Gostaria de saber quais descobertas já aprendemos. Alguém gostaria de compartilhar? O que mais vocês podem contar sobre isso?

Sugestões de vídeos para as crianças



- Dicas simples para filmar com o celular. **Casal Rec.** Disponível no YouTube.
- Como gravar vídeos com celular do jeito certo. **Michael de Oliveira.** Disponível no YouTube.

vídeo requer basicamente três etapas: produção, gravação e edição. Aproveite e exiba para as crianças os vídeos com dicas para fazer uma gravação com qualidade (veja sugestão no box ao lado). Instigue as crianças a perceber as dicas de iluminação e áudio, como as pessoas falam, se é possível sinalizar se gostaram ou não do vídeo e se há espaço para comentários. Se, por acaso, alguma criança não quiser participar da atividade, ofereça opções, como ser seu auxiliar na organização do espaço. **B**

4 Após a exploração dos vídeos, faça um levantamento com as crianças sobre as ideias iniciais que elas trazem para o material a ser produzido. Pergunte, por exemplo, como poderiam iniciar o vídeo, onde o gravariam, quais descobertas querem compartilhar etc. Como escriba, anote as sugestões com base na tabela “Ideias iniciais para o vídeo”. O cartaz com as informações deverá ser fixado na parede ou em outro local de fácil visualização, para ser retomado nas próximas atividades.

5 Leia para as crianças as propostas escritas em “Ideias iniciais para o vídeo” e combinem a agenda de gravação, preenchendo-a com datas para a estruturação do roteiro, da filmagem, da edição e da publicação. Defina com a turma o tema com base na reflexão sobre as descobertas realizadas no projeto em que estiverem envolvidas e apoiadas no roteiro inicial. Não se esqueça de registrar as datas no calendário da sala também, para que as crianças possam identificá-las.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças que os próximos passos para a produção do vídeo das descobertas da turma sobre o projeto de investigação acontecerão com base nas ideias iniciais e que algumas etapas serão necessárias até ele ficar pronto. Por isso, continuarão nos próximos dias.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que essa pessoa fez o vídeo sozinha? Que materiais ela pode ter usado para fazê-lo?

— Vocês acham que ela já sabia o que dizer antes de começar a gravar o vídeo ou inventou tudo na hora? Será que ela disponibilizou o vídeo todo na internet ou fez alguma edição?

Engajando as famílias

Envie uma mensagem às famílias explicando os objetivos da atividade e como ela será realizada. Por ser uma unidade que envolve o uso de tecnologias, converse com as famílias sobre o lugar da tecnologia na rotina da família, quais os pontos positivos e negativos relacionados ao uso dela na sociedade atual, principalmente para as crianças pequenas. Promova uma roda de conversa na sala sobre a temática.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas foram compartilhadas pelas crianças? Que tipo de apoio ou ajuda foi preciso oferecer para que pudessem se expressar oralmente? Quais percepções trazem sobre o projeto em que estão envolvidas?
2. De que forma as crianças reagiram à proposta da criação de um vídeo e à exploração das plataformas digitais para compartilhamento? Elas já tinham alguma familiaridade com esse recurso?
3. Como a turma organizou a agenda da gravação do vídeo? As crianças compreenderam a importância da marcação dos dias?



CRIAÇÃO DO ROTEIRO

► Materiais

- Roteiro inicial e agenda de gravação elaborados na atividade anterior;
- Aparelho com acesso à internet para reprodução do vídeo;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel ou caneta hidrográfica;
- Lápis de cor, canetinha e giz de cera;
- Massa de modelar, jogos de encaixe e material de desenho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;

► Espaços

Planeje a realização da atividade inicial em um espaço adequado para a organização das crianças em roda para assistir ao tutorial sobre o roteiro. Prepare, ainda, dois ambientes diferenciados para as atividades em grupo: um destinado à criação do roteiro e o outro, a atividades que as crianças já fazem com autonomia. Organize os materiais para ilustração dos roteiros nas mesas.

Preparação

Contextos prévios

As crianças precisam ter definido o tema do vídeo que produzirão. O roteiro será ilustrado, considerando uma cópia para cada cena. O propósito desse modelo é exemplificar a organização e a forma de escrita do roteiro. A sugestão deve ser adaptada conforme as necessidades da turma. Considere que ele deverá ser escrito com as crianças.

Para incluir todos

Fique atento para que as crianças consigam compreender a importância de elaboração do roteiro. Ofereça ajuda e, caso necessário, auxilie individualmente ou proponha apoio entre o grupo. Certifique-se de prover a todas as crianças o suporte adequado para a realização da atividade.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se reúnam em roda. Inicie a conversa retomando a leitura da agenda da gravação e das ideias iniciais para o vídeo, construídas na atividade anterior. Explique que as ideias iniciais podem compor o roteiro do vídeo. Diga para as crianças que elas assistirão a um tutorial sobre como escrever um roteiro (veja sugestão no box ao lado). Destaque a importância desse tutorial como apoio à produção de um vídeo e pergunte o que pensam ser necessário para a escrita dele. Com base no que sugerirem, liste no cartaz, como escriba, as indicações das crianças.
- 2 Apresente o vídeo do tutorial. Aproveite e observe a reação das crianças com a exibição. Note se ficam curiosas e se demonstram dúvidas. Registre a atividade com fotos ou anotações no caderno. Diga que, para a construção de um roteiro, é necessário pensar na seguinte estrutura: início, desenvolvimento e fim. Justifique que um vídeo sem roteiro gera dúvidas para o assiste, que não compreenderá as informações das descobertas. Converse com as crianças sobre cada passo apresentado no vídeo, confira se as perguntas e as curiosidades que elas tinham anteriormente foram respondidas e, em caso negativo, combine para assistir mais algum vídeo com dicas sobre roteiro. **A**
- 3 Convide as crianças a produzir o roteiro para o vídeo de compartilhamento das descobertas. Peça à turma para que se organizem em dois grupos: um vai iniciar a atividade do roteiro, criando a abertura do vídeo com você, enquanto o outro vai realizar uma atividade que já faz com autonomia, como desenhar ou brincar com os jogos de encaixe. Logo após, haverá a troca dos grupos, de modo que todas participem. Combine com a turma o tempo para que cada equipe possa contribuir com o roteiro. Se alguma criança não quiser participar da atividade, proponha que fique, inicialmente, no grupo que estiver brincando e incentive-a para participar da finalização do roteiro.
- 4 Com o primeiro grupo, releia as ideias iniciais sobre o roteiro levantadas anteriormente. Depois, apresente o modelo de roteiro ilustrado. Leia a descrição do que é preciso ter em uma cena e combine com o grupo qual será a primeira e quem assumirá os papéis e as responsabilidades necessárias para compô-la. Anote as informações e as decisões das crianças e escreva-as em cada uma das partes do roteiro, definindo o que acontece na cena, onde acontece, quem está presente no vídeo, quem fala, quem grava e de quais materiais precisam para realizá-la. Considere que o primeiro grupo se responsabilizará por duas ou três cenas. Dessa forma, preencha o roteiro de cada cena, acordando com as crianças e especificando os detalhes de cada uma delas.
- 5 Em seguida, organize a turma em grupos menores, de modo que cada **pequeno grupo** ilustre uma cena do roteiro. Instigue as crianças a pensar nos detalhes para a composição do desenho,

Sugestão de vídeo para as crianças

- Como fazer um roteiro simples para vídeos. **Gambiacine**. Disponível no YouTube.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

- No tutorial, foram apresentadas dicas simples de um roteiro. Alguém poderia explicar o que compreendeu de cada dica?
- Vocês acham que o roteiro é apenas escrito ou existem outras possibilidades de registrá-lo?
- Como vamos elaborar o nosso roteiro?

ressaltando que ele guiará todos os envolvidos na filmagem e na edição do vídeo. Apoie a produção das crianças, principalmente porque elas podem se esquecer do que está descrito na cena. Considere caminhar entre os grupos e ler o que foi decidido, para que se atentem ao cenário, ao número de pessoas envolvidas e às respectivas funções. Incentive, ainda, que peçam apoio aos colegas e que compartilhem as produções. Ao final da ilustração de cada cena, auxilie as crianças a fixá-las na parede em ordem cronológica, como uma grande linha do tempo do vídeo.

- 6** Possibilite, então, a troca de atividades entre os grupos e continue a produção do roteiro com o segundo grupo. Siga as mesmas estratégias e apoie as crianças. Repare no engajamento e no cansaço das crianças, considerando, se necessário, continuar a atividade em um outro dia. Explique que o roteiro ilustrado se chama *storyboard* e é muito utilizado para a pré-produção de um filme. Quando o segundo grupo estiver concluindo os desenhos, auxilie as crianças a fixá-lo na parede, para finalizar a linha do tempo do vídeo.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para que, em roda, apreciem o *storyboard* construído por elas. Leia o roteiro com as crianças e converse sobre o que acharam do resultado. Escute todos os relatos e considere as possíveis sugestões de alteração indicadas pelas crianças. Confiram a agenda, prevendo o próximo passo da produção.

Engajando as famílias

Escreva para as famílias contando que as crianças produziram o roteiro ilustrado para a gravação do vídeo de compartilhamento das descobertas, chamado *storyboard*, e instigue-as a conversar com a turma sobre como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se expressaram e que sentimentos demonstraram em relação ao vídeo tutorial?
2. No momento de construção do roteiro, como as crianças interagiram? Que apoios buscaram para enfrentar os desafios? Como acolheram as opiniões contrárias que emergiram no processo?
3. Como registraram as ideias de ilustração do roteiro? Como aconteceram as parcerias nos pequenos grupos? Encontraram dificuldade para compreender o roteiro ilustrado? Como avaliaram o *storyboard*?



LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

■ Materiais

- Roteiro ilustrado elaborado na atividade anterior;
- Agenda de gravação elaborada na primeira atividade da unidade;
- Aparelho de som;
- Material de cenografia, conforme roteiro;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Reserve os espaços necessários à gravação, seguindo o roteiro ilustrado produzido pelas crianças na atividade anterior. Observe a necessidade de um espaço para realização da grande roda no início e no término da atividade.

Preparação

Contextos prévios

É imprescindível que você já tenha organizado todos os materiais que serão utilizados nas filmagens, tais como figurinos e câmera, de acordo com a agenda de filmagens. É importante verificar a disponibilidade dos locais em que serão realizadas as filmagens e compartilhar a proposta com a coordenação, o grupo de professores(as) e demais educadores(as) da escola, combinando com eles os horários que utilizará cada espaço. Prepare uma *playlist* de músicas instrumentais para compor a trilha sonora do vídeo.

Para incluir todos

Assegure-se de que todas as crianças conseguirão se movimentar com liberdade e segurança nos locais de filmagem. Apoie as crianças em relação às possíveis dificuldades que podem surgir com a utilização dos equipamentos, propiciando que participem de diferentes formas, dentro de suas possibilidades.

Atividade

- 1 Reúna as crianças na roda e inicie a atividade revendo com elas a agenda de gravação e celebrando que chegaram ao dia das filmagens. Combine a organização de dois grupos: um para a filmagem e outro para a atuação. É importante que as crianças interajam e façam suas escolhas. Observe como as crianças resolvem os possíveis conflitos e, se necessário, intervenha. Combine o papel de cada grupo, fale da importância de seguir o roteiro e avise que depois todos retornarão à roda. Combine também a duração da atividade. É possível que sejam necessários alguns dias para as filmagens.
- 2 Ainda na roda, mostre os equipamentos de gravação explicando, por exemplo, sobre o uso do *zoom* para dar foco em algo. Circule o equipamento para que todas as crianças possam ver como funciona e evitar que se dispersem dos grupos durante a gravação. Ressalte a importância de alguns pontos relevantes, como a expressão da fala, a interpretação diante da câmera, a necessidade de focar algum detalhe para ressaltar uma informação, olhar para a lente da câmera, projetar a voz, entre outros. Por fim, releia o roteiro ilustrado com as crianças. **A**
- 3 Ajude as crianças a se organizarem nos **pequenos grupos** planejados. Distribua a cada grupo o material necessário e sigam para o primeiro espaço previsto no roteiro. Caso a turma tenha definido um único espaço para as filmagens, isso significa que não terão o deslocamento indicado no decorrer da atividade. Atente para os sentimentos das crianças, note se estão empolgadas, tímidas, ansiosas ou nervosas e observe as conquistas individuais em relação às aprendizagens e o nível de interesse delas. Caso alguma criança não queira participar dos grupos para a gravação, sugira que auxilie você a observar seus pares.
- 4 Quando chegar aos espaços selecionados, é fundamental apoiar as crianças, ajudando quanto às posições dos grupos e relendo a parte do roteiro envolvendo aquele espaço. Proponha às crianças pequenos testes ou ensaios antes da gravação da cena. Observe como estão se expressando em frente e atrás das câmeras, dando apoio em relação ao foco e ao enquadramento das imagens, assim como demais recursos exemplificados anteriormente. Lembre-se de que o importante da atividade é a vivência das crianças, o processo compartilhado e as interações com os colegas. Depois, fazendo uma rápida consulta na gravação, observe se elas veem necessidade de algum ajuste. Com a ajuda de outro adulto responsável, aproveite para fazer registros do *making of*.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês já manusearam um equipamento de gravação de vídeo? Como foi a experiência?
- Como será o movimento de quem segurará a câmera e da criança que será gravada?
- Compreenderam o roteiro da filmagem? Alguém tem alguma dúvida?

5 Atente aos momentos de transição entre um espaço e outro. Recorra sempre ao roteiro para apoiar a organização da atividade. Depois, encoraje as crianças a testar diferentes ângulos ao filmar, observando como a luz pode interferir na qualidade da imagem. Observe ainda que, mesmo com a construção do roteiro, em que foram elencadas falas das crianças, há possibilidade de que elas improvisem espontaneamente. Reflita com o grupo se a mensagem não sofre alteração diante do imprevisto. Considere realizar as gravações em dois ou mais dias, caso as crianças estejam cansadas, combinando isso com elas.

6 Ao fim da gravação, direcione as crianças à sala ou outro espaço. Em roda, converse com a turma sobre a experiência e incentive-as a compartilhar o que acharam de gravar. Escute todas as crianças e parabenize-as pelo sucesso da atividade, pontuando observações que você realizou sobre a forma como elas se expressaram durante a atividade. Se as filmagens não forem concluídas no dia, acrescente na agenda de gravação as próximas datas.

PARA FINALIZAR

Em seguida, apresente a *playlist* com músicas instrumentais ou da preferência das crianças e realize um momento de escolha da que será utilizada como trilha sonora do vídeo. Atente para que a escolha seja democrática. Por fim, consulte com as crianças, na agenda de gravação, a data para a próxima etapa de produção do vídeo.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a gravação do vídeo da turma, relatando as descobertas do projeto de investigação científica. Convide-as a participar ativamente da atividade, confeccionando figurinos das crianças e, se houver, disponibilizando equipamento para a gravação, contribuindo com possíveis cenários e acessórios.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram durante as gravações? Colaboraram umas com as outras? Quais estratégias utilizaram para resolver desafios?
2. De que forma as crianças reagiram aos recursos de gravação explorados no primeiro momento? Expressaram curiosidade ou consciência do efeito dos diferentes tipos de luz nas imagens?
3. De que forma as crianças se expressaram em frente à câmera? Como as crianças que gravaram buscaram ressaltar essas expressões? Como escolheram a trilha sonora?



EDIÇÃO DO VÍDEO

► Materiais

- Agenda e roteiro de gravação elaborados anteriormente;
- Equipamento para realizar a edição do vídeo (computador ou *notebook* com programa de edição de vídeo, como Movie Maker ou Magisto);
- Projetor;
- Massa de modelar, jogos de encaixe e materiais de desenho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade ocorra em um espaço amplo que permita a organização em roda no início e no fim da atividade. Organize também espaços diferenciados para o grupo que vai realizar a edição do vídeo com você e para os grupos que estarão realizando outras atividades com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Reveja todo o material produzido pelas crianças e se familiarize com o recurso de edição escolhido, armazenando-o no dispositivo que será usado para a edição. Assim, você poderá apoiar as crianças de forma mais assertiva. Caso haja alguém da comunidade escolar que tenha experiência em filmagem e edição de vídeos, você poderá convidá-lo para auxiliar na atividade. Se, por acaso, a escola não disponibilize de computador ou *notebook*, existem alguns aplicativos de celular que editam vídeos.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que possam impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita sobre elas e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças para a roda e releia a agenda da gravação, com a revisão das datas e as etapas da produção. Pontue quão orgulhoso você está do que estão construindo juntos. Explique que chegaram a uma das partes mais importantes: a edição do vídeo. Pergunte se já ouviram falar nesse termo e o que eles acham que farão. Exiba o vídeo da história da edição e, ao término, converse sobre o que farão durante a atividade: unir os diferentes vídeos gravados, acrescentar música, colocar um título no início e os créditos ao fim. Na edição do vídeo, você atuará como apoiador. Sendo assim, cuide para que as escolhas, as decisões e as estratégias sejam das crianças, permitindo que o vídeo seja uma construção da turma e com a identidade do grupo. **A**
- 2 Informe que a atividade será realizada em três **pequenos grupos**. Enquanto um estiver realizando a edição, os outros dois farão atividades de forma autônoma, como desenhar ou brincar com jogos de encaixe ou com massa de modelar. Combine o tempo de duração da atividade e como será feito o rodízio dos grupos. Por fim, ajude as crianças a se organizarem nos grupos. Observe como fazem a divisão, se existe uma liderança e se há conflitos. Caso seja necessário, intervenha. Pergunte a ordem dos grupos para editar os vídeos. Possibilite que as crianças definam coletivamente. Se uma criança não demonstrar interesse em participar da atividade, proponha que ela auxilie os grupos que ficarão nas atividades autônomas.
- 3 Feitas as escolhas, convide o primeiro grupo a iniciar a edição. Apresente às crianças o equipamento e o *software* a ser utilizado e proponha que coloquem o título e os créditos na filmagem. Investigue com as crianças como as informações de crédito aparecem em vídeos que porventura já apreciaram, permitindo a elas que possam agrupar os créditos por função. Em seguida, peça que coloquem o título no início do vídeo, testando filtros e estilos. Adicionem também os créditos do vídeo com o nome das crianças. Quando o primeiro grupo estiver próximo de encerrar sua parte da edição, avise ao segundo grupo para começar a se preparar para trocar de lugar.
- 4 Chame o segundo grupo e prossiga com a edição. Apresente o equipamento e o *software* e explique que, primeiro, vocês colocarão todos os vídeos gravados dentro do *software* de edição e, depois, assistirão ao conteúdo para verificar se precisam cortar alguma parte e adicionar uma transição. Retome o roteiro para que as crianças o utilizem como apoio na organização da edição. Em seguida, auxilie-as a exportar os vídeos, fazer a avaliação do material e as edições necessárias. Encoraje-as a testar diferentes filtros e transições oferecidos pelo *software*. Observe a disposição, o engajamento das crianças e o número de cenas para a edição, considerando a possibilidade de continuarem em outro dia.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que significa editar um vídeo? Vocês já editaram algum? Como foi essa experiência?

— Vocês acham que os filmes e os vídeos profissionais que são exibidos são editados? Como vocês percebem a edição?

- 5** Ao último grupo, apresente o equipamento, o *software* a ser utilizado e o que os grupos anteriores já editaram. Rememore com as crianças a importância da trilha sonora e convide-as a inserir a música escolhida. Explique que vocês terão de selecionar dois volumes para a música: um mais alto na parte do título, das transições ou cenas em que ninguém fala, e um volume mais baixo para quando houver falas. Assim que a turma estiver se aproximando do fim da edição da trilha sonora, avise aos outros grupos que é hora de finalizar todas as atividades e começar a organizar os espaços para voltar à roda.

PARA FINALIZAR

Com todas as crianças acomodadas, celebre com elas a finalização de mais uma etapa. Exiba o vídeo ao grupo e converse sobre o que gostaram e o que podem melhorar no vídeo. Anote as sugestões das crianças e finalize a atividade relendo a agenda.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a disponibilidade de alguém contribuir com a edição do vídeo. Envie bilhetes para as famílias, informando sobre a etapa e convide as pessoas com habilidades para conversar e contribuir com a edição do vídeo da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças já tiveram e compartilharam alguma experiência com edição de vídeos?
2. Compararam as diferentes possibilidades de edição? Opinaram, observando as funções do *software* de vídeo utilizado, ou sugeriram cortes, por exemplo?
3. Como as crianças revisaram as gravações? Demonstraram compreensão sobre como as partes se unem e formam um único vídeo? Sugeriram mudanças?



PUBLICAÇÃO DO VÍDEO SOBRE AS NOVAS DESCOBERTAS DA TURMA

■ Materiais

- Agenda de gravação elaborada anteriormente;
- Projetor e equipamento com acesso à internet para publicação do vídeo;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel ou caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade ocorra em espaço apropriado para a roda e para a exibição do vídeo. Procure se certificar de que todas as crianças conseguirão visualizar o dispositivo no qual você exibirá o vídeo e mostrará o processo de publicação.

Preparação

Contextos prévios

Certifique-se de que o computador ou o *notebook* esteja conectado à internet para fazer o *upload* do vídeo na plataforma escolhida.

Para incluir todos

A publicação do vídeo finaliza uma sequência de atividades que se iniciou há um certo tempo. Fique atento para que todas as crianças compreendam o processo da produção do vídeo e, caso necessário, faça a orientação individual a quem estiver precisando.

Atividade

- 1 Convide as crianças para se sentarem em roda com você e inicie relendo a agenda de gravação. Teça alguns comentários lembrando cada etapa da agenda, perguntando à turma o que fizeram ao longo da produção. Parabenize as crianças pelo progresso nas etapas e conte que você exibirá o vídeo para que todas vejam como ficou o resultado. Exiba-o e incentive as crianças a compartilhar as aprendizagens e as descobertas realizadas ao longo do projeto.
- 2 Rememore com elas o principal objetivo da criação do vídeo: compartilhar descobertas. Instigue-as a refletir se o vídeo cumpre o propósito de divulgar para diversas pessoas o que descobriram no projeto de investigação científica. Perceba se as crianças consideram que a mensagem está clara e o vídeo pronto para ser exibido ao público. Aproveite a conversa, as reações das crianças e documente com fotos, vídeos ou anotações no caderno. **A**
- 3 Diga que, para chamar atenção e convidar as pessoas para acessar o vídeo, é importante que a turma escolha um título de divulgação. Ele precisa refletir seu conteúdo, ser atrativo e se aproximar do título que escolheram na edição. Combine com as crianças de que forma darão as sugestões, levando em consideração as características próprias do grupo. Como escriba, escreva todas as sugestões no cartaz para facilitar o momento da escolha. Observe se todas as crianças contribuem para a definição do título.
- 4 Após a escolha do título para a publicação, converse com as crianças sobre as plataformas de compartilhamento de vídeos exploradas. Diga que hoje vocês vão escolher, democraticamente, em qual plataforma vão publicar o vídeo. Demonstre novamente as funcionalidades das plataformas e decidam juntos em qual delas farão a publicação.
- 5 Com o título e a plataforma de publicação escolhidas, chegou a hora de o grupo publicar o vídeo na internet. Siga com as crianças o passo a passo desse processo de acordo com a plataforma escolhida. Por fim, assistam ao vídeo na plataforma para que se certifiquem de que a publicação foi realizada com sucesso.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que, uma vez publicado o vídeo, é necessário criar estratégias para divulgá-lo, para que mais pessoas se interessem em assistir. Converse com a turma sobre as estratégias que podem contribuir para isso. Escolha as fotografias de *making of*, criem uma *hashtag* e escrevam juntos um pequeno texto informativo, indicando onde o vídeo pode ser assistido, a fim de divulgá-lo.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês acharam do vídeo? O objetivo ficou evidente?
- Podemos compartilhar com outras pessoas?

Engajando as famílias

Prepare um evento de lançamento do vídeo da turma em parceria com a comunidade escolar. Planeje-o com as crianças, definindo data e horário, prevendo e elaborando a forma de convite, os equipamentos para exibição do vídeo, a disposição do espaço para receber os convidados e a instalação de um mural com roteiros originais elaborados pelas crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram à exibição do vídeo? Como apreciaram o processo das etapas de produção? Alguma delas atraiu mais a atenção das crianças?
2. As crianças expressaram satisfação ou insatisfação com o resultado do vídeo? Alguma delas comentou algo que poderia ser melhorado?
3. De que forma as crianças expuseram opiniões sobre o título e a plataforma de publicação do vídeo? Como se organizam para divulgar o trabalho, de quais formas elas demonstram considerar as orientações que você dá e de outras crianças?



UNIDADE 19

HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS

A construção da identidade e da autoestima das crianças é elemento estruturador do desenvolvimento delas. Conhecer a história das famílias e dos colegas, a diversidade de seus modos de vida e hábitos e compreender diferenças e semelhanças colabora para a inserção das crianças em diferentes grupos sociais e para o fortalecimento da empatia. Atividades como as propostas nesta sequência didática estreitam a relação entre família, criança e escola. Para alcançar os objetivos propostos, devem ser desenvolvidas na ordem apresentada.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E005	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiência



O eu, o
outro e o
nós.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



TODA FAMÍLIA TEM HISTÓRIA

Materiais

- Cartolina, papel madeira ou papel cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada no local onde a turma já está habituada a ouvir histórias. Se preferir, realize a leitura do livro na biblioteca, sala de leitura ou outro espaço aconchegante e agradável. Lembre-se que a leitura deve ser um momento prazeroso e de deleite para as crianças.

Preparação

Contextos prévios

Sugere-se a leitura do livro **Pai, de onde eu vim** (veja indicação no box ao lado), da Coleção PAIC Prosa e Poesia, do governo do Ceará. Se não estiver disponível, busque outra obra literária que também aborde uma narrativa sobre a história de uma família ou sobre as diferentes organizações familiares. É importante preparar a leitura em voz alta com antecedência. Se não for possível realizar a leitura de nenhum livro, pesquise imagens de famílias em revistas e apresente-as às crianças. Inicie uma conversa, com base nelas. Fique atento aos contextos familiares da sua turma. É possível que algumas crianças morem em casas de acolhimento ou vivam em situação vulnerável, como nas ruas. Seja sensível e acolha as diversas histórias.

Sugestão de livro para as crianças



· **Pai, de onde eu vim?**, de Henrique Dídimo. Ilustrações: Paula Rodrigues. Paic Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2016.

Para incluir todos

Para garantir a participação de todos, esteja atento aos desdobramentos da leitura. Incentive que as crianças manifestem opiniões, respeitem e valorizem a história de cada uma. Favoreça expressões espontâneas das crianças.

Atividade

- 1 Com **todo o grupo** reunido em roda, diga que ouvirão uma história. Apresente a capa do livro e incentive que criem hipóteses sobre a temática da história. Acolha os relatos das crianças e explique que o balão, na capa do livro, indica um diálogo e contém uma pergunta. Estimule a turma a pensar na pergunta feita pelo menino, personagem da história. Em seguida, leia o título, observe as reações e note se confirmam ou não as hipóteses sobre a temática.
- 2 Apresente o autor e a ilustradora da obra. Cante uma cantiga para anunciar a leitura da história. Faça a leitura da narrativa, reforçando sempre a inquietação do menino Pedro em descobrir a história da família. Leia o texto aguçando a curiosidade das crianças quanto aos aspectos culturais da família apresentada no livro: origens, costumes, culinária, festas, traços físicos, entre outras particularidades tratadas na história. Ao finalizar a leitura, cante novamente a cantiga.
- 3 Proponha que o grupo converse sobre a família de Pedro, personagem central da história que acabaram de ouvir. Pergunte se alguém tem algum parente que mora em fazenda ou sítio; se dormem em rede; se têm nome de santo da Igreja católica; se participam de alguma festa tradicional, como a Festa de Reisado; se alguém da família toca algum instrumento musical etc. Questione também as diferenças entre a família de Pedro e a própria família. Instigue-as a falar sobre as origens e a recordar as histórias familiares. Incentive todas a interagir durante a roda de conversa, mas respeite aquelas que não quiserem.
- 4 Aproveite os relatos das crianças e proponha reflexões sobre a importância e o reconhecimento de cada família. Por exemplo, se alguma mencionar que a avó mora em outra cidade, pergunte como estabelecem uma comunicação, se sente saudade, e quando vai visitá-la. Diga que o uso das tecnologias pode contribuir para aproximar as famílias que moram em outros lugares. Aproveite a partilha das histórias das crianças e suas famílias e registre-as por meio de anotações no caderno ou pequenos vídeos dos relatos. **A**
- 5 Em seguida, convide as crianças a realizar uma pesquisa sobre a própria família, como Pedro fez, para que conheçam mais sobre a origem e os antepassados. Diga, ainda, que as pesquisas serão registradas e organizadas em um livro de história das famílias da turma. Nesse diálogo, promova um levantamento de fatos e curiosidades que as crianças desejam saber sobre as próprias famílias e as dos colegas, como a localidade onde nasceram e vivem, origens, costumes, brincadeiras de infância, culinária, histórias curiosas e festas de que participam. Registre

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Temos aqui na sala muitas famílias e todas têm a própria história. Alguns moram com o pai, outros só com a mãe, outros com a avó, outros com os meios-irmãos e madrastas ou padrastos. Alguém gostaria de contar a história da sua família? — Quem poderia partilhar a história do seu nome e do seu sobrenome?

esses interesses em um cartaz, em forma de lista, para planejar juntos a produção do livro. Essa lista será retomada na atividade “Questão de tradição” (páginas 39 a 41).

- 6** Releia a lista, fixe-a em local acessível e pergunte à turma como poderão obter as informações de que precisam para a confecção do livro. É provável que digam que precisam conversar com os parentes. Diga que podem conversar com mães, pais, irmãos, avós, bisavós, madrinhas, tios, entre outros. Peça que tragam registros sobre a origem da família. Por exemplo, relatos orais e escritos de parentes, fotos, roupas e objetos.

PARA FINALIZAR

Elabore com a turma um bilhete para informar sobre a pesquisa e a coleta de informações junto às famílias. Converse com as crianças sobre os materiais necessários para confeccionar o livro de histórias. Acolha as preferências e mobilize a turma para garantir os recursos necessários para a produção.

Engajando as famílias

Envie aos familiares o bilhete elaborado com as crianças e avise sobre o livro que começarão a confeccionar. Informe como os responsáveis podem contribuir com essa produção e peça que enviem relatos, fontes de pesquisa, objetos, roupas, entre outros materiais que contam um pouco da história da família.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstraram interesse por outras formas de organização familiar? Quais foram os questionamentos levantados em relação aos costumes?
2. Qual foi a reação das crianças ao ouvir sobre culturas diferentes do cotidiano delas? O que demonstraram sobre essas diferenças?
3. Alguma criança não demonstrou interesse em partilhar a história da família? Como reagiu ao ouvir os relatos dos colegas?



CADA CRIANÇA, UMA HISTÓRIA

► Materiais

- Material coletado com as famílias: fotos, objetos, roupas, relatos escritos, entre outros;
- Lápis, canetas, caneta hidrográfica, lápis de cor e giz de cera;
- Revistas, jornais e encartes;
- Papel sulfite em quantidade suficiente para a turma;
- Tesouras e cola;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve ser realizada em um local amplo, permitindo a livre movimentação das crianças entre os espaços. Disponha, nesse espaço, cadeiras, mesas ou bancadas organizadas com os materiais, para que os **pequenos grupos** possam confeccionar as primeiras páginas do livro.

Preparação

Contextos prévios

Organize os materiais coletados e selecionados para a atividade. Caso haja algum arquivo digital, será necessário equipamento para reprodução ou impressão. Providencie também materiais da sua família para socializar com a turma. Considere a gestão do tempo de acordo com a quantidade de crianças. A atividade pode ser realizada em dias diferentes, em **pequenos grupos**. Enquanto um trabalha no livro, os outros envolvem-se em atividades autônomas, como jogos e brincadeiras. A proposta considera o livro físico, mas, caso o grupo opte pelo livro digital (conforme os recursos tecnológicos disponíveis na escola), adapte-o para apresentação em *slides* ou vídeo e selecione os recursos necessários, como computador, projetor, celular ou máquina fotográfica para fazer registros.

Para incluir todos

Garanta a participação de todos ao incentivar a turma a compartilhar histórias e utilizar várias linguagens: oral, escrita, visual e visomotora, no caso de crianças surdas que se comuniquem em Libras. Esteja atento às manifestações de cada criança e possibilite a todas que se expressem e registrem as atividades de forma espontânea.

Atividade

- 1 Acomodados em roda, converse com a turma sobre a pesquisa que fizeram junto aos familiares. Proponha que contem com quem conversaram e se aprenderam algo de novo sobre a família. Incentive que falem sobre as histórias e contem o que trouxeram para compartilhar com os colegas: fotos, relatos escritos, objetos ou outro material que retrata as origens, costumes e tradições. Caso perceba insegurança nas crianças para relatar a história, inicie a atividade, apresente o objeto que você trouxe e conte a história da sua família. Assim, elas podem identificar elementos em comum e se sentirão mais à vontade para fazer os relatos. **A**
- 2 Depois dessa troca inicial, amplie as reflexões sobre o modo de vida de algumas famílias cearenses. Por exemplo, o costume de dormir na rede, alimentar-se de pão de milho/cuscuz, dançar forró ou quadrilha junina, ir às feiras de bairro e o uso de algumas palavras. É importante destacar que, em outros lugares do mundo, inclusive no nosso país, as histórias são diferentes das nossas. Se preferir, apresente exemplos para a turma.
- 3 Em seguida, discuta sobre como vocês podem incluir tantas histórias no livro e como vão se organizar para confeccioná-lo. Dialogue com a turma sobre a forma e o conteúdo básicos de um livro. Mostre o livro que você selecionou para a vivência e explore a estrutura dele: capa, título, nome dos autores e ilustradores, páginas que contam a história, contracapa, entre outros. Nesse momento, é importante que a turma decida se farão um livro físico ou digital. As atividades desenvolvidas devem ser as mesmas para os dois tipos de livro. Somente a forma de registrar vai variar, de acordo com a escolha do grupo, empregando recursos diferenciados.
- 4 Definido o formato do livro, sugira que as crianças se organizem em **pequenos grupos** para que tenham a oportunidade de mostrar a pesquisa e expor mais detalhes sobre a família para os colegas. Proponha que explorem as informações que cada uma trouxe, façam perguntas umas às outras e detalhem a investigação. Diga que cada grupo vai elaborar uma página do livro, contando nela um pouco da história das crianças daquele grupo. Os assuntos poderão ser variados: origem da família, momentos da infância, festa ou receita tradicional, locais que gostam de visitar etc. Acompanhe o momento de organização e conversa nos **pequenos grupos**, auxiliando na seleção e na contextualização dos registros.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu trouxe um objeto muito especial da minha família. Algum de vocês conhece esse objeto? Sabem para que serve e como funciona?

- 5 Fique atento às manifestações das crianças e auxilie na organização dos materiais enquanto compõem a página do livro. Oriente-as a distribuir imagens, fotos e texto, de forma que fiquem esteticamente agradáveis na página. Sugira que organizem os materiais no papel sulfite antes de diagramar. Observe como participam da confecção do livro, se estão engajadas, se partilham as histórias das famílias, se comparam, por exemplo, os lugares de origem dos parentes. Documente o processo em vídeos curtos, fotos ou anotações no caderno.
- 6 Se o tempo não for suficiente para concluir os registros de todos os **pequenos grupos**, combine concluir a atividade em outro dia. Provavelmente as crianças ficarão ansiosas para terminar a página do grupo. É importante retomar a atividade o mais rápido possível, para que não percam o interesse. Observe se todas estão participando e converse com as que, porventura, não estejam interessadas, para compreender os sentimentos delas. Convide-as para auxiliar na organização dos materiais.
- 7 Fique atento ao tempo da atividade. Ao perceber que as crianças finalizaram ou estão cansadas, convide-as a sentar em roda para socializar com os colegas o que realizaram nos **pequenos grupos** e mostrar como construíram a primeira parte do livro. Proponha que contem sobre os materiais escolhidos, as opções de registro e quais histórias estão sendo contadas sobre as famílias. Parabenize-as pelas produções e contribua com comentários significativos.

PARA FINALIZAR

Converse sobre as próximas etapas do livro. Diga que elas convidarão algum parente para vir à escola contar um pouco da história familiar e partilhar alguma vivência, por exemplo, uma brincadeira, receita ou canção. Para isso, elas vão escrever e enviar um convite à família. Combine com as crianças que guardem as produções de cada **pequeno grupo**. Solicite ajuda para organizar o espaço da sala que utilizaram.

Engajando as famílias

Envie à casa das crianças o convite para que uma pessoa da família possa ir à escola contar sobre a infância e a história de vida dela e, se possível, ensinar uma brincadeira, música ou receita para a turma. A atividade “Muita história para contar” (páginas 36 a 38) será realizada com base nesses relatos. Programe com as famílias os melhores dia e horário para a vivência e faça os combinados necessários.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi o envolvimento das crianças e das famílias com a proposta de investigação sobre as histórias? Que sentimentos e sensações elas demonstraram ao partilhar os materiais trazidos de casa?
2. Como se organizaram para produzir uma página do livro com as histórias? As crianças contribuíram com sugestões e consideraram as dos colegas?
3. Como elas demonstraram fazer parte da história da família? Que sentimentos externaram ao relatar?



MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

► Materiais

- Lápis, caneta, caneta hidrográfica, lápis de cor, giz de cera;
- Papel sulfite em quantidade suficiente para a turma;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Outros materiais, de acordo com a atividade desenvolvida pelo parente convidado. Por exemplo, no preparo de uma receita, os ingredientes e utensílios.

► Espaços

Prepare o local para que todos fiquem confortáveis e o desenvolvimento da atividade seja feito de acordo com as propostas dos(as) convidados(as). Por exemplo, se for uma brincadeira, planeje para que ocorra na área externa. Se for uma conversa, pode ser na sala da turma ou no auditório. Caso escolham preparar uma receita, o ideal é usar o refeitório. Disponha os materiais de registro em mesas ou bancadas. É importante que estejam próximo ao local onde será realizada a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Combine com cada familiar um dia e um horário para conversar com a turma na escola. Dependendo do que será apresentado, organize duas pessoas no mesmo dia, para que brincadeiras, culinária ou festas aconteçam em dias específicos. É preciso saber com antecedência o que o convidado apresentará e como pretende fazê-lo para organizar os espaços e os materiais necessários. Prepare com as crianças uma forma de agradecer a presença: pode ser uma carta escrita por você e ilustrada pelas crianças ou um lanche coletivo com a ajuda da turma.

Para incluir todos

Fique atento às necessidades das crianças e dos(as) convidados(as) em relação ao acesso ao espaço em que a atividade será realizada e aos materiais utilizados. Proporcione que todos possam participar e interagir uns com os outros.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e conte que chegou o dia de receber os(as) convidados(as). Diga que, com base nas visitas, elas vão elaborar mais algumas páginas do livro que estão produzindo. Proponha que se organizem para ouvir as histórias e ensinamentos, instigando-as a fazer perguntas e interagir com o familiar. Combine que, se a atividade for uma brincadeira, devem ficar atentas às orientações e regras; se for uma partilha de histórias, precisam respeitar o momento em que o convidado estiver falando e levantar a mão, caso tenham alguma pergunta.
- 2 Pergunte às crianças sobre como elas registrarão esse momento. Conversem sobre a importância do que as pessoas vão trazer para ampliar os conhecimentos sobre as várias culturas existentes e que, por isso, é significativo o registro da atividade, inclusive para compor o livro. É possível organizar a turma em **pequenos grupos** para o trabalho de registro: um poderá fotografar, outro, realizar uma escrita espontânea, e um terceiro poderá fazer desenhos. Ajude-as nessa organização. **A**
- 3 Assim que o(a) convidado chegar à escola, convide-o(a) a se juntar à turma na sala. Observe a reação das crianças com a presença dele(a). É possível que tenham alguma relação com os(as) convidados(as), desejem abraçar ou conversar rapidamente com eles. Possibilite essa interação afetiva. Incentive-as a conduzir o início da atividade e explique sobre a importância do encontro. Compartilhe com o convidado que a turma está elaborando um livro de história das famílias e que a participação dele também contribuirá para essa produção. Solicite aos(as) crianças que contem sobre os combinados e perguntem se o convidado também preparou a gestão do tempo e viabilidade da atividade. Auxilie-os nesse diálogo.
- 4 Dependendo do tipo de vivência a ser apresentada, dirijam-se ao local planejado. Proponha ao familiar que socialize a proposta de atividade com a turma e que conte mais detalhes do que fará. Por exemplo, caso prepare uma receita, peça ao familiar que conte um pouco sobre a história dela, de onde veio, o motivo de gostar daquele prato, se marcou a infância e com quem aprendeu. Se for uma brincadeira, peça que apresente as regras, ensine como se brinca e de onde vem, com quem aprendeu a brincar, com quem brincava quando era mais jovem, onde brincava e por que gosta da brincadeira.
- 5 Incentive as crianças a auxiliar o convidado, perguntando e participando da atividade. Ao preparar a receita, por exemplo, elas podem se organizar em **pequenos grupos** para ajudar com os ingredientes ou com o preparo. O mesmo pode ocorrer com a brincadeira: eles podem decidir se brincarão em **pequenos grupos**, de acordo com o tipo de atividade. Observe se participam e como é o envolvimento durante a realização da atividade: se demonstram interesse, perguntam,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Precisamos registrar as atividades apresentadas pelos nossos(as) convidados(as). Como vamos fazer esses registros?
- Quem poderá fazer as perguntas? Que materiais vamos utilizar para esse tipo de registro?

fazem comentários ou sugestões. Se a turma foi dividida em **pequenos grupos** e um ficou responsável pelo registro da atividade, oriente-os quanto ao momento adequado para fazer as fotos, os desenhos e a escrita. É possível reservar um tempo, após a vivência com os(as) convidados(as), para que as crianças façam esses registros.

- 6** Assim que o convidado terminar de apresentar as histórias ou realizar a proposta que veio partilhar com a turma, convide todos a se reunirem em grupo. Incentive as crianças a contar sobre as impressões que tiveram e a dizer se gostariam de saber algo mais sobre as histórias relatadas ou sobre as propostas realizadas. É importante que os(as) convidados(as) também se manifestem. Incentive-os a falar se gostariam de contar um pouco mais sobre a história, sobre a família, se conseguiram transmitir o que vieram apresentar e se aprenderam algo com as crianças. Ao final, peça à turma para fazer o agradecimento: entregue a carta ou, se prepararam o lanche, convide todos a compartilhar mais um momento de convívio.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que apresentem os registros feitos durante a proposta. Diga que escolherão uma das tradições familiares relatadas pelos(as) convidados(as) e aprofundarão as pesquisas e conhecimentos sobre o assunto. A escolha do tema é fundamental para a próxima atividade. Informe que, depois, farão novos registros da temática para compor mais uma página do livro. Solicite ajuda para organizar o espaço da sala que utilizaram para a atividade.

Engajando as famílias

Com a turma, elabore um bilhete para as famílias contando sobre a atividade realizada na escola. Informe a importância desses momentos de autoconhecimento e das relações familiares. Fale sobre o envolvimento das crianças na atividade, como reagiram ao receber os(as) convidados(as) e diga que sempre estarão à disposição para que outras famílias participem de atividades na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizaram para receber os(as) convidados(as)? De que forma contribuíram para a realização das atividades e para os registros do livro das famílias do grupo?
2. Quais os questionamentos das crianças sobre as histórias, brincadeiras ou receitas apresentadas? Que relações fizeram com as tradições das famílias?
3. Como os(as) convidados(as) reagiram às perguntas e à inquietação das crianças? A linguagem contemplou a faixa etária delas?



QUESTÃO DE TRADIÇÃO

■ Materiais

- Cartolina, papel madeira ou papel cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Lápis, caneta, caneta hidrográfica, lápis de cor e giz de cera;
- Papel sulfite em quantidade suficiente para a turma;
- Tesouras sem ponta e cola;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade deve ser realizada na sala da turma ou em outro espaço onde seja possível organizar cadeiras e mesas para **pequenos grupos**. Disponha materiais de pesquisa, como livros, revistas e jornais, bem como o material para registro, nas mesas ou em bancadas, facilitando o acesso de todas as crianças.

Preparação

Contextos prévios

Com base nas informações trazidas pelos(as) convidados(as) na atividade anterior, peça à turma que eleja um tema para aprofundamento. É importante que o tema escolhido possibilite que todas as famílias (ou a maioria) sejam contempladas na pesquisa. Utilize o cartaz com as curiosidades das crianças, produzido na atividade “Toda família tem história” (páginas 29 a 31), para inspirá-las. Quando definirem um tema, pesquise previamente algumas fontes (livros, revistas, jornais e *sites*) para auxiliá-las e partilhe-as com a turma. De acordo com a quantidade de crianças da turma, considerando a melhor gestão do tempo, realize a atividade em dias diferentes com cada **pequeno grupo**. Enquanto um grupo realiza a pesquisa, os outros ficam envolvidos em atividades autônomas, como jogos e brincadeiras. Nesse caso, adapte o planejamento a esse contexto.

Para incluir todos

As fontes selecionadas para a pesquisa devem propiciar a participação de todas as crianças. Portanto, providencie material com diversidade em termos de linguagem e tipologia: escritos, visuais ou táteis. Esteja atento às individualidades, oferecendo suportes variados, quando necessário.

Atividade

- 1** Em roda, relembre com a turma a temática escolhida para ser aprofundada, em relação às tradições das famílias. Compartilhe que vocês conhecerão mais sobre o assunto selecionado, para que construam mais uma parte do livro. Diga às crianças que vão investigar nos pequenos grupos e instigue cada uma a fazer uma pesquisa. Problematicize onde podem obter mais informações sobre o tema. É possível que as crianças indiquem os livros. Apresente as fontes que você selecionou previamente sobre a temática.
- 2** Dialoguem sobre como podem fazer a investigação e o que gostariam de pesquisar sobre o tema. Como escreva, registre as indagações das crianças em um cartaz, para que possam orientar os **pequenos grupos** no momento das pesquisas. Sugira que se organizem e definam qual parte do tema cada grupo vai buscar ou se ficarão livres para fazer o estudo como preferirem. Por exemplo, se a pesquisa for sobre festa junina, um grupo pode tratar das roupas, outro, das comidas típicas, e outro, dos símbolos dessa comemoração. Podem, também, preferir que todos os grupos fiquem livres para pesquisar e registrar tudo o que for do interesse do grupo sobre o tema.
- 3** Estabeleça com a turma o tempo destinado para a atividade. Facilite o acesso de todos os grupos aos materiais e combine uma forma para que utilizem todos os recursos disponíveis. Em **pequenos grupos**, solicite às crianças que se reúnam e escolham as fontes que vão consultar e o material que vão usar para compor a página do grupo no livro. É importante que as fontes de consulta contemplem material que possa ser recortado, para que as informações selecionadas sejam coladas na página do livro, se o grupo assim quiser. É possível também registrar os achados por meio de desenhos, pinturas ou escritas espontâneas. Caso alguma criança não demonstre interesse pela atividade, converse com ela e proponha que auxilie os colegas nas produções.
- 4** Acompanhe cada grupo e instigue-os a buscar as informações necessárias para compor a página do livro. Auxilie no que for necessário para a realização da pesquisa e incentive-os a procurar detalhes relevantes sobre o tema de pesquisa. Por exemplo, caso pesquisem uma comida típica do Ceará, como o baião, diga que busquem a origem da comida e os ingredientes e contem se já comeram e se gostam. Propicie que as crianças utilizem as hipóteses de leitura e se pautem em imagens, palavras memorizadas, entre outras

possibilidades. Leia o título dos materiais consultados para que façam antecipações e complemente com a leitura de algumas informações contidas nos textos, se necessário.

- 5** Cada **pequeno grupo** confeccionará uma página do livro, conforme combinado no início da atividade. Documente o processo em fotos, pequenos vídeos ou anotações no caderno. Quando o tempo combinado estiver chegando ao final, avise que, em cinco minutos, todos vão começar a guardar os materiais. Passados os cinco minutos, comente que chegou o momento de organizar a sala e se reunirem novamente em roda.

PARA FINALIZAR

Em roda, peça que as crianças comentem sobre as pesquisas realizadas. Instigue-as a compará-las com as informações trazidas pelos(as) convidados(as). Observe se elas percebem quando as informações se complementam ou se precisam de algo mais. Faça combinados para isso, se necessário. Peça à turma para guardar as produções de cada **pequeno grupo**.

Engajando as famílias

Proponha que, juntos, elaborem uma carta às famílias. Conte os avanços na escrita do livro e o que conheceram sobre as tradições de algumas famílias. Peça que enviem sugestões para o título do livro.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se organizaram para a realização da pesquisa e como interagiram com os materiais selecionados para a investigação?
2. Como as crianças realizaram os registros das descobertas? Como expressaram as hipóteses de leitura e escrita?
3. Como as crianças lidaram com possíveis conflitos durante a atividade?



O LIVRO DE HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS

► Materiais

- Todas as produções realizadas pelas crianças no decorrer desta unidade;
- Lápis de cor, caneta hidrográfica, papéis diversos, tesoura, cola, grampeador, cliques, entre outros;
- Papel cartão, papel duplex e papel pardo;
- Material para a encadernação;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve ocorrer na própria sala da turma. Desse modo, as crianças terão mais facilidade para acessar as páginas produzidas até agora, bem como os outros materiais para registro e montagem do livro.

Preparação

Contextos prévios

Retome as produções anteriores, observe se há alguma pendência a ser concluída e verifique os materiais necessários para a finalização. Pesquise os materiais disponíveis na escola para a encadernação do livro e organize-os para a atividade. É possível montar o livro em pasta AZ, fazer uma encadernação em espiral, costurado à mão, em canoa (dobra) ou com grampo. Providencie, se possível, a impressão de algumas imagens das crianças envolvidas na produção do livro. Considere a possibilidade de criar um evento na escola para apresentar a obra a todas as famílias. Se o livro for digital, fique atento aos recursos necessários para essa apresentação.

Para incluir todos

Para que a revisão e a complementação do livro sejam garantidas de forma coletiva e colaborativa, fique atento aos comentários das crianças, para que todas as opiniões sejam valorizadas. Garanta diversidade de estratégias (escrita, desenhos, leituras, entre outras) e ações para a produção, possibilitando a participação de toda a turma.

Atividade

- 1** Em roda, com **todo o grupo**, comente que as crianças já sabem muitas informações sobre a história e a cultura das famílias, pois elaboraram várias páginas do livro e precisam, agora, finalizá-lo para poder socializá-lo com as famílias. Incentive-as a relembrar as descobertas, as visitas que receberam e as pesquisas que as ajudaram a conhecer mais sobre as tradições e culturas.
- 2** Convide as crianças a reunir as páginas confeccionadas. Esclareça que chegou o momento de rever a produção e verificar se precisam alterar ou incluir alguma informação, para que finalmente concluam e montem o livro. Proponha que, em **pequenos grupos**, analisem as páginas produzidas. Distribua as páginas entre os grupos, para facilitar a organização.
- 3** Proponha às crianças que leiam as páginas designadas a cada grupo utilizando estratégias de leitura, apoiando-se na memória, em palavras conhecidas ou em imagens. Auxilie-as, se necessário. Depois disso, cada grupo deve definir o que precisa fazer para complementar as páginas. Talvez seja necessário incluir alguma escrita, legendas, fotos ou desenhos. Podem também rever alguma parte da história ou relato que tenha ficado incompleto. Caso perceba dificuldade de organização, ofereça ajuda na escrita de alguma palavra e oriente para que revejam os registros de outras páginas, relembrando a sequência do livro. Sugira que as crianças coloquem as páginas revisadas sobre algumas mesas, uma ao lado da outra, para facilitar a visualização do todo.
- 4** Retorne com **todo o grupo** e proponha que observem todas as páginas produzidas, apontem algo que precise de melhoria ou complementação e decidam juntos como o livro pode ser montado. Auxilie a turma nessa organização, para que apresente primeiro um contexto inicial que explique o objetivo do grupo ao produzi-lo. Depois, traga os elementos culturais e as tradições das famílias em suas especificidades. Garanta que o livro seja montado com base nas sugestões das crianças, valorizando ao máximo as opiniões e as iniciativas delas.
- 5** Definida a organização do miolo, pergunte às crianças se falta confeccionar alguma parte do livro. Certamente, mencionarão a capa. Converse com elas sobre quais materiais poderão utilizar e que informações devem constar na capa. Explique que os livros também têm contracapa. Acolha os relatos das crianças e contribua na organização dos materiais. Fique atento para que a capa e a contracapa suportem o tipo de encadernação do livro. Por exemplo, se for produzido em pasta AZ, podem utilizar papel de maior gramatura ou tecido para montar a capa; se for em espiral, a capa poderá ser uma imagem da turma; se for dobrado, poderão criar um desenho.

6 Quando a turma finalizar a capa e a contracapa, diga que precisam definir o título do livro e assinar a folha dos autores, que virá depois da capa. Pergunte se alguma criança pensou, com a família, em uma sugestão de título. Se sugerirem muitos nomes para a obra, definam como será o processo de escolha do título: por votação ou sorteio. Acolha as sugestões e auxilie, caso necessário, para que cheguem a um consenso. **A**

7 Definido o título, combine com a turma que agora serão feitas a junção das páginas e a encadernação do livro. Auxilie durante esse processo. Por exemplo, se for em espiral, perfure as páginas do livro. Diga às crianças que elas podem incluir páginas em branco, para que, depois, as famílias deixem mensagens registradas no livro.

PARA FINALIZAR

Com **todo o grupo**, leiam o livro de história das famílias. A cada página, uma criança lê e as demais complementam com o que lembram ou com a descrição das imagens, por exemplo. Após o término da leitura, conversem sobre como foi produzir o livro, do que mais gostaram e quais informações consideraram mais interessantes sobre as famílias. Peça a ajuda às crianças para que guardem os materiais que utilizaram e organizem a sala.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já viram algum livro sem título? Como os leitores saberão do que trata a obra se não tiver um título?

— Vocês têm alguma sugestão? Conversaram com a família sobre um possível título para o livro?

— Vocês são os autores do livro, então, cada criança escreverá seu nome na folha dos autores da obra.

Engajando as famílias

Possibilite que o livro circule entre as crianças e as famílias. Combine com a turma o revezamento, definindo quem vai levar o livro em cada semana para casa. Ao apresentar a obra, convide os responsáveis a escrever recados nas páginas em branco que foram incluídas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizaram para a organização e a conclusão do livro nos **pequenos grupos**? Que saberes sobre as famílias são compartilhados entre elas?
2. Como articularam as estratégias de leitura e as hipóteses de escrita durante a complementação das páginas do livro e na leitura final? Como se deu a interação entre as crianças na exposição das opiniões?
3. Como as crianças produziram a capa e a contracapa e definiram o título? Elas acolheram as sugestões dos colegas?

UNIDADE 20

DANÇA E MÚSICA REGIONAL: FESTA JUNINA

As crianças têm o direito de apropriar-se das diferentes linguagens, parte de nosso processo comunicativo e expressivo. É por meio das linguagens que manifestam suas ideias, seus sentimentos e sua imaginação, constroem suas identidades e se manifestam culturalmente, valorizando as culturas locais.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Campos de experiência



O eu, o
outro e o
nós.



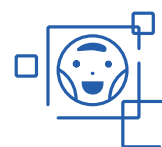
Corpo,
gestos e
movimentos.



Traços, sons,
cores e
formas.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



HISTÓRIA DA FESTA JUNINA

► Materiais

- Computador, *tablet*, *notebook* ou celular com acesso à internet;
- Projetor;
- Rolo de barbante, tesoura sem ponta, cola e régua;
- Caneta hidrográfica, lápis, lápis de cor e giz de cera;
- Papel seda, cartolina, TNT, jornais e revistas para recorte, chita, feltro, juta, EVA e bandeja de isopor;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve ser realizada na sala da turma ou em outro ambiente que permita a reprodução de vídeo e a movimentação das crianças. Reserve um canto da sala e organize os materiais para a confecção de bandeirinhas nas mesas.

Preparação

Contextos prévios

Reúna boas fontes de pesquisa sobre as origens da festa junina, para as investigações que serão propostas às crianças. Por ser uma festa tradicional no Ceará, há muitos elementos para enriquecer a atividade. Aproveite a oportunidade para valorizar a cultura nordestina. Nesta primeira atividade, além de conhecer a história da festividade, as crianças vão confeccionar as tradicionais bandeirinhas. Se sentir necessidade, exiba vídeos para a turma sobre como produzi-las ou prepare um molde para facilitar o recorte. Selecione previamente obras do pintor Alfredo Volpi que retratam festas juninas. Você pode projetar as imagens ou expor reproduções das obras sobre a mesma temática de outros artistas que a escola tenha em seu acervo. Estude previamente a história do artista para conversar com as crianças. Confira as sugestões no box ao lado.

Para incluir todos

Pense na organização das crianças, para que todas estejam envolvidas nas experiências propostas. Se necessário, sugira que algumas se sentem mais próximo ao equipamento de reprodução do vídeo, para uma escuta e uma visualização mais atentas.

Sugestão de livro para as crianças



- **Arraial da bicharada**, de Cristiane Sousa. Ilustrações: Klaudiana Torres. Paic Prosa e PoesiaFortaleza: SEDUC, 2016.

Sugestão de obra de arte para trabalhar com as crianças



- **A festa junina retratada na arte brasileira**. Disponível no site StudioLab Decor.

Sugestões de vídeos para o(a) professor(a)



- Como fazer bandeirinhas para festa junina. **Criativerso**. Disponível no YouTube.
- Bandeirinha de São João – Festa junina fácil. **Passo a passo criativo**. Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se organizarem em uma roda. Inicie um diálogo perguntando que tipo de festas frequentam com a família. Se na turma houver crianças de outras cidades, outras regiões do país ou mesmo de outros países, peça que contem como são as festas típicas desses lugares. Também é possível que conheçam outras comemorações com as quais entraram em contato em viagens ou pelo relato de parentes. Dedique um tempo para que exponham esses aspectos. Certamente muitas vão mencionar a festa junina.
- 2 Pergunte às crianças se sabem qual é a origem das festas juninas, como foram criados os passos da quadrilha, de onde vêm as canções mais famosas, as comidas típicas e os figurinos. Escute as crianças e diga que você vai mostrar um vídeo que revela um pouco dessa história (veja sugestão no box ao lado). Reproduza o vídeo e envolva as crianças na observação de diferentes elementos. Faça pausas em momentos que julgar oportunos. Assim, as crianças podem observar com mais calma algum detalhe, rever um trecho ou mesmo aproveitar para expressar corporalmente as descobertas. **A**
- 3 Proponha às crianças que conheçam mais sobre a festa junina por meio da apreciação de uma obra de arte que a retrata. Para isso, utilizaremos como exemplo as obras do pintor ítalo-brasileiro Alberto Volpi (1896-1988), mas você pode pesquisar também outros artistas de sua cidade ou região. Escolha uma ou mais pinturas do artista e apresente para as crianças. Peça que observem as pinturas e façam comentários sobre o que estão vendo. As pinturas de Volpi ligadas às festas juninas retratam as bandeirinhas coloridas. Pergunte às crianças se elas já ajudaram a confeccioná-las, como são as formas, as cores e para que servem. Explique que as bandeirinhas também são chamadas de bandeirolas. Escute os relatos das crianças, considerando significativas todas as contribuições.
- 4 Em seguida, conte para as crianças algumas curiosidades sobre a história de Alfredo Volpi e sua relação com as festas juninas. Se você escolheu analisar a obra de outro(a) artista, apresente à turma um pouco da história e da trajetória dele, relacionando-as com a temática das festas juninas.
- 5 Diga às crianças que as bandeirinhas, um dos símbolos da festa, são reconhecidas em todo o país. Proponha a confecção de bandeirinhas para decorar a sala. Para isso, divida a turma em **pequenos grupos**, combine o tempo para a atividade e converse sobre os recursos disponíveis. Estimule

Sugestão de vídeo para as crianças

Festas juninas – tradição no Brasil. **TV Câmara**. Disponível no YouTube.



A Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês sabiam que as festas juninas são muito antigas? Como será que surgiu essa festa? Será que foi no Brasil? Será que foi no Ceará?
 — Será que os passos atuais da dança são iguais aos de quando a festa surgiu?
 — Será que sempre houve comidas típicas na festa?



Sugestão de vídeo para as crianças

Série artistas brasileiros: Alfredo Volpi e a festa junina. **Produtora: Ola museu**. Disponível no YouTube.



sempre o trabalho com autonomia no uso e na organização dos materiais.

- 6** Enquanto as crianças confeccionam as bandeirinhas, circule entre os grupos, ofereça apoio e, caso necessário, ajude individualmente ou proponha que as crianças colaborem entre si. Observe como elas atuam diante dos desafios da atividade, procure documentar a vivência com fotos, vídeos curtos ou registros por escrito. Caso algumas crianças não se interessem pela atividade, sugira o espaço de desenho como possibilidade de representar a festa e as bandeirinhas.

PARA FINALIZAR

Cinco minutos antes do término da atividade, avise as crianças que terão mais esse tempo para encerrar. Convide quem for terminando a expor o varal de bandeirinhas na sala. Combine com as crianças o melhor lugar para fixá-los. Peça que colaborem na organização dos materiais e comentem sobre o resultado da decoração da sala.

Engajando as famílias

Convide as famílias a apreciar a produção das crianças. Conversem sobre a festa junina e escute as experiências dos familiares. Peça que tragam fotos, relatos e objetos ligados à festividade. A pesquisa com a família é fundamental para a próxima atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionaram as vivências pessoais com as experiências culturais que estão experimentando? Elas manifestaram interesse em conhecer um pouco mais sobre a festa junina?
2. Como as crianças reagiram às pinturas que retratam a festa? Alguma imagem chamou mais a atenção? Mostraram-se curiosas com a vida e a trajetória do artista?
3. Como as crianças escolheram os papéis e outros materiais para a confecção das bandeirinhas? Elas demonstraram preferências por tamanhos, texturas e cores?



CANÇÕES DE FESTA JUNINA

■ Materiais

- Livros sobre a temática da festa junina (veja box ao lado);
- Computador, *tablet*, *notebook* ou celular com acesso à internet;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje a realização da atividade na sala da turma ou em outro ambiente que permita a reprodução de vídeo e a movimentação das crianças. Assegure que os equipamentos eletrônicos possam ser ligados a uma fonte de energia. De preferência, realize a leitura sugerida no espaço habitual da turma para essa prática.

Preparação

Contextos prévios

Prepare uma *playlist* ou uma seleção de vídeos musicais com músicas tocadas em festas juninas. É importante que esse acervo contemple um estilo mais tradicional das festas (veja sugestões no box ao lado), com predominância de sons dos instrumentos musicais zabumba, triângulo e sanfona. Pesquise sobre cada um deles para a atividade.

Para incluir todos

Organize situações de ajuda entre as crianças. Favoreça um ambiente agradável e convidativo, em que todas se sintam motivadas a participar. Valorize as hipóteses e comentários acerca do reconhecimento dos sons. Durante a dança livre, garanta um espaço adequado à movimentação e evite locais com degraus, piso muito liso ou ocupado por muitos móveis.

Sugestões de livros para as crianças



- **Luiz, o menino sanfoneiro**, de Ana Maria de Carvalho. Ilustrações: Erico Gondim. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **O casamento matuto da bicharada, de Níelia Ribeiro**. Ilustrações: Rudson Duarte. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **Arraial da bicharada, de Cristiane Sousa**. Ilustrações: Klaudiana Torres. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2015.
- **O sertão mora no meu coração, de Liduína Neide**. Ilustrações: Sara Nina. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- **Arraiá na floresta vem cá, de Gelça Alencar**. Ilustrações: Dione Moraes. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2013.

Sugestões de músicas para as crianças



- Asa Branca – **Luiz Gonzaga para crianças**. Disponível no YouTube.
- Uma homenagem de São João (pot-pourri). **Lucy Alves**. Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e peça que compartilhem o que descobriram com suas famílias sobre a festa junina. As crianças podem apresentar relatos, fotos e objetos que trouxeram, se houver. Aproveite para problematizar as informações que trazem, perguntando em que lugar ocorreu a festa registrada na foto ou como acham que a festa foi organizada. Objetos podem ajudar a construir um contexto. Por exemplo, se uma criança traz um vestido de quadrilha, você pode perguntar por que acham que aquele vestido pode representar a festa e se existe alguma semelhança entre o vestido e os trajes que viram no vídeo da atividade anterior. O mesmo vale para um instrumento musical. Fique atento às informações trazidas pelas crianças, valorizando cada relato.
- 2 Diga que vocês vão ouvir algumas canções tocadas em festa junina. Reproduza apenas o som dos vídeos ou a *playlist* montada previamente. Pergunte às crianças o que elas sentem ao ouvir os sons. Escute os relatos, incentivando a participação da turma. Amplie as investigações sobre a festa, perguntando sobre o que fala a música, quais instrumentos são tocados, como será que as pessoas dançam e quais são os passos. Além de comentar sobre a festa, as crianças podem experimentar movimentos e iniciar uma dança junina à sua maneira. **A**
- 3 Reproduza, então, o vídeo completo (som e imagem) e favoreça as novas descobertas sobre a festa. Envolver as crianças em observações e instigue-as a pensar como são os movimentos da dança, com base no som das canções. As crianças podem aproveitar para expressar corporalmente as descobertas. Observe se escolhem dançar sozinhas, em pares, ou se apenas brincam com os movimentos do corpo. Caso alguém não se interesse pela atividade, sugira que aprecie os movimentos corporais dos pares.
- 4 Proponha às crianças que conheçam mais sobre a festa junina com a leitura de um livro. Peça que se acomodem em uma grande roda no espaço que costumam frequentar para a leitura de histórias. Apresente o livro, mostre a capa ou outra imagem e possibilite que as crianças a relacionem com o vídeo a que assistiram. Leia a história e, ao terminar, incentive a turma a relacionar também a história com o vídeo. Se possível, disponha mais alguns livros que abordem a temática da festa, para que as crianças possam folhear e apreciar as ilustrações. Esse é o momento em que elas podem comentar sobre o que gostaram e sobre a relação da festa junina com

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quais sons vocês conseguem identificar na música? Já viram e tocaram alguns desses instrumentos?
- Alguma criança quer expressar com a voz ou com o corpo o som que ouviu? Como podemos dançar essa música?

a região Nordeste, onde vivem. Aos que desejarem, deixe que se manifestem corporalmente.

- 5** Reproduza novamente a *playlist* com as canções, para que as crianças tenham a oportunidade de explorar a sonoridade por meio da dança livre. Combine o tempo que terão para a brincadeira e, enquanto acompanha a criação e o envolvimento das crianças com as canções juninas, faça registros com fotos, vídeos ou anotações por escrito. Abaixar o volume da música para que a turma perceba que a atividade está caminhando para o final.

PARA FINALIZAR

Reúna as crianças em roda e explique a elas que as canções ouvidas são tocadas para dançar quadrilha. Conte que a quadrilha junina é também conhecida como quadrilha matuta e quadrilha caipira. Converse sobre o que acham desses nomes e amplie as experiências das crianças sobre os instrumentos musicais, apresentando informações pesquisadas previamente.

Engajando as famílias

Para a próxima atividade desta unidade, as crianças precisarão de dezesseis garrafas PET de dois litros, sem o fundo e sem a parte de cima, para a confecção da zabumba. Converse com as famílias sobre a possibilidade de doar as garrafas já higienizadas. Dialogue para que as crianças sejam envolvidas na coleta e na limpeza. Convide os familiares a participar da próxima atividade, auxiliando no corte das garrafas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram ao ouvir as músicas? Expressaram-se com o corpo? Dançaram? Quando criaram gestos e movimentos, fizeram-no coletivamente ou preferiram desenvolvê-los individualmente?
2. As crianças identificaram algum instrumento musical? Reconheceram os sons?
3. Ao ouvir a leitura da história, relacionaram-na aos vídeos assistidos? Como a turma comunicou as descobertas, ideias e hipóteses?



INSTRUMENTOS MUSICAIS DA FESTA JUNINA

► Materiais

- Dezesesseis garrafas PET (dois litros) higienizadas;
- Fita adesiva, tesoura e cola;
- Papelão, feltro ou outro tecido para cobrir o papelão e retalhos de tecido;
- Colheres de pau ou cabos de madeira. Algumas deverão ser acolchoadas na ponta, com retalhos de tecido;
- Cordão para a alça do zabumba;
- Cabides de metal e colheres de metal;
- Massa de modelar, jogos de encaixe e material de desenho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Fotografia ou ilustração impressa de um zabumba.

► Espaços

Planeje a realização das partes inicial e final da atividade em um espaço amplo para organizar a turma em roda. Prepare também espaços diferenciados para atividades em três ou quatro **pequenos grupos**, conforme o tamanho da turma. Um deles confeccionará um zabumba com você, enquanto os demais realizam outras atividades com autonomia. Organize previamente os materiais que serão utilizados.

Preparação

Contextos prévios

Programe receber as garrafas pets das crianças durante alguns dias que antecedem a atividade. Certifique-se de que as garrafas estejam limpas. O corte do fundo das garrafas e da abertura não poderá ser feito pelas crianças, pois pode provocar acidente, visto que o plástico não é um material simples de ser cortado. Utilize uma tesoura grande ou estilete para isso. Se algum familiar se oferecer para auxiliar, combine sua participação. Caso contrário, faça o corte com antecedência. Pesquise informações referentes ao zabumba para enriquecer a experiência com as crianças (veja sugestões no box ao lado).

Para incluir todos

Proponha apoios pontuais, como recortar o papelão, unir uma base do papelão a outra e fazer uma pequena abertura no papelão. Faça, ainda, intervenções que fortaleçam as interações entre os **pequenos grupos**.

Sugestões de vídeos para o(a) professor(a)



- Zabumba de garrafa pet. Como fazer, com **Marcelo Serralva**. Disponível no YouTube.
- Zabumba de garrafa pet. Ouça o som, veja como produzir as baquetas e improvise o som do triângulo com um cabide de metal. **Marcelo Serralva**. Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e retome com elas as canções e os instrumentos musicais das festas juninas discutidos na atividade anterior. Relembre com a turma os instrumentos apresentados. Certamente, uma criança mencionará o zabumba. Caso contrário, comente com elas sobre os três instrumentos mais famosos do trio junino: zabumba, triângulo e sanfona. Convide a turma para uma brincadeira imaginária, em que a criança faz de conta que toca os instrumentos, cada um de uma vez, com base nas percepções delas e por meios de gestos, expressões corporais e sons produzidos pela boca. **A**
- 2 Diga às crianças que, na atividade de hoje, elas vão confeccionar um desses três instrumentos. Apresente uma imagem impressa de um zabumba e pergunte o que sabem sobre o instrumento e se imaginam como poderiam construir um. Deixe que o grupo proponha ideias e crie hipóteses sobre a confecção desse instrumento de percussão. Enriqueça o diálogo e amplie as percepções das crianças, trazendo informações pesquisadas por você.
- 3 Diga que, agora que conheceram um pouco mais sobre o instrumento, é hora de colocar as ideias em prática. Proponha a divisão das crianças em **pequenos grupos**. Cada grupo irá confeccionar um exemplar. Enquanto um grupo realiza com você a proposta, os outros estarão engajados em atividades autônomas, como desenhar ou brincar com a massa de modelar. Depois, basta fazer o rodízio entre os grupos. Combine com as crianças o tempo para a atividade.
- 4 Convide o primeiro grupo, converse sobre os materiais disponíveis para a confecção e promova a autonomia no uso e na organização dos recursos. Investigue com o grupo qual é o primeiro passo para a construção do instrumento. Observe como as crianças atuam diante dos diversos desafios que a atividade propõe, procure documentar a vivência com fotos, vídeos ou registros por escrito. Contribua, com apoios pontuais, no manuseio da tesoura e com algumas orientações. Se sentir necessidade, exiba vídeos ensinando a produzir o instrumento.
- 5 O zabumba é tocado com duas baquetas, que serão confeccionadas com as colheres de pau, uma delas acolchoada na ponta com retalhos de tecido. Caso alguma criança não esteja interessada na atividade, proponha que observe como os colegas criam estratégias para confeccionar o instrumento. Quando o primeiro grupo finalizar o zabumba, avise ao segundo para começar a se preparar para trocar de lugar.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês se lembram de que na atividade anterior ouvimos algumas canções das festas juninas? Alguém recorda os nomes dos instrumentos que são mais utilizados nas festas?

— Vamos imaginar que estamos tocando os instrumentos, com gestos, movimentos e sons que conseguirmos imitar?

6 Convide o segundo grupo para confeccionar o zabumba, mostre o primeiro instrumento produzido e repita o processo. Observe a disposição, o engajamento das crianças, as dificuldades apresentadas e as estratégias estabelecidas entre os grupos. Ofereça apoio sempre que necessário. Se perceber que o grupo está cansado, considere a possibilidade de continuar em outro dia. Avise aos grupos quando for hora de finalizar as atividades e começar a organizar os espaços para voltar à roda.

7 Com as crianças acomodadas em roda, celebre com elas a finalização dos zabumbas. Informe às crianças que quem toca zabumba é chamado de zabumbeiro. Diga que, agora, elas poderão brincar com o instrumento fazendo um revezamento. As crianças que não estiverem tocando poderão cantar músicas da festa junina ou dançar quadrilha. Observe como elas resolvem possíveis conflitos e, se necessário, intervenha.

PARA FINALIZAR

Relembre com as crianças que existem outros instrumentos nas canções juninas. Diga que você trouxe alguns cabides de metal para brincar de tocar triângulo com uma colher de metal. Possibilite que experimentem tocar com os cabides, observando o som e criando ritmos para acompanhar a zabumba. Proponha que cantem juntos uma música das festas juninas, criando uma banda de música da turma.

Engajando as famílias

Possibilite que os zabumbas construídos circulem entre as famílias em um sistema de revezamento, de forma que cada uma fique com ele por alguns dias para que possam explorar. Incentive as crianças a contar aos responsáveis como se toca o instrumento e em que festa ele pode ser encontrado. Proponha às famílias que aproveitem para cantar com os filhos as músicas preferidas enquanto acompanham o som do instrumento.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças exploraram os materiais para confeccionar o zabumba? Observaram as quantidades, texturas, superfícies e formas?
2. Como as crianças iniciaram a confecção do instrumento? Que estratégias utilizaram para transformar os materiais disponíveis em um zabumba?
3. As crianças demonstraram alguma reação ao finalizar o instrumento? Exploraram os sons? Enquanto tocavam, elas cantaram e dançaram?



BRINCADEIRAS DE FESTAS JUNINAS

► Materiais

- Imagens impressas de brincadeiras típicas de festas juninas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Materiais para atividade de desenho;
- Materiais para as brincadeiras, de acordo com as escolhas das crianças.

► Espaços

Planeje realizar a atividade em um espaço amplo, como um pátio, uma quadra ou quintal, livre de mobiliários e que acomode **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Algumas brincadeiras são típicas das festas juninas, como pescaria, acerte o alvo, jogo das argolas, o rabo do burro, pula fogueira, caça milho ou balões, corridas, dança da laranja, entre outras. Pesquise com antecedência algumas brincadeiras típicas e curiosidades da festividade para apresentar às crianças e imprima algumas imagens de referência (veja sugestões de vídeos no box ao lado). Dependendo da escolha das crianças, separe os materiais de acordo com a brincadeira escolhida para o dia.

Para incluir todos

Como a proposta requer ampla movimentação e deslocamento, prefira um ambiente plano e que garanta apoios à locomoção, conforme as necessidades e diferenças de cada criança.

Sugestões de vídeos para o(a) professor(a)



- Brincadeiras juninas para fazer em casa. **Arte & Cia, Larissa Muriele**. Disponível no YouTube.
- 5 brincadeiras para festas juninas! **Bruna Sousa**. Disponível no YouTube.
- 3 brincadeiras de fitas para a festa junina. **Marcelo Serralva**. Disponível no YouTube.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e relembre as atividades anteriores relacionadas às festas juninas. Acolha os comentários e contribua compartilhando os registros feitos por você até agora. Relembre com elas as canções ouvidas, os instrumentos musicais confeccionados e um pouco da história da festa, que é oriunda de bailes de salão da França. Instigue as crianças a pensar em brincadeiras e jogos da festividade. Caso nenhuma criança conheça, diga que você trouxe algumas imagens.
- 2 Apresente as imagens às crianças, uma por vez, para que a turma aprecie e comente o que observam. Dialoguem sobre as brincadeiras, pergunte quais elas conhecem e quais não conhecem. Para as brincadeiras que já conhecem, convide uma criança para demonstrar e explicar como se brinca. Se perceber que ela precisa de ajuda, contribua na interlocução, para que a explicação fique clara a todos. Explique sucintamente as brincadeiras que elas não conhecem, trazendo curiosidades, formas de brincar e outras informações. **A**
- 3 Diga que vão participar de uma brincadeira da festa junina. Decida com as crianças sobre como vão eleger a brincadeira entre as referenciadas nas imagens. Elas podem optar por um sorteio ou uma votação. É importante possibilitar que a turma interaja e chegue a uma escolha, para que, então, possam organizar os materiais necessários. Para exemplificar esse momento, vamos supor que a brincadeira escolhida pelas crianças foi acerte o alvo. Observe que cada brincadeira trará necessidades diferentes de organização e de planejamento, que podem ser discutidas e readaptadas com o grupo.
- 4 Definida a brincadeira, exponha em local acessível as imagens impressas das demais. Ainda em roda, converse com as crianças sobre como se brinca de acerte o alvo, quais os materiais necessários, quais as regras, o espaço etc. Escute as ideias e hipóteses da turma. Explique que, para a brincadeira, serão necessários objetos que servirão de alvo e uma bola para arremessar neles. Defina com as crianças que objetos estão na sala e que podem ser reaproveitados na brincadeira, como copos de plástico, garrafas PET, caixas de sapatos, bonecos, entre outros. Envolve as crianças para que reúnam os materiais e os levem até a área externa. Combine com elas as regras da brincadeira e o tempo necessário para a atividade.
- 5 Convide as crianças a vivenciar a brincadeira escolhida. Observe se todos compreenderam as regras e o objetivo. Se necessário, faça intervenções individuais ou coletivas. Observe como resolvem

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Temos algumas imagens de brincadeiras típicas das festas juninas. Vocês conhecem essas? Sabem o nome? Já brincaram?
 — Você pode nos mostrar como se brinca?
 — Que brincadeiras vocês não conhecem? Imaginam como se brinca?

possíveis conflitos, seja por descumprimento às regras, frustração por errar o alvo, entre outros. Fique atento às conquistas individuais em relação às aprendizagens desenvolvidas. Caso uma criança não queira participar, sugira que faça desenhos, representando os colegas brincando de acerte o alvo.

- 6** Enquanto observa, procure documentar as vivências com fotos, vídeos ou registros por escrito no caderno, aproveitando-os para avaliar a adequação da brincadeira, bem como a necessidade de mudanças e de variações. Ofereça-se para jogar também e experimente as sugestões das crianças. Esteja atento ao envolvimento do grupo e ao tempo da brincadeira. Finalize a vivência quando as crianças demonstrarem cansaço ou interesse por outra atividade. Diga à turma que é necessário organizar os materiais ou mesmo ajudar na limpeza do espaço.

PARA FINALIZAR

Convide a turma a formar uma roda e sentar próximo a você. Proponha às crianças que contem como se sentiram brincando, do que mais gostaram e do que não gostaram de fazer na brincadeira. É possível que alguma criança queira demonstrar sua opinião com gestos e movimentos corporais. Acolha todos os relatos e proponha que brinquem com as famílias.

Engajando as famílias

Envie às famílias a lista de brincadeiras típicas das festas juninas apresentadas em imagens impressas para a turma. Proponha que os responsáveis escolham uma, preparem os materiais, organizem o ambiente, discutam as regras e brinquem. Se algum familiar conhecer outra brincadeira que não esteja na lista, convide-o a apresentar à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças apreciaram as imagens das brincadeiras típicas das festas juninas? Identificaram com facilidade ou desconheciam?
2. Como elas participaram da proposta do processo de escolha? Como compartilharam ideias e acolheram as sugestões umas das outras?
3. Quais desafios encontraram durante a brincadeira? Alguma criança sugeriu uma alteração do jogo?



PREPARAÇÃO DA QUADRILHA JUNINA

■ Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartolina, papel madeira ou papel cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Materiais de largo alcance diversos (tubos e flexíveis de PVC, garrafas, potes de plásticos, tampinhas, pedaços de madeira, caixas, tecidos, linhas de malha, cones de papelão);
- Brinquedos variados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Roteiro de passos e comandos de uma quadrilha junina.

■ Espaços

A atividade deve ocorrer, inicialmente, na sala de referência e, em seguida, em um espaço amplo, de preferência em uma área externa, como quadra, pátio ou quintal. Assegure que o equipamento de som possa ser ligado a uma fonte de energia nesses espaços.

Para as crianças que não quiserem ou não puderem participar da quadrilha, prepare espaços diversificados para brincadeiras de livre escolha, com brinquedos e materiais de largo alcance.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a proposta, as crianças serão divididas em **duplas**. Imprima um roteiro de passos e comandos para uma quadrilha junina. Ele será apresentado como referência às crianças e discutido com elas para que definam a própria coreografia. Pesquise o significado de algumas palavras de origem francesa, como “*alavantú*”, “*anarriê*” e “*balancê*”, para explicá-las à turma. Deixe claro às famílias que as crianças que não quiserem ou não puderem participar da quadrilha estarão engajadas em atividades de livre escolha.

Para incluir todos

Aproveite a variedade de opções dentro da atividade para contemplar os diferentes interesses e habilidades das crianças. Um bom exemplo é explorar as potencialidades motoras e artísticas delas enquanto dançam e cantam as músicas.

Atividade

- 1 Em roda, envolva todas as crianças e conversem sobre o que já conheceram em atividades anteriores em relação à festa junina. Com base na fala das crianças, convide-as a montar a quadrilha junina da turma. Pergunte se alguém já dançou e como foi a experiência. Relembre com a turma algumas fotos, anotações e relatos trazidos pelas famílias sobre as festas juninas. Pergunte, ainda, se a turma sabe alguns passos, como faz para organizar a dança e como são divididos os participantes. É possível que alguma criança demonstre essas ações por meio de gestos e expressões corporais. Acolha todas as colaborações.
- 2 Diga às crianças que você trouxe um roteiro de passos e comandos que elas poderão usar como referência para definir a quadrilha da turma. Leia para elas o roteiro, explicando cada passo. Solicite que algumas crianças tentem executar os movimentos, conforme você os detalha. Finalize a leitura do texto e converse com a turma sobre o que acharam dos passos, se desejam alterar, retirar, acrescentar, modificar o nome ou a ordem. Incentive as crianças a discutir os movimentos. Observe como participam da discussão e fique alerta às aprendizagens no processo de criação: como elas colaboram entre si, a maneira como negociam e defendem ideias e opiniões e como se apoiam umas nas outras. **A**
- 3 Em seguida, diga às crianças que você vai anotar no cartaz o roteiro dos passos da dança. Como escriba, registre as sugestões das crianças, seguindo a ordem dos passos mencionados. Observe como fazem as sugestões e alerte-as para que definam a quantidade de passos de maneira que a coreografia não ultrapasse 40 minutos. Uma quadrilha muito longa vai deixar todos cansados, além de dificultar a memorização. Converse com as crianças sobre algumas palavras de origem francesa presentes no roteiro da coreografia da festa junina, explicando a elas o significado. Fixe o cartaz na parede, em uma altura que todos possam ver, consultar e alterar, se necessário.
- 4 Observe se, durante a construção do roteiro, as crianças percebem que alguns passos são individuais, outros em **duplas** e, em alguns momentos, com **todo o grupo**. Inicie uma conversa sobre como será a definição das **duplas** da quadrilha. Dialogue com a turma, escute as preferências e definam os pares. As escolhas são delas, mas, se houver conflitos, intervenha sem apressar o processo.
- 5 Reúna novamente as crianças perto de você. Em seguida, explique que elas precisam escolher um casal de noivos para a

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- De quais passos vocês gostaram e de quais não gostaram?
- Vocês conhecem esse movimento da dança com outro nome? Qual?
- Que outros passos acham que ficariam legal na nossa quadrilha? Poderiam demonstrar dançando para a turma?

quadrilha. Justifique que os noivos são personagens tradicionais nas festas juninas e que, geralmente, são eles que puxam a dança. O mesmo vale para o rei e a rainha. Converse com as crianças sobre como vão elegê-los. É importante possibilitar que a turma interaja e chegue a uma escolha, garantindo a participação das crianças em todas as ações da atividade.

6 Definidos os pares, convide as crianças à área externa para o ensaio da quadrilha. Explique que, no primeiro momento, você tocará a música por partes, para que elas vivenciem os passos iniciais. Consulte sempre o roteiro, lendo-o para as crianças e orientando, principalmente, na mudança de um passo ao outro. Observe suas reações, se estão empolgadas, nervosas, ansiosas, se divertindo, se estão atentas ao roteiro e à coreografia. Se possível, grave em vídeo mostrando como interagem e se relacionam. Caso note que alguma criança não está envolvida com a proposta, considere convidá-la para observar os colegas enquanto dançam.

7 Combine com as crianças o tempo do primeiro ensaio. Perto de finalizar, abaixe o volume do som, indicando que estão concluindo esse momento. Ainda na área externa, reúna as crianças em roda e pergunte o que acharam da dança, do ritmo da música, dos movimentos dos passos e da interação com os pares. Acolha os relatos e, se necessário, façam ajustes no roteiro. Contribua para a conversa compartilhando seus registros (em vídeo ou escritos) feitos durante o ensaio. Aproveite e converse com as crianças sobre a continuidade dos ensaios para que se apropriem da coreografia, aprimorando os passos. Circule, no calendário da sala, os dias e horários destinados aos demais ensaios. Observe se o grupo deseja repetir a atividade. Em caso afirmativo, ensaiem mais uma vez.

8 Converse com a turma sobre as roupas que vão vestir para a dança e sobre possíveis cenários. Relembre conversas anteriores, vídeos, fotografias e discutam como será o figurino. Investigue com as crianças se preferem ou não o uso de acessórios, como chapéus e laços para os cabelos. Se possível, utilize os materiais disponíveis na escola. Fique alerta para a possibilidade de reutilização e ressignificação de objetos diversos.

PARA FINALIZAR

Combine com a gestão escolar e os(as) professores(as) das outras turmas o dia e o horário da apresentação da quadrilha junina da sua turma. Defina com as crianças o nome do evento, por exemplo, “festival junino” ou “arraiá”. Estabeleça com as crianças estratégias para divulgar o evento. É um momento que precisa ser celebrado com toda a comunidade.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a quadrilha junina da turma. Convide os responsáveis para contribuir com a apresentação, providenciando trajes e acessórios, ensaiando os passos, ouvindo as canções, estimulando as crianças a frequentar os ensaios e organizando o espaço da apresentação. As famílias podem montar uma barraca de comidas típicas para compartilhar com todas as crianças ao final da apresentação.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizaram para definir os passos do roteiro? As crianças acolheram opiniões diferentes? Manifestaram, de alguma maneira, satisfação com a coreografia?
2. Como ocorreu a interação no grupo para a definição dos pares?
3. Que sentimentos as crianças demonstraram com a apresentação na escola?



UNIDADE 21

ANIMAIS DO CEARÁ

As crianças têm fascinação pela natureza e manifestam especial interesse pelos animais. Essa temática pode gerar percursos investigativos que promovem o acesso a uma vasta gama de conhecimentos sobre os bichos, principalmente os que vivem no Ceará, e as atitudes importantes na relação com o mundo natural.

Estas atividades compõem uma sequência didática e devem ser desenvolvidas na ordem que são apresentadas, pois propõem uma ampliação de desafios por meio da inter-relação umas com as outras.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

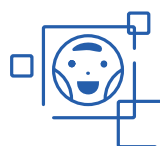
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CONVERSA SOBRE ANIMAIS

■ Materiais

- Áudio com sons de animais, como jumentos, cabras, bodes, arara-vermelha e bem-te-vi, entre outros;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Cartolina e marcador gráfico;
- Papéis, lápis de cor e giz de cera;
- Imagens da fauna cearense, como seriema, uirapuru-laranja, galinha-d'água, caranguejo, siri e cará, entre outros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Prepare a sala com som ambiente. Organize o espaço de forma a favorecer o deslocamento das crianças. A proposta envolve momentos de roda de conversa, movimentação corporal ampla e trabalho em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre os biomas brasileiros e a diversidade da fauna, aprofundando seus conhecimentos sobre o assunto.

Para incluir todos

Favoreça que todas as formas de expressão estejam incluídas nos momentos de roda e de trabalho em grupo e auxilie na comunicação entre as crianças sempre que isso se fizer necessário.

Atividade

1 Convide as crianças para entrar na sala previamente preparada com o som ambiente, reproduzindo o som de diversos animais. Observe as reações, as hipóteses e os diálogos. Provavelmente as crianças demonstrarão curiosidade e conversarão sobre o que estão ouvindo, como som de aves e outros barulhos. Após alguns minutos de interação, abaixe o volume e reúna **todo o grupo** em roda. Pergunte à turma o que estão ouvindo: de onde é, o que percebem, que elementos naturais são captados e o que sentem ao ouvir esses sons. Enumere os sons que foram reproduzidos e questione se conhecem algum e de quais animais são. Troquem ideias sobre os animais de que mais gostam, por que e de onde os conhecem. Diga que vai registrar o nome dos bichos citados em forma de lista na cartolina, para que façam conjuntamente a leitura e verifiquem quais já são conhecidos pelo grupo. Na lista, aproxime as imagens dos nomes dos animais para facilitar o acompanhamento e compreensão das crianças. Posteriormente esta lista será retomada na atividade “Escolha de animais para conhecer melhor” (páginas 66 a 69). **A**

2 Depois de todos terem tido a oportunidade de se expressar e que a lista estiver concluída, faça a leitura com o grupo e problematize comente sobre os sons que os animais fazem e a maneira como se movimentam. Diga que você vai aumentar o volume do som dos animais e que a sala ficará cheia deles. Proponha, então, uma brincadeira em que utilizarão o corpo para demonstrar os movimentos e os sons que os bichos fazem. Brinque com eles, deslocando-se pela sala. Interaja, descobrindo os animais que as crianças estão imitando, imite você também um animal e convide uma que estiver tímida para circular pelo espaço com você, observando e identificando os bichos que os colegas estão imitando.

3 Baixe novamente o volume do som e organize a turma em **pequenos grupos** de quatro ou cinco crianças. Proponha uma discussão e um levantamento de hipóteses sobre os animais identificados. Peça que registrem as conclusões por meio de escrita espontânea (ou tendo o(a) professor(a) como escriba) ou desenho. As crianças também podem recorrer à lista feita inicialmente ou solicitar ajuda ao(a) professor(a) e aos colegas. Combine com os grupos o tempo que terão para essa etapa.

4 Enquanto as crianças conversam, observe e anote as hipóteses que levantam para responder à questão. Preste atenção nos conhecimentos que mobilizam para definir quais animais são do Ceará, em como expressam e recebem ideias, nos questionamentos levantados durante a discussão e nos critérios utilizados na definição do registro (escrita ou desenho).

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quais animais vocês conhecem que habitam esta região?
- Vocês já viram algum?

5 Após o término do tempo combinado, convide as crianças para retornar à roda para a socialização das hipóteses, na qual cada grupo apresentará um registro e contará por que escolheu determinados animais. Identifique os que apareceram mais vezes nas listas e questione por que isso aconteceu e onde vivem esses animais. Explore esse momento de investigação fazendo questionamentos com base nas respostas das crianças. É nessa argumentação que elas elaboram hipóteses e constroem conhecimentos. Diante das diferentes respostas apresentadas, pergunte como podem fazer para descobrir onde vive cada animal. Provavelmente as crianças dirão que precisam pesquisar na internet ou em livros ou perguntar a algum adulto. Sugira que o registro do grupo seja reproduzido para que os integrantes o levem para casa e realizem uma pesquisa sobre quais animais realmente são do Ceará.

6 Dê continuidade à atividade levantando os conhecimentos que as crianças têm sobre os animais listados. Elas podem escolher o preferido e registrar as informações que detêm sobre eles com desenho ou hipóteses de escrita, para compartilhar com a turma.

PARA FINALIZAR

Convide os grupos para fixar os registros em um local acessível a todos, que pode ser um varal ou um mural, ou colá-los na parede da sala. Esclareça que, para confirmar, os registros serão retomados após as pesquisas. Organizem os materiais utilizados na atividade e retomem a rotina do dia.

Engajando as famílias

Com as crianças, escreva um bilhete às famílias contando que brincaram de “animais do nosso Ceará” e listaram alguns deles. Agora, precisam descobrir se são ou não cearenses. Envie uma cópia da lista elaborada pelo grupo e peça aos responsáveis que ajudem na investigação. Convide, se possível, algum familiar que tenha conhecimentos na área (biólogo(a), cientista ou veterinário(a)) para conversar sobre os animais do estado em um dia combinado.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões verbais e gestuais foram expressas pelas crianças com relação ao tema?
2. Que referências as crianças utilizaram ao criar expressões corporais durante a imitação dos animais?
3. De que maneira as crianças comunicaram ideias? Quais os principais desafios para o diálogo nas equipes? Como elas resolveram esses desafios?



ESCOLHA DE ANIMAIS PARA CONHECER MELHOR

► Materiais

- Imagens de animais do estado do Ceará, os mais conhecidos da região, contendo legenda com o nome deles;
- Catálogos de plantas ou insetos do zoológico local, de animais para adoção ou de animais em extinção;
- Lista produzida na atividade “Conversa sobre animais” (páginas 63 a 65);
- Cartolina e marcador gráfico;
- Canetas hidrográficas, lápis de cor e giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje para que a atividade ocorra na sala de referência. Cuide para que os materiais estejam acessíveis, no campo de visão das crianças e na altura delas, em varais, mesas ou painéis.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa sobre a fauna e o bioma cearenses, mas não é necessário que as crianças aprendam esse tipo de nomenclatura. Garanta a diversidade nas imagens e inclua os animais da lista elaborada na atividade “Conversa sobre animais” (páginas 63 a 65). É importante que já tenha ocorrido a socialização das pesquisas realizadas em casa, confirmando e compartilhando as descobertas sobre quais dos animais listados realmente habitam o território cearense.

Para incluir todos

Inclua todas as formas de comunicação durante o compartilhamento coletivo de ideias e hipóteses, tais como expressões faciais e corporais. Ofereça catálogos diversos, para que todos compreendam do que se trata e, assim, tenham autonomia na construção do catálogo da turma.

Atividade

- 1 Antes de a turma entrar na sala, antecipe que você organizou uma exposição de animais que vivem no Ceará. Convide as crianças para entrar e circular pelo espaço, observando as imagens. Enquanto observam, atente aos diálogos que desenvolvem: quais hipóteses levantam, que relação fazem com as listas desenvolvidas nos **pequenos grupos** da atividade anterior, como mostram preferência por alguns animais, se utilizam a legenda para tentar ler o nome do animal, que relações estabelecem entre as imagens, os conhecimentos prévios e as vivências pessoais. Registre as observações, pois elas darão indicações para sua atuação tanto nesta atividade como em outros momentos de sua prática.
- 2 Caminhe entre as crianças e faça intervenções que as instigue a fazer relações, levantar questionamentos e formular hipóteses, apurando o olhar, aguçando as descobertas e promovendo a troca de ideias. Com as crianças circulando pela sala e analisando as imagens, peça que imaginem que sons esses animais produzem e como se movimentam no ambiente onde vivem. Interaja com elas sobre as hipóteses relacionadas a isso e proponha comparações entre os animais, buscando apoio nos catálogos disponibilizados. Enquanto conversam e elaboram respostas aos próprios questionamentos e aos dos colegas, as crianças poderão usar o repertório de filmes a que tenham assistido, histórias que conheçam, vivências de uma visita ao zoológico, viagens etc. Sugira que brinquem imitando os animais da exposição, explorando a expressão corporal. **A**
- 3 Convide as crianças para que se sentem em roda e incentive-as para que contem o que acharam dos animais da exposição, o que chamou mais a atenção, quais animais já conheciam e onde os viram. Permita que todos expressem opiniões e pergunte se identificaram, entre os animais expostos, alguns da lista produzida na atividade “Conversa sobre animais” (páginas 63 a 65). Junto à turma, retome a lista e faça a verificação. Lembre-as da pesquisa realizada em casa para que confirmem as hipóteses em relação aos animais que vivem no Ceará e verifiquem se eles estão ou não na exposição. Estimule o compartilhamento de conhecimentos e suposições sobre os *habitat* dos bichos. Promova um debate com base no que as crianças forem respondendo, provocando a investigação, a argumentação e a elaboração coletiva.
- 4 Ainda na roda, conversem sobre os animais que gostariam de conhecer mais. Liste no quadro os citados pelas crianças. Sugira que escolham cinco ou seis para que pesquisem sobre eles. Procure garantir a diversidade de bichos, biomas e categorias. Após a definição, pergunte às crianças o que gostariam de saber

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Tem algum animal de que vocês mais gostaram? Por quê? Achei esse animal muito interessante! O que vocês acham?

— O que mais te interessou aqui? Quando fizemos a nossa primeira lista, vocês comentaram sobre esse aspecto, não é mesmo? Será que temos como saber o nome deste animal?

sobre eles. Diga que você fará o registro das curiosidades em uma cartolina, para que possam retomá-las durante a pesquisa. Finalizado o registro, problematize sobre onde podem encontrar as informações que desejam e anote as sugestões. **B**

5 Combine com as crianças que a pesquisa acontecerá na próxima atividade e, para que todos os animais sejam pesquisados, a turma deve se dividir em **pequenos grupos** de três a cinco integrantes, de acordo com o interesse de cada um. Use as imagens dos animais escolhidos para colaborar na organização dos grupos. Caso haja muitas crianças em um grupo e poucas em outro, proponha que sugiram maneiras de fazer uma distribuição equilibrada entre os grupos, para que todos os animais sejam contemplados.

6 Depois, nos **pequenos grupos**, proponha às crianças que registrem, por meio de escrita espontânea ou desenho, no cartaz, o nome do animal que pesquisarão e o nome dos integrantes do grupo. Compartilhe com elas que a função do cartaz é deixar registrada a organização feita para a próxima atividade, que será a pesquisa. Incentive as crianças para que registrem, por meio de escrita espontânea ou desenho, os conhecimentos prévios, as hipóteses ou, ainda, as informações compartilhadas na roda sobre o animal em questão. Observe as hipóteses durante a escrita, os conhecimentos que mobilizam e as estratégias que utilizam. Eles podem, por exemplo, copiar o nome do animal na legenda da imagem. Ofereça apoio, quando necessário, ou proponha auxílio entre a turma.

7 Em outro momento, compartilhe a ideia da elaboração de um catálogo como forma de organizar as descobertas, informando que essa é uma organização utilizada pelos cientistas que pesquisam, por exemplo, plantas e animais. Apresente os modelos de catálogos às crianças, dê espaço e tempo para que manuseiem, interajam e façam perguntas. Depois que a turma comentar o que observou e as impressões sobre os catálogos, retome o levantamento realizado a respeito do que querem saber sobre os animais (onde vivem, do que e como se alimentam, como se locomovem) e instigue-as a buscar essas informações para a elaboração do catálogo dos animais do Ceará. Avalie a possibilidade de fazer uma visita a um zoológico, a um museu ou a uma exposição itinerante que aborde o tema dos animais. Há diversos institutos e ONGs que acolhem animais e que também permitem visitas virtuais ou presenciais.

PARA FINALIZAR

Peça aos grupos que forem concluindo os registros para que coloquem os cartazes em locais visíveis e acessíveis. Em seguida, solicite que colaborem com o recolhimento e com a organização dos materiais utilizados. Convide-os, então, para a próxima atividade do dia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que é importante saber sobre como vivem esses animais?
- Será que todos vivem no mesmo lugar, comem as mesmas coisas e têm os mesmos hábitos?

Engajando as famílias

Redija, com as crianças, um bilhete relatando a atividade, a escolha dos animais e o propósito de pesquisá-los em **pequenos grupos**. Envolve os familiares, pedindo que apoiem as pesquisas e as investigações, enviando para a escola imagens, livros, vídeos, relatos orais ou escritos, endereços de *sítes*, reportagens e catálogos sobre os animais que vivem no estado do Ceará. Combine a data para o envio desses materiais.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões, gestos e falas as crianças demonstraram em relação aos animais e aos temas relacionados?
2. Que fontes de informação demonstraram conhecer quando apresentaram hipóteses para a pesquisa?
3. Quais critérios utilizaram na escolha dos animais que queriam conhecer melhor?



PESQUISA SOBRE ANIMAIS

► Materiais

- Cartaz com as curiosidades sobre os animais produzido na atividade “Escolha de animais para conhecer melhor” (páginas 66 a 69);
- Enciclopédias, reportagens, textos informativos, catálogos, imagens, vídeos, *sites*, livros infantis, relatos e áudios sobre os animais escolhidos;
- Aparelho para reprodução de som e de imagem;
- Catálogos utilizados na atividade “Escolha de animais para conhecer melhor” (páginas 66 a 69);
- Ficha para preenchimento das informações pesquisadas, contendo itens como reprodução, *habitat* alimentação e hábitos, de acordo com as curiosidades listadas pelas crianças;
- Cartazes contendo as divisões dos grupos e as hipóteses sobre os animais escolhidos para a pesquisa;
- Canetas hidrográficas, lápis grafite, lápis de cor e giz de cera;
- Materiais para atividades de livre escolha que as crianças já realizam com autonomia, como modelagem, jogos de encaixe e outros jogos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje que a atividade ocorra na sala da turma, organizada de forma que um **pequeno grupo** trabalhe com a pesquisa em um espaço e o restante esteja envolvido em outras propostas que realizem com autonomia. No espaço destinado à pesquisa, deixe os recursos de áudio e vídeo instalados e os materiais impressos acessíveis. Opte por organizar os materiais em cantinhos de atividades.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, é importante selecionar e organizar os recursos enviados pelas famílias, garantindo materiais variados e adequados para a pesquisa em sala.

Para incluir todos

Para que as ações ocorram de modo harmonioso, é necessário o apoio constante do(a) professor(a) e a cooperação entre as próprias crianças, respeitando interesses e auxiliando se houver dificuldades. Esteja pronto para ler os materiais de interesse e ofereça recursos além dos impressos, como áudios e vídeos, para que todas participem efetivamente do processo de investigação.

Atividade

- 1 Retome com **todo o grupo** a primeira conversa sobre os animais, as listas com as suposições de quais eram do Ceará, a pesquisa para confirmação, a exposição e a escolha de alguns para conhecê-los melhor, as curiosidades, as divisões dos **pequenos grupos** e os registros produzidos. Leiam juntos o cartaz com as curiosidades e diga que agora será o momento da pesquisa. Compartilhe a ficha contendo os itens que desejam investigar e conte que um grupo de cada vez estudará o animal escolhido. Os grupos preencherão a ficha e, depois de todos terem concluído, juntarão todas e organizarão o catálogo.
- 2 Retome com as crianças o que é um catálogo. Disponibilize novamente os modelos que tiver para que leiam e manuseiem em **duplas**. Peça que quem desejar fale sobre o que é, o que contém, como é organizado e o que chamou a atenção nesse material. Conversem sobre os materiais selecionados com as famílias e que serão utilizados na pesquisa. Conte que você também separou alguns recursos.
- 3 Diga que um dos grupos fará a pesquisa sobre o animal escolhido, enquanto os outros vão realizar atividades de livre escolha. Deixe claro que os outros **pequenos grupos** também farão a pesquisa, porém, em dias diferentes. Combine a organização dos espaços na sala e peça à turma que ajude na disposição dos recursos.
- 4 Com o grupo que fará a pesquisa, crie combinados para a organização do trabalho, como buscar as respostas de uma questão por vez. Para isso, há duas estratégias. A primeira é dividir as fontes de informação entre as crianças, para que, juntas, procurem dados sobre a alimentação do animal, por exemplo, e, quando alguém encontrar a resposta, compartilhe com as outras. Nesse caso, é preciso decidir quem vai fazer o registro e como fará: se por meio de escrita espontânea, desenho, colagem etc. A segunda estratégia é dividir as questões entre os membros do grupo cada um procurar a resposta para um item e registrá-la quando encontrar. Sempre que se fizer necessário, sugira que retomem a ficha para lembrar o que devem pesquisar. Diga que você pode ajudá-las lendo algum material que desejarem.
- 5 Observe se o grupo está dividindo as atividades e se todos estão envolvidos e participando da atividade. Se houver no grupo alguém que assuma o papel de líder naturalmente, observe e atue somente se necessário. Garanta o protagonismo das crianças no trabalho em grupo e na investigação, dando oportunidade para que escolham as fontes, organizem-se, argumentem, compartilhem e encontrem a melhor forma de registrar. No decorrer da investigação, coopere com as crianças, sugerindo um vídeo ou instigando a elaboração das respostas com base na pesquisa. **A**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já combinaram quem ficará responsável e como fará o registro o registro sobre a locomoção do animal? O que descobrimos sobre onde ele vive?

— Enquanto alguém faz o registro, quem vai buscar a próxima resposta? Vamos dividir os materiais para pesquisar sobre essa questão?

— Você já observou essa imagem da enciclopédia? O que podemos concluir observando o corpo do animal?

6 Caso haja algum livro ou informativo deixado de lado, chame a atenção das crianças para sua utilização. As informações podem ser registradas na ficha com desenhos ou escrita espontânea. Por se tratar de uma ficha que fará parte de um catálogo a ser compartilhado com outras pessoas, deve conter também a escrita convencional das respostas, feita por você como escriba. Quando alguém encontrar uma curiosidade sobre o animal, incentive para que compartilhe com os colegas do grupo.

7 Quando a investigação estiver sendo concluída, avise às crianças que, em alguns minutos, será preciso conversar sobre o que realizaram. Se ainda restar alguma parte da ficha para completar, combine outro dia para dar continuidade. Faça a socialização dos registros, conferindo se todos concordam e se há algo a acrescentar ou retirar. Retome o cartaz que contém o nome dos integrantes do grupo e as hipóteses sobre o animal escolhido, incentivando a comparação entre as ideias iniciais e o resultado da pesquisa.

8 Organize, com os demais grupos, novas atividades que as crianças possam realizar com autonomia, durante o tempo em que aguardam a pesquisa dos outros grupos. É possível, também, envolver as crianças pedindo sugestões de atividades. **B**

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que colaborem com o recolhimento e o armazenamento dos brinquedos, materiais e recursos utilizados. Lembre ao grupo que essa mesma dinâmica se dará nos próximos dias com os demais grupos.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que já sabiam que encontraram nessa pesquisa?
- O que mais aprenderam sobre esse animal que não sabiam?

Engajando as famílias

Se possível, sugira alguns vídeos utilizados ou complementares às pesquisas, para que as famílias assistam com as crianças em casa. Envie um bilhete com o endereço do vídeo e incentive que assistam e conversem sobre ele. Caso queiram, proponha que compartilhem sobre a vivência por meio de mensagem, vídeo, áudio ou desenho.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que critérios as crianças adotaram para selecionar a fonte de informação que utilizaram na pesquisa? Quais as estratégias usadas na busca das respostas?
2. Como realizaram os registros na ficha? Quais estratégias utilizaram para registrar? Em que momentos recorreram ao material impresso?
3. Por qual forma de registro as crianças optaram? Fizeram registros com segurança e tranquilidade? Solicitaram a ajuda dos colegas ou do(a) professor(a) para ser escriba?



ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO DE ANIMAIS

► Materiais

- Ficha sobre o animal pesquisado, preenchida na atividade “Pesquisa sobre animais” (páginas 70 a 72);
- Cartolina e marcador gráfico;
- Papel tipo *color set* ou cartolina;
- Canetas hidrográficas, lápis de cor e lápis grafite;
- Borracha, apontador, giz de cera, papéis para recorte, cola, tesoura e régua;
- Jogos que as crianças já realizam com autonomia, como dominó, jogo da memória e quebra-cabeças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje que a atividade aconteça na sala da turma, preparada de modo que haja espaço para a roda e, em seguida, interações em **pequenos grupos**. Separe um espaço com os materiais para o grupo trabalhar nas demandas do catálogo e outro com os cantos de jogos, para que as demais crianças brinquem com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, é indispensável que todos os **pequenos grupos** já tenham realizado as pesquisas.

Para incluir todos

Esta proposta requer um trabalho coletivo e colaborativo, durante todo o processo de planejamento e desenvolvimento da atividade escolhida para a organização do catálogo. Para que essas ações ocorram de modo tranquilo, é necessário o apoio constante do(a) professor(a) e entre as próprias crianças.

Atividade

- 1 Reúna a turma em roda e converse sobre como foi o trabalho de pesquisa. Peça que as crianças contem o que mais gostaram de fazer e descobrir nas pesquisas, em qual fonte conseguiram encontrar as informações que buscavam, as dificuldades do percurso, como as superaram, em que momentos trabalharam em equipe e o que aprenderam e ensinaram aos colegas. Instigue as crianças para que percebam a variedade dos recursos utilizados pelos grupos: um pode ter se pautado mais em vídeos, e outro, em livros, por exemplo.
- 2 Distribua as fichas dos animais para os grupos que as fizeram. Sugira que um por vez apresente os registros e fale sobre o animal pesquisado. Apoie a leitura da ficha, se o grupo demonstrar necessidade. Convide as demais crianças a participar, elaborando perguntas para os colegas do grupo que está apresentando, expondo impressões sobre o que aprenderam com a pesquisa ou compartilhando conhecimentos e vivências sobre o animal. Após a apresentação de cada grupo, peça que compartilhem a ficha, para que a turma possa manusear, observar e ler os registros.
- 3 Retome o propósito de organizar o catálogo “Animais do nosso Ceará” e façam um levantamento do que será necessário para isso. Diga que vai registrar as sugestões em um cartaz, para que organizem todos os passos necessários. Atente à ordem de trabalho do planejamento (por exemplo, o índice deve ser produzido após a numeração das páginas). Disponibilize os catálogos observados anteriormente pela turma, para apoiar a conversa. Provavelmente, as sugestões das crianças conterão itens como capa, índice, número nas páginas e montagem (encadernação). Questione sobre a ordem em que os animais aparecerão e registre no cartaz a ordem das fichas, de acordo com o combinado, por exemplo, organizar em ordem alfabética, por espécie, entre outros. **A**
- 4 Após a turma finalizar a lista, levante mais um questionamento: como será o compartilhamento do catálogo quando ele estiver pronto? As crianças podem escolher apresentá-lo para uma ou mais turmas da escola, levá-lo para casa para mostrar aos familiares ou realizar um evento de lançamento e disponibilizá-lo na biblioteca da escola. Nesse momento, observando juntos um calendário, marque o dia em que farão uma dessas ações e defina com a turma o público, para que os convites sejam elaborados. Registre todas as decisões do grupo e a data do evento.
- 5 Proponha a divisão da turma em **pequenos grupos** para a realização das demandas listadas: preparar a capa, ordenar as fichas, numerá-las, fazer o índice, montar o catálogo e produzir os convites. Os grupos não precisam ter a mesma quantidade de crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que já temos as fichas prontas, o que precisamos fazer para construir o nosso catálogo? O que ele deve conter?

— Que tipo de ordenação existe nos catálogos que observamos?

— Como faremos nossa organização?

Por exemplo, para ordenação, uma **dupla** pode ser suficiente, ao passo que, para produzir os convites, pode ser necessário um número maior de integrantes. Faça essa organização com a turma, registrando no cartaz a divisão dos grupos e a quantidade de integrantes necessária. Peça a cada criança que escreva, de forma espontânea, o nome na demanda em que gostaria de trabalhar. Observe se todas foram contempladas e se há mais crianças do que o necessário desejando realizar a mesma ação ou outras divergências. Se preciso, retome a importância de cada atividade e como cada uma contribuirá para a construção do catálogo, valorizando todas as etapas. Troque ideias sobre como resolver as pendências e, depois, registre a organização.

6 Diga que você acompanhará um **pequeno grupo** mas que estará disponível caso alguém precise de auxílio nas outras propostas. Com a turma já dividida nas atividades, acompanhe o primeiro grupo na produção da capa. Promova uma conversa sobre como estão pensando em fazê-la, o que observaram na capa dos catálogos que manusearam, que informações não podem faltar, se terá só escrita ou também alguma imagem, o que precisa estar em destaque e que cores utilizar. Conversem sobre a divisão de atividades no grupo, quem ficará responsável por escrever, desenhar e colorir. Realize as intervenções de forma que as crianças aprimorem a capacidade de trabalhar em equipe, elaborando e expressando ideias e opiniões, bem como ampliando a escuta das manifestações dos colegas. Faça registros fotográficos do grupo realizando as produções.

7 Dê continuidade à proposta, promovendo a realização das demandas listadas com os demais grupos, apoiando-os sempre. Por exemplo, ao acompanhar o grupo que fará a numeração das páginas, verifique se é necessário ter o suporte da sequência numérica ou se as crianças conseguem realizar de memória. No momento de elaborar o índice, acompanhe as crianças na escrita (ou cópia) do nome dos animais e as respectivas páginas. Na produção dos convites, dialoguem, no **pequeno grupo**, sobre para quem serão destinados, que informações devem conter, qual será o formato, que recursos utilizarão e qual será a divisão de atividades entre os integrantes. Ao final, proponha que socializem entre os grupos como ficou o catálogo “Animais do nosso Ceará” da turma. Planeje a distribuição dos convites e, se a turma desejar, reserve ou produza elementos decorativos para o dia do compartilhamento do catálogo.

PARA FINALIZAR

Avisar quando estiver encerrando o tempo proposto para a atividade. Peça que colaborem com o recolhimento e o armazenamento dos materiais. Lembre-se de que essa mesma dinâmica se dará nos próximos dias, para a realização do trabalho com os outros grupos. O cartaz com o registro das demandas e a divisão de grupos deve ser fixado na sala, em local acessível, para que todos acompanhem.

Engajando as famílias

Você pode envolver a família nesse processo construindo com as crianças um painel de fotos do trabalho em equipe, contando sobre a divisão de atividades para a organização e compartilhando o catálogo, de acordo com as sugestões da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões corporais e verbais as crianças realizaram para demonstrar interesse pelo tema dos animais e pela construção do catálogo?
2. Que diferentes atuações e participações desenvolveram durante a atividade em grupo? Como as crianças expressaram os conhecimentos e as experiências anteriores à realização das atividades?
3. Como se deu a interação entre as crianças? Em que momentos foi possível observar a cooperação entre elas? Como resolveram os conflitos?



APRESENTAÇÃO DO CATÁLOGO DE ANIMAIS

■ Materiais

- Catálogo “Animais do nosso Ceará” da turma;
- Vídeos, imagens, livros, revistas, informativos, enciclopédias, catálogos e áudios dos animais pesquisados;
- Aparelho para reprodução de imagem e de som;
- Fotografias tiradas durante o processo;
- Cartolina ou papel pardo;
- Lápis grafite;
- Etiquetas;
- Marcador gráfico;
- Apontador;
- Fita adesiva, cola e tesoura sem ponta.

■ Espaços

A organização dos espaços será realizada pelas crianças, podendo ser a sala da turma ou um espaço amplo, a depender de quem as crianças escolheram convidar, da quantidade e do tipo de público (se serão outras turmas da escola ou familiares).

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é necessário já ter enviado o convite feito pelas crianças às pessoas com quem elas escolheram compartilhar o catálogo (familiares, outras turmas, funcionários ou comunidade em geral). Se for opção da turma, vocês já devem ter planejado e elaborado elementos para a decoração da sala. É importante definir o que for necessário com a gestão da escola, como limpeza e arrumação prévia dos espaços.

Para incluir todos

Esta atividade envolve diversidade de recursos e linguagens, para a apresentação do percurso do grupo durante a investigação. Sendo assim, as crianças têm múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme suas preferências. Converse com elas sobre essas possibilidades, buscando estratégias para que todas participem e respeitando as individualidades.

Atividade

1 Com **todo o grupo** reunido, retome o propósito de compartilhamento do catálogo “Animais do nosso Ceará”. Diga que é preciso trocar ideias sobre como vão expor o catálogo e os materiais que serviram de apoio às pesquisas. Enriqueça a discussão com questionamentos. **A**

2 Diga às crianças que, para que os convidados saibam como foi o processo de elaboração do catálogo, poderão expor os recursos utilizados na pesquisa, as imagens dos animais do Ceará, a exposição, os livros e os vídeos. Podem também exibir as fotos dos processos de pesquisa e produção do catálogo. Conversem sobre os elementos de que dispõem para compor o ambiente e planejem a organização, fazendo um registro das soluções encontradas pela turma. **B**

3 Com base no registro, discutam sobre qual a maneira de apresentar cada um dos elementos. Vocês podem, por exemplo, combinar que uma criança de cada grupo que realizou a pesquisa, no momento de apresentação do catálogo, fale sobre a ficha do animal pesquisado. É importante promover a reflexão sobre aspectos relacionados às diferenças individuais. Algumas crianças podem se sentir mais à vontade para se expressar oralmente, interagindo mais com os convidados, dialogando e esclarecendo as dúvidas, ao passo que outras podem assumir funções como operar os equipamentos de transmissão de vídeo e áudio. **C**

4 Planejem como será a dinâmica de recepção dos convidados. Por exemplo: primeiro será apresentado o catálogo, depois, haverá tempo para circular pelo espaço e interagir com os elementos expostos e, ao final, ocorrerá o encerramento. É importante que conversem sobre como interagir com os visitantes em cada momento: como recepcioná-los, o que dizer ao receber convidados, onde acomodá-los, o que falar na despedida e como expressar gratidão por terem aceitado o convite.

5 Proponha às crianças que se dividam em **pequenos grupos**. Diga que escolham o que querem fazer, seguindo o que ficou acordado com **todo o grupo** em relação à organização do espaço. Observe como as crianças se dividem e as opções que fazem. Faça intervenções se um grupo ficar muito grande e outro com número reduzido de crianças ou se um dos materiais não for escolhido, levantando ideias para solucionar tais questões. Indique o tempo que terão para essa organização, respeitando o horário combinado para a chegada dos convidados.

6 Circule entre os grupos e observe como trabalham em equipe. Apoie as instalações e incentive a ajuda entre as crianças. Ao

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Com a chegada dos convidados, em que local vão encontrar o catálogo?
- O que é importante dizer sobre ele? Como vamos apresentá-lo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Onde podemos dispor cada um? Onde as fotografias ficariam boas? Onde colocaremos o catálogo?
- E os vídeos que selecionamos, onde ficaria melhor transmiti-los?
- Como organizamos os livros que separamos?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem vai apresentar o catálogo? É necessário ter um grupo de crianças diante do painel de fotografias? O que elas contarão aos convidados? Quem gostaria de ficar com essa atividade?
- E na transmissão dos vídeos, quais serão os responsáveis? Que informações podem dar?

terminar, verifique se está tudo pronto e conforme o planejado, se querem mudar ou acrescentar algo, se todos os elementos estão visíveis, se há espaço para acomodar os convidados e para a circulação. Retome a dinâmica planejada, revisando a divisão de atividades feita anteriormente. Peça à turma que se espalhe pelo ambiente conforme as ações que vão desempenhar.

- 7** Incentive as crianças responsáveis pelo acolhimento inicial para que digam palavras de boas-vindas aos visitantes, conforme conversaram no planejamento: apresentando o catálogo “Animais do nosso Ceará” e indicando onde podem se acomodar.
- 8** Com todos acomodados, a apresentação do catálogo pode começar. Apoie, sempre que necessário, quem está explicando as informações aos visitantes. Ao final, as crianças podem convidar os visitantes a circular pelo espaço, conhecer a história da elaboração do catálogo e um pouco mais sobre as investigações que realizaram, por meio dos elementos expostos. Atente ao modo como estão interagindo com os convidados. Circule pelo espaço e observe os diálogos. Auxilie quando necessário. Garanta uma boa circulação dos visitantes pelos diversos ambientes construídos pela turma.
- 9** Você pode dar continuidade a esta proposta promovendo uma conversa sobre como foi a apresentação do catálogo “Animais do nosso Ceará” da turma e avaliando os pontos positivos, bem como o que poderão melhorar, em uma próxima oportunidade que inclua convidados. **D**

PARA FINALIZAR

Após a interação dos convidados com as crianças e com os recursos disponíveis, convide-os a encerrar com as crianças a atividade planejada. O encerramento pode ser com o áudio dos sons de animais e uma brincadeira de imitação. Aproveitem juntos esse momento de descontração e brincadeira. Depois, oriente a turma a agradecer a presença dos convidados e sugira que manifestem o compartilhamento. Dê oportunidade para que as crianças também expressem opiniões e impressões sobre a vivência.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Você poderia explicar aos nossos convidados o que é um catálogo? Conte para eles como foi a escolha do animal pesquisado e fale um pouco sobre as fontes de informação.
- Por que você não convida aquele grupo para assistir ao vídeo?
- Fale aos visitantes o que vocês estavam fazendo quando esta foto foi tirada.

Engajando as famílias

Caso os convidados não sejam os familiares, combine um momento para que os(as) responsáveis conheçam o catálogo. Isso pode ser planejado para uma reunião em um momento de entrada e saída ou em data específica. O catálogo pode ficar na biblioteca circulante, sendo levado para casa por uma criança de cada vez.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças escolheram os recursos para a organização do espaço? De que maneira interagiram durante as escolhas?
2. Que expressões verbais e gestuais utilizaram para compartilhar os conhecimentos e as vivências que foram significativas para elas durante as atividades?
3. Como as crianças se comunicaram com os convidados? Demonstraram segurança e tranquilidade? Em que situações isso ficou evidente?

UNIDADE 22

JOGOS COM REGRAS

Quando jogam, as crianças acionam aprendizagens já construídas e, por meio de situações problematizadoras, avançam em outras de maneira lúdica e contextualizada. Com os jogos, elas desenvolvem a autonomia, ampliam a capacidade de comunicação e apuram o modo de se relacionar, tomar decisões e adaptar-se às situações. Os jogos são potentes estratégias de aprendizagem, oferecem desafios genuínos, com retorno imediato, e podem ser usados em uma variedade de contextos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

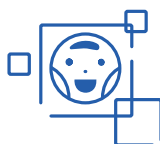
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



APRENDENDO UM JOGO NOVO

► Materiais

- Três jogos com regras, como xadrez, dama, trilha ou dominó, de preferência, com embalagens e manuais originais;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize a sala de referência para garantir a participação de **todo o grupo** e a circulação das crianças pelos espaços. Organize os jogos no chão, no centro de uma roda ou em cima de uma mesa com o grupo ao redor.

Preparação

Contextos prévios

Em uma conversa com a turma, faça um levantamento dos jogos conhecidos das crianças e pergunte se elas sabem quais são os mais comuns no Ceará. Busque jogos que envolvam quatro ou mais jogadores e considere mais de um exemplar de cada. Caso a quantidade indicada seja de dois participantes, estude adaptá-los para que **duplas** representem um jogador.

Para incluir todos

Considere as especificidades da turma para selecionar os jogos e cuide para que a dinâmica deles não ofereça obstáculos para a participação de todas as crianças. Esteja por perto para colaborar com dificuldades e possíveis conflitos.

Atividade

1 Em roda, relembre as conversas que vocês tiveram sobre os jogos que conhecem e acolha as colocações das crianças. Depois, conte que você buscou alguns diferentes e convide o grupo para conhecê-los, passando-os pela roda, para que todos observem e explorem as informações que aparecem nas embalagens (imagens, títulos, informações). **A**

2 Organize a turma em **pequenos grupos** para o jogo e combine que, depois de um tempo, voltem para a roda e conversem sobre

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Esses jogos são diferentes daqueles que temos na sala. Quais são as diferenças e semelhanças entre esses jogos e o que já conhecemos?



a experiência. Instigue as crianças para que reflitam sobre como vão se organizar. Nesse momento, acolha as falas, buscando contribuições que indiquem a necessidade de conhecer as regras para depois jogar. **B**

3 Convide as crianças para conhecer os jogos diferentes que você trouxe. Apresente-os, lendo o nome e as informações das embalagens, como o objetivo e o número de jogadores. Com as crianças, selecione um para que vocês conheçam coletivamente e diga que, depois, cada grupo vai escolher um para jogar.

4 Uma vez escolhido o jogo, convide uma das crianças para abri-lo e descrever o que encontrou. Estimule o grupo a refletir sobre os itens e as respectivas funções no jogo. Preveja que as crianças vão falar simultaneamente e que muitas podem querer manusear as peças. Intervenha buscando destacar a necessidade de escuta. Após a exploração dos elementos da caixa, lance o desafio de como se joga e converse com a turma sobre a importância das regras.

5 Peça a outra criança que pegue o manual para que você leia as regras, comentando-as em voz alta. Aponte as peças e reflita com as crianças sobre o que acontece quando uma delas é perdida. Chame a atenção para a quantidade de jogadores e traga situações reais, que ilustrem a limitação de participantes em um jogo. Em seguida, leia os objetivos, interprete-os com o grupo e detalhe as regras, destacando o passo a passo. Lido todo o manual, pergunte se as informações foram suficientes para que todos entendam como se joga e peça que façam um resumo com as próprias palavras. Para isso, podem usar os materiais do jogo como apoio. **C**

6 Ainda com **todo o grupo** reunido, escolha algumas crianças para participar de uma rodada de apresentação do jogo. Proponha às crianças que assistam e sejam parceiros dos jogadores, falando para eles, com o auxílio das regras, as dicas de como devem proceder durante a partida.

7 Convide as crianças para que se organizem em **pequenos grupos** e selecionem um jogo. Apresente todos os que estão disponíveis e aproveite para levantar as hipóteses da turma em relação à dinâmica de cada um. Peça a cada grupo que faça a escolha e, caso mais de um tenha interesse em um mesmo jogo, reforce a existência dos outros e estabeleça um critério para a seleção. Combine, ainda, que os jogos ficarão na sala e que todos poderão experimentá-los em outros momentos. Auxilie os grupos para que todos tenham espaço para visualizar e participar.

8 Circule pelos **pequenos grupos**, observe as crianças jogando e faça anotações sobre os desafios encontrados. Se necessário,

B**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— A proposta de hoje é experimentar tanto os jogos conhecidos como os outros e, depois, conversarmos sobre essa experiência. Como vocês acham que podemos fazer isso?

— Sugeriram sortear os grupos e cada um escolhe o jogo que quer experimentar. Vocês concordam? O que faremos depois?

— Ah! Vamos jogar, mas o que precisamos fazer, já que não conhecemos todos os jogos? Bem lembrado! Precisamos saber como se joga.

C**Possíveis falas do(a) professor(a)**

— Observem que esse jogo tem apenas quatro peões, e é por isso que aqui no manual recomenda-se que participem de dois a quatro jogadores. Como faremos se cinco crianças quiserem jogar?

— Ah! A quinta criança pode ser o juiz, boa ideia! Ou ela pode esperar para jogar em uma nova rodada!

auxilie-os, lendo o manual para esclarecer uma dúvida ou mediando situações que possam surgir no contexto da partida. Estimule o encontro de soluções de forma autônoma e solidária e sinalize quando o tempo estiver terminando.

- 9** De novo em roda, pergunte às crianças se elas gostaram da vivência e convide-as para partilhar as experiências. Incentive-as tanto a falar quanto a ouvir e a respeitar as falas dos colegas. De acordo com as observações feitas durante a atividade, instigue-as a refletir sobre maneiras de superar conflitos sem personalizar as situações – ou seja, não identifique em quais grupos aconteceram. **D**

- 10** Após as crianças terem partilhado as experiências, conclua a atividade, resgatando o objetivo. Aproveite para investigar o que aprenderam com a atividade. **E**

PARA FINALIZAR

Ao encerrar a partilha de experiências, convide **todo o grupo** para encontrar um local para guardar os jogos e possibilitar que sejam usados em outros momentos.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Um dos grupos demorou para começar porque todos queriam ser o peão vermelho! De que forma podemos resolver isso para que o tempo de jogo seja maior?
- Faz diferença a cor do peão no jogo?

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Todos os grupos já compartilharam as experiências. Alguém ainda quer falar?
- Hoje começamos essa atividade com um objetivo, vocês se lembram qual era? Conseguimos cumpri-lo?
- O que vocês acham que aprendemos com essa atividade?

Engajando as famílias

Incentive as crianças para que partilhem com as famílias a experiência com os jogos, propondo que façam algo semelhante em casa, reunindo os familiares. Peça que compartilhem com o grupo curiosidades e aspectos interessantes sobre os jogos em família.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se envolveram na proposta? Como reagiram diante de algo novo? Demonstraram curiosidade?
2. Como foi a escuta do grupo? Ouviram as regras e as dúvidas dos pares? Fizeram questionamentos para entender melhor o jogo? Auxiliaram os pares durante o jogo?
3. Como as crianças jogaram? Esperaram a vez de cada uma? Respeitaram o momento dos pares? Interagiram de forma respeitosa?



MUDANDO AS REGRAS

■ Materiais

- Jogo da memória, dominó, rouba-monte, mico, dama, jogo da velha e outros conhecidos das crianças;
- Fichas com as regras de cada jogo;
- Papel e lápis grafite;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize a sala com os jogos e as respectivas fichas com as regras em mesas. Disponibilize também os materiais necessários para o registro de novas regras, em quantidade suficiente ao número de integrantes de cada grupo.

Preparação

Contextos prévios

Selecione previamente jogos clássicos que as crianças já saibam como jogar, como jogo da memória, dominó, rouba-monte, mico, dama, jogo da velha, entre outros.

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Ao selecionar os jogos, considere as especificidades da turma e cuide para que a dinâmica não ofereça obstáculos para a participação de todos.

Atividade

- 1 Acomode-se com as crianças em roda e diga que a atividade deve ser realizada em **pequenos grupos** e que em cada mesa estão um jogo e a ficha com as regras. Peça que escolham um dos jogos e que tentem recordar as regras e jogar duas partidas. Garanta que os grupos concluam pelo menos uma delas. Apoie-os nos desafios encontrados, como fazer negociações, escolher jogos e agrupar-se. Em seguida, avise que logo serão convidados para outro desafio.
- 2 Quando a turma estiver acomodada, peça que explorem o jogo escolhido e relembrem as regras. Enquanto jogam, circule pelas mesas, instigando as crianças acerca das regras. Durante a conversa, elas podem encontrar dificuldades e solicitar apoio. Nessas situações, considere recorrer à ficha para auxiliá-las no alinhamento. Busque realizar a leitura de forma que todos possam acompanhá-la. Ao ler, deslize o dedo sobre o texto, indicando cada palavra, para que acompanhem o movimento da leitura.
- 3 Durante a realização das primeiras rodadas, percorra as mesas, observando a turma, e faça anotações sobre interações e diálogos estabelecidos. Esteja atento às situações de colaboração e competição, às regras do jogo e ao posicionamento das crianças diante das formas de se expressar. Intervenha na interação dos grupos quando for solicitado. Incentive que encontrem alternativas com questionamentos que as levem a refletir sobre a situação e a resolução. Por exemplo: uma criança busca ajuda revelando que houve um empate e que um conflito foi estabelecido. Busque auxiliar para que analisem a situação e as possíveis alternativas de resolução. **A**
- 4 Após uma partida, proponha que façam uma pausa para que você conte sobre o novo desafio: cada grupo deve criar ou mudar uma das regras. Diga que devem conversar entre si para definir qual vão criar ou mudar, registrando a novidade com o seu apoio. Comente que, para a realização dos registros, você deixará papéis e lápis nas mesas. Ressalte a importância de que todos do grupo concordem com a alteração. Diga que, para isso acontecer, precisarão fazer acordos e traçar estratégias a fim de que todos se sintam participantes da elaboração.
- 5 Observe os grupos e ofereça apoio para a realização dos registros, problematizando as ideias trazidas pelas crianças. Busque refletir com elas sobre a função das regras do jogo e auxiliá-las, de forma a que cheguem a um consenso possível e a uma regra plausível. **B**
- 6 Definida a nova regra, auxilie as crianças a registrar, assumindo a função de escriba. Quando finalizar a anotação em um grupo, peça que joguem mais uma partida para testá-la. Enquanto as

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- A regra trata dessa possibilidade no jogo? Vamos olhar!
- Vocês acham que não pode dar empate? Por quê?
- Qual seria a forma de resolver o impasse? Quem seria o vencedor e por quê?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Seria possível jogar sem regras?
- Qual regra poderia ser criada para tornar o jogo mais divertido ou mais difícil?

crianças jogam, observe as interações e problematize as situações criadas pela mudança, estimulando reflexões e fazendo intervenções apenas se necessário. Observe o tempo que planejou e sinalize às equipes quando faltarem cerca de cinco minutos para o encerramento.

7 Após a última rodada, convide os grupos para que se reúnam em roda e compartilhem as experiências. Peça que apresentem os jogos, as regras e a mudança que realizaram. Questione as crianças sobre o que acharam da alteração feita e sobre como se sentiram ao participar dessa atividade. Estimule a participação de todos e acolha suas expressões. Considere também trazer algumas das observações que você registrou, de modo a instigá-las ainda mais para expressar impressões, sentimentos e desafios superados.

8 Proponha uma rodada para que as crianças joguem conforme as novas regras criadas pelos colegas, oportunizando que o grupo que as criou apoie os jogadores, se necessário.

PARA FINALIZAR

Sinalize aos grupos que você vai adicionar as novas regras aos jogos, criando uma ficha de normas alternativas no verso das fichas. Diga que poderão experimentar os jogos modificados pelos colegas em outro momento. Em seguida, convide-os para organizar o material, os registros e o espaço utilizado. Depois, siga para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Estimule a turma a partilhar a experiência com as famílias. Se possível, prepare uma estratégia de rodízio, para que os jogos e as fichas de regras circulem entre as crianças, permitindo que levem para casa. Você pode sortear e registrar no calendário o dia em que cada uma vai levar e devolver o jogo.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças se organizaram para realizar a atividade? Respeitaram as escolhas dos colegas?
2. Como ocorreram as interações entre as crianças? Elas se ajudaram? Trocaram informações e cooperaram durante a atividade?
3. De que maneira ocorreram as escolhas das novas regras? Houve debate? Como os grupos discutiram ideias e escolhas?



CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO

► Materiais

- Jogos de tabuleiro clássicos, como ludo, trilha e sobe e desce, entre outros;
- Papel grande fixado na parede e marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize a sala de referência, reservando espaço para que a atividade ocorra em roda e o papel fixado na parede possa ser utilizado por você e pelo grupo. Cuide para que todas as crianças tenham acesso visual ao material exposto.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é interessante que o grupo esteja envolvido com alguma temática específica, investigando animais ou conhecendo algum(a) artista em especial. Dessa forma, haverá um contexto para enriquecer a criação do jogo de tabuleiro. Também é importante que você conheça um pouco da história dos jogos de tabuleiro para conversar com as crianças e que haja familiaridade da turma com eles.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que alguma criança participe e aprenda. Proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

- 1 Convide a turma para sentar em roda. Apresente os jogos de tabuleiro e a proposta de criar um sobre o tema que está sendo vivenciado no cotidiano. Questione se conhecem os exemplares que você trouxe. Aproveite as falas para listar o nome dos jogos, valorizando as experiências compartilhadas e destacando como são interessantes.
- 2 Conte às crianças um pouco da história deles e apresente um dos que selecionou. Por meio de questionamentos, estimule o grupo a descrevê-lo e a levantar hipóteses sobre como se joga. Em seguida, peça para uma das crianças escolher outro jogo. Caso não tenham familiaridade com textos instrucionais, escolha um manual para ler e possibilitar um contato. Proceda assim com todos os jogos expostos e, por votação, escolha um para **todo o grupo** jogar na roda.
- 3 Durante a partida, instigue as crianças na interpretação dos dados ou das roletas, destacando a representação numérica (numeral ou pontos) e sua utilização na movimentação das peças. Aproveite para problematizar situações de ordenação, incentivando a turma para que observem o que acontece antes e depois, o que vem primeiro ou quem chegou primeiro, por exemplo. **A**
- 4 Ao encerrar a partida, convide **todo o grupo** a comparar os jogos disponíveis e perceber o que têm em comum e o que apresentam de diferença, entre outras características. Registre as informações trazidas pelas crianças no papel fixado na parede, dizendo que elas são importantes para atender ao desafio de criar um jogo. Leia as observações registradas e questione se existe algo mais que precisam saber sobre jogos de tabuleiro para criar um jogo. **B**
- 5 Ao finalizar o registro, sinalize que é hora de criar o próprio jogo. Questione as crianças sobre por onde começar e, se necessário, sugira que definam qual será o tema do jogo. Por exemplo, se for animais, podem definir que haverá um caminho em uma floresta ou uma exploração no fundo do mar. Em seguida, estimule-as a pensar nas regras. Diga que vai registrar as ideias trazidas no cartaz, buscando promover a troca de ideias por meio de questionamentos. **C**
- 6 Ao esgotar o registro das ideias, faça a leitura do cartaz construído e questione o grupo sobre a concretização do jogo. Acolha a contribuição das crianças e diga que construiu uma tabela uma tabela que vai ajudar no planejamento.
- 7 Apresente ao grupo um plano de ação, que tem como objetivo ajudar na organização das ideias e na combinação das etapas de tudo que deve ser feito, sem que a turma se esqueça de nada do que foi combinado. Destaque que a tabela tem duas colunas: uma

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual número saiu no dado? Vamos andar essa quantidade de casas? Quem ajuda a contar?
 — Vocês andaram seis casas, mas a gente tinha tirado quatro no dado. Quantas casas temos de voltar? Alguém sabe?
 — O peão estava nesta casa. Andando quatro casas, tem de parar em qual? Isso! São duas casas a menos, certo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que os jogos de tabuleiro têm em comum? Vamos observar os tabuleiros? Vou anotar a sua observação aqui no cartaz: as peças devem ser movimentadas pelo tabuleiro. Percebem algo mais?
 — Ótima percepção: algumas casas do caminho do tabuleiro têm cores diferentes e indicam atividades.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual é o objetivo do jogo que estamos construindo?
 — Quantos serão os jogadores? Como vão se locomover no tabuleiro?
 — O que pode acontecer nesse caminho?

com o que precisa ser feito e outra com os recursos necessários para executar as ações.

8 Seja o escriba no preenchimento da tabela e detalhe o processo de escrita das palavras, estimulando as crianças a refletir sobre elas. Para isso, considere que é uma construção de texto oral (da turma) com destino escrito (escrita do(a) professor(a)).

9 Parta para a construção do jogo de tabuleiro com a turma utilizando o plano de ação elaborado coletivamente. Organize **pequenos grupos**, disponha os materiais existentes na sala ou reutilize os que a escola oferece. Você pode fazer uma agenda para a elaboração do jogo com a turma. Considere, ainda, ampliar as experiências das crianças com jogos, desenvolvendo as atividades com jogos propostos anteriormente. **D**

PARA FINALIZAR

Ao concluir o preenchimento da tabela, faça a leitura dos itens listados como necessários para a confecção do jogo. Junto à turma, verifique se deixaram de incluir algo importante. Diga para o grupo que a tabela ficará exposta, para que complementem com outras ideias, e proponha que construam o jogo em outro momento.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Precisaremos fazer um tabuleiro. Então, vou escrever aqui na primeira coluna a palavra “tabuleiro”. Alguém sabe como se escreve essa palavra?
— Agora precisamos preencher esta outra coluna. De que materiais precisaremos para construir o tabuleiro?

Engajando as famílias

Exponha as regras do jogo e o plano de ação no mural da sala e peça às famílias que contribuam com sugestões, propondo novas regras para enriquecer o jogo ou indicando novas ações ou materiais para a confecção.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram com a proposta e exploraram os jogos apresentados? Identificaram as características e as diferentes dinâmicas envolvidas? Experimentaram o antes, o depois e sequências numéricas?
2. Quais estratégias de leitura, de escrita e de contagem as crianças utilizaram para criar o jogo? Diferenciaram letras, números e símbolos? Estabeleceram relação entre números e quantidades?
3. Como interagiram com os pares durante as explorações do jogo e do momento de criação? Ouviram e emitiram opiniões? Trabalharam de forma colaborativa?



PRODUÇÃO DE MANUAIS

■ Materiais

- Manuais de jogos;
- Cartolina fixada na parede;
- Marcador gráfico;
- Jogos que a turma já conhece, que envolvam de quatro a cinco participantes e que não tenham manuais;
- Papel sulfite, lápis grafite, canetas hidrográficas e lápis de cor;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Preveja um espaço para a roda. Organize as mesas de modo que acomodem os **pequenos grupos** para que joguem e criem os manuais dos jogos. Em cada uma, disponha um jogo e os materiais para produção dos manuais.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças tenham familiaridade com a organização das regras de um jogo e já tenham participado de situações de construção de texto com esse foco. Por isso, entre outras experiências, considere as atividades “Aprendendo um jogo novo” (páginas 82 a 84) e “Mudando as regras” (páginas 85 a 87).

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou da turma. Ao selecionar os jogos, considere as especificidades do grupo. Cuide para que a dinâmica não ofereça obstáculos para a participação de todos.

Atividade

- 1 Reúna a turma em roda e conte que pensou sobre como indicar os jogos que já sabem e gostam para outra turma, e que, para isso, poderiam criar manuais que ensinassem sobre eles.
- 2 Instigue as crianças a descrever as informações que estão presentes em um manual de jogo. Para isso, lance mão de alguns exemplos e engaje-as em uma brincadeira em que, olhando para o manual, tentem descobrir a qual jogo ele pertence. Para isso, entregue os exemplares e peça que, observando como são escritos e os elementos que têm, identifiquem de qual jogo ele faz parte. **A**
- 3 Depois dessa exploração, proponha a produção de manuais dos jogos. Diga que será preciso se dividir em **pequenos grupos** e que vão decidir o que não pode deixar de incluir nos manuais. Convide as crianças para que listem as informações que devem estar presentes nos manuais e, nesse momento, deixe que utilizem os exemplos que você trouxe. Elabore a lista na cartolina na cartolina, registrando as sugestões. Por meio de questionamentos, instigue-as para que se lembrem de todas as informações relevantes, como objetivo, materiais, regras, número de jogadores e pontuação.
- 4 Diga que vão jogar agora para que todos se lembrem das regras e, depois, com o seu apoio, produzirão os registros. Esclareça que cada grupo fará um manual e você os apoiará ao longo desta atividade, que deve durar mais de um dia. Aproveite o momento para definir a agenda de produção dos manuais com cada grupo, registrando os acordos no calendário da sala. **B**
- 5 Proponha às crianças que se organizem nas mesas e sinalize que o primeiro passo é lembrar as regras daquele jogo. Circule pela sala, observando as interações estabelecidas. Preveja algumas rodadas e estimule os grupos a registrar as observações e fazer anotações. Combine que os registros podem ser com desenhos e/ou escrita e que você os ajudará, se necessário.
- 6 Junte-se a um primeiro grupo para a produção do manual. Enquanto isso, os demais jogam e continuam fazendo anotações sobre as regras. Preveja, portanto, a escrita das crianças em relação ao número de jogadores, ao nome do jogo (pode ser copiando, com o apoio da embalagem), o nome dos responsáveis pelo manual, o desenho de peças ou as figuras do jogo, por exemplo.
- 7 Ao encerrar a produção com o primeiro grupo, questione a turma quanto ao formato final do manual: se o texto será digitado ou se manterão a escrita manual, se farão a impressão e se haverá ilustrações. Acolha e anote as definições do grupo, promovendo um consenso entre eles.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como você descobriu que pertencia a esse jogo? Pela imagem?
- Há algum manual que não tem imagem?
- O que mais eles têm em comum e de diferente?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Para que possamos construir os manuais, precisaremos lembrar de como se joga, não é mesmo?
- Podem começar a fazer algumas anotações enquanto jogam. Anotem o número de jogadores e façam um desenho dos materiais. Vamos utilizar essas anotações no momento da escrita dos manuais.

- 8** Continue produzindo os manuais com os demais grupos, considerando a retomada dos registros realizados e as mesmas estratégias usadas com o primeiro. Ao final da produção, organize um rodízio de jogos entre as turmas, fomentando a utilização dos manuais. Outra ideia é engajar o grupo na identificação de jogos incompletos, rasgados e que precisem de reparos, de forma a organizar uma oficina de restauro do que for possível arrumar na escola.

PARA FINALIZAR

Uma vez feitas as definições, consulte a agenda e observe com as crianças quando vai realizar a produção do manual com o próximo grupo. Peça aos grupos que organizem os jogos, para que nada seja perdido.

Engajando as famílias

Avise às famílias que você fará um rodízio com os jogos cujos manuais foram elaborados pela turma, enviando-os para a casa para que sejam jogados com elas. No bilhete, informe o dia em que o jogo seguirá com a criança e o dia em que ele deve ser devolvido à escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças refletiram sobre a importância dos registros das regras do jogo? Dialogaram de forma colaborativa para a criação do manual?
2. Ao produzir os manuais, como buscaram alternativas para a leitura, a escrita e a contagem? Diferenciaram letras, números e símbolos? Estabeleceram relação entre números e quantidades?
3. Quais estratégias utilizaram para registrar as observações coletadas com base na manipulação dos itens do jogo e da observação dos colegas jogando? Experimentaram hipóteses de escrita? Exercitaram a escrita espontânea?



CAMPEONATO DE JOGOS

► Materiais

- Tabelas de campeonatos de pontuação individual e de grupos, organização de rodadas, grades de jogos, cruzamento de jogadores e regras de campeonatos;
- Cinco jogos de que a turma goste;
- Papel sulfite e canetas hidrográficas;
- Duas cartolinas;
- Tabela do campeonato da turma.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize um espaço para desenvolver a atividade com **todo o grupo**. Assim, esteja atento à disponibilização dos jogos e dos materiais de registro, para garantir a visualização de todos.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que o grupo já tenha vivenciado práticas de jogos diversos, para que você selecione até cinco tipos de que a turma goste. Se necessário, considere ampliar o repertório de jogos conhecidos das crianças, desenvolvendo a unidade “Jogos para aprender números” (páginas 273 a 288 do volume 1) antes de realizar esta atividade.

Providencie a tabela do campeonato usando como exemplo a do campeonato de pega-varetas, que deve ser adaptado ao jogo escolhido pela turma.

Para incluir todos

Ao selecionar os jogos, considere as especificidades do grupo. Cuide para que a dinâmica não ofereça obstáculos para a participação de todos.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** em roda e diga que, considerando os diversos jogos que há na classe, você pensou em organizar, com a turma, um campeonato. Investigue o que conhecem sobre campeonatos e se já participaram de algum, convidando-as a falar sobre a experiência. Com base nas falas, aprofunde o tema, destacando as características de um campeonato, como a participação de times e jogadores, a existência de rodadas, o registro dos resultados e as pontuações. Apoie-se nos exemplos de tabelas de campeonatos já existentes e circule-os pela roda, para que todos observem

e construam significados apoiados no material. **A**

- 2** Apresente os jogos selecionados, dispondo-os no centro da roda. Instigue as crianças para que façam comentários sobre eles. Em seguida, diga que a proposta é que optem por um para organizar o campeonato. Para essa escolha, conte que separou papéis e canetas para que sirvam de cédulas de votação. Sendo assim, cada um deverá registrar o nome ou o desenho que caracteriza o jogo que preferir. Logo após, reúnam-se em roda para compartilhar os registros dos votos e fazer a apuração.
- 3** Peça que revelem o jogo escolhido, lendo ou mostrando a ilustração que caracteriza o voto. Vá anotando em um cartaz a contagem para cada um dos jogos concorrentes. Ao final, convide a turma para observar qual foi o jogo com maior número de votos e, consequentemente, o escolhido pela turma. **B**
- 4** Definido o jogo, converse com as crianças a fim de investigar como podem organizar o campeonato. Busque, nessa conversa, instigar ideias, trazendo provocações, apoiando as relações e valorizando as descobertas. **C**
- 5** Continue investigando a composição das regras de um campeonato. Faça observações que ajudem as crianças a sistematizar, aprofundar e interagir, de modo que os conhecimentos revelados se complementem e uma apoie a outra. Diga que você vai anotar em outro cartaz, em forma de lista, as regras sugeridas para o campeonato. Investigue qual será a primeira regra e leia algumas que já estão presentes nos exemplos que trouxe para o grupo. **D**
- 6** Após finalizar a escrita das regras, leia para as crianças e verifique se desejam acrescentar mais alguma informação. Em seguida, instigue o grupo a refletir sobre a composição da tabela. Traga questionamentos sobre a organização dos jogos dentro do campeonato, quantos dias durará, quais times competirão entre si etc. Caso não cheguem a um consenso, sugira um sorteio para decidir os times que se enfrentarão. **E**
- 7** Preveja que algumas crianças podem optar por não participar do campeonato. Investigue as razões para a recusa e acolha essas posições, propondo que assumam outras funções, como juiz ou responsável pelo registro de resultados. Uma vez elaborada a tabela, faça a leitura para a turma e busque saber se desejam fazer alguma alteração.
- 8** Convide as crianças para que realizem a primeira rodada, seguindo a lógica elencada pelo grupo. Considere observar o engajamento da turma com a proposta e, se necessário, inicie o campeonato em outro período ou dia. Defina com **todo o grupo** os dias de cada

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Selecionei cinco jogos que vocês gostam de jogar. Vamos organizar um campeonato com um deles?
— Alguém pode me dizer o que é um campeonato?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vou escrever no cartaz o nome dos cinco jogos. A cada voto, vou desenhando uma bolinha ao lado do nome.
— Vamos contar o total de votos de cada um?
— Quem está ganhando por enquanto?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Deixa eu ver essa imagem a que você está se referindo. Essa linha diz que, após os primeiros jogos, os times perdedores jogam entre si. Será que essa é a disputa de um terceiro lugar?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora, vamos registrar o que conversamos em um cartaz. Qual será a primeira regra da lista?

E

Possíveis falas das crianças



— Tive uma ideia! No primeiro dia, todos os times jogam. Aí, vamos ter dois que vão ganhar e dois que vão perder. Os dois que ganharem jogam de novo.

rodada do campeonato, inserindo-os na tabela e no calendário da turma. Além de realizar o campeonato com a turma, considere expandir para outros agrupamentos da escola. Você pode aprofundar a participação com jogos e modelos de campeonatos mais elaborados.

PARA FINALIZAR

Após a atualização da tabela, peça às crianças que organizem os jogos e diga que darão continuidade ao campeonato ao longo da semana.

Engajando as famílias

Envolve as famílias expondo os registros do campeonato organizado e realizado pelo grupo no mural da sala, para que apreciem os resultados. Além disso, incentive as crianças para que compartilhem as experiências, os procedimentos e os resultados com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram com o grupo? Como fizeram as trocas e acolheram as ideias dos pares?
2. Que estratégias usaram para registrar as observações e os resultados?
3. Durante a construção da lógica de partidas do campeonato, como revelaram as estratégias matemáticas para construir entendimentos acerca da classificação dos times?

UNIDADE 23

DESENHO DE OBSERVAÇÃO

O desenho é uma linguagem muito usada pelas crianças para se expressar. Assim como acontece em todas as habilidades, desenhar passa por um processo de permanente evolução, especialmente se as interações em diferentes contextos favorecem e demandam comunicação. Os desenhos realizados com base na observação ajudam a desenvolver e a refinar a capacidade de contemplar cores, texturas, formas, diferenças e semelhanças e ampliam a capacidade expressiva e a possibilidade de ver o mundo de forma sensível e atenta. As atividades aqui propostas formam uma sequência didática e, por isso, sugere-se que sejam desenvolvidas na ordem apresentada.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência



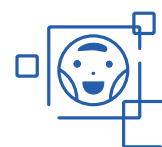
O eu, o outro e o nós.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



DESENHO DE OBSERVAÇÃO DA NATUREZA

► Materiais

- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Projetor de imagem e computador;
- Imagens impressas de paisagens;
- Cartolina, papel-cartão, papel sulfite;
- Giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de quadro;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A atividade ocorrerá em dois ambientes distintos: a observação e o registro fotográfico em uma área verde e o desenho na sala da turma. Deixe os espaços preparados antes de iniciar a atividade. Organize todo o material para desenho em uma mesa ou bancada, favorecendo a acessibilidade das crianças de forma convidativa. Reserve também um canto com os livros e jogos para as atividades autônomas da turma.

Preparação

Contextos prévios

Visite uma área verde para observação dos elementos naturais. Caso não seja possível, programe uma visita a uma praça, um jardim ou um parque próximo. Nesse caso, faça os combinados e garanta as autorizações com os responsáveis e a gestão da escola, verificando também a possibilidade de ter outro(a) profissional no apoio à visitação e na transferência das imagens para o computador.

Para incluir todos

Promova a vivência de forma colaborativa, em **duplas** ou **trios**, assim as crianças se ajudam mutuamente. Dê especial atenção aos registros fotográficos dos elementos naturais e certifique-se de que consigam escolher e observar a natureza capturada em imagens.

Atividade

- 1 Faça uma roda e converse com as crianças a respeito das observações. Pergunte se prestaram atenção às partes de algumas plantas quando contemplaram árvores, flores, folhas e raízes. Ouça e compartilhe todos os relatos e acrescente que seria divertido registrá-los em fotografias. Convide-as para visitar uma área verde e apreciar os elementos da

natureza, fotografar as partes que queiram mostrar aos colegas e fazer desenhos do que observaram, para depois montar uma exposição aberta à família e à comunidade escolar. Converse sobre o funcionamento dos equipamentos fotográficos, testando o uso antes da saída. Faça acordos em relação à visita, indicando que realizem observações e registros fotográficos em **duplas** ou **trios**, para que escolham, em conjunto, os elementos da natureza que desejam registrar em foto.

2 Na área verde, favoreça a exploração dos elementos naturais, aguçando os olhares para a riqueza de detalhes, as diferenças dos formatos de caules, troncos e folhas. Evidencie a variedade de cores e formas encontradas. Enquanto observam, as crianças escolhem elementos para fotografar. Peça que atentem aos possíveis ângulos e distâncias para uma foto de um mesmo elemento, explorando o *zoom*. Aproveite também outros recursos fotográficos para capturar movimentos e detalhes. Conforme a turma observa e decide o que e como fotografar, ofereça orientações quando necessário, de forma a garantir que todos tenham tirado fotos. Se alguém não quiser fotografar, proponha que memorize elementos que tenham lhe chamado a atenção.

3 De volta à sala, em roda, com **todo o grupo**, proponha um diálogo sobre as observações realizadas na área externa, possibilitando que visualizem as imagens fotografadas e as imagens trazidas por você. Combine que, nas **duplas** ou **trios**, apreciem e comentem as fotos. Se possível, transfira as imagens e projete-as em *slides*, de modo a facilitar a investigação dos detalhes e as conversas coletivas. Para esse fim, é importante a presença do(a) profissional de apoio: enquanto ele transfere as imagens dos equipamentos, você dialoga com o grupo sobre a exploração dos elementos naturais na área externa. Se for necessário mais tempo para essa ação, combine com as crianças que, enquanto realizam outra atividade, você organiza as fotos para a apresentação. É possível dar continuidade à proposta em outro momento da rotina ou em outro dia, conforme as possibilidades e a organização da escola.

4 Convide a turma a escolher um elemento da natureza para desenhar, destacando os detalhes observados. Mostre novamente algumas das fotos e instigue a exploração, conversando sobre o que mais chamou a atenção na escolha: os detalhes de uma folha, a sua cor, a composição do tronco ou do caule ou a beleza da flor. Entre algumas fotos destacadas pelas crianças, proponha uma rápida votação de um dos elementos, para que realizem os desenhos. Mantenha a imagem desse elemento disponível para servir de apoio durante as produções.

5 Proponha que iniciem o desenho individualmente e circule entre as mesas, auxiliando durante a criação dos desenhos. Fomente a troca de ideias em **duplas** ou **pequenos grupos** sobre soluções de traçados que se aproximem do almejado. Ofereça a alternativa de usar mais de um suporte para fazer outro desenho com outros traçados propostos. Observe o tempo das crianças e, conforme forem terminando as criações, ofereça o canto de livros ou jogos enquanto o restante do grupo conclui os desenhos.

6 Retome a roda de conversa com **todo o grupo** e promova um momento para apreciação das produções. Convide as crianças que queiram apresentar as criações a fazer relatos da produção do desenho. Enquanto isso, as demais podem relacioná-las com as próprias produções. Comente que haverá outras oportunidades de explorar mais elementos fotografados buscando inserir detalhes. Retome a proposta de organizar a exposição e combine onde vão guardar os desenhos.

7 Em outra oportunidade, recolha com a turma elementos naturais deixados na área externa pela ação do tempo e que podem servir de apoio e referência para outros desenhos de observação. É possível fazer os desenhos diretamente na área externa, de modo a observar os elementos naturais e escolher um local agradável para a atividade.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a colaborar na organização do espaço guardando os materiais e peça que se organizem para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Com base nos combinados sobre a forma de organizar a exposição, registre com as crianças os momentos de exploração e de criação. Socialize com as famílias algumas fotos do processo em um painel ou envie pequenos bilhetes sobre o assunto, deixando os desenhos para ser expostos na mostra.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças comentaram sobre a diversidade dos elementos naturais? Notaram diferenças e semelhanças na comparação das características e dos detalhes?
2. Como elas expressaram os motivos das escolhas de fotografar determinado elemento?
3. Enquanto desenhavam, quais ideias trocaram entre si a respeito do elemento escolhido? Partilharam impressões e maneiras de desenhá-lo? Demonstraram interesse no desenho do colega, fazendo perguntas e dando opiniões?



DESENHO EM PARCERIA

■ Materiais

- Fotografias tiradas pelas crianças na atividade anterior ou imagens de paisagens impressas;
- Cartolina ou papel-cartão em tamanhos e formatos variados;
- Giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de lousa;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar;
- Potes coloridos e suportes para as fotografias.

■ Espaços

A atividade ocorrerá na sala de referência ou em outro espaço adequado para a proposta. Organize os materiais sobre uma mesa, para fácil acesso e escolha das crianças. Coloque os materiais em potes coloridos e arrume os suportes em cascata, para facilitar a seleção. Monte também um canto com livros e jogos para as atividades autônomas da turma.

Preparação

Contextos prévios

Assegure que as imagens realizadas na atividade anterior estejam disponíveis e organizadas para a continuidade dos trabalhos. Acrescente a elas imagens de outras paisagens, retiradas da internet ou de revistas e jornais.

Para incluir todos

Caso alguma criança rejeite a proposta mesmo sendo encorajada a partilhar a criação com um colega escolhido por ela, possibilite o desenho individual ou em **trios**, para que encontre uma alternativa que garanta sua participação.

Atividade

- 1** Faça uma roda e converse com a turma sobre as fotografias que tiraram durante a observação da natureza. Distribua as imagens e interaja com o grupo, apreciando as fotografias e ouvindo o que têm a dizer sobre a vivência. Acolha as opiniões e promova conversas sobre as descobertas e curiosidades observadas. Destaque as percepções semelhantes entre as crianças, valorize os detalhes a respeito das imagens e resgate as lembranças sobre o momento do registro delas.
- 2** Ao finalizar a exploração das imagens, proponha que escolham uma fotografia para fazer um desenho. Antes, porém, peça às crianças que votem na imagem preferida, contabilizem os votos e verifiquem a mais votada. Compartilhe a ideia de que, dessa vez, o desenho seja realizado em **duplas**, para que possam dar dicas, observar os detalhes da fotografia e decidir como compor o desenho. Cada **dupla** vai negociar e combinar os detalhes, para que fiquem satisfeitos com o processo e o resultado. Informe que os desenhos serão utilizados em uma exposição a ser organizada para que outras crianças da escola e familiares possam visitar.
- 3** Ao convidar a turma para a seleção dos materiais, comente que o lápis grafite possibilita que o desenho seja alterado enquanto experimentam traçados e trocam ideias com o colega da **dupla**, mas que tudo vai depender das intenções em relação às criações. Para a escolha do suporte, indique que pensem em algo que tenha um espaço adequado para a realização de um desenho em **duplas**. Depois de selecionados o suporte e os materiais, convide-as a iniciar as produções.
- 4** Assim que o grupo começar as criações, acompanhe o envolvimento. Observe se estão trocando informações quanto aos detalhes e se dialogam exprimindo opiniões. Sugira que observem a fotografia fazendo pausas no processo de desenhar, olhando a imagem e comparando com o que estão desenhando. Fique atento aos diálogos e dê exemplos de alguns detalhes, como uma folha da árvore ou um tronco bem grosso, para que observem como estão sendo retratados no desenho. Intervenha de modo a potencializar as investigações sobre as particularidades do elemento explorado e alimentar reflexões sobre os traçados.
- 5** Sugira às **duplas** que olhem novamente para a fotografia observando as cores, para que decidam os matizes que darão ao desenho caso o tenham realizado em grafite. As crianças podem decidir manter a cor da imagem e realçar o realismo do desenho ou utilizar cores diferenciadas, dando um toque pessoal à produção. O importante é que decidam com base na observação e na discussão dos elementos da imagem. Participe atentamente desse

processo, estando presente nas conversações e contribuindo com sugestões, se houver conflito entre os pares.

- 6** Ao notar que algumas **duplas** estão finalizando a atividade, comunique o tempo restante para o término. Tranquelize as crianças que ainda não finalizaram, comunicando que podem concluí-la em outro momento. Ofereça um jogo ou livros para as que acabarem primeiro, enquanto aguardam as demais. Conforme finalizam a atividade, solicite auxílio para guardar os materiais e organizar a sala.
- 7** Após a conclusão, convide-as a se reunirem em roda novamente e peça que apresentem as produções. Cada **dupla** deverá comentar sobre como foi desenhar em parceria e o que acharam da representação da fotografia no desenho. Proporcione apreciações quanto aos detalhes e à definição das cores usadas.
- 8** Use essa atividade em outros momentos, propondo o desenho em **duplas** de outra fotografia ou criação. Ainda é possível sugerir desenhos em **trios**, apresentando um maior desafio às crianças.

PARA FINALIZAR

Solicite que coloquem em um varal ou painel as fotos e os desenhos, para que as produções fiquem expostas por um tempo na sala. Convide as crianças a organizar o espaço, guardando os materiais utilizados.

Engajando as famílias

Combine com as crianças que contem aos familiares sobre a experiência de desenhar em **duplas** e sobre a proposta do desenho que fará parte da exposição que estão organizando.

Perguntas para guiar suas observações

- 1.** Ao rever as fotografias, que contribuições trouxeram sobre a experiência de observação da natureza e os registros fotográficos?
- 2.** Como compartilharam ideias sobre suas observações da fotografia? E durante a elaboração do desenho? Conversaram entre si, refletindo sobre os traçados, alterando ou melhorando algum detalhe após os comentários do parceiro?
- 3.** De que forma as crianças analisaram os projetos nas comparações entre a foto e o desenho? Apreciaram, criticaram, encontraram diferenças e elaboraram alterações?



APRIMORANDO O DESENHO

► Materiais

- Desenhos e fotografias trabalhados nas atividades anteriores;
- Cartolina cortada em tamanhos variados, papel sulfite em formatos A4 e A3;
- Giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de quadro;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A atividade ocorrerá na sala da turma ou em outro espaço adequado. Organize os materiais em uma mesa, de forma que sejam convidativos e de fácil acesso e escolha. Garanta que os desenhos já realizados estejam expostos em um varal, painel ou mesmo sobre algumas mesas acessíveis à observação de todos.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você pesquise sobre como dar *feedbacks* que favoreçam o aprimoramento do desenho e desenvolva outras propostas e intervenções. Se preferir, você pode oferecer a atividade de aprimoramento do desenho **em duplas**, com as produções realizadas durante a atividade “Desenhando em parceria” (páginas 101 a 103).

Para incluir todos

Garanta que todos possam expressar opiniões e percepções sobre o desenho, sendo gentis nos comentários. Com isso, as crianças vão trocar dicas e ideias de construção com os colegas de diferentes maneiras.

Atividade

- 1** Faça uma roda com o **todo o grupo** e questione sobre as possibilidades de melhorar um desenho que fizeram. Indique que trocar ideias é importante para descobrir como é possível fazer isso e solicite opiniões sobre o assunto. Com base nos comentários desse primeiro momento, organize as ideias com a turma e convide-a para escolher um desenho entre os realizados na atividade “Desenho de observação da natureza” (páginas 98 a 100).
- 2** Compartilhe que, após a decisão, elas vão apreciar as características do desenho e conversar sobre elas. Destaque que isso será importante para conhecer as ideias do colega. As opiniões de cada um vão ter por base observações mais detalhadas sobre o desenho, as formas e os traços e trazer comparações com a fotografia que ele representa.

Com essas informações, todos terão mais elementos para pensar em como fazer outro desenho. Combine com as crianças que todas terão a oportunidade de contribuir com respeito e empatia.

- 3 Programe um tempo de aproximadamente dez minutos para rever os desenhos. Durante o processo de escolha, dialogue com as crianças, resgatando lembranças da atividade inicial, dos momentos de exploração no jardim ou área verde e das escolhas de elementos da natureza para as fotografias. Comente sobre o que mais chamou atenção em alguns momentos.
- 4 Problematicize as situações de escolha, questionando sobre como chegar a somente um desenho para fazer as considerações, ou se alguém gostaria de oferecer o próprio desenho para que os colegas deem ideias de mudança. Caso mais de uma criança ofereça o próprio desenho ou haja desacordos na escolha, separe com elas dois ou três desenhos, contribuindo na organização da conversa argumentativa de aprimoramento do desenho.
- 5 Organize com a turma o espaço para que exponham o desenho escolhido e a respectiva fotografia para as discussões, garantindo a visualização de todos durante essa etapa; você pode organizar as imagens lado a lado, para possível comparação, apreciação e apontamentos.
- 6 Proponha o momento de apreciação com **todo o grupo**. Converse com as crianças sobre como fazer as considerações a respeito do desenho do colega. Compartilhe que cada um tem um jeito de desenhar e que podem ajudar uns aos outros falando o que pode ser feito em alguma parte do desenho para aprimorá-lo, de modo que fique mais parecido com o elemento natural retratado na fotografia. Combine que as dicas, ideias e sugestões serão aproveitadas durante a nova produção do desenho. **A**
- 7 Proponha à turma que façam observações sobre o desenho. Potencialize as sugestões apresentadas, considerando as diversas formas de se expressar, seja por fala ou gestos, mostrando e comentando algumas formas e traços específicos do desenho. Chame a atenção aos detalhes, para que as crianças resgatem no momento de recriar o desenho. Favoreça que várias crianças se posicionem sobre um mesmo elemento do desenho, alinhe os pensamentos semelhantes a respeito da observação citada e inspire investigações diferentes, retomando sempre a apreciação da fotografia para promover comparações. Convide-as a oferecer modificações possíveis, caso não surjam espontaneamente nas falas. Pergunte se consideram que, com essas observações, o desenho ficará melhor e se isso ajudará também a pensar no próprio desenho e enriquecê-lo com mais detalhes. Após finalizar as discussões, comunique que terão a oportunidade de reelaborar o próprio desenho com base nas considerações e ideias do grupo.
- 8 Proponha a cada criança que pegue o desenho inicial e o material necessário para começar a criação considerando o que observaram no desenho e na fotografia e as discussões. Enquanto produzem, caminhe entre as mesas interagindo nas conversações. Pontue ideias

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Ao sugerir alguma mudança, podemos mostrar aqui no quadro a maneira que pensamos, para que o desenho fique mais parecido com a foto e todos possam tentar fazer da mesma maneira.

semelhantes e divergentes no grupo, resgate comentários interessantes ou lembre de algum traçado sugerido. Não deixe de registrar as ações e interações do grupo, o que consideram que precisam melhorar, o que não tinham colocado no desenho e agora vão incluir, detalhes de formas, elementos e cores.

9 Observe o tempo do grupo e converse com as crianças para que olhem se o desenho está como desejam, se já incorporaram as ideias sugeridas pelos colegas ou se falta algum detalhe. Indique que retomem a fotografia para comparação. Caso alguém não tenha gostado do resultado ou achado que poderia fazê-lo mais elaborado, diga que pode utilizar outro papel e refazê-lo. Quando forem finalizando, comunique o tempo restante para o término da atividade. Peça aos que terminarem que organizem a sala e realizem atividades autônomas enquanto os colegas concluem as produções.

10 Em roda, proponha à turma que insira o desenho inicial e o reelaborado no varal ou no painel. Peça que comparem a primeira produção e a atual, compartilhem as criações e apreciem a dos colegas, falando dos detalhes que buscaram aprimorar após a apreciação coletiva. Comunique que os desenhos também farão parte da exposição que vão organizar, para que outras crianças da escola e familiares possam visitar.

PARA FINALIZAR

Após os comentários e apreciações, convide as crianças a colaborar na organização do espaço, preparando a sala para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem as duas produções para casa e contem aos familiares como foi o processo de dar opiniões e pensar juntos em como modificar os desenhos. Combine a data de retorno dos desenhos para que sejam apresentados na exposição a ser organizada na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças decidiram a imagem a ser analisada pelo grupo? Recordaram e comentaram quando e como aquele desenho foi feito?
2. Durante a conversa de apreciação, as crianças analisaram o desenho do colega e propuseram modificações com base em observações detalhadas e fizeram comparações com a fotografia? Sugeriram relações com figuras geométricas, perspectivas e distâncias, apontando possibilidades de traços e formas?
3. Houve interação com os colegas na solicitação de sugestões para aprimoramento do desenho? Retomaram o olhar à fotografia, buscando observações mais apuradas?



DESENHO DE PERSPECTIVA

■ Materiais

- Fotografias impressas, tiradas durante a atividade “Desenho de observação da natureza” (páginas 98 a 100) ou imagens relacionadas;
- Projetor de imagem e computador;
- Cartolina, papel-cartão, papel sulfite e papel-jornal;
- Giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de quadro;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade ocorrerá em dois espaços distintos: as observações na área verde e o desenho na sala da turma. Na sala, organize o espaço de forma convidativa, sobre uma mesa, para fácil acesso e escolha das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta, as crianças vão retornar à área verde para observar um mesmo elemento de outras perspectivas. Por isso, organize-se como sugerido em *Contextos prévios* da atividade “Desenho de observação da natureza” (páginas 98 a 100).

Para incluir todos

Garanta que todas as crianças experimentem possibilidades de observação do elemento natural e façam registros fotográficos. Encoraje as narrativas e outras formas de socializar as descobertas, o modo de olhar e os detalhes percebidos, para que a troca favoreça o aprimoramento do desenho.

Atividade

- 1** Comente o retorno à área verde para observar novos elementos e tirar outras fotografias. Mostre que você organizou as fotografias da visita anterior e conte que farão a escolha de uma nova imagem, voltando ao local em que a fotografia foi tirada para fazer mais investigações das características do elemento natural. Compartilhe que vão experimentar formas diferentes de apreciação, conferir se é possível vê-lo da mesma maneira que está representado na foto, olhar atentamente se houve alguma mudança e tirar novas fotografias do elemento. Comente que, após a vivência, todos retornarão para a sala de atividades e farão outro desenho. Informe que vocês formarão uma roda de conversa na área verde para discutir e trocar ideias sobre as apreciações realizadas e pensar possibilidades de registro das informações obtidas na visita.
- 2** Convide as crianças a iniciar o processo de escolha. Reserve cerca de dez minutos para que vejam e selecionem, entre si, apenas uma imagem a ser explorada. Planeje acordos em relação à visita na área externa e indique que realizem as observações em **duplas**, para que conversem sobre a exploração e um possa auxiliar o outro no registro fotográfico.
- 3** Na área externa, faça referência à posição do elemento na fotografia escolhida. Se, na primeira vez, fotografaram uma flor em pé, agora, devem buscar outras perspectivas, diferentes lugares e ângulos. Avise sobre o tempo que terão para a investigação e acompanhe o processo de observação do elemento natural. Fique atento às falas, aos diálogos, aos movimentos e aos gestos que emergem da ação.
- 4** Após o tempo da exploração, convide as crianças a se sentarem em roda com você, próximo ao elemento investigado. Conversem sobre as observações e descobertas. Interaja, compartilhando também suas investigações. Conte, por exemplo, como foi diferente olhar mais uma vez para o elemento natural, mas de outra perspectiva, e pergunte se alguém achou uma composição diferente e o que tem a compartilhar sobre isso. Durante a interação, proporcione que algumas crianças se posicionem novamente ao redor do elemento e o observem por cima, por baixo, de um lado e de outro, descrevendo-o para a turma. Destaque as diferenças relatadas para despertar a percepção de mudança conforme o ponto de vista.
- 5** Proponha um novo registro com fotos desses diferentes ângulos, informando que, assim que retornarem à sala, vão produzir o desenho de observação e que, novamente em **duplas**, combinarão como vão tirar a fotografia, trocando sugestões e impressões sobre os olhares e ângulos.

6 De volta à sala, convide a turma para selecionar o material necessário, de modo que, individualmente, façam um desenho do elemento natural visualizado e fotografado em diferentes posições. Use a mesma estratégia da etapa 3 da atividade “Desenho de observação da natureza” (páginas 98 a 100) e mostre as referências das diferentes perspectivas ao fazer o desenho. Durante a produção, circule entre as **duplas**, observando o processo criativo e as narrativas espontâneas. Ao notar que estão terminando o desenho, comunique o tempo restante para o final da atividade. Disponibilize uma caixa com materiais para as brincadeiras com autonomia.

7 Conforme concluem os desenhos, convide-os a pendurá-los em um varal ou fixá-los em um painel para apreciação do grupo. Durante esse momento, podem buscar por semelhanças de perspectiva e encontrar colegas que desenharam da mesma posição, comparando o resultado. Em seguida, proponha que guardem os materiais usados e ajudem na organização do espaço.

PARA FINALIZAR

Informe às crianças que a produção fará parte de uma exposição para os familiares e colegas da escola, a ser organizada coletivamente.

Engajando as famílias

Junto à turma, planeje que compartilhem com os familiares a ideia de que podemos olhar a natureza ao nosso redor de várias maneiras. Peça que apresentem a eles a proposta de fotografar posições diferentes de uma planta e observá-la de vários pontos de vista. Proponha que façam esse compartilhamento por meio de um bilhete coletivo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na investigação, as crianças observaram algum detalhe novo no elemento natural? Como reagiram a isso?
2. Que ideias foram trocadas entre as crianças sobre posicionamento e observação de outra perspectiva? De que forma atribuíram os novos olhares à ação de fotografar?
3. Durante a apreciação, as crianças identificaram elementos, como traçados, formas e cores, que determinaram os desenhos criados sobre uma mesma perspectiva? Como manifestaram essas relações?



MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO

► Materiais

- Fotografias, imagens e desenhos produzidos pelas crianças durante as atividades;
- Painéis, biombos ou varais para a exposição das produções;
- Fita adesiva, etiquetas, prendedores, barbante e cola;
- Cartolina, papel-cartão, papel sulfite, entre outros;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Livros infantis e jogos, como quebra-cabeças ou peças de montar.

► Espaços

A atividade ocorrerá em dois espaços distintos: na sala da turma e no espaço escolhido para a exposição. Organize os materiais na sala de maneira acessível. Caso seja possível montar a exposição em área externa, sugira ao grupo aproveitar os locais próximos a árvores e plantas que foram os elementos naturais de observação registrados por elas.

Preparação

Contextos prévios

É necessário verificar a disponibilidade dos espaços para acomodar as atividades e a data em que estará disponível (aos outros grupos e, posteriormente, aos familiares). Conforme a necessidade, verifique a possibilidade de ter outros adultos auxiliando-o na organização.

Para incluir todos

Para que todos participem do processo de organização da exposição, assegure o envolvimento do grupo, favorecendo ações em **duplas** ou **trios**, de modo que as crianças se auxiliem mutuamente.

Atividade

- 1 Compartilhe com as crianças que chegou o momento de organizar a exposição dos desenhos produzidos por elas. Para isso, é necessário planejar a montagem do evento. Dialogue sobre o que é, para que serve e a quem é direcionada uma exposição. Peça a elas que pensem no que gostariam de exibir aos familiares e à comunidade escolar e sugiram quais trabalhos devem ser expostos. Compartilhe também que é preciso decidir se vão produzir cartazes e legendas para contextualizar os desenhos e fotos, complementando as informações aos visitantes.
- 2 Proponha que escolham juntos o espaço para a organização da exposição. Cite os locais da escola onde já ocorreram exposições, mas procure acolher a opinião do grupo sem descartar as ideias que podem surgir. Definido o local, convide o grupo a pensar no que é necessário para montar a exposição. Apresente ideias sobre o que elas precisarão fazer. Por exemplo, selecionar os desenhos e fotografias, se exibirão todas as produções ou escolherão algumas de cada estratégia etc. Anote as opiniões no quadro e planeje o roteiro de montagem da exposição.
- 3 Convide a turma a iniciar as ações levantadas no roteiro de montagem. Solicite que, em **pequenos grupos**, elejam as criações para a mostra, os papéis que servirão de moldura para as produções e façam a colagem dos desenhos ou das fotos. Durante a atividade, circule pelos grupos e auxilie-os na preparação. Retome o percurso de aprendizagens: saída para fotografar; os desenhos individuais e em **duplas**; a apreciação das imagens e dos desenhos; a escolha da imagem; as perspectivas diferentes; a apreciação dos colegas; e o aprimoramento dos desenhos.
- 4 Ainda com a turma em **pequenos grupos**, comente que o objetivo é que os visitantes compreendam como foram realizadas as produções. Proponha formas de fazer isso, por exemplo, com cartazes e legendas para as criações que descrevam os elementos naturais observados, o momento em que os fotografaram, como decidiram a composição da imagem e como foram realizados os desenhos. Desse modo, a turma compartilha com os convidados o processo de criação e de aprendizagem.
- 5 Convide os **pequenos grupos** para montar a exposição. É importante retomar os combinados, apoiando cada grupo nas ações definidas, como escolher as obras (imagens e desenhos) e os papéis, produzir molduras e organizá-las em murais, cartazes e legendas. É possível que cada grupo necessite do seu apoio para dar andamento às ações. Considerando isso, tenha materiais à disposição para atividades autônomas, considerando que alguns vão começar e terminar antes de outros. Esteja disponível para registrar as legendas ditadas pelas crianças e questionar sobre o espaçamento que precisam ter entre uma obra e outra. Pergunte se sentem necessidade de incluir a foto que inspirou a produção do desenho. É fundamental que elas participem de cada decisão relativa à exposição, do planejamento à realização.

6 Quando todos os grupos finalizarem a organização das obras para a exposição, convide-os a se dirigir ao local e, juntos, expor as obras, colando os murais e outras produções realizadas, garantindo espaço aos visitantes e o envolvimento com o que está sendo exibido. Considere que, nesse momento, as crianças vão apresentar ideias e você vai apoiá-las na execução. Aproveite para fazer uma última checagem, pedindo que verifiquem as legendas, se há alguma obra sem moldura ou algum espaço vazio.

7 Elabore um cartaz com as crianças para convidar outros grupos da escola e organize com os(as) demais professores(as) como será a visita à exposição. Confeccione com a turma os convites para as famílias. No dia de abertura da exposição, passe com as crianças pelas outras salas da escola, lembrando-as de que a mostra já pode ser visitada. Nos momentos de visita, as crianças podem se posicionar junto às suas produções para contar aos visitantes como foi realizada aquela produção. Outra possibilidade é que algumas atuem como repórteres e fotógrafos, entrevistando os artistas da mostra e os convidados sobre as produções exibidas.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a apreciar a exposição que montaram, falando sobre as próprias produções e as dos colegas. Verifique se a organização da exposição está de acordo com roteiro planejado anteriormente e se já está tudo em ordem para receber os visitantes no dia combinado. Programem acertos posteriores, se necessário.

Engajando as famílias

Com a exposição pronta para a visita, envie os convites para as famílias e combine que as crianças relatem como aconteceu a montagem da mostra de desenhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de relato foram produzidos sobre as observações, a fotografia e os desenhos ao longo das atividades?
2. Como as crianças decidiram os detalhes e se organizaram para a montagem da exposição? De que forma trabalharam nos grupos?
3. Quais foram os comentários, no momento da apreciação das produções, e como avaliaram o resultado da montagem da exposição?

UNIDADE 24

EXPERIMENTOS COM REGISTRO

As crianças são curiosas por natureza, e, por isso, estão sempre perguntando. Elas aprendem sobre o mundo por meio de um movimento permanente de indagar e compreender progressivamente os fenômenos. Durante as vivências, elas ativam e refinam a capacidade de fazer perguntas e desenvolvem o potencial observador.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



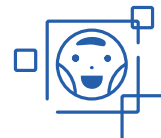
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



OBJETOS QUE FLUTUAM OU AFUNDAM

Materiais

- Ficha impressa, conforme modelo ao lado;
- Lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Bacia (uma por grupo);
- Garrafas de tamanhos diversos, baldes de plástico e potes;
- Papéis, papelão, borracha, pedaços de espuma, buchas porosas, parafusos, pedras, entre outros;
- Panos para secar os objetos após o uso;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

NOME DOS INTEGRANTES DO GRUPO

DATA: _____

DESENHO DO EXPERIMENTO COM OS

NOME DO OBJETO	FLUTUOU	AFUNDOU

Espaços

Esta atividade será realizada em dois espaços: na sala de referência e na área externa, próximo a uma torneira ou mangueira, para o uso de água na experimentação.

Preparação

Contextos prévios

Imprima uma ficha para registros dos experimentos para cada **pequeno grupo**. Se achar interessante, copie os dados no quadro para ler em voz alta para a turma antes de distribuí-la. Disponibilize as bacias próximas a uma torneira.

Para incluir todos

Permita que as crianças exerçam a autonomia com participação ativa nesta atividade. Esteja atento para que sejam valorizadas diferentes ações e contemplados os interesses de todas as crianças: na manifestação de ideias, na investigação e nos registros, entre outras coisas, oferecendo apoio se necessário.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e apresente a seguinte situação: outro dia, enquanto o(a) funcionário(a) da limpeza da escola estava limpando a sala, você viu que ele jogava algumas coisas no balde

com água, como a escova e a esponja, e que algumas afundavam e outras não. Levante hipóteses com a turma sobre o motivo de isso acontecer e questione se já observaram isso em outras situações. Incentive que reflitam sobre os diferentes materiais que afundam ou não e faça questionamentos. Tenha em mãos um caderno e uma caneta para registrar esse primeiro levantamento. **A**

- 2** Pergunte às crianças como vocês podem descobrir mais sobre essa característica dos objetos – flutuantes ou não – e proponha realizar experimentos para descobrir mais sobre isso. Pergunte quais são os materiais necessários para o experimento e, com base nas considerações, convide-as a se reunir em **pequenos grupos** para coletar os objetos a serem investigados. Combine que eles poderão ser escolhidos entre os disponíveis na sala (como brinquedos e materiais de largo alcance) ou retirados da área externa da escola (como gravetos, pedras e folhas). Estabeleça que cada grupo escolherá até dez objetos para realizar o experimento. Diga às crianças que, depois, vão fazer registros e socializações: experimentar, fazer descobertas, registrá-las e compartilhá-las. Leia a ficha que todos utilizarão para que tenham conhecimento da proposta investigativa.
- 3** Acompanhe a coleta dos objetos, observe e registre os critérios que os **pequenos grupos** utilizaram para a escolha dos materiais. Diga que terão até dez minutos para a selecioná-los e auxilie no controle do tempo, que deve ser dividido entre sala de referência e área externa. Peça que confirmem a quantidade e finalizem a coleta.
- 4** Caminhe com as crianças ao local em que farão o experimento com água. Tenha em mãos os objetos a serem investigados e proponha que encham as bacias com água e usem alguns instrumentos para coletá-la, como garrafas vazias, baldinhos de plástico e potes. Assim que tudo estiver pronto, peça que cada grupo mostre aos colegas quais foram os objetos escolhidos e antecipem quais acham que vão flutuar ou afundar e por quê. Em seguida, acompanhe e registre as hipóteses das crianças e se elas são confirmadas ou não.
- 5** Convide os grupos para investigar as hipóteses com os objetos selecionados e informe que terão trinta minutos para realizar essa etapa. Incentive que explorem os objetos de todas as formas possíveis. Por exemplo: pode ser que algum grupo tenha optado por investigar a flutuação de um pote vazio com tampa. Ao perceber que já exploraram esse pote fechado flutuando, sugira que tirem a tampa e confirmem se vão observar o mesmo resultado. É importante que você não antecipe as ações, mas que esteja atento para potencializar as possibilidades investigativas.
- 6** Avise os grupos quando estiver faltando cinco minutos para o término das atividades, peça que façam o registro das investigações e organizem o espaço antes de voltar à sala. Se tiver sobrado água nas bacias, e em alguma parte da área externa existirem árvores ou jardim, incentive as crianças a utilizá-la para molhar as plantas, evitando o desperdício. Vocês podem ainda ver um local para armazená-la para que seja reutilizada, posteriormente, pela equipe de limpeza. Ofereça panos para

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Será que a escova afundou? E a esponja?
- O que acontece quando nadamos?
- O que deve acontecer se jogarmos uma folha de papel na água?

que as crianças enxuguem os objetos e peça que guardem tudo na sala ao retornar. Indique um local em que possam deixar as bacias secando.

7 Ao chegar na sala, convide a turma para que se organizem novamente em **pequenos grupos**. Retome a ficha e peça que registrem as investigações realizadas. Instigue a escrita espontânea e sugira desenhos sobre o experimento. Diga às crianças para que se organizem no grupo e combinem quem será responsável por cada etapa do registro. Conte que terão vinte minutos para esse registro e, na etapa seguinte, haverá uma socialização das experiências.

8 Proponha outras investigações com base nos questionamentos que surgirem. Incentive as crianças a buscar informações sobre o assunto em diferentes fontes, como livros, revistas ou internet. Elas podem querer saber por que certos objetos flutuam e outros não, além de refletir sobre as formas e os pesos e buscar elementos que possibilitem outros resultados. Dessa maneira, ampliarão as informações sobre o experimento.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para que compartilhem os resultados em uma roda de conversa. Peça que leiam os registros e exponham-nos em um mural coletivo ou no varal da sala. Caso algum dos grupos tenha feito o experimento com o mesmo material, solicite que comparem os resultados para saber se foram iguais ou diferentes e por quê. Peça que confirmem ou não as hipóteses iniciais e solucione possíveis dúvidas. Finalize pedindo que organizem a sala para a próxima atividade do dia.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **Brincar com a água e aprender na ação.**
Disponível no site AvisaLá.

Engajando as famílias

Convide os(as) responsáveis para que vejam os registros expostos no mural. Disponibilize uma nova ficha para que levem para casa e, caso queiram, realizem novas investigações com os familiares. Se a escola tiver meios digitais para compartilhar experiências (página nas redes sociais, *site* ou *blog*), utilize esses recursos para divulgar as descobertas feitas pelas crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais foram as hipóteses iniciais das crianças? Quais estratégias utilizaram para coletar os objetos?
2. Como as crianças se envolveram durante a investigação? Quais ideias surgiram nos grupos? Como reagiram com a confirmação ou não das hipóteses iniciais?
3. Como interagiram nos grupos para o preenchimento da ficha sobre as investigações? Como se envolveram com as estratégias de desenho e escrita espontânea?



PESQUISA SOBRE SOMBRAS

■ Materiais

- Mesas ou tapetes e almofadas para a ambientação dos cantinhos;
- Fontes de pesquisa organizadas em estações:
 - **Cantinho 1:** revistas, livros de pesquisa ou textos sobre sombras em fontes como *Recreio on-line* ou *Ciências Hoje das Crianças*;
 - **Cantinho 2:** imagens e livros sobre o tema;
 - **Cantinho 3:** *notebook*, celular ou *tablet* e pequenos vídeos que abordem o fenômeno.
- Quadro ou cartaz para registro;
- Papel sulfite e lápis de cor;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Na sala de referência, disponibilize os diversos materiais de pesquisa e organize-os nas mesas ou nos tapetes com almofadas em cada um dos cantinhos de atividades. Na área externa, escolha um local que disponha de algum objeto fixo (árvore, poste ou algum muro da escola, por exemplo), que poderá ser visitado em um dia ensolarado para as observações.

Preparação

Contextos prévios

É importante que a turma já tenha vivenciado algumas brincadeiras em que tiveram de observar sombras, como pega-pega de sombras e teatro de sombras, por exemplo.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizados diferentes interesses e ações de todas as crianças: na manifestação de ideias, na investigação e nos registros. Ofereça o apoio necessário e favoreça a cooperação entre elas, em especial nos momentos de deslocamento, detalhamento e descrição dos experimentos e dos resultados.

Atividade

- 1 Reúna as crianças no grupo e lembre com elas algumas atividades envolvendo sombras: pega-pega de sombras no pátio e o teatro de sombras, entre outras. Instigue-as a falar sobre o fenômeno e registre os questionamentos que tiverem em um quadro ou cartaz. Mostre que você organizou os cantinhos de pesquisa com diversos materiais, para que aprendam mais sobre as sombras. Sugira que se reúnam em **pequenos grupos** e circulem entre os cantinhos. Deixe que investiguem as diferentes fontes ou permaneçam em um mesmo canto, combinando de conhecer as outras fontes de pesquisa em outro dia. **A**
- 2 Diga às crianças que podem assistir aos vídeos, manipular as imagens ou pesquisar nos textos e nos livros disponibilizados nos cantinhos. Conte que todos terão vinte minutos para explorar os materiais e depois vão compartilhar as descobertas com **todo o grupo**. Enquanto circulam pela sala, esteja atento às interações com os materiais nos **pequenos grupos**: como os separam para o uso, quais hipóteses e argumentações surgem diante de um texto ou de uma imagem, a troca de materiais que realizam durante a investigação etc. Ofereça os apoios necessários e faça também questionamentos que instiguem o olhar e a curiosidade sobre o que estão vendo. **B**
- 3 Esteja atento às necessidades dos **pequenos grupos**: os que optaram pelos textos podem necessitar de um auxílio maior na leitura, enquanto os que estão utilizando vídeos talvez precisem de apoio para o uso da tecnologia. Proponha que, na próxima etapa, selecionem algum material das fontes de pesquisa e compartilhem o que observaram nele com **todo o grupo**. Retome os registros iniciais e auxilie as crianças na busca de informações. Faltando cinco minutos para o término desta etapa, avise que todos precisam finalizá-la e selecionar o que vão compartilhar. Solicite também que guardem os demais materiais nos cantinhos em que estavam.
- 4 Em roda, convide as crianças para que mostrem os materiais selecionados e socializem o que aprenderam. Registre essas considerações e proponha outras problematizações. Favoreça o diálogo e a argumentação, perguntando o que podem fazer para confirmar algumas descobertas. Registre as ideias e diga que podem testar várias delas. **C**
- 5 Peça às crianças que peguem papel e lápis de cor para os registros e dirija-se com **todo o grupo** até um local com sol na área externa. Convide-as para caminhar em busca de sombras e provoque reflexões com questionamentos. Chame a atenção delas para outros elementos do ambiente, como a posição do sol no céu, a quantidade de nuvens e como estão as sombras nesse espaço. Aponte objetos fixos como referência: uma árvore, um poste ou um muro. Sugira que se posicionem confortavelmente, para que façam um desenho das sombras e diga que terão dez minutos para isso. Caso alguma criança não se interesse pelo registro, convide-a para fazer uma composição que a agrade. **D**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que é a sombra?
- Onde podemos observá-la?
- Ela está sempre no mesmo lugar? Do mesmo jeito?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês repararam que essa sombra é diferente da outra? No que elas se diferem? Ah, uma é mais comprida do que a outra. Por que será que isso acontece?
- Vocês perceberam que algumas sombras são mais escuras e outras mais claras? Por que será que isso acontece?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como aparecem as sombras que vocês viram nas imagens das árvores e das casas?
- Será que temos sombra todos os dias? O dia todo?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que acontece com nossa sombra quando andamos?
- Será que há sombras que não estão se movendo? Por quê?

6 Retorne com as crianças mais algumas vezes até o mesmo local para que observem o que mudou, dando um intervalo entre as observações. Com isso, elas perceberão a mudança de direção das sombras com a nova posição do sol, ou uma área que estava iluminada, numa segunda visita já estava sombreada. Estimule que contem sobre as mudanças observadas e oriente que façam outro registro.

7 Possibilite outros momentos de investigação e a busca de outras fontes de informação, ou mesmo revisite os materiais analisados, mas agora com outro olhar. É possível realizar outros experimentos, como acompanhar a sombra de um mesmo objeto, riscando-a com giz no chão ao longo de um período, fazer um teatro de sombras, brincar com lanternas, desenhar a sombra de pessoas e objetos no chão ou em papel. Você encontra inspirações nas atividades “Faz de conta com sombras” (páginas 238 a 240), no volume 1 e “Dançando ao ritmo das águas” (páginas 264 a 266, no volume 1). Veja, ao lado, sugestão de leitura.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



· **Entre as sombras e as luzes: um contraste que diverte e ensina.**
Disponível no site [AvisaLá](#).

PARA FINALIZAR

Ao término do último registro, convide as crianças para uma nova roda de conversa. Peça que falem sobre as observações feitas ao longo do dia e comparem os registros, bem como as hipóteses iniciais e as conclusões. Aproveite para conversar sobre o processo investigativo e pergunte quais outras experiências podem realizar para descobrir mais sobre o assunto. Registre as novas sugestões do grupo para realizá-las em outro momento. Para concluir, organize o espaço com as crianças e siga para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Comunique aos(as) responsáveis as descobertas e seja o escriba de um texto coletivo, convidando a pesquisar e realizar experimentos em casa. Exponha os registros em um painel. Elabore pequenos textos com as crianças, por meio da escrita espontânea ou de texto ditado para você, no qual elas narram o processo investigativo para os(as) responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais foram as hipóteses iniciais em relação ao fenômeno de projeção da sombra? Como elas se envolveram durante a investigação com os materiais de pesquisa? Buscaram respostas para as questões delas?
2. Quais foram as hipóteses que surgiram ao longo do processo investigativo? Como as crianças se organizaram para fazer observações e registros das sombras?
3. Como reagiram com a confirmação ou não das hipóteses iniciais na conversa com o grupo? Quais foram as novas perguntas a partir do que foi observado?



EXPERIMENTOS COM TERRA, AREIA, ARGILA E ÁGUA

► Materiais

- Imagens de esculturas feitas em diferentes materiais (pedra, madeira, barro e areia, entre outros);
- Terra e areia de acordo com a disponibilidade da escola;
- Argila para exploração, manuseio e construção;
- Recipientes grandes, como baldes e bacias, para coleta e disponibilização de terra, areia e argila;
- Garrafas ou jarras plásticas;
- Baldes, formas de areia, potes, palitos e peneiras;
- Folhas, gravetos e pedras arredondadas;
- Suportes sobre os quais as crianças vão produzir (pratos, vasilhas, tábuas de madeira e tampas de pote de sorvete, entre outros);
- Cartolina e marcador gráfico;
- Cavalete;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Esta atividade deve ser realizada em área externa, com torneira ou mangueira de água, um tanque de areia e canteiros com terra. Caso não seja possível, disponibilize a areia e a terra em bacias e a água em garrafas. Coloque o cavalete com a cartolina fixada próximo a esse local. A sala de referência deve estar preparada para a roda de conversa e para receber as esculturas organizadas em um móvel na altura das crianças..

Preparação

Contextos prévios

Organize a área externa com os materiais para a criação das esculturas e os suportes necessários para o trabalho das crianças. Separe um espaço na sala para que as peças sequem depois de prontas.

Para incluir todos

Atente-se para que sejam valorizadas as ações e os interesses de todas as crianças durante a atividade, seja interagindo com os variados materiais, seja nas trocas entre os pares, na manifestação das descobertas, dos sentimentos e das impressões sobre a vivência. Ofereça os recursos necessários e respeite aquelas crianças que não querem se envolver na atividade.

Atividade

- 1** Na sala de referência, reúna a turma e pergunte se alguém já viu uma escultura, se sabe o que é e do que pode ser feita. Disponibilize as imagens e conversem sobre como os artistas precisam tratar os materiais, lembrando vivências anteriores. Compartilhe a ideia de fazer uma peça utilizando os elementos da natureza disponíveis na escola. Combine que se dividirão em **trios** para a confecção das esculturas. Não se oponha se alguma criança preferir elaborar sua construção sozinha ou em **dupla**.
- 2** Dirijam-se até o local da atividade, transitem pelo espaço e peça às crianças que pensem nas possibilidades de esculturas. Diga que é possível utilizar os diferentes elementos da natureza: terra, areia, argila e água, além de outros que podem ser coletados no local. Após a exploração, conversem sobre todas as possibilidades. Questione a turma sobre como os materiais se transformarão em uma escultura e, juntos, registrem na cartolina as hipóteses. Seja o escriba dessa experiência.
- 3** Combine que cada **trio** pode realizar de uma a três esculturas e sugira que planejem a produção: se vão utilizar um material ou vários, se produzirão juntos etc. Mostre que você separou algumas bacias com argila e disponibilizou baldes e bacias vazias para coletar terra ou areia do entorno. Mostre também as garrafas plásticas para a coleta da água para as esculturas caso precisem. Adiante que terão trinta minutos para a produção e que depois farão o transporte das peças para a sala. Apresente os suportes para que façam as esculturas em cima, o que facilitará o transporte. Esteja atento às interações e descobertas das crianças, bem como às reações relacionadas aos materiais, às coletas, às escolhas e às experimentações.
- 4** Tenha em mãos uma câmera fotográfica ou celular com câmera para registrar esse momento. Caso alguma criança não deseje participar, envolva-a de outra forma, como nos registros ou com os materiais disponíveis em outra brincadeira. Observe e apoie as iniciativas da turma, enriqueça as investigações na produção das esculturas e traga elementos que ampliem as possibilidades de interação com os materiais. Aproxime-se dos grupos e registre na cartolina as impressões do contato com esses elementos. Faça perguntas que instiguem reflexões sobre cores, texturas, cheiros e sensações térmicas.
- 5** Incentive que, durante o processo criativo, as crianças levantem hipóteses sobre as semelhanças e as diferenças dos materiais e o que acontece quando adicionam água ou misturam outros elementos, como argila e areia. Lembre-se de que o objetivo não é apenas o de criar uma obra, mas, principalmente, investigar as possibilidades dos materiais disponíveis. Um possível desmoronamento de uma escultura de areia, por exemplo, pode provocar diversos questionamentos do porquê de o material apresentar-se dessa forma, diferentemente dos outros.
- 6** As explorações e as investigações fazem parte da elaboração das esculturas e as crianças podem misturar diversos elementos e adicionar água. Talvez a consistência fique muito líquida e seja necessário começar tudo de novo,

ou, pelo contrário, fique muito dura. Não interfira no processo; problematize para que busquem sempre levantar e testar hipóteses, confrontá-las, argumentar sobre as escolhas e ações, fazendo novas tentativas e descobertas.

7 Passados 25 minutos do início da atividade, informe que, em cinco minutos, deverão finalizar as esculturas. Combine para que deixem as esculturas enquanto organizam os materiais nos locais indicados. Peça às crianças que devolvam a areia e a terra que sobraram aos locais de origem e deem um destino adequado à água. Peça ainda que armazenem a argila de forma que ela não seque.

8 Assim que a organização dos materiais terminar, auxilie os **trios** a transportar as esculturas com cuidado até a sala, levando também a cartolina. Peça ajuda às crianças para que encontrem um local em que as obras permaneçam durante alguns dias, para que possam observá-las até secar. Diga que, assim, elas acompanham o processo sem correr o risco de quebrar nenhuma escultura acidentalmente. Após acondicioná-las, oriente que se dirijam ao banheiro para lavar as mãos.

9 Em outros momentos, convide as crianças para que pensem em um nome para as obras, registrando-os em etiquetas.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre a experiência. Incentive-as a se manifestar sobre como se sentiram, com qual material mais gostaram de manipular, quais misturas fizeram e deram certo ou não e como resolveram a situação. Pergunte se já viram o que acontece com a areia, a argila e a terra depois que secam e o que acham que vai acontecer com as esculturas. Veja o que mais precisa ser organizado na sala para que se dirijam à próxima atividade.

Engajando as famílias

Junto à turma, organize uma exposição, convidando os familiares para conhecerem as obras das crianças, os registros escritos e as fotos feitas por você, que podem estar organizadas como uma linha do tempo, mostrando a transformação dos materiais. Incentive as crianças a contar aos familiares as experimentações e o processo de produção.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram à diversidade de materiais? Que hipóteses trouxeram sobre a utilização deles para a construção da escultura?
2. Como reagiram diante das diferenças dos materiais disponíveis e com as transformações observadas durante a experimentação? Que comentários fizeram a respeito das investigações?
3. O que as crianças relataram sobre o processo de produção das esculturas e diante das produções? Que relações fizeram com as hipóteses iniciais sobre como utilizar os elementos naturais para as criações?



EQUILÍBRIO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

■ Materiais

- Materiais de largo alcance, como blocos de madeira, cilindros (pedaços de cano de PVC ou tubos de papelão), pequenas tábuas de madeira lixada ou MDF, pratos de diferentes diâmetros e espessuras (de plástico ou papelão), potes e copos plásticos de diferentes tamanhos e diâmetros e latas, entre outros;
- Papel e lápis de cor para os desenhos;
- Prancheta ou papelão para apoiar os desenhos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

É interessante que a atividade seja realizada em um espaço amplo e livre de móveis, para acolher a organização das **duplas** e, posteriormente, da roda de conversa e socialização com **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Os fenômenos físicos, como o equilíbrio e a atuação da força da gravidade, além de chamarem a atenção das crianças, são ricos em possibilidades de exploração. É importante que você pesquise materiais que abordem o interesse das crianças para explorar, investigar e conhecer mais sobre o mundo que os cerca, para favorecer de maneira lúdica essas investigações (veja sugestões de leitura no box ao lado).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• **Matemática mão na massa.** Disponível no site Ensinando Matemática.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e os interesses das crianças: a curiosidade durante as escolhas e as investigações com os diferentes materiais, as hipóteses que são testadas na brincadeira, as narrativas que surgem nos desenhos, entre outras.

Atividade

- 1 Antes de entrar no espaço, diga às crianças que você organizou o local para que elas brinquem de equilibristas. Instigue-as a levantar hipóteses sobre o que vão encontrar. Potencialize as reflexões com alguns questionamentos. Após as manifestações, convide-as para que se organizem em **duplas**. Conte que a ideia é criar construções como pirâmides, torres altas, construções horizontais, entre outras. Avise-as de que, nos primeiros 15 minutos, um dos integrantes da **dupla** vai brincar enquanto o outro registra as descobertas em desenho e escrita espontânea: as construções que ficaram firmes e as que não se sustentaram, a posição em cada objeto foi colocado, se foi necessária alguma modificação na construção etc. Depois, troque-os de função. Reforce que, primeiro, devem se deslocar pela sala para conhecer os objetos disponíveis. **A**
- 2 Convide as **duplas** para que passem juntas pelo espaço e conheçam a variedade de materiais disponíveis. Peça que descrevam o que observam, as hipóteses, os cantinhos com os materiais. Com isso, elas vão escolher onde querem trabalhar. Oriente as **duplas** a decidir quem vai brincar primeiro e quem iniciará com o desenho, se o registro será feito durante a brincadeira em cada hipótese testada ou quando o colega finalizar uma construção.
- 3 Comente que, caso precisem de algum objeto selecionado por outra **dupla**, elas podem conversar e fazer trocas. Tenha o cuidado de não se antecipar às iniciativas das crianças ou dirigir suas ações. **B**
- 4 Caso alguma criança não deseje participar, convide-a a brincar com os brinquedos disponibilizados ou desenhando outra composição que a agrade. Procure, nesse momento, oferecer o apoio necessário e fazer questionamentos que despertem a curiosidade sobre o experimento. **C**
- 5 Observe as investigações realizadas pelas **duplas**. Pode ser que utilizem os mesmos materiais enquanto outras optam por misturá-los. Problematize as escolhas e pergunte sobre as ações. Ao falar e argumentar sobre a construção, a criança organiza o pensamento. Algumas delas podem se impressionar com construções altas, enquanto outras se concentram em um pequeno número de objetos, buscando equilibrá-los aos poucos. Sugira o uso de outros materiais, elevando o grau do desafio e incentive o colega que registra a manifestar opinião. Com fotos, registre as construções feitas pelas crianças, para que todas tenham a oportunidade de conhecer as obras dos colegas.
- 6 Observe se a criança que registra representa as ações do colega de modo exato ou com menos detalhes. Incentive que a que está construindo veja o desenho do colega, opinando se está de acordo

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Alguém já viu um equilibrista? O que ele faz? Que coisas ele usa?
— Vocês já brincaram de equilibrar coisas?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Por que pegam pratos maiores do que alguns potes?
— Por que preferem usar um cilindro mais grosso do que um mais fino na base da construção?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Essa torre que você construiu tinha ficado bem grande. Por que será que ela caiu?
— Como será que você pode fazer para que ela fique em pé? Tem algum outro objeto que pode ajudar com isso?

ou se há algum elemento importante que não foi levado em consideração no desenho. Nessa interação, as crianças elaboram o pensamento lógico, confrontam as hipóteses e ficam atentas à forma resultante da construção e à ação desenvolvida pelo outro. **D**

7 Sinalize quando faltar cinco minutos para encerrar o trabalho e diga às **duplas** que troquem de lugar. Assim que ambos tiverem atuado em ambos os papéis, avise que, em cinco minutos, vocês precisam concluir e se reunir. Peça que guardem os materiais no local indicado e se organizem em roda, para compartilhar as descobertas.

8 Em outras ocasiões, proponha que as **duplas** troquem os desenhos e produzam as construções registradas pelos colegas. Sugira também uma próxima brincadeira, na qual as crianças podem pensar em outros objetos para serem inseridos. Considere ainda socializar as fotos para que conheçam as construções dos colegas.

PARA FINALIZAR

Em roda, convide as crianças para que conversem sobre a experiência de brincar de equilibrista. Depois, peça que socializem os desenhos e comentem as dificuldades, estratégias e percepções que tiveram. Finalizada a conversa, solicite que organizem a sala para que vocês possam se dirigir à próxima atividade do dia.

D

Possíveis falas das crianças

— Consegui equilibrar cinco potes porque coloquei os maiores embaixo e você desenhou o maior em cima. Assim não daria certo.



Engajando as famílias

Sugira que cada criança leve o desenho que fez para casa e conte aos(às) responsáveis sobre a proposta. Convide-as a buscar, juntas, outros materiais, a fim de construir, em casa, algo parecido com o que foi desenhado. Nesse caso, o registro será o “manual de instruções” para uma nova construção. Caso a escola disponha do recurso de impressão, sorteie as fotos das construções entre as crianças, para que as levem para casa e tentem reproduzi-las com os materiais de que dispõem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manusearam os objetos? Planejaram antecipadamente ou testaram diferentes hipóteses com as construções que caíram? Escolheram peças para servir melhor às necessidades?
2. Como as crianças resolveram o problema de uma construção com equilíbrio? Quais percepções demonstraram ao acrescentar objetos ou reconstruir com outras peças, buscando o equilíbrio da construção?
3. Quais as estratégias utilizadas durante o registro? As crianças fizeram o registro enquanto os colegas testaram hipóteses ou aguardaram até que a obra fosse finalizada? Buscaram ser fiéis ao retratar os objetos ou se atentaram à forma?



CRIAÇÃO DE MAPA DE UM TRAJETO CONHECIDO

► Materiais

- Papel-ofício ou papel A3 (ou outro papel cortado nesse formato);
- Materiais riscantes diversos (lápis de cor, lápis grafite, giz de cera e caneta hidrográfica);
- Exemplos de mapas para crianças (do estado ou do município, de parques, zoológicos ou museus etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Esta atividade inicia-se na sala de referência, com a apresentação da proposta e, em seguida, no parque ou em outro espaço favorável para a construção dos mapas. Por fim, encerra-se com uma roda de conversa em algum local agradável.

Preparação

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças. Ofereça o apoio necessário, em especial nos momentos de deslocamento, detalhamento e descrição das observações realizadas. Considere alternativas para as crianças que não quiserem se envolver na proposta.

Atividade

- 1 Reúna a turma em roda e fale sobre a presença de novos colegas na escola e da importância de eles aprenderem a se localizar no novo ambiente. Comente que um mapa pode ser interessante. Instigue-as a expor hipóteses e experiências prévias sobre esse recurso. Pergunte se já viram alguém utilizando um mapa ou se já visitaram algum lugar que dispõe desse recurso para ajudar os visitantes na localização. Apresente os mapas que você trouxe e peça que observem e comentem suas características. Mostre o mapa do Ceará e

aponte o município em que estão, conversando sobre algum trajeto conhecido pelas crianças no mapa. **A**

- 2** Apresente a ideia de elaborar um mapa da sala até o parque e, para isso, sugira que relembrem o trajeto juntos. Peça às crianças que narrem os locais e os pontos de referência pelos quais passam para chegar ao lugar. Caso exista mais de um caminho, vocês podem lembrá-lo, mas oriente-as que devem decidir por, no máximo, dois trajetos. Caso seja necessário, vocês podem utilizar estratégias, como votação ou sorteio, para escolher quais caminhos serão registrados.
- 3** Peça que a turma se reúna em **trios** ou **duplas**. Ofereça folhas de papel e materiais riscantes e oriente os grupos a decidir o que vão representar. Adiante que, em um segundo momento, vocês percorrerão os trajetos para conferir as informações do mapa, os caminhos e os pontos de referência, notando se será necessário acrescentar ou fazer correções. Informe que terão 15 minutos para a primeira etapa e auxilie no gerenciamento do tempo.
- 4** Observe com atenção os diálogos e registros das crianças, se há algum desacordo em relação ao trajeto e como resolvem isso. É importante perceber a necessidade de cada **trio** ou **dupla**. Pode ser que solicitem seu auxílio para escrever alguma palavra ou um pequeno texto. Incentive que façam tentativas de registrar as palavras com base em outras que já conhecem. Cuide para não fornecer as respostas, mas faça perguntas que ajudem na reflexão. É provável (e até esperado) que elas comecem com o desenho ocupando uma parte grande do papel, ficando pouco espaço para concluir o mapa de todo o trajeto. Nesse caso, questione o que aconteceu e tente identificar possíveis estratégias para resolver essa questão. Após a conversa, ofereça outro papel. **B**
- 5** Ao notar que os grupos estão finalizando, avise que precisam concluir para que tenham a oportunidade de investigar os trajetos presencialmente e verificar a efetividade dos mapas. Terminado o tempo, percorram o trajeto e observem com atenção se os elementos encontrados no caminho estão presentes ou precisam ser incluídos ou corrigidos. Sugira que levem um apoio caso seja necessário registrar algo. Se existir mais de um trajeto, combine com as crianças em qual vocês vão primeiro e o tempo que terão disponível.
- 6** Convide a turma para utilizar os mapas com a finalidade de descobrir se conseguem chegar ao parque com base neles. Sugira que se mantenham próximos, em **trios** ou **duplas**, para que acompanhem, revejam e completem os registros. Caso alguma criança não queira participar desta etapa, convide-a para se envolver de outra forma e peça que registre o deslocamento do grupo com fotos ou vídeos.
- 7** Se necessário, faça paradas com os grupos para acrescentar algo no mapa e informe aos outros quando isso acontecer. Devido ao pouco espaço, as crianças podem escrever ou desenhar em um pequeno

A**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- O que será que este mapa está mostrando?
- O que vocês observam no caminho?
- De onde podemos sair e para onde podemos ir usando este mapa?

B**Possíveis falas do(a) professor(a)**

- Quando saímos da sala para ir ao parque, por onde passamos primeiro?
- O que encontramos nesse caminho?
- Como podemos representar esses pontos no mapa?

papel o que falta e, no parque, antes da roda, finalizarem os mapas. Caso exista um outro trajeto a ser percorrido, repita o processo com as crianças. Convide aqueles que registraram somente um para que auxiliem os colegas na observação dos elementos desse outro caminho. **C**

8 Ao chegar ao parque, peça a ajuda das crianças para que encontrem um local agradável para reunir **todo o grupo** e compartilhar o que acharam da experiência. Instigue-as para que se manifestem sobre como foi, se os mapas representam bem o caminho até o parque, se ficou faltando algo que acrescentaram depois e se precisaram corrigir algo. Pergunte se acharam a proposta difícil, do que mais gostaram e se têm interesse em fazer mapas em outras oportunidades.

9 Possibilite outras propostas com base nos registros feitos nesse dia. Caso a instituição tenha disponível, reproduza cópias da planta da escola, para que as crianças possam compará-las aos próprios mapas e observar os elementos que estão presentes nela, mas não nos registros, e vice-versa. É possível também ampliar o mapa, acrescentando o caminho da entrada até a sala.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, indique um local para que as crianças guardem os registros com segurança (pode ser uma caixa) e quaisquer materiais que possam ter utilizado. Convide-as para brincar no parque.

C

Possíveis falas das crianças



— Nunca tinha reparado que passava na frente da copa dos funcionários para ir ao parque. Preciso acrescentar isso no mapa.

Engajando as famílias

Disponibilize cópias dos mapas para as crianças levarem para casa. Você também pode propor aos familiares que escolham um trajeto e produzam um mapa (por exemplo: da entrada até a cozinha, de casa até a padaria, da escola até a casa), de forma que essas produções possam ser compartilhadas com o restante da turma posteriormente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram nos grupos e apresentaram as hipóteses? Como ocorreram as discussões e as decisões do grupo?
2. Como utilizaram a língua escrita em seus registros do trajeto? Indicaram elementos do local, sinalizações e legendas? Como articularam as diferentes hipóteses de escrita do grupo durante o registro do mapa?
3. Quais comparações estabeleceram entre o que registram e o que observam durante o trajeto? Quais elementos foram acrescentados no registro?

UNIDADE 25

LEITURA EM DIFERENTES CONTEXTOS

A leitura cumpre numerosas funções sociais, como a obtenção de informações sobre algo que desejamos saber. Ao fazer uso da leitura em diferentes contextos, as crianças avançam tanto na compreensão dos textos quanto no conhecimento sobre os mais variados temas. Assim, vinculam-se ao universo letrado e realizam múltiplas descobertas.

Esta unidade contém atividades não encadeadas e de caráter recorrente. No entanto, é recomendável que sejam realizadas em conjunto, para fortalecer as aprendizagens esperadas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

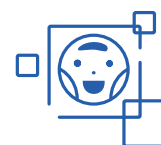
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



LER PARA BRINCAR

Materiais

- Texto instrucional contendo nome de uma brincadeira, regras, passo a passo e imagens;
- Cartaz com a descrição das regras e do modo de brincar;
- Materiais para a brincadeira escolhida;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Escolha um espaço para iniciar a atividade com o **todo o grupo** sentado em roda, de maneira que seja possível que todas as crianças mantenham o contato visual com você e com o texto que será lido. Preveja também o tipo de espaço que a brincadeira escolhida sugere.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham na rotina momentos de leitura compartilhada em que acompanham a leitura de um livro feita por você. Para esta atividade, selecione um texto inédito cujo tema faça parte do universo infantil, como as instruções de uma brincadeira desconhecida da turma, mas típica da região. Algumas sugestões são sete pecados, boca de forno, pular corda, esconde-esconde, passa o anel, bandeira, cabra-cega, telefone sem fio, queimada ou batata quente.

Para incluir todos

Busque facilitar a participação das crianças e trace alternativas de acolhimento na atividade. É fundamental que o cartaz com as regras da brincadeira selecionada esteja fixado em um local visível para que todas tenham acesso. Incentive a cooperação na turma, de modo que estabeleçam ações de troca entre os pares. Caso tenha disponível, utiliza uma versão escrita do texto a ser trabalhado em braile, para que todos possam ter contato com esse tipo de escrita e inclua-a no contexto da atividade.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se organizarem em roda com você e conte que preparou uma nova brincadeira para a turma e que o desafio é aprender como se brinca. Nesse momento, dê algumas informações, como o nome, a origem, se há variações do nome em regiões diferentes do país e destaque que a brincadeira é comum no Ceará. Não conte como se brinca. **A**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O nome dela é *(nome da brincadeira)*. Ela surgiu em *(local)*. Nosso desafio é aprender a brincar. Com essas informações, vocês acham que já conseguem brincar?

— Por que vocês acham que a brincadeira é assim? O que tem nela que indique que se brinca dessa forma?

2 Após a escuta das hipóteses iniciais, mostre o portador textual. Diga que a descrição, as regras e as instruções para a brincadeira que vão aprender estão escritas nele e, para que possam acompanhar a leitura, você preparou um cartaz com a sequência de comandos básicos da brincadeira. Oriente-as a buscar pistas no cartaz enquanto você faz a leitura completa do texto. **B**

3 Acolha as sugestões das crianças e diga que é necessário decidir de que forma você vai ler o texto. Se necessário, ajude-as a entrar em um acordo. Entretanto, é importante que seja uma decisão do grupo sobre qual estratégia é a melhor para a leitura. **C**

3 Após a decisão, leia o texto para as crianças. Durante a leitura, passe o dedo, indicando o que está lendo no texto, para que as crianças acompanhem o movimento da esquerda para a direita, de cima para baixo. Ao terminar, pergunte se é necessário que você leia novamente ou se já se sentem informados o suficiente para brincar. Para que as crianças compreendam a função social da leitura, você pode buscar fontes diversas da região cearense, montando um banco de brincadeiras para enriquecer o acervo da turma.

PARA FINALIZAR

Vá com a turma até o local escolhido e experimentem a brincadeira. Caso sintam necessidade de revisar as regras, ofereça o retorno ao texto para consulta às informações. Quando a brincadeira terminar, peça às crianças que se organizem para a próxima atividade do dia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que vocês acham que está escrito no título cartaz?
- Por que há várias partes nas instruções da brincadeira?
- Há somente letras ou há números também? Por que há esses números?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês estão dizendo que o melhor caminho para a leitura do texto é ler por partes. Por que vocês acham isso?

Engajando as famílias

Prepare um cartão com a descrição da brincadeira e envie para as famílias. Informe que o grupo aprendeu a nova brincadeira e peça aos familiares que encorajem as crianças e lhes ensinem como brincar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a estratégia utilizada proporcionou o interesse do grupo pela leitura?
2. Como as crianças interagem com a leitura? Elas percebem a descrição de passos característicos do texto instrucional? Relacionam com alguma brincadeira já conhecida? Apoiam-se em letras conhecidas para sugerir possíveis palavras no texto do cartaz?
3. Como foi a interação entre as crianças? As hipóteses foram levantadas em grupo ou individualmente? Houve respeito pelas individualidades?



LER PARA SE ORIENTAR

► Materiais

- Imagens de placas de sinalização ou informativas para dois percursos, sem o uso da linguagem verbal;
- Caixa de papelão ou baú com jogos e objetos preferidos do grupo e livros variados;
- Cangas para forrar o espaço no final do percurso;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade pressupõe a vivência de dois momentos. O primeiro na sala de referência, com **todo o grupo**, e o segundo na área externa.

Preparação

Contextos prévios

Em dois **pequenos grupos**, as crianças percorrerão dois caminhos distintos, guiadas pela leitura das placas de sinalização. Disponha as placas ao longo dos dois caminhos e considere que o final de ambos os percursos seja um espaço tranquilo, como embaixo de uma árvore, onde haverá jogos, livros e demais objetos preferidos da turma.

Para incluir todos

Com base no histórico das necessidades de cada criança, pense em como poderão explorar e interagir com a proposta. Utilize o conhecimento e o auxílio dos colegas do grupo, valorizando a colaboração e o trabalho em equipe. Caso haja necessidade, personalize a atividade, para que todos se sintam acolhidos.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentarem em roda com você. Conte que o desafio será encontrar uma caixa (ou baú) que está em algum lugar na área externa da escola. Diga que, para encontrá-la, será preciso ler as informações nas placas distribuídas pelos caminhos e que essas placas são imagens que indicam o que fazer: “seguir em frente”, “virar para um lado”, “virar para outro lado”, “voltar”, entre outros.
- 2 Organize a turma em **dois grupos**. Indique o ponto de partida de cada um. Combine com as crianças que, ao encontrar as placas, parem, leiam a indicação e decidam juntas que rumo seguir, sempre em grupo. Explique que o grupo que chegar ao final do caminho primeiro será responsável por forrar o espaço com as cangas que lá estarão, para que todos se acomodem confortavelmente ao explorar o material da caixa. **A**
- 3 Enquanto as crianças percorrem o caminho, acompanhe os grupos e observe as interações. É possível que tragam referências da leitura das regras da atividade “Ler para brincar” (páginas 130 a 131) para se orientar. Quando um dos grupos chegar, peça que forrem o espaço com as cangas. Quando o próximo grupo chegar, diga que se acomodem confortavelmente. Pergunte como foi a experiência e reflita coletivamente, avaliando os maiores desafios do percurso. Aproveite a estratégia de seguir as imagens pelo caminho e procure entender quais hipóteses as crianças levantaram acerca das placas de sinalização. **B**
- 4 Encoraje os bebês a percorrer toda a extensão do túnel, entrando nele várias vezes. Convide os que estiverem só olhando e sorrindo, mas que ainda permanecem do lado de fora. Descreva o que está acontecendo, transmita segurança e se ofereça para acompanhar. Leve aqueles que não andam até o túnel e possibilite a passagem deles pelo percurso. Coloque-os sentados, sempre com seu apoio.
- 5 Organize outras situações em que o uso de placas cumpra funções sociais, como em locais de passeio, na orientação dentro de estabelecimentos públicos ou em vias de trânsito. O objetivo é que as crianças constatem a existência das placas de sinalização ou informativas. Na sala, invente com o grupo um conjunto de símbolos para representar algumas atividades da rotina da turma. Convencionados os símbolos, eles podem ser utilizados ao longo de todo o ano para organizar os horários de realização.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Preparei uma surpresa para vocês e, para achá-la, vocês vão percorrer um caminho. Nele, vão encontrar pistas que os levarão até ela. Sabem do que se trata?
- As placas vão apontar o caminho que devem seguir, por isso, são essenciais para encontrar a surpresa. A cada uma que encontrarem, parem e leiam o que a placa quer dizer. Todos precisam estar juntos e cumprir a ação coletivamente.
- Não estamos em uma corrida. Estamos em um trabalho de equipe. Não podemos deixar ninguém para trás!

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês conhecem outras placas assim? Onde vocês as encontram e para que servem?
- Alguém já precisou se orientar por placas?
- Vocês têm outro exemplo de situações nas quais usamos placas para nos orientar?

PARA FINALIZAR

Quando estiver finalizando a exploração dos jogos e livros da caixa, avise a turma que a atividade será encerrada em cinco minutos. Depois, chame-as para a organização do espaço e volte com elas para a sala por um dos percursos organizados, preparando-se para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Comunique às famílias que as crianças estão conhecendo um pouco mais sobre a leitura não verbal e sua função social. Convide-as para que, ao realizar um passeio com as crianças, destaquem a presença das placas de sinalização ou informativas. Como forma de ampliação desse repertório, as crianças também podem fazer consultas sobre uma placa que faça parte de seu cotidiano.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram com os meios de comunicação não verbal? Reconheceram a função social das placas de sinalização ou informativas?
2. Como as crianças realizaram trocas durante o percurso? Uma ajudou a outra? Realizaram o caminho demonstrando autonomia e envolvimento com a proposta?
3. Como foi a partilha de experiência das crianças? O que disseram? Que pontos necessitam de maior aprofundamento para uma próxima proposta?



LER SOBRE O TEMPO

■ Materiais

- Boletins meteorológicos que retratam informações sobre o clima do estado do Ceará. Selecione pelo menos cinco formas diferentes de apresentação dos dados;
- Cartolina, pincel e caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Na organização do ambiente, considere a formação da turma em roda e, depois, em **pequenos grupos** na sala, bem como na área externa da escola.

Preparação

Contextos prévios

Como a atividade será realizada, em parte, na área externa, acompanhe a previsão do tempo e planeje realizá-la em um dia sem chuva. Nos dias que antecederam a atividade, na chegada das crianças à escola, pergunte se está frio, se está calor, se acham que vai chover, se está muito seco, de forma a ativar a percepção delas para o ambiente.

Para incluir todos

Cuide para que todos possam ter contato visual com você e garanta que sejam acolhidos pelo grupo. Assegure, na organização em **pequenos grupos**, que as crianças colaborem umas com as outras, garantindo interação dinâmica e inclusiva.

Atividade

- 1 Convide as crianças para ir até a área externa. Procure um lugar em que o céu possa ser amplamente visto e comunique que vão observar e pensar sobre o que estão vendo e sentindo. Solicite que observem o céu, olhem umas para as outras e percebam como estão vestidas. Utilize as observações das crianças para abordar a questão de como o tempo do lugar em que se vive influencia o dia a dia e a importância da previsão do tempo. **A**
- 2 Retorne com o grupo até a sala e peça que se acomodem em roda com você. Inicie uma conversa sobre o tema, investigando o que sabem acerca de clima e previsão do tempo. Após acolher as hipóteses das crianças, apresente um boletim meteorológico, que indica a previsão do tempo local para o dia. Pergunte se conhecem e como é possível ler as informações contidas nele. Faça a leitura do boletim meteorológico, levando em conta as contribuições das crianças, apontando os desenhos que indicam as informações sobre o tempo, a presença de Sol, nuvens, gotas de chuva etc. Peça que comparem a leitura da imagem com as observações que realizaram na área externa. **B**
- 3 Após a leitura do boletim meteorológico, diga que há maneiras diferentes utilizadas pelos meios de comunicação para divulgar a previsão do tempo, como mapas, ilustrações ou dados. Apresente ao grupo as impressões dos quatro modelos de boletim meteorológico selecionados por você. Convide as crianças a formar quatro **pequenos grupos** e entregue um boletim a cada um. Solicite que observem a imagem e comentem quais informações conseguem retirar dela. Observe quais hipóteses levantam e fazem também a relação entre imagens e símbolos, como na atividade “Ler para se orientar” (páginas 132 a 134).
- 4 Enquanto os grupos manuseiam os materiais, circule entre eles, mediando a interpretação das informações dos boletins. Apoie as crianças na localização do nome da cidade, dos dias da semana, mês e dia do mês. Instigue-as a refletir sobre os desenhos utilizados para ilustrar a previsão do tempo e apoie-as em suas curiosidades.
- 5 Confeccione um quadro com um calendário do mês, a ser completado com imagens retiradas da internet ou de jornais que informem a previsão do tempo. Para isso, organize a turma em **pequenos grupos** e combine que cada uma, semanal ou diariamente, fará a pesquisa sobre o tempo com a sua ajuda. O grupo compartilhará com os colegas a leitura da previsão do tempo para o dia ou para a semana e atualizará o mural, formando um gráfico climático do mês. Considere continuar explorando a leitura de símbolos e imagens, ampliando as experiências das

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como está o tempo hoje? E ontem, estava igual a hoje?
 — É possível ver o Sol? Está ventando? Como está a temperatura hoje?
 — Por que vocês escolheram vestir a roupa que estão usando hoje? Vocês costumam vir sempre vestidos da mesma maneira?
 — Como poderemos saber se amanhã vai chover ou fazer Sol?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Temos aqui informações sobre a previsão do tempo para hoje em nossa cidade. O que vocês acham que essas imagens indicam?
 — Por que é importante a leitura da previsão do tempo?

crianças para a representação, como na atividade “Criação de mapa de um trajeto conhecido” (páginas 126 a 128).

PARA FINALIZAR

Convide um grupo de cada vez para compartilhar a leitura do boletim meteorológico. Nesse momento, traga os novos símbolos que conheceram e instigue-os a conversar sobre eles. Escreva uma lista de curiosidades sobre esses novos símbolos e deixe-a afixada na sala para pautar novas investigações.

Engajando as famílias

Como a previsão do tempo é algo reportado nos telejornais diariamente e em vários horários diferentes, comunique às famílias sobre a atividade e peça que incentivem as crianças a prestar atenção aos boletins. Sugira aos(as) responsáveis que reflitam com as crianças como as informações sobre o tempo influenciam o dia a dia delas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como o grupo conseguiu perceber e extrair informações das imagens pesquisadas sobre a previsão do tempo da cidade?
2. Como foi o desenvolvimento de cada criança em relação à proposta? As crianças apoiaram-se umas nas outras para a realização da proposta?
3. As crianças perceberam que as informações sobre o tempo ajudam todos a tomar decisões no dia a dia, como que roupa vestir, se é preciso levar um guarda-chuva, se o tempo está bom para passear ou para os trabalhadores do campo plantar e colher?



LER PARA FAZER EXPERIMENTOS

► Materiais

- Folha A3 com as instruções de um experimento, escritas em letra bastão maiúscula;
- Materiais necessários para a realização do experimento;
- Material de desenho, massa de modelar, jogos de encaixe e livros infantis;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

A vivência da proposta pressupõe que o grupo inicie em roda, em um local acolhedor e amplo. Disponha os materiais a ser utilizados em cantinhos de referência, indicando o espaço de atuação de cada grupo.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um experimento simples, que não envolva materiais que ofereçam riscos às crianças. Se possível, negocie com a gestão escolar a presença de um adulto auxiliar para a realização da atividade.

Para incluir todos

Cuide para que todas as crianças possam interagir com a proposta, ter contato visual com você e ser acolhidas pelo grupo.

Atividade

- 1 Convide a turma para se sentar em roda com você. Comente que vocês realizarão um experimento. Pergunte quem sabe o que é isso, quem já fez e se deu certo ou não. Interaja com as crianças, encorajando a fala e a partilha de vivências. Diga que trouxe uma sugestão de experiência e que, para testá-la, vão se dividir em **dois grupos**. Combine com a turma que você acompanhará o grupo que iniciará o experimento, enquanto o outro realiza uma atividade autônoma. Comente que, em seguida, eles trocarão de lugar.
- 2 Após a divisão dos grupos, reúna-se com o **pequeno grupo** que fará a experiência primeiro. Ao iniciar a proposta, instigue as crianças a pensar sobre a experiência: quais materiais serão necessários, em que quantidade e como fazer. Depois de acolher as hipóteses, apresente o cartaz com as instruções do passo a passo. Indague se reconhecem algo no texto: o que ele contém, para que serve, se já viram em casa algo semelhante etc. **A**
- 3 Faça a leitura do manual apontando cada palavra lida, para que as crianças façam o acompanhamento da leitura. É provável que elas reconheçam alguns números e os relacionem com etapas de uma brincadeira ou façam previsões sobre a quantidade dos materiais do experimento. Incentive essa participação, bem como a análise das informações contidas no texto, favorecendo a compreensão das instruções para a execução da experiência. Acolha as falas para levantar hipóteses sobre as instruções. **B**
- 4 Convide as crianças a testar o experimento. Peça que se acomodem no lugar reservado para a realização e apresente os ingredientes na ordem em que aparecem no manual. Para iniciar a execução do experimento, volte à leitura do cartaz e incentive a participação da turma na execução do passo a passo. Nesse momento, é importante chamar a atenção para as diferentes partes do texto e para as imagens (se houver), convidando-as a pensar sobre o que está escrito e o que precisam fazer. **C**
- 5 Assim que o primeiro grupo estiver chegando ao fim do experimento, sinalize ao outro que, em cinco minutos, trocarão de lugar. Peça que organizem os materiais utilizados e, ao terminar, troquem de grupos. Repita a mesma orientação, seguindo o manual do experimento.
- 6 Após a realização nos dois **pequenos grupos**, reúna toda a turma para que conversem sobre a experiência. Caso um dos grupos não tenha obtido sucesso, combine um outro momento para repetir o passo a passo do experimento.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês sabem como fazer esse experimento? Do que será que precisamos?
— Para nos ajudar, trouxe esse cartaz. Olhando para ele, o que observam?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que lemos o que está escrito no cartaz, o que ele apresenta?
— Por que o texto é dividido em partes? Por que as partes estão enumeradas?
— Vocês já viram um texto semelhante a esse? O que ele ensinava a fazer?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vamos realizar o experimento? Precisamos seguir o manual?
— Por onde começamos? E agora que terminamos o primeiro passo, onde está o segundo? Vamos ler o que ele nos diz?
— Qual a quantidade que temos de colocar? Onde está dizendo sobre isso no manual?

- 7** Continue explorando a leitura e a estrutura de textos instrucionais, pesquisando outras sugestões com as crianças. Proponha, por exemplo, a construção de brinquedos, a confecção de fantoches ou a realização de receitas culinárias. Você encontra uma na atividade “Preparando uma receita” (página 49 a 51), do volume 1. Você pode ainda sugerir que os **pequenos grupos** façam experimentos diferentes e compartilhem o passo a passo no final. **D**

PARA FINALIZAR

Divirta-se com a turma explorando o experimento de cada grupo.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como foi realizar esse experimento? Do que vocês mais gostaram?
- O experimento deu certo? Como sabem que deu certo? O que fizeram para dar certo?
- Se não deu certo, o que precisa ser feito?

Engajando as famílias

Comunique às famílias o que a turma vivenciou. Envie aos(as) responsáveis um cartão com o passo a passo do experimento e peça que incentivem a leitura do cartão, realizando o experimento novamente com o auxílio das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizaram para ler as instruções? Seguiram a numeração do passo a passo?
2. As crianças compreenderam a estrutura do texto? Perceberam que, para realizar o experimento, foi preciso seguir as instruções?
3. Como as crianças se relacionaram durante a atividade? Houve trocas entre os integrantes dos grupos? Como se organizaram nos grupos?



LER BIOGRAFIAS

■ Materiais

- Cartolina, pincel e caneta hidrográfica;
- Computador ou *notebook* conectado à internet, a uma impressora e a um projetor;
- Papéis tamanho A3 ou papel-ofício, tesoura e cola;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Inicialmente, a atividade acontecerá na sala da turma e, posteriormente, na biblioteca ou sala de leitura, onde deverão estar os equipamentos para projeção.

Preparação

Contextos prévios

Sente-se com **todo o grupo** em roda. Caso a escola não tenha biblioteca, organize previamente um cantinho de leitura na sala, incluindo pelo menos cinco livros de autores do repertório da turma, que podem ser selecionados na Coleção PAIC Prosa e Poesia. Para que a turma visualize com facilidade o material pesquisado, projete-o em uma parede branca ou tela apropriada. Ao final, na sala, para a atividade em **pequenos grupos**, organize os materiais de registro nas mesas.

Para incluir todos

Procure acolher as curiosidades das crianças. Observe que a atividade também acontecerá em **pequenos grupos**. Por isso, planeje a participação das crianças conforme suas especificidades e circule entre os grupos, para garantir que estejam interagindo com o material da pesquisa e com os demais colegas.

Atividade

- 1 Convide as crianças, ainda na sala, para uma conversa inicial. Conte que você planejou um momento para que eles pesquisessem a biografia do autor de um livro que já conhecem. Nesse momento, pergunte se alguém sabe o que é uma biografia e sua função. Ainda na conversa, diga que reservou o espaço da biblioteca, ou outro lugar apropriado, para que façam a busca por informações sobre a vida desse autor. Informe também que você separou cinco histórias, mas que precisam escolher apenas uma para fazer a pesquisa da biografia do autor.
- 2 No espaço escolhido, peça às crianças que se organizem em roda. Sente-se e questione que curiosidades elas têm sobre a vida dos autores dos livros. Instigue o interesse delas, comentando que há uma maneira de conhecer um pouco sobre quem escreve os livros. Aproveite para comentar que as obras selecionadas foram escritas por pessoas diferentes e que a turma precisará escolher apenas uma. Assim que começarem a expressar qual livro preferem, peça que justifiquem a opção, dizendo o porquê da escolha. Em seguida, proponha uma votação.
- 3 Feita a escolha, compartilhe com a turma uma análise da capa e da contracapa do livro, observando e destacando detalhes na conversa. Ressalte o nome do autor e instigue a curiosidade das crianças sobre a vida dele. Anote as questões que elas desejam saber em uma lista. **A**
- 4 Folheie o livro até a página que contenha informações sobre o autor. Leia o texto, exatamente como está escrito. Chame a atenção das crianças para as características do gênero textual biografia, que traz a história de vida das pessoas. **B**
- 5 Ainda com as crianças sentadas em roda, retome a lista das curiosidades levantadas por elas. Leia-a e questione se todas as dúvidas foram sanadas. Provavelmente, o grupo dirá que não. Instigue-as a descobrir o que não foi esclarecido. Acolha as hipóteses e proponha uma pesquisa na internet. Tente responder ao máximo as curiosidades das crianças e busque imagens pertinentes à biografia do autor escolhido. Leia todas as informações coletadas para o grupo e, quando todas as curiosidades forem respondidas, disponibilize a pesquisa com os detalhes encontrados.
- 6 Retorne com as crianças à sala e peça que se acomodem, organizadas em **pequenos grupos**. Proponha a produção de um painel sobre o autor, a ser feito com as informações encontradas na internet. Distribua em cada grupo folhas A3 ou ofício, com um resumo que traga elementos da pesquisa sobre a vida do autor. Considere escrever isso deixando evidentes as curiosidades das

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Este foi o livro que a maioria escolheu. Quem sabe o título dele? Onde está escrito? E o nome do autor?

— Vocês conhecem essa pessoa? Têm curiosidade de saber sobre a vida desse autor? O que gostariam de saber sobre ele?

— Vocês sabiam que o próprio livro costuma trazer informações sobre o autor? Como faremos para descobrir?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como o texto começou? O que ele nos conta?

— Quem escreveu esse texto foi o próprio autor? Isso já aconteceu com o autor ou vai acontecer?

crianças. Por exemplo, “Cidade onde nasceu o autor” ou “A família do autor”. A turma deve organizar e colar as informações de acordo com cada título. Considere realizar a atividade em mais de um dia.

- 7** Utilize a pesquisa biográfica para organizar, com o grupo, uma lista com títulos de outros livros escritos pelo autor e incentive a leitura dessas outras obras. É possível comparar o contexto das histórias: personagens, onde acontecem e fatos relatados. Há também a possibilidade de iniciar a escrita de uma biografia das crianças ou de um(a) funcionário(a) da escola, para a qual a turma deve elaborar perguntas que guiarão entrevistas com o biografado e, depois, a escrita do texto biográfico, com base nas respostas.

PARA FINALIZAR

Após a conclusão das atividades, convide as crianças a organizar os registros em um mural ou varal da sala.

Engajando as famílias

Informe às famílias sobre a atividade vivenciada pelas crianças na escola e peça que estimulem o interesse delas por outras biografias, sugerindo nomes que possam ser investigados em atividades futuras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi a escolha do livro preferido? As crianças o selecionaram com base nos próprios interesses e gostos? Ou consideraram os argumentos dos colegas?
2. Como a proposta despertou o interesse e a investigação por parte das crianças em relação à vida do autor? As crianças elencaram curiosidades?
3. Como elas demonstraram ter compreendido que a finalidade do gênero biografia é informar sobre a vida das pessoas?

UNIDADE 26

ARTE E NATUREZA

Apreciar é observar com encantamento. O senso estético e a sensibilidade são fundamentais para o desenvolvimento das crianças e as faz apurar o olhar sobre o mundo e aprender sobre cores, formas, linhas, cheiros e texturas. Ao mesmo tempo, entram em sintonia com as belezas naturais, aprendendo a valorizá-las, a compreender os ciclos de vida e a desenvolver uma atitude respeitosa com a natureza. Esta unidade apresenta atividades não encadeadas e independentes. Mas é recomendável que sejam tratadas em conjunto para aprofundar as experiências e a aprendizagem.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



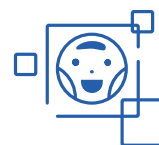
Corpo, gestos
e movimentos.



Traços,
sons, cores
e formas.



Escuta, fala,
pensamento
e imaginação.



Espaços, tempos,
quantidades, relações
e transformações.



ARROZ COLORIDO

■ Materiais

- Beterraba, açafrão, colorau, cheiro-verde e outros ingredientes que podem ser utilizados para pigmentar a comida;
- Cebola, alho, sal e outros ingredientes sem pigmentação;
- Arroz cru;
- Recipientes para os ingredientes, liquidificador, panela e água;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje a realização da atividade, inicialmente, na sala da turma, em seguida, na cozinha e no refeitório da escola. Na ausência de refeitório, organize algumas mesas e cadeiras próximas à cozinha, para que a turma aguarde o cozimento do arroz.

Preparação

Contextos prévios

Combine com os profissionais da cozinha da escola a realização da atividade, pois a turma precisará utilizar esse espaço. Peça também para que os pratos de arroz que serão preparados entrem no cardápio da refeição do dia. Considere liquidificar os ingredientes com a água para cozinhar o arroz, caso perceba que as crianças não gostam de comer legumes, verduras e outros temperos. Se possível, disponibilize toucas para os cabelos e aventais para a turma. Informe-se se alguma criança tem intolerância ou restrição alimentar.

Para incluir todos

Se alguma criança apresentar resistência para tocar os elementos, estimule-a, propondo que sinta o cheiro e toque somente se quiser. Peça a uma delas para contar como é aquele elemento e o que sentiu ao cheirá-lo e tocá-lo.

Atividade

- 1 Na sala, convide as crianças a se sentarem em roda e pergunte se conhecem alguns ingredientes que “soltam cores” ao ser tocados. Ouça as experiências e conhecimentos que trazem e pergunte como descobriram que esses pigmentos produzem tal coloração. Aproveite e diga que há também outros alimentos que, mesmo apertando e espremendo, não soltam cor. Teça algumas considerações sobre os alimentos e os elementos que a turma conhece. **A**
- 2 Compartilhe a proposta de cozinhar arroz colorido. Pergunte se as crianças comem arroz, como é preparado em suas casas, se comem com mais alguma coisa, se gostam daquele preparado na escola e se já comeram arroz colorido. Se sim, possibilite que contem para os colegas como e por que a família preparou o alimento. Acolha os relatos e busque contribuir com o que elas trazem.
- 3 Pergunte às crianças quais ingredientes podem ser misturados com o arroz para deixá-lo colorido. Instigue-as a pensar nos elementos que podem ser utilizados. Interaja com elas enquanto expõem hipóteses e faça perguntas que promovam uma reflexão sobre a pigmentação de alimentos.
- 4 Diga à turma que você trouxe alguns ingredientes para misturar com o arroz. Apresente os recipientes com os ingredientes que provocam pigmentação e os que não provocam. Convide-as a explorá-los, tocá-los e sentir os cheiros, as formas e as texturas. Como estarão em roda, peça que, ao terminar a exploração, passem o recipiente para o colega ao lado. Quando finalizarem, pergunte quais ingredientes soltam coloração, quais são suas cores e quais ingredientes não soltam. Reforce que existem outros ingredientes que soltam outras cores e que poderão conhecê-los outro dia.
- 5 Em seguida, convide as crianças até a cozinha para preparar os pratos de arroz colorido. No espaço, converse sobre algumas medidas de segurança, como ficar longe do fogo. Disponha os materiais para o preparo sobre uma mesa ou bancada. Diga que vão cozinhar três receitas coloridas: uma amarela, uma verde e uma roxa. Observe se as crianças relacionam o ingrediente à cor que vai pigmentar o arroz: a beterraba o deixará roxo, por exemplo. Pergunte que utensílios domésticos poderão utilizar para cozinhar e liquidificar os legumes e as verduras. Peça que busquem a água para o cozimento, misturem os ingredientes – já cortados por você –, liguem o liquidificador e observem as cores das misturas. **B**
- 6 Preparem três porções de arroz, cada uma de uma cor diferente. Garanta que todas as crianças participem da vivência. Esteja atento às falas e registre a ação com fotos, vídeos ou anotações. Pode ser

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês conhecem algum alimento que solta cor?
- Como você sabe que este alimento solta essa cor? Você já manuseou algum? Como ficou sua mão?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vamos iniciar por qual arroz colorido? Combinado: o arroz amarelo.
- Que ingredientes aqui precisamos misturar ao arroz para que fique amarelo? Se eu colocar o sal, deixará o arroz amarelo? Quem quer testar?
- Que outro ingrediente podemos tentar para que o arroz fique amarelo?

que alguma criança não se sinta à vontade ou não queira participar. Nesse caso, incentive-a a provar os três tipos de arroz e conte o que achou da comida colorida.

- 7** Diga às crianças que o arroz tem um tempo de cozimento e que elas vão aguardar as porções ficarem prontas no refeitório. Convide-as a guardar os materiais da cozinha e organizem o espaço utilizado. Em seguida, no refeitório, pergunte qual arroz desejam provar primeiro e por qual motivo preferem aquele arroz colorido. Estimule as crianças a criar expectativas sobre os sabores da comida e a fazer comparações. Convide duas ou três crianças, intercaladas, para que verifiquem com você na cozinha se o arroz está pronto ou não para comer.

PARA FINALIZAR

Quando o arroz ficar pronto, coloque as panelas na mesa do refeitório e fique atento para que as crianças não se queimem. Diga que o arroz ainda está quente e que elas deverão aguardar que esfrie. Enquanto esperam, possibilite que observem as cores e tenham comentários. Em seguida, sirva pequenas porções nos pratos e observe as reações das crianças. Quando todos acabarem de provar, pergunte o que acharam do arroz colorido e qual foi o preferido.

Engajando as famílias

Com as crianças, escreva a receita do arroz colorido de que elas mais gostaram para compartilhar com as famílias. Incentive que elas contem aos(as) responsáveis como foi a experiência de preparar a comida.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças sabem sobre pigmentos naturais? Quais elementos presentes no cotidiano escolar ou no contexto familiar são reconhecidos por elas?
2. Como elas relacionam as cores dos pigmentos às porções coloridas de arroz?
3. Como elas demonstram preferências no momento de comer o arroz colorido? Elas fazem comparações de sabores e texturas?



PRODUÇÃO ARTÍSTICA COM MATERIAIS DIVERSOS

■ Materiais

- Materiais para a criação artística de acordo com os(as) artistas escolhidos para a vivência;
- Canetas hidrográficas, giz de cera, lápis de cor, lápis e pincéis de quadro;
- Papel pardo, papel-paraná, sulfite A4 e A3, papelão, telas de pintura e papel-cartão;
- Potes, latas, caixas, cestos ou bandejas;
- Imagens impressas de obras de dois(duas) artistas plásticos cearenses;
- Fotos dos(as) artistas escolhidos;
- Etiquetas, pincel e cola branca;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Prepare a sala da turma: exponha imagens das obras e reserve as fotos dos(as) artistas. As obras devem estar na altura dos olhos das crianças. Organize os materiais em potes, latas, caixas, cestos ou bandejas de modo visível, em uma mesa ou bancada. Reserve espaço para a exposição das produções.

Preparação

Contextos prévios

Nesta atividade, serão abordadas as obras de dois(duas) artistas escolhidos por você para inspirar a produção das crianças. Pesquise a biografia deles, a fim de ampliar conhecimentos e contextualizar suas produções. Organize os materiais para a atividade de acordo com a proposta do artista. Por exemplo: se você apresentar a obra *Mulher na Rede* (1945), de Antonio Bandeira, providencie retalhos de tecidos, barbantes ou uma rede. Sugerimos também outros artistas plásticos cearenses, como Aldemir Martins (1922-2006), Nice Firmeza (1921-2013), Estrigas (1919-2014), Sérvulo Esmeraldo (1929-2017), Raimundo Cella (1890-1954) e Heloísa Juaçaba (1926-2013). Considere também apresentar obras de artistas plásticos da sua cidade.

Para incluir todos

Estimule a turma a explorar o espaço e a criar possibilidades no chão, na mesa, sobre a cadeira, com os suportes fixados na parede ou apoiadas sobre os joelhos. Na etapa final, caso alguma criança não se sinta confortável para falar sobre a própria obra ou responder às perguntas, respeite essa opção e proponha apenas a apreciação.

Atividade

- 1 Convide as crianças para uma roda e diga que fixou na sala algumas imagens de obras de artistas cearenses. Incentive-as a observar as imagens e pergunte se conhecem as obras e por que estão na sala. Questione se sabem o nome de algum dos(as) artistas e verifique o que já conhecem sobre eles. Depois de ouvi-las, diga que vão conhecer dois artistas do Ceará que usavam as obras para retratar nossa cultura e natureza. Nesse momento, mostre as fotos dos artistas e conte um pouco sobre eles.
- 2 Ainda na roda, revele ao grupo que as imagens são representações das obras dos dois artistas. Diga que apreciarão essas obras e pergunte se sabem o que é “apreciação”. Após escutar as crianças, procure esclarecer o significado do termo. Aproveite o momento e compartilhe a importância da arte para a nossa vida. **A**
- 3 Oriente **todo o grupo** a transitar pelo espaço e a contemplar as imagens. Interaja com as crianças, circule e observe as reações, comentários e expressões. Aproveite para falar sobre a apreciação e chame a atenção para as cores, a iluminação, o sombreamento, as formas, as expressões das figuras humanas e os materiais apresentados. Conversem sobre o que sentem ao apreciar uma obra. Por exemplo, diante da reprodução da obra “Arrastão” (s.d.), de Raimundo Cela, observe se relatam os movimentos dos pescadores, se fazem reflexões sobre a vida desses homens e se criam narrativas com base na imagem.
- 4 Convide as crianças a voltar a observar a imagem de que mais gostaram e ficar próximo a ela. **Pequenos grupos** poderão ser formados nesse momento e, com base na escolha, diga que cada grupo vai criar uma obra de arte inspirada no trabalho do artista escolhido. Esclareça que a imagem escolhida não servirá de modelo, porque o objetivo da atividade não é reproduzir.
- 5 Direcione os grupos para que se organizem em um espaço da sala. Ofereça mesas e cadeiras, mas permita que produzam no chão caso se sintam mais à vontade. Convide as crianças a ir até a bancada e observar os materiais disponíveis. Diga para elas refletirem sobre o que querem fazer e sobre o material mais adequado. Esclareça que, no decorrer da criação, elas podem utilizar outros materiais caso sintam necessidade. Sugira que compartilhem as ideias com os colegas.
- 6 Enquanto a turma produz, transite entre os **pequenos grupos**, observando o processo. Auxilie as crianças perguntando se já sabem o que pretendem fazer e como vão utilizar os materiais escolhidos. Identifique se alguma está insatisfeita com a própria produção e contribua na elaboração.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Essas obras expostas na sala foram criadas por esses(as) artistas que eu apresentei para vocês. Agora, vocês vão apreciar de perto cada imagem.

— Alguém já ouviu essa palavra: “apreciar”? Sabe o que significa? Poderia compartilhar com a turma?

- 7** Sugira às crianças que mostrem o que fizeram aos colegas do **pequeno grupo** e que contem aos demais. Aproveite o momento para observar as estratégias e os desafios delas. Registre a atividade com fotos, vídeos e anotações. Caso necessário, forneça mais tempo para a realização da atividade.

PARA FINALIZAR

Conforme as crianças terminam, incentive que guardem os materiais e oriente a higienização das mãos. Lembre-se de perguntar a cada uma qual é o título da obra que produziu e auxilie-as a escrever o nome na etiqueta. Cole-a no trabalho e explique que vão fazer uma exposição para que os familiares apreciem. Convide as crianças para a organização da mostra.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para visitar a exposição das obras da turma. Organize um espaço de fácil visualização e exponha as obras em mesas ou fixando-as nas paredes. Próximos às obras, coloque pedaços de papéis e canetas hidrocor. Na entrada, escreva um pequeno texto apresentando o processo de produção e solicite aos familiares que escrevam mensagens para as crianças. Depois de ler para a turma os textos deixados pelos familiares, faça cópias e envie às famílias, informando que são as mensagens que receberam.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que mais chamou a atenção das crianças na observação das obras artísticas: as cores, os traçados ou os temas?
2. Que estratégias as crianças colocaram em jogo ao planejar o que iam fazer? Como se organizaram? O que já sabiam no início das produções?
3. Como se deu o processo de criação e quais sentimentos revelaram? Como acolheram os comentários dos colegas e como expressaram opiniões quanto às produções dos demais?



PINTURA COM CARVÃO E CAFÉ

Material

- Café em pó;
- Dois recipientes;
- Pedacos de carvão comum ou tiras de carvão vegetal próprio para desenho;
- Pincéis e cola branca;
- Quatro pedacos grandes de papel grosso e firme;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Inicie a atividade na sala da turma e continue na área externa da escola. Escolha um local amplo, de fácil movimentação, em que as crianças possam se sentar à vontade no chão.

Preparação

Contextos prévios

Inicie a roda de conversa com algumas imagens de obras produzidas por artistas plásticos que utilizam o café e/ou o carvão como matéria-prima para as criações. Nesse contexto, não esqueça de pesquisar a respeito dos(as) artistas escolhidos. Na impossibilidade de utilizar quatro grandes painéis para as produções das crianças, considere usar a parede da área externa da escola ou, ainda, montar um painel com papel madeira ou outro tipo de papel que esteja acessível.

Para incluir todos

Conduza a atividade de forma que as crianças entendam como será a experimentação. No decorrer da troca de grupos, caso alguma criança não tenha compreendido o fluxo da atividade, auxilie e incentive os colegas para que se ajudem.

Atividade

- 1 Em roda na sala, diga às crianças que você trouxe dois materiais para a vivência do dia. Coloque ao centro o carvão e o café. Converse sobre esses elementos, pergunte como são utilizados no cotidiano e se gostam de café e indague que experiências já tiveram com eles. Passe o recipiente com café para uma das crianças e um pedaço de carvão para a outra. Depois, peça que distribuam aos demais. Observe as reações, as expressões e os comentários. Fique atento para que os elementos circulem por **todo o grupo**.
- 2 Depois da exploração, compartilhe a proposta de fazer pinturas com esses dois elementos em uma área externa da escola. Observe como reagem ao convite. Diga que produzirão desenhos e pinturas com café diluído em água (um mais forte e um mais fraco), café em pó e carvão. Chame-as para a área externa e, ao chegar ao ambiente preparado para a atividade, faça alguns combinados com a turma para a realização da atividade. Combine que vão se organizar em quatro **pequenos grupos** e que cada grupo definirá o local em que vai iniciar a pintura. **A**
- 3 Explique que o material disponível será utilizado coletivamente e que farão uma organização diferenciada. Inicialmente, **dois grupos** vão pintar com carvão e os outros usarão o café, revezando entre as estações. Definam um comando, por exemplo, “pirlimpimpim chegou ao fim”, ou o toque de algum instrumento musical, para que os grupos troquem de estações. Combine que, quando ouvir o sinal, a turma deve parar a pintura no ponto em que está e seguir para a exploração com o outro elemento.
- 4 Ao encerrar os combinados, indique quantas crianças devem estar em cada grupo (dependendo do total de crianças da turma) e que formem quatro **pequenos grupos** ao redor das estações, escolhendo uma delas para começar. Conduza o início da atividade quando a turma toda estiver acomodada.
- 5 Incentive que explorem os elementos para compor a pintura, apertando o pincel, assoprando ou fazendo marcações fortes e fracas e passando os dedos sobre elas. Assim que perceber que já exploraram bastante, faça o comando combinado no início da atividade, indicando que é o momento de trocar de estação. Caso seja necessário, ajude-os para que se acomodem. Após a troca, inicia-se um novo momento de pintura e exploração do material.
- 6 Observe novamente como as crianças se envolvem, se fazem uso do pó do café com cola, se percebem a diferença entre as cores do café forte e do café fraco, se dialogam entre si para desenhar com o carvão. Aproveite para registrar os momentos com fotos, vídeos ou anotações. Sinta a participação da turma e fique atento ao momento adequado para conduzir a finalização da atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, vamos produzir algumas pinturas coletivas utilizando carvão e café como matéria-prima. Alguém já tentou pintar com esses elementos em casa? Alguém já viu uma obra de arte produzida com esses elementos?

PARA FINALIZAR

Quando um **pequeno grupo** finalizar a atividade, convide-o para auxiliar na organização do espaço e auxilie as crianças a colocar as pinturas para secar ao sol. Em seguida, conduza-as para a higienização das mãos. Convide-as para que se sentem em roda e converse a respeito da produção coletiva. Diga que, quando as quatro pinturas secarem, elas serão expostas no corredor da escola.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete contando às famílias sobre a atividade que realizaram. Encaminhe aos(às) responsáveis uma folha com o nome da criança e um pedaço de carvão, devidamente embrulhado em um saco plástico, solicitando a cada família que faça a própria produção. As produções das famílias podem ser organizadas em um painel ao lado das produções das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se deu a exploração dos materiais? Como as crianças se expressaram por meio dos desenhos e das experimentações com esses materiais orgânicos? Quais criações fizeram?
2. Quais desafios surgiram no trabalho em grupo? Elas dialogaram entre si? Como resolveram possíveis conflitos?
3. Quando as crianças trocaram de materiais, relataram alguma dificuldade ou preferência? Elas continuaram na mesma pintura ou iniciaram outra?



ESCULTURAS DE INSETOS

► Materiais

- Imagens impressas de insetos e lista de curiosidades sobre os insetos presentes no ambiente escolar;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Massa de modelar e/ou argila;
- Palitos de dente, de sorvete e de fósforo;
- Sementes, botões pequenos e cliques;
- Pedacos de papelão e bandejas de isopor;
- Etiquetas e cola;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Planeje a realização da atividade em dois espaços: a sala da turma e a área externa da escola. Organize, na sala, algumas mesas e cadeiras para os **pequenos grupos**. Para cada grupo, coloque os materiais destinados à produção de esculturas em quantidade suficiente. Prepare outra mesa ou bancada para colocar as esculturas ao final do processo. Na área externa, as crianças vão observar os pequenos insetos que vivem no ambiente.

Preparação

Contextos prévios

Antes da realização da atividade, observe quais insetos são comuns no ambiente escolar. Faça uma lista com os nomes, algumas curiosidades sobre hábitos e características deles e escreva-a em letras maiúsculas no cartaz. As crianças serão convidadas a explorar a área externa da escola. Caso sua escola não tenha área verde, solicite às crianças que façam a exploração em casa, pulando a etapa 2. Pesquise, selecione e imprima imagens variadas de insetos. Ofereça, em grande quantidade, a massa de modelar ou a argila para as esculturas. Na impossibilidade de utilizar esses recursos, proponha o uso de papel machê.

Para incluir todos

Fique atento para que os materiais estejam visíveis e ao alcance de todas as crianças. Potencialize a exploração do espaço, de modo que possam criar sobre a mesa, sentadas no chão, com a escultura sobre a cadeira ou de qualquer outra forma que acharem mais confortável.

Atividade

- 1 Faça uma roda e apresente as imagens dos insetos que você selecionou e imprimiu para a atividade. Converse com as crianças a respeito, perguntando o que conhecem sobre os insetos, se sabem os nomes, em que ambientes podem ser vistos, se estão presentes em casa ou na escola e quais características apresentam. Fique atento às falas das crianças, aos conhecimentos que trazem e às possíveis dúvidas ou curiosidades que possam surgir sobre o tema.
- 2 Proponha ao grupo uma expedição pela área externa da escola para que observem os insetos presentes no ambiente escolar. Se necessário, faça alguns combinados. Acompanhe a expedição observando o envolvimento da turma. Considere fotografar os insetos e incentive as crianças a observar e relatar suas características. Assim que perceber que todas já exploraram suficientemente o espaço, reúna a turma e retorne para a sala.
- 3 De volta à sala, em roda, reapresente as imagens impressas dos insetos, perguntando quais deles foram vistos na área externa. Peça que selecionem as imagens correspondentes e que colemb-nas no cartaz, montando um painel dos insetos. Em seguida, solicite às crianças que identifiquem as partes do corpo dos insetos: o número de patas, se têm ou não antenas, como é o formato das partes que os compõem e se há alguma outra característica interessante. Aproveite os comentários, diga que você selecionou algumas informações sobre alguns daqueles insetos e que gostaria de compartilhar. Faça a leitura das curiosidades e observe como as crianças interagem diante das novas descobertas. **A**
- 4 Proponha à turma que criem esculturas dos insetos investigados (reprodução tridimensional). Antes de iniciar, dialogue sobre uma representação realista dos insetos. Mostre às crianças os materiais disponíveis para a produção. Sugira que utilizem o papelão ou as bandejas de isopor como base. Assim, a escultura não se desmontará quando a tirarem do lugar. Peça que observem os materiais e analisem de quais vão precisar, de que forma vão utilizá-los, como farão para juntar as partes, como a deixarão de pé etc. Ouça as hipóteses das crianças e faça mediações durante esse diálogo, sempre considerando as sugestões.
- 5 Convide-as a se organizarem em **pequenos grupos** e se acomodarem nos espaços em que os materiais estiverem dispostos. Solicite que escolham um dos insetos do painel para produzir a escultura. Circule entre os grupos e acompanhe o momento de produção. Interaja com os grupos e auxilie na observação das características, de modo que aperfeiçoem a representação. Indique se há partes faltando, sobrando ou muito discrepantes e apoie o processo. Ofereça as sementes e os botões para os detalhes das esculturas. Diga que os cliques podem ser usados para fazer as antenas, se houver, e os palitos podem ajudar a unir as partes.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Observem a joaninha. Quantas pintinhas a joaninha tem nas costas? Alguém quer contar?
- Qual o tamanho de uma joaninha?
- O que será que ela come?

6 Incentive a interação entre as crianças e sugira que olhem para a escultura do colega, buscando saber quais estratégias estão sendo utilizadas para a criação. Reforce que a ideia pode servir de inspiração. Identifique se há alguma criança que ainda não começou a produção e a auxilie verificando se já sabe o que vai fazer e qual material vai utilizar para a sua escultura. Registre o processo por meio de fotos, vídeos ou anotações.

7 Às crianças que finalizarem as esculturas, ofereça uma etiqueta para escrever o nome e identificar a produção. Caso ainda não escrevam, mostre apoios, como crachás ou a lista de nomes da sala, e incentive que façam a identificação, mesmo que com uma escrita espontânea. Em seguida, indique um local para colocá-las e oriente as crianças a guardar os materiais utilizados e higienizar as mãos. Se possível, fotografe as esculturas produzidas.

PARA FINALIZAR

Quando todas as crianças terminarem, reúna-as novamente para observar as esculturas. Em seguida, convide-as a sentar em roda e conversar sobre os desafios encontrados na produção. Parabenize-as pelas esculturas e diga que vão organizar uma exposição. Planeje com a turma o local mais adequado. Assim que definir o espaço, solicite que organizem as esculturas da maneira que acharem mais interessante.

Engajando as famílias

Elabore com a turma um convite às famílias para que visitem a mostra de esculturas. Planeje o texto do convite coletivamente e seja o escriba. Encaminhe o convite e combine com a gestão escolar para que a exposição funcione por alguns dias, permitindo aos(às) responsáveis visitar e apreciar as produções das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais características dos insetos as crianças observaram na observação das imagens e da área externa? Como isso contribuiu com o processo de elaboração da escultura?
2. Quais estratégias as crianças utilizaram para manter a escultura em pé? Como foi esse processo de tentativa e erro? Como lidaram com os desafios até obter o resultado esperado?
3. Que sentimentos as crianças demonstram ao finalizar as esculturas? Ficaram satisfeitas?



DESENHO SOB O EFEITO DA LUZ

■ Materiais

- Folhas de árvores coletadas pelas crianças com as famílias;
- Folhas secas, de tamanhos variados e formatos diferentes;
- Lápis e borracha;
- Papel vegetal tamanho A4;
- Mesa ou caixa de luz;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje realizar a atividade em dois espaços: um ambiente interno e a área externa, de preferência, uma área verde com árvores. O ambiente interno deve ter a possibilidade de ser escurecido com cortinas ou forrando as janelas e apagando as luzes. Nesse espaço, organize mesas e cadeiras para **pequenos grupos** de, no máximo, cinco crianças, com lápis, borrachas e papel vegetal. Separe uma mesa para colocar a caixa de luz e certifique-se de que ela esteja na altura das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Encaminhe um bilhete às famílias sugerindo um passeio a um local arborizado e peça que coletem com a criança algumas folhas de que mais gostaram. Solicite que tragam a folha à escola para a realização da atividade. Caso a escola não disponha de área verde, colete algumas folhas previamente para aqueles que não fizeram sua própria coleta e pule a etapa 2 da atividade. É indispensável uma fonte de luz como uma, caixa de luz ou iluminação direta sobre as folhas. Caso a escola não tenha esse recurso, construa com uma caixa organizadora transparente e, dentro dela, coloque uma luz de emergência. Em caso de indisponibilidade de papel vegetal, considere passar óleo de soja no papel sulfite para obter um efeito semelhante.

Para incluir todos

Ofereça ao grupo possibilidades de apoio para desenhar, que podem ser sobre a mesa, no chão ou na parede. Garanta que todos tenham acesso ao uso da caixa de luz para fazer observações e interagir entre si.

Atividade

- 1** Faça uma roda e converse com as crianças a respeito das observações que vêm fazendo da natureza. Pergunte se já se notaram os detalhes das plantas e o que encontraram de interessante ao apreciar árvores, flores, folhas, terra e raízes. Interaja com elas ouvindo os relatos e compartilhando experiências, inclusive do passeio realizado com as famílias para coletar folhas. Peça que mostrem e falem sobre as folhas que trouxeram e que observem detalhes para conversar com os colegas. Pergunte de qual árvore é a folha. Ressalte que, se alguma criança não trouxe, podem observar a do colega e recolher outras em uma expedição à área externa da escola ou escolher entre as que você trouxe.
- 2** Sugira à turma uma expedição à área externa da escola, para que todos possam vivenciar uma observação, possibilitando também que toquem e sintam a natureza e seus elementos. Proponha que nesse passeio fiquem atentos às folhas caídas e que coletem algumas, se quiserem. Instigue-as a observar os formatos diferenciados das folhas e converse sobre as diferentes árvores. Observe como reagem quando descobrem algo inesperado e quais as expressões trazem. Considere documentar a vivência com registros fotográficos.
- 3** Ao retornar à sala, reúna as crianças em roda e peça que comentem as impressões a respeito do passeio à área externa. Diga que você também fez uma coleta prévia de folhas e faça-as circular pela roda, para que possam tocar, sentir o cheiro, a textura, as nuances, as linhas, percebendo as semelhanças e diferenças que cada folha traz. Solicite que indiquem duas ou três de que mais gostaram, para observá-las com a caixa de luz. Apoie-as nessa decisão coletiva.
- 4** Apresente a caixa de luz às crianças e mostre para que serve. Esclareça que, ali dentro, há uma lâmpada que os ajudará a enxergar melhor os detalhes das folhas. Combine com a turma que elas formarão **pequenos grupos** para que observar as folhas na caixa de luz e que, enquanto um grupo investiga, os demais ficarão na roda, observando as reações dos colegas. Indique o primeiro grupo a iniciar a observação, feche as entradas de luz da sala, apague as luzes e coloque as folhas escolhidas pelas crianças sobre a caixa de luz.
- 5** Explore, com cada **pequeno grupo**, os detalhes e as minúcias que o efeito da luz possibilita investigar. Acompanhe esse momento de contemplação das crianças e observe se estão atentas aos detalhes. Interaja com elas a respeito das cores, formas, texturas, traços, linhas, marcas e outras características que possam apresentar. Quando um **pequeno grupo** finalizar as observações, convide outro e siga as mesmas estratégias.

6 Após todos os grupos terem feito a exploração, convide a turma para se sentar em roda com você. Pergunte o que a observação com a caixa de luz proporcionou. Busque contribuir com comentários significativos. Após a conversa, diga que vão produzir desenhos das folhas e que a caixa de luz ficará à disposição, caso necessitem retomar alguma observação. **A**

7 Apresente a folha de papel vegetal e os lápis disponíveis para os desenhos. Peça que as crianças se organizem em **pequenos grupos**. Enquanto desenhavam, circule entre os grupos e valorize as produções, ressaltando as especificidades de cada traço. Observe as crianças que já finalizaram e peça que identifiquem as produções: ofereça apoio com crachás ou fichas do nome, se necessário. Peça que criem títulos para os desenhos, por meio da escrita espontânea. Quando todos terminarem, reúna **todo o grupo** em roda.

PARA FINALIZAR

Apague as luzes e escureça o ambiente mais uma vez. Proponha que compartilhem o que produziram com o auxílio da caixa de luz para observar os desenhos. Coloque as produções, uma de cada vez, sobre a caixa e peça que observem as proporções, os tamanhos, as linhas e os detalhes que podem ser percebidos com mais clareza por causa do efeito luminoso. Pergunte quais foram os desafios na realização da atividade e como conseguiram superá-los. Sugira expor as imagens em um mural e ampliar a proposta, desenhando ainda mais elementos da natureza em outros dias. Ao encerrar a roda de conversa, convide a turma para guardar os materiais utilizados nos locais adequados.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que já sentimos as folhas com todo o nosso corpo, tocando, observando e cheirando, o que acham de desenharmos tudo o que investigamos?

— Fechem os olhos e enxerguem dentro da sua memória a folha que exploramos. Todos conseguem visualizá-la? Vamos registrar no papel?

Engajando as famílias

Quando os familiares vierem buscar as crianças, coloque as produções, a caixa de luz e as folhas coletadas à disposição, para que também possam observar as folhas e os desenhos da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstraram sentimentos sobre o passeio que fizeram com as famílias? Elas revelaram o nome das árvores de onde coletaram as folhas?
2. De que forma as descobertas feitas ao observar as folhas na caixa de luz contribuíram para a realização do desenho? Quais relações estabeleceram ao observar diferenças e semelhanças?
3. Que soluções as crianças encontraram para expressar graficamente os detalhes observados nas folhas? Elas trocaram ideias e soluções entre si?



UNIDADE 27

TEATRO

O mundo do faz de conta da criação estética, próprio do mundo da literatura e das artes, convida as crianças a brincar com a imaginação e entrar no universo da ficção. Desse modo, meio das situações dramáticas, podem aprender a se conhecer e aprimorar múltiplas formas de expressão, ampliando o repertório cultural e manifestando sua criatividade.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

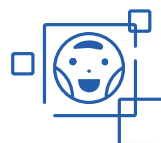
Campos de experiência



O eu, o outro
e o nós.



Corpo, gestos e
movimentos.



Traços, sons,
cores e formas.



Escuta, fala,
pensamento e
imaginação.



ESCOLHA DA PEÇA

■ Materiais

- Imagens impressas do teatro local ou, se não houver, do Theatro José de Alencar, em Fortaleza;
- Recortes de revistas ou imagens de encenações, cenários, personagens, figurinos, palcos e plateias de teatro;
- Fantasias, tecidos, acessórios e outros materiais que caracterizem alguns personagens;
- Três livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia que sejam do repertório da turma;
- Tarjetas de papel;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Organize a sala de referência com fantasias, tecidos e/ou acessórios em cabides ou varais, de forma esteticamente agradável e acessível às crianças. Preveja um espaço para a organização do painel com as imagens e os recortes referentes a encenações, figurinos e acessórios para apresentar à turma na roda de conversa.

Preparação

Contextos prévios

Selecione imagens do teatro local (se não houver, do Theatro José de Alencar) e pesquise curiosidades sobre ele para apresentar às crianças. Conforme as possibilidades, disponha fantasias, acessórios e até mesmo partes de cenários de peças que já foram produzidas anteriormente na escola, para tornar o momento de contextualização sobre o tema ainda mais inspirador para a turma. É importante que você tenha uma prática diária de leitura de histórias e tenha formado um repertório com a turma. Assim, elas poderão escolher uma história entre os livros apresentados durante a atividade.

Para incluir todos

Se perceber que as crianças estão tímidas, proponha que atuem em **duplas**, tendo o cuidado de promover parcerias em que uma criança mais participativa seja colaboradora de outra que necessite de apoio.

Atividade

- 1 Reúna as crianças para conhecer as fantasias, os tecidos e os acessórios com os quais vão brincar. Observando os materiais, elas provavelmente vão dizer que podem brincar de faz de conta ou de teatro. Dialogue sobre quais brincadeiras e histórias podem ser criadas. Na atividade, as crianças podem recontar histórias conhecidas ou criar narrativas. Instigue-os na construção desses enredos em **pequenos grupos**. Avise quando estiver faltando alguns minutos para terminar o tempo combinado para que organizem os materiais e se sentem em roda para conversar sobre a proposta. Garanta que, ao final da atividade, a turma poderá brincar outra vez.
- 2 Com **todo o grupo**, converse sobre a brincadeira e comente que você percebeu que elas se divertiram criando histórias. Favoreça que, durante os diálogos, tragam elementos do teatro, como as personagens, algumas falas, o espaço em que a trama acontece, utilizando, inclusive, o corpo, os gestos e as expressões para comunicar ideias. Convide as crianças a observar as imagens do teatro e conte um pouco da história dele. Pergunte se já estiveram em um ambiente assim e como foi a experiência, o que viram e sentiram enquanto assistiam a uma apresentação teatral.
- 3 Na roda, peça às crianças que compartilhem suas vivências no teatro com a família e a escola. Pergunte se achariam interessante aprender e apresentar uma peça. Após as manifestações, pergunte como se constrói uma encenação, como se definem personagens, falas, roupas e cenários. Conduza a conversa para encantar as crianças e motivá-las à construção da peça, que poderá ser apresentada para outras turmas da escola. Mostre as imagens de peças teatrais, personagens e figurinos e possibilite que elas circulem entre a turma. Observe as reações diante de cada imagem.
- 4 Após a conversa, proponha a escolha de uma peça dispondo sobre uma mesa três livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia conhecidos da turma e selecionados por você, para que possam definir de qual mais gostam. Apresente os títulos para que antecipem os acontecimentos, comentem e recontem algum momento marcante do qual se lembram. **A**
- 5 Proponha uma votação. Distribua alguns papéis para que cada criança escreva, de forma espontânea, o título do livro de que mais gosta. Apoie o momento da escrita, sugerindo diferentes estratégias, como lembrar palavras conhecidas que tenham as mesmas letras, buscar suportes na sala, ler para ela o que já está escrito etc. Os livros também são uma fonte de pesquisa, portanto, devem estar sempre acessíveis para consultas. Se preferir, convide as crianças para escrever o próprio nome nos papéis e colocar sobre o livro preferido. Aproveite e registre o momento com anotações, fotos ou vídeos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Precisamos definir qual história vocês vão encenar. Eu trouxe três livros para a gente escolher um deles. Vocês lembram dessas histórias? Quais delas querem encenar?
- Por que você deseja interpretar essa história?
- Como podemos fazer para selecionar um livro? Vocês têm alguma sugestão?

6 Combine com as crianças que cada uma vai ler o próprio voto e colocá-lo sobre o respectivo livro. Durante a escrita, pergunte por que escolheram aquela história e observe os argumentos. Em seguida, contem os votos. Se acontecer um empate, convide as crianças a fazer uma rodada de argumentos e combine com o grupo uma nova votação entre os livros empatados.

7 Feita a escolha, convide **todo o grupo** para conhecer a história e observar os detalhes, para que pensem como vão produzir uma peça teatral. Leia o livro em voz alta, buscando um ritmo expressivo, com pausas, e destacando a voz das personagens, para que percebam suas características e emoções (gentileza, maldade, alegria ou tristeza, entre outras). Após a leitura, explore as ilustrações e destaque como as imagens também contam a história. Possibilite que o livro circule no grupo.

8 Convide a turma a pensar como organizar e produzir a peça. Acolha as ideias apresentadas e, atuando como escriba, registre as contribuições das crianças, anotando-as em um cartaz. Com base na história que o grupo escolheu, incentive a elaboração de um planejamento da montagem, um passo a passo que será fixado no painel da sala para que todos possam acompanhar e conferir as ações de construção de personagens e cenários.

PARA FINALIZAR

Chame as crianças para brincar um pouco mais de teatro com as fantasias, os tecidos e os acessórios. Ao final, proponha que organizem o material, guardando em caixas o que for necessário para usar nas próximas atividades.

Engajando as famílias

Em parceria com as crianças, escreva um bilhete para compartilhar com as famílias a história do teatro local ou do Teatro José de Alencar e informe que vão montar uma peça para apresentar na escola. Informe o livro escolhido e proponha às crianças que recontem a história escolhida em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante o primeiro momento de exploração das fantasias, dos tecidos e dos acessórios, como aconteceu o brincar de teatro e a interação das crianças? Que enredos surgiram na brincadeira?
2. Durante a votação, as crianças argumentaram sobre as escolhas? Tentaram convencer os colegas? Como resolveram possíveis conflitos?
3. Durante a leitura, que reações e expressões as crianças manifestaram? Como se organizaram para criar o passo a passo da produção da peça de teatro com base na história?



LABORATÓRIO DE PERSONAGENS E CENÁRIOS

■ Materiais

- Cartaz com o passo a passo da peça escrito na atividade anterior;
- Áudio da narração da história escolhida pelas crianças;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Papel sulfite;
- Lápis grafite, giz de cera e lápis de cor;
- Livro da história escolhida pelas crianças;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Organize a sala de referência de forma aconchegante. Para ouvir o áudio da história, as crianças precisam estar acomodadas, sentadas no chão ou em cadeiras. Organize, também, em um canto da sala, mesas e cadeiras para acomodar as crianças nos **pequenos grupos**, para trabalhar personagens e cenários da história.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, grave um áudio com a história escolhida pelas crianças na atividade anterior. Utilize o gravador de voz do celular, a função áudio de aplicativos de mensagens instantâneas ou outro aplicativo com essa função. Faça a leitura em voz alta e programe as pausas e os efeitos que quer criar, apoiando as crianças na identificação de quando acontecem mudanças de local na história e de quando as personagens surgem no enredo. Lembre-se de fazer as adaptações necessárias para a gravação, incluindo a descrição de espaços e personagens, que, no livro, são apresentados nas ilustrações.

Para incluir todos

Se uma ou mais crianças sinalizarem desinteresse pela proposta dos **pequenos grupos**, convide-as para que sejam ajudantes na gravação dos áudios, na distribuição de materiais ou em outras ações, envolvendo-as de maneira produtiva durante a atividade.

Atividade

- 1 Em roda, leia novamente o cartaz com o passo a passo da peça teatral para retomar as etapas definidas pela turma. Compartilhe que agora é o momento de explorar um pouco mais as personagens e os cenários da história. Comunique ao grupo que você vai oferecer outra versão da história, dessa vez em áudio. Como as crianças já conhecem a narrativa, favoreça que compartilhem o que se lembram sobre os cenários em que a história acontece e quais são as personagens.
- 2 Acomodem-se para ouvir o áudio. Proponha que fiquem atentos aos momentos que tratam dos cenários e que notem quando é possível entender que a narrativa mudou de ambiente. Proponha também que notem quando o narrador fala mais rápido ou mais lento e em que situações percebem a mudança de ritmo. Diga que é importante que ouçam o que o narrador fala sobre cada personagem e, nos diálogos, percebam as vozes e o que elas nos fazem sentir. Combine que vão ouvir a história toda e que, na segunda vez, farão pausas para registrar no cartaz as informações sobre cenários e personagens.
- 3 Depois de ouvir a primeira vez, peça ao grupo que fique próximo ao cartaz, para que você, como escriba, registre as observações da turma. Repita o áudio para que todos façam observações sobre os cenários e as personagens. Faça uma pausa e traga alguma provocação que apoie a identificação das mudanças de ambientes na história e do aparecimento das personagens na trama. **A**
- 4 Depois do registro no cartaz, proponha um diálogo sobre o que mais precisam saber sobre os cenários e as personagens da história para montar a apresentação teatral. Sugira que se organizem em **pequenos grupos**, conforme as preferências, combinando que alguns vão descrever as personagens e outros, os cenários. Diga que cada criança, em sua equipe, registrará as descrições dos cenários e dos personagens por meio de desenhos. Disponibilize o livro da história para consulta.
- 5 Depois de acomodar as crianças nos **pequenos grupos**, apresente os materiais disponíveis para o registro. No grupo responsável pelos cenários, questione os elementos e os objetos escolhidos para construir os ambientes da montagem teatral. Instigue as crianças a dialogar sobre cada espaço da narrativa. Nessa troca, vão ouvir os colegas e expor opiniões, que podem ser diferentes, e definir como compor o cenário da peça. Observe se as crianças compreenderam a proposta e necessitam de apoio. Se preferir, proponha que escutem novamente o áudio ou que consultem o livro.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Alguma criança percebeu que a história apresenta cenários diferentes? Poderia compartilhar com a turma? Que observações vocês têm sobre esses cenários?
- Qual é o primeiro espaço da narrativa? O que posso escrever sobre este espaço no cartaz?
- Que personagens vocês identificaram? Em que situações eles surgem na história? Como são essas personagens?
- Demonstram algum sentimento? Que ação fazem durante a história?

- 6** Para os grupos das personagens, além de desenhar os protagonistas, estimule-as para que representem outras personagens, que também são importantes para a peça. Destaque o papel do narrador para a compreensão do enredo e para a peça. As crianças também podem registrar alguns diálogos. Sugira que complementem o desenho com escrita espontânea ou se disponibilize para ser o escriba. Circule pelo espaço, observe as interações e esteja atento para as mediações que, porventura, alguns conflitos necessitem. Enquanto desenhavam, documente a vivência com fotos, filmagens ou anotações no caderno.

PARA FINALIZAR

Quando as crianças finalizarem as produções, convide-as para que se reúnam em roda e compartilhem os desenhos, dialogando com **todo o grupo** os registros e as descrições a respeito das personagens e dos cenários. Acolha os relatos e contribua com comentários significativos. Diga que os desenhos serão consultados em outras atividades da sequência.

Engajando as famílias

O celular é um recurso interessante para manter o contato com os(as) responsáveis pelas crianças. Por isso, se há um grupo de familiares da turma em aplicativo de mensagens, aproveite para contar o que vocês descobriram sobre cenários e personagens. Envie áudios curtos com trechos da história, fazendo o papel do narrador e descrevendo algum ambiente da história ou alguma personagem.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças compreenderam que o enredo da história se passou em vários lugares? Perceberam a mudança de cenários durante o deslocamento das personagens?
2. Como as crianças se organizaram? Expuseram ideias e consideraram o que os colegas disseram para descrever os cenários e as personagens para a peça teatral?
3. As crianças buscaram apoio para os desenhos? Elas demonstraram preferências ao desenhar, por exemplo, as personagens?



MÃOS À OBRA: CENÁRIO, FIGURINO E SOM

■ Materiais

- Livro da história escolhida pelas crianças;
- Desenhos elaborados na atividade anterior;
- Cartaz produzido na atividade anterior com as personagens e os cenários;
- Material para cenografia (caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos, cortinas, painéis e objetos decorativos);
- Material para figurino (fantasias e máscaras de personagens, tecidos, roupas, sapatos e acessórios como colares, gravatas, chapéus e lenços);
- Material para sonoplastia (instrumentos e brinquedos sonoros, materiais de largo alcance, como tubos de PVC, latinhas, pedaços de madeira);
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar, jogos de encaixe e desenho);
- Folhas de papel sulfite e outros suportes;
- Materiais riscantes (lápis de cor, canetas hidrográficas, pincéis atômicos, tinta);
- Fitas adesivas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a atividade aconteça em um espaço amplo, em que seja possível organizar os materiais para a preparação e a caracterização da peça teatral em três estações.

- Primeira estação: cenografia (caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos diversos, cortinas usadas, painéis e objetos decorativos);
- Segunda estação: figurino (fantasias e máscaras de personagens, tecidos, roupas, sapatos e acessórios, como colares, gravatas, chapéus, lenços);
- Terceira estação: sonoplastia (instrumentos e brinquedos sonoros, materiais de largo alcance, como tubos de PVC, latinhas, pedaços de madeira);

Prepare-as em mesas ou bancadas, no chão ou em caixas de papelão. Um **pequeno grupo** de crianças vai explorar cada estação. Por isso disponha o material de forma acessível. Garanta a livre exploração e movimentação delas no espaço. Reserve um canto da sala para que possam realizar atividades que fazem com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Solicite aos(as) responsáveis doações de roupas e sapatos usados, assim como chapéus, acessórios variados, painéis, objetos e elementos de decoração de festa de aniversário para serem utilizados na caracterização do cenário, dos figurinos e da sonoplastia. Se preferir, utilize um equipamento para reprodução de áudio e algumas

músicas em CDs, *pen drive* ou plataformas de *streaming*, para a produção de efeitos sonoros. Considere aproveitar o áudio da narração da história produzido anteriormente.

Para incluir todos

Favoreça a colaboração e a ajuda mútua, propondo que desenvolvam as atividades em **pequenos grupos**. Atente-se para promover parcerias entre as crianças mais autônomas e as que precisam de mais apoio.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Diga que vão construir o cenário, decidir os figurinos e definir a sonoplastia. Sucintamente, explique para a turma a importância de cada um deles para envolver a plateia. Diga que, para essa preparação, você deixou alguns materiais separados para que conheçam, explorem e decidam o que usar.
- 2 Percorram juntos as três estações, conversando a respeito dos materiais que estão disponíveis em cada uma. Diga que precisam identificar objetos relacionados à história que vão encenar e os momentos do enredo em que esses materiais aparecem. Fomente as ideias da turma com comentários e perguntas e esteja atento às observações. **A**
- 3 Após essa exploração inicial, diga às crianças que as estações se referem ao cenário, ao figurino e à sonoplastia. Proponha que se organizem em três **pequenos grupos**. Auxilie na formação democrática das equipes para que as crianças que necessitam de apoio se reúnam a outras mais autônomas. Diga que você iniciará a vivência com o **pequeno grupo** do cenário e os outros dois poderão realizar as atividades que já fazem com autonomia. Faça combinados com a turma para que as atividades fluam com tranquilidade, e, caso não seja possível finalizar com todos os grupos, combine que vão continuar as produções no decorrer da semana.
- 4 Convide o grupo que vai produzir o cenário para explorar os objetos e criar os locais de cena da peça. Reúna-se com eles em torno do cartaz com os registros e as descrições para que se lembrem dos ambientes em que a história acontece. Uma alternativa simples e prática é utilizar tecidos de cores diferentes para marcar lugares distintos, com as crianças desenhando os elementos que podem ser grudados no pano. Combinem o que cada um ficará responsável por fazer. Aproveite o momento e registre as decisões tomadas com anotações no caderno, em fotos ou filmagens.
- 5 Para a caracterização dos figurinos, reúna-se com as crianças em torno dos materiais disponíveis. Recorde com o grupo quais personagens aparecem na história e faça uso do livro, dos registros no cartaz e dos desenhos produzidos. Diga que esse é o momento

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que temos aqui? Podemos usar isso no teatro?
 — Vejam este tecido florido. Para que ele vai servir? Aqui tem roupas, sapatos, bolsas e estes enfeites que vocês trouxeram de casa. De que forma vamos usar tudo isso?
 — E esses instrumentos e objetos sonoros, como vamos usar na peça?

de combinar e experimentar as peças de roupas, os sapatos, os chapéus, as bolsas, entre outros materiais coletados com a colaboração das famílias. No final das caracterizações, pergunte ao grupo de que forma serão registradas as composições dos figurinos, para que possam reproduzi-las no dia da apresentação. As crianças podem indicar diferentes possibilidades como: desenhos, fotografias de colegas vestindo os figurinos prontos ou separar cada figurino em cabides com o nome da personagem.

- 6** Para o grupo da sonoplastia, peça que reflitam como acrescentar sons e músicas à história. Leia novamente a história escolhida e proponha que sinalizem em que partes da história acham que precisam de algum som ou música. As crianças podem sugerir sons para as mudanças de ambiente, para os barulhos de algum objeto ou animal, para momentos de emoção das personagens etc. Após apontar essas marcações, proponha ao grupo que se subdividam em **duplas** para a produção. Cada uma delas deve selecionar e decidir o que usar para realizar os efeitos sonoros e combinar como farão a reprodução no momento da peça. Lembre-as de que é possível utilizar também sons produzidos com o próprio corpo.

PARA FINALIZAR

Reserve um momento para que os **pequenos grupos** contem o que elaboraram e como foi feita a construção de cada elemento da peça. Em seguida, peça que **todo o grupo** comente, faça sugestões e alterações no cenário, no figurino e na sonoplastia. Acolha os relatos e, enquanto apresentam as produções, considere fazer registros fotográficos do momento.

Engajando as famílias

Com **todo o grupo**, elabore um bilhete para agradecer às famílias pelas doações de roupas, calçados e demais materiais. Informe que os objetos foram muito importantes para a caracterização das personagens e do cenário. Aproveite o bilhete para contar como está o processo da montagem da peça teatral.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças organizaram as ideias de caracterização dos elementos necessários para a montagem da peça teatral? Como planejaram a elaboração dos cenários, dos figurinos e da sonoplastia?
2. Que recursos são sugeridos pelas crianças para a criação dos efeitos sonoros da peça teatral? Como consideraram os materiais e os sons produzidos com o corpo para expressar sons e emoções diversas da história?
3. Como as crianças usaram o corpo para caracterizar as personagens e as emoções? De que forma exploraram as expressões faciais, as mímicas e a entonação de voz como recursos para a representação?



ELABORAÇÃO DO ROTEIRO

► Materiais

- Livro da história escolhida pela turma;
- Cartaz com o passo a passo da peça, escrito na primeira atividade desta sequência;
- Cenários da peça, recursos de sonoplastia e figurinos produzidos pelas crianças;
- Texto da história adaptada para o teatro;
- Cópias das falas de cada uma das personagens;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize o espaço com os cenários e figurinos de maneira atrativa e envolvente. Posicione os elementos do cenário de modo que as crianças possam interagir com eles, favorecendo a percepção do local em que as personagens devem estar no desenrolar da história. Exponha os figurinos em varais e crie um camarim, colocando acessórios, calçados e chapéus em destaque.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que a turma tenha concluído a caracterização do cenário, figurino e sonoplastia em **pequenos grupos**. Para distribuir as falas das personagens às crianças, será preciso que você adeque o texto da história para o teatro, garantindo um texto curto. Escreva o texto no cartaz com letras maiúsculas. As falas devem ser sucintas e objetivas para as crianças.

Para incluir todos

Conduza os momentos de escolhas e mudanças de personagens de modo flexível. Se alguma criança não quiser estar no papel de alguma personagem ou não aceitar fazer trocas com os colegas, proponha a ambos o mesmo papel, apoiando-se.

Atividade

1

Convide o grupo para se sentar em roda. Retome as etapas construídas nas atividades anteriores, resgatando a definição da história, a descrição e a composição das personagens, os cenários e a sonoplastia. Pontue sobre o que falta para que a apresentação seja realizada. Para isso, consulte o cartaz com o passo a passo. Compartilhe com a turma que

chegou o momento da elaboração do roteiro e converse com as crianças sobre os papéis das personagens da história e a definição dos diálogos.

- 2 Ainda em roda, convide-as para brincar de imitar as personagens da história. Diga a elas que, para que recordem os diálogos e a forma de falar de cada personagem, você vai ler novamente a história. Diga que podem solicitar pausas ou pedir repetição de algum trecho. Após a leitura, as crianças já podem imitar as personagens. Aproveite e observe as preferências demonstradas, pois, espontaneamente, vão indicando as afinidades às características das personagens. Diga que, para a apresentação, você poderá ser o narrador, para o qual o grupo pode definir alguma caracterização ou figurino.
- 3 Proponha ao grupo que organizem o espaço com o cenário, os recursos para a sonoplastia, os figurinos, outros acessórios e os tecidos que estiverem disponíveis. Propicie um momento de encenação livre, em que você narra marcando as cenas enquanto as crianças vão representando as personagens, podendo revezar os papéis entre elas. Permita que usem os figurinos e revezem também o uso dos acessórios.
- 4 Durante a brincadeira, peça que identifiquem onde ocorrem alguns diálogos para que se posicionem nos diferentes cenários. Pergunte para a turma quem deseja ocupar a função do sonoplasta, fazendo os efeitos sonoros com alguns objetos que já escolheram para a história. É um momento livre, mas esteja atento às ações, interações e possíveis conflitos, mediando por meio de diálogos e combinados coletivos. Observe se alguma criança não demonstra interesse por nenhum papel e diga que ela poderá ocupar outras funções. Se alguma outra manifestar interesse em ser o narrador, favoreça essa atuação, auxiliando-a no encadeamento da história.
- 5 Quando todas as crianças tiverem interpretado uma das personagens, retome com **todo o grupo** a distribuição das falas e demais funções na encenação. Explique que toda apresentação de teatro precisa de muitas pessoas na montagem e na organização. Diga que cada uma poderá escolher como participar e que, além das personagens, outras funções são importantes, como a de figurinista, que cuida e prepara as roupas para as personagens se trocarem; a de cabeleireiro, que cuida dos acessórios para a cabeça e dos penteados dos atores; a de assistente de palco, que organiza a saída e a entrada das personagens em cena; a de sonoplasta, responsável pelos efeitos de som e a trilha sonora; o recepcionista, que acolhe e recebe a plateia para assistir à peça; e o apresentador. **A**
- 6 Compartilhada as funções, convide o grupo para se organizar, registrando em um cartaz todas as funções que as crianças levantaram na etapa anterior e acrescentando outras que considere importantes. Defina com elas quais serão as personagens que farão parte da encenação. Atente-se, inclusive, para os figurantes que aparecem em

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já assumiram os papéis de algumas personagens. Serão essas as que vocês desejam interpretar durante a encenação?

— Será que uma peça teatral é feita somente de atores e atrizes? Quem cuida do figurino? Quem vai recepcionar os convidados para assistir à peça?

— Precisamos definir todas as funções: quem tocará o tambor para demonstrar que o coração da protagonista está acelerado?

cena mas não falam. Conforme forem manifestando interesse por uma atividade ou atuação, relacione o nome dela com a escolha. Caso mais de uma criança queira ser a personagem, divida as falas para que uma participe em algumas cenas e outra nas demais. Verifique com elas se todas as funções e as personagens foram contempladas, propondo negociações e trocas, se necessário.

7 Após atribuir todas as funções, diga que, agora, vão ouvir o roteiro adaptado. Leia o cartaz com o texto para que identifiquem e observem os diálogos de cada personagem. Observe as reações e, ao final, pergunte o que acharam, se desejam acrescentar alguma fala ou alterar a ordem de algum diálogo ou se faltou alguma personagem. Compartilhe com as crianças que você preparou cópias das falas para que levem para casa e ensaiem com a ajuda da família. Diga que vocês farão ensaios durante alguns dias, de modo que se preparem para a apresentação da peça teatral.

8 Após receberem as falas, diga que você vai fazer uma síntese da apresentação. Observe como reagem durante a síntese: se desejam trocar de personagens ou se querem ocupar outra função na produção. Acolha as sugestões das crianças e defina os ensaios.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que consultem o cartaz do passo a passo da apresentação. Aproveite os comentários para listar, em forma de cartaz, os ajustes a serem feitos no dia da apresentação final. Fixe-o em um local acessível para a consulta.

Engajando as famílias

Elabore um bilhete com as crianças para ser encaminhado às famílias. Evidencie todas as funções que existem para a organização da peça teatral e a forma como foi definida a participação de cada um. Diga que você está enviando as falas das personagens para que as famílias auxiliem nos ensaios em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças incorporaram elementos às caracterizações das personagens? De que maneira usaram as expressões corporais e entonações de voz?
2. Como as crianças interagiram no momento da distribuição dos papéis e funções na peça? Houve conflitos? Como foram resolvidos?
3. Durante a síntese da apresentação, as crianças sugeriram alguma alteração? Demonstraram algumas dúvidas em relação à peça?



APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL

■ Materiais

- Cartaz com o passo a passo da peça;
- Cartaz com a definição das funções e personagens;
- Cartaz com a lista de ajustes para a apresentação da peça;
- Desenhos e demais produções feitas pelas crianças durante o processo de construção da peça teatral;
- Cenários da peça, recursos de sonoplastia e figurinos;
- Cadeiras, tapetes e almofadas para a acomodação da plateia;
- Aparelho para reprodução de áudio, microfones, amplificador (dependendo do local da apresentação);
- Caixa de apoio para a montagem dos cenários com materiais diversos: papéis, pedaços de tecido, canetas hidrográficas, pincéis atômicos, fitas adesivas, papel pardo, grampeador, barbante, entre outros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje para que a conversa inicial seja na sala de referência. A atividade ocorrerá no espaço definido previamente pela turma e organizado de forma a acomodar a plateia. Instale o cenário e organize o material para a sonoplastia e os figurinos e a caixa com materiais diversos. O preparo do local e a organização dos materiais farão parte da atividade.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que a turma tenha memorizado as falas, ensaiado e definido o local e os convidados. Considere chamar outras turmas da escola e os familiares. Prepare, com as crianças, os convites para a apresentação. Faça combinados com a gestão sobre o uso do espaço, data, horário e parceiros, para que colaborem com a organização e no momento da apresentação. Se não for possível utilizar microfones e caixa amplificadora, escolha uma sala fechada, para que as crianças projetem a voz e sejam ouvidas pela plateia.

Para incluir todos

Ofereça apoio e parceria. Acolha os sentimentos das crianças, pois elas podem ficar nervosas, ansiosas e tímidas.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se acomodar próximo ao cartaz com o passo a passo da peça. Pergunte às crianças quais são as expectativas para a apresentação. Acolha os relatos e acrescente também as suas percepções, destacando os momentos importantes que marcaram a produção. Favoreça comentários, utilizando-se dos desenhos e dos demais registros elaborados no processo, refletindo com as crianças sobre o valor e o significado da produção coletiva.
- 2 Fale para o grupo que chegou o momento de finalizar os detalhes para a apresentação. Releia os cartazes com as funções, as personagens e os ajustes que precisam ser feitos. Pergunte às crianças se precisam acrescentar novos ajustes na lista. Acolha as sugestões e faça alguns combinados para que as atividades sejam realizadas em **pequenos grupos** de maneira colaborativa. **A**
- 3 Convide as crianças para irem ao local da apresentação, levando o cartaz com a lista produzida com o grupo para pautar as ações. Defina com as crianças onde organizarão o palco, a sonoplastia e o camarim. É o momento de organizar os materiais e os últimos detalhes: algo que faltou no cenário, improvisar alguma roupa ou uma cortina com tecidos e conferir os objetos da sonoplastia. Mostre que os materiais produzidos antes ou outros que fazem parte da finalização estão no ambiente. Convide as crianças que têm a função de organizar os cenários, os figurinos e o local da sonoplastia para checarem os últimos detalhes.
- 4 Enquanto as crianças trabalham em **pequenos grupos**, observe como interagem e organizam os espaços e os materiais, auxiliando-as se necessário. Ofereça ajuda na conferência de alguns elementos, como verificar se os figurinos estão em ordem nos cabides, se a mesa de sonoplastia contém todos os objetos de que vão precisar para os efeitos sonoros, se os elementos dos cenários estão montados para que os artistas se desloquem confortavelmente em cena. Aproveite o momento e registre as ações das crianças com fotos, filmagens ou anotações no caderno.
- 5 Quando perceber que finalizaram, promova o reconhecimento do ambiente com **todo o grupo**. Confira se está tudo organizado para a apresentação e definam onde cada criança ficará para realizar sua função. É normal que algumas fiquem inseguras. Incentive-as para que apoiem umas às outras. Diga que ainda falta definir quem será o fotógrafo. Pergunte se alguém gostaria de ocupar a função. Se houver mais equipamentos disponíveis na escola, possibilite que duas ou mais crianças tirem fotos e filmem a peça.
- 6 Com todas as crianças nos lugares, proponha que ensaiem mais uma vez, observando os deslocamentos. Após o ensaio, convide as crianças que serão as personagens para se vestirem, aqueles

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nós já definimos quais serão as funções de cada criança na peça. Vamos lembrar juntos? alguém quer compartilhar sua função?

— Precisamos também concluir alguns ajustes para a apresentação. Vou reler o cartaz em que listamos os ajustes. Como podemos nos organizar para finalizar essas demandas?

que ficaram na produção para se organizarem, e outros que estão responsáveis por receber os(as) convidados(as) para que se posicionem para recebê-los e acomodá-los em cadeiras ou almofadas. Confirme se as crianças que vão se apresentar estão prontas, pois elas serão as primeiras a subir no palco.

- 7** Chegou o momento tão esperado pela turma: encenar a peça teatral que planejaram, construíram e ensaiaram durante vários dias. Diga que está muito feliz e confiante com o trabalho realizado. Escute o que elas têm a dizer sobre esse momento, as emoções e as expectativas. Ressalte que o apoio entre a turma é fundamental para o sucesso da apresentação. Depois que os convidados estiverem acomodados e tudo estiver organizado, é hora de começar o espetáculo. As crianças que ficaram responsáveis por anunciar a peça teatral podem fazê-lo. Se precisar, ajude alguma criança em sua fala, ou, como narrador, complete o enredo da peça. Se alguma ficar parada no meio da cena, pegue em sua mão e faça, junto a ela, a expressão corporal que seria realizada.

PARA FINALIZAR

Após o término da apresentação, convide a turma para saudar a plateia. Proponha que falem o nome e a função que ocuparam no espetáculo. Convide as crianças e as famílias que assistiram para que comentem a peça. Se o espaço for amplo, possibilite maior interação, propondo que o grupo convide as outras turmas para que vejam os cenários e manipulem os objetos sonoros, por exemplo. Depois, convide-as para organizar o espaço.

Engajando as famílias

Peça às crianças que criem um convite para a apresentação teatral, e assim, possam chamar a família para o espetáculo. Outra possibilidade é, em futuras montagens, contemplar a participação de familiares que estejam disponíveis. Eles podem representar, tocar algum instrumento, elaborar com as crianças o figurino, o cenário ou os fantoches e as máscaras, dependendo da linguagem que será utilizada. Poste fotos e vídeos, se a escola fizer uso de redes sociais, para a divulgação do trabalho pedagógico.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na etapa de organização do ambiente para a apresentação da peça teatral, que soluções foram propostas pelas crianças? De que forma elas interagiram? Como planejaram o espaço e a colocação dos materiais?
2. Durante a apresentação da peça, como se deu o envolvimento do grupo na atividade? Quais expressões corporais e verbais foram utilizadas para a encenação e para as demais funções, como sonoplastia e recepção à plateia?
3. Como foi o envolvimento do público com as crianças que encenaram? Após o espetáculo, como a plateia demonstrou sentimentos em relação à organização e produção da peça teatral?

UNIDADE 28

ESCRITA COM SENTIDO

Desde cedo, as crianças estão inseridas nas cultura da escrita. Na escola, elas ampliam essa vivência interagindo nas brincadeiras de faz de conta e tendo contato com livros e textos de diferentes gêneros. De maneira lúdica e prazerosa, com a sua mediação, elas vão construindo conhecimentos acerca do sistema alfabético, de suas funcionalidades e características e dos sentidos dos textos.

Esta unidade apresenta atividades sobre escrita que podem ser trabalhadas de maneira independente. Mas é recomendável que sejam tratadas em conjunto para aprofundar os objetivos de aprendizagem propostos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E007	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
EI03EF04	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



JOGO DA MEMÓRIA DA TURMA

■ Materiais

- Cartolina ou outro papel resistente, em duas cores;
- Caneta (uma para cada criança, todas da mesma cor);
- Canetas hidrográficas, lápis, lápis de cor e giz de cera;
- Espelho;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

O início da atividade ocorre com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, as crianças vão trabalhar individualmente, mas organizadas nas mesas em **pequenos grupos**. No final, retornarão à formação em roda. Organize um espaço de leitura com livros do acervo da escola para as crianças que forem terminando enquanto esperam os colegas concluírem a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Recorte todos os cartões de cartolina ou outro papel de gramatura alta no mesmo tamanho para que as crianças desenhem autorretratos e escrevam o nome. Uma cor de cartão será usada para os autorretratos e a outra para os nomes. Assegure a presença na sala da lista de nomes do grupo em algum suporte, por exemplo, o mural da chamada. É importante que as crianças já tenham experiência com o jogo da memória. Caso contrário, apresente-o antes, explique as regras e possibilite que brinquem.

Para incluir todos

Observe a necessidade de apoiar as crianças que, porventura, revelam insegurança em escrever o próprio nome. Ofereça estratégias para impulsionar o raciocínio delas. Se necessário, ofereça a elas a consulta da ficha do nome.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda e diga que elas vão confeccionar um jogo da memória. Investigue quais conhecimentos elas têm sobre o jogo, se gostam dele e se sabem jogá-lo. Após acolher as expressões das crianças, diga que a proposta é que construam o jogo com autorretratos da turma, mas com um desafio especial. Em vez de o par ser composto de dois desenhos, ele é formado pelo autorretrato e pelo nome de cada um. **A**
- 2 Converse com as crianças sobre o desenho do autorretrato e aproveite para valorizar as diferenças entre elas, seus traços, cabelos, tons de pele. Convide cada criança para que se observe no espelho e diga algumas das suas características físicas. Pergunte o que elas observam, em especial, no seu rosto, para que registrem no autorretrato. Esse momento, é uma oportunidade para trabalhar a autoestima da criança com base na observação de si mesma.
- 3 Conte que, para a confecção do jogo, você trouxe os cartões já recortados. Diga que, em princípio, algumas crianças vão escrever os próprios nomes e outras vão desenhar autorretratos. Mostre os cartões que reservou para os desenhos e para a escrita do nome e diga ao grupo que chamará os nomes individualmente, para que cada criança pegue seu cartão, os materiais para o registro e se acomode à mesa, organizando-se em **pequenos grupos**.
- 4 Enquanto as crianças desenhavam e realizam a escrita do nome, acompanhe as construções circulando entre os grupos e observando a necessidade de apoio. Provoque conflitos cognitivos, levando-as a pensar, comparar, observar, selecionar, optar e conferir as escolhas da escrita, refazendo-as, se necessário. Se algumas crianças ainda não escrevem o próprio nome com autonomia, auxilie-as, propondo que consultem a ficha dos nomes da turma e encoraje-as a realizar a escrita com apoio. Registre, com fotos, vídeos ou anotações no caderno, as dificuldades e aprendizagens da turma.
- 5 Conforme as crianças concluem os desenhos e finalizem a escrita dos nomes, proponha a revisão das produções. Às crianças que estavam desenhando, peça que se observem mais uma vez no espelho e vejam se faltou algum detalhe, como um sinal, cicatriz ou a cor dos olhos. Já para as crianças que escreveram o nome, peça que leiam para você e consultem a lista de nomes da sala ou as fichas, para verificar se precisam mudar algo na escrita.
- 6 Siga com a confecção da segunda carta do jogo. As crianças que finalizaram o autorretrato agora vão escrever o nome; e as que registraram o nome vão desenhar o autorretrato. Distribua os cartões em branco e acompanhe os **pequenos grupos** em suas produções.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem já brincou de jogo da memória? Vocês se lembram das regras? E os objetivos?

— Que tal construirmos um jogo da memória da turma? O que precisamos fazer?

— Vocês sabem que o jogo da memória tem dois cartões que formam pares. No nosso jogo, um cartão terá o autorretrato e o outro terá a escrita do nome de vocês para formar pares.

Ao observar que algumas crianças concluíram a atividade, peça que coloquem os cartões no local estipulado e escolham um livro para ler no cantinho da leitura enquanto as demais terminam a atividade.

PARA FINALIZAR

Quando todas as crianças concluírem, reúna-as em roda, relembre as regras do jogo da memória e combine quem iniciará a brincadeira. Considere a necessidade de, inicialmente, propor o jogo com os autorretratos voltados para cima. Nesse primeiro momento, combine com elas que o dono do próprio nome pode ajudar e encontrar o par. Depois, amplie para a maneira convencional, com todos os cartões para baixo. Ao finalizar o jogo, pergunte às crianças o que elas acharam do jogo da memória da turma.

Engajando as famílias

Possibilite que o jogo da memória confeccionado pelas crianças circule entre as famílias em esquema de revezamento e escreva um bilhete explicando as regras. Convide as famílias a brincar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias foram usadas pelas crianças para desenhar os autorretratos? Se observaram diante do espelho? Compararam as características físicas com as dos colegas?
2. Quais estratégias usaram para escrever os nomes? Identificaram a primeira letra? Buscaram referência no som ao pronunciar a palavra para realizar a escrita?
3. As crianças demonstraram ter conhecimentos e hipóteses de escrita? Como descobriram a formação dos pares?



PARA UMA VELHA HISTÓRIA, UM NOVO FINAL

■ Materiais

- Três folhas de cartolina, uma de cada cor;
- Pincel ou caneta hidrográfica.

■ Espaço

Organize um espaço confortável para conversar sobre a construção de um novo final para a história selecionada. Fique atento ao momento da escrita, garantindo que o espaço escolhido permita que as crianças visualizem os cartazes preparados, de forma que a escrita do novo final da história seja acolhida.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um conto de fadas conhecido das crianças e providencie algumas versões diferentes do texto. A atividade pressupõe que elas já tenham ouvido, nos últimos dias, essas versões da história e que, nesse processo, tenham conversado sobre elas e feito comparações. Também é importante que elas escolham previamente uma das versões para criar um novo final. Para essa proposta, consideramos o trabalho com conto de fadas, mas você pode utilizar os livros da Coleção PAIC Prosa e Poesia ou do acervo da escola. Prepare dois cartazes com os trechos inicial e central da narrativa selecionada, destacando o início e o desenvolvimento da história. O cartaz do final acolherá o desfecho proposto pelas crianças.

Para incluir todos

Considere as diversas formas de comunicação, entre elas, o desenho, para trabalhar com as crianças que preferem não se expressar de maneira verbal, garantindo o direito de que atuem na proposta.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda. Conte que a proposta é escrever um novo final para a versão do conto de fadas escolhida. Investigue os conhecimentos do grupo sobre as características de uma narrativa. Desse modo, instigue-as para observar a estrutura constitutiva da história. Considere engajar as crianças no pensamento de quais são os elementos característicos de uma narrativa, ou seja, o que, quem, quando, onde, como e por quê. **A**
- 2 Conte ao grupo que você preparou cartazes coloridos e que cada cor traz uma parte da história: o começo, o meio e o fim. Revele às crianças a cor de cada parte e leia a narrativa, apoiando-se nos cartazes como marcadores para facilitar a visualização da estrutura da narrativa. Após a leitura, volte ao cartaz que acolherá o fim da história e leia apenas a introdução do desfecho. Convide o grupo a escrever um novo fim, a partir do ponto onde você pausou a leitura. Considere, por exemplo, a narrativa de *Chapeuzinho Vermelho*: “O lobo chegou à casa da vovozinha, bateu na porta e...”; a narrativa de *Branca de Neve e os Sete Anões*: “A rainha entregou a maçã envenenada à Branca de Neve, que...”.
- 3 Após conversar sobre as possibilidades dos rumos para o novo fim, convide o grupo a ditar a história, para você escrevê-la no cartaz. Considere mediar a construção das crianças sobre as marcas faladas e escritas. Se perceber que estão resumindo muito a história, oriente-as a refletir se a forma de contar histórias em uma conversa é a mesma que os autores escrevem nos livros. Investigue junto ao grupo maneiras de potencializar as marcas escritas, incentivando a busca por sugestões que substituam as marcas de oralidade. Considere retomar o texto original, revelando algumas expressões, como “quando” e “então”, para apoiar a construção da história. Cuide para que, mesmo com suas intervenções, o texto acolha a narrativa proposta pelas crianças. **B**

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a reescrita, releia o texto com as crianças, perguntando se consideram que está bom ou se ainda precisam fazer ajustes. Caso tragam mais sugestões, faça as alterações. Converse com a turma sobre quais são as diferenças entre o final proposto por elas e o final da história do livro que inspirou a reescrita. Acolha as observações das crianças e conte que você vai digitar o texto e fazer uma cópia para cada criança levar para casa.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que acontece nessa história?
- Quem está presente nela?
- Quando e onde ocorreram os acontecimentos?
- Como as personagens resolveram os conflitos que surgiram ao longo da história?
- Por que isso aconteceu?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Será que devemos contar o final tão rápido? O que a personagem pode dizer e sentir?
- Vejam, vou ler como vocês me ditaram: “Aí, o lobo pegou a chave embaixo do tapete. Aí ele entrou na casa e aí engoliu a vovó.”
- Será que existe alguma palavra que os autores usam para substituir o “aí”? Alguma sugestão?

Engajando as famílias

Informe as famílias sobre a atividade vivenciada pelas crianças na escola e envie a cópia do texto para casa. Comunique que a história agora tem um novo final, reescrito coletivamente, e peça que realizem um momento de leitura em família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao ditar a história, como as crianças se apropriaram da estrutura da narrativa e da construção da sequência de episódios?
2. Ao propor a revisão, as crianças perceberam diferenças entre a língua oral e a escrita? Como isso ocorreu?
3. Ao propor a comparação entre os finais da história, que observações as crianças apresentaram? Os finais são semelhantes ou totalmente diferentes?



A ESCRITA NAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA

■ Materiais

- Utensílios de lanchonete, de consultório médico, de escritório, de supermercado e de banco, desde que não ofereçam riscos às crianças;
- Mesas, cadeiras, caixas de madeira ou de papelão;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Você pode organizar os cantos temáticos na área externa ou em ambientes internos da escola. Organize cada ambiente considerando a reunião de objetos e brinquedos dentro da mesma temática da brincadeira. Busque representar cada um desses locais, instigando que vivenciem e representem papéis sociais nas brincadeiras.

Preparação

Contextos prévios

Reúna materiais que reproduzam os cinco cenários: banco, lanchonete, consultório médico, supermercado e escritório, possibilitando o contato com portadores de escrita no contexto da brincadeira: dinheiro de mentira, máquinas de calcular, teclados de computador, blocos de papel, telefones, revistas, cadernetas, agendas, encartes, etiquetas de preço, receituário, entre outros. Você pode escolher outros ambientes que promovam uma experiência com textos e números ou organizar visitas a diferentes espaços e estabelecimentos da comunidade.

Para incluir todos

Favoreça que as crianças desempenhem papéis diferentes em uma mesma brincadeira. Observe que algumas tendem a ficar mais tímidas e se posicionam com menos intensidade nas brincadeiras. Busque interagir, envolvendo-as na brincadeira de faz de conta.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentarem com você em uma roda e compartilhe o propósito da atividade. Conte que poderão escolher um dos cinco cenários para brincar de forma livre. Mostre para a turma cada cenário e possibilite às crianças observar e explorar alguns materiais. Diga que cada uma poderá escolher, inicialmente, um cenário para brincar e que poderá trocar, quando sentir interesse. Combine com elas a duração da atividade e a organização dos materiais ao fim da exploração.
- 2 Enquanto as crianças brincam, movimente-se pelo espaço a fim de observar as relações que estabelecem com os suportes de escrita, para refletir sobre as intervenções durante a brincadeira. Potencialize as possibilidades de escrita e a própria situação imaginária. Considere entrar na brincadeira de forma sugestiva e espontânea. Por exemplo, no ambiente da lanchonete você pode assumir o papel de um cliente e pedir o cardápio ao garçom. Caso não tenham um cardápio, sugira que anotem o pedido, de modo a incentivar o uso da escrita e observar quais conhecimentos revelam.
- 3 Brinque com as crianças e, ao mesmo tempo, proporcione trocas e investigações na ação. Suponha que, no espaço do consultório médico, você seja o responsável que levou a criança a uma consulta. Estabeleça um diálogo com a criança que representa o médico, promovendo a interação e o trabalho com a escrita. Aproveite as interações das crianças e faça o registro da atividade com anotações no caderno, vídeos ou fotografias. **A**
- 4 Procure instigar comportamentos e ações das crianças, com a intenção de que elas vivenciem diferentes papéis ao brincar. Por exemplo, assuma o papel de atendente do banco, convidando as crianças a anotar os dados pessoais para a abertura de uma conta, preencham um cheque ou façam um saque no caixa; no supermercado, compare os preços dos alimentos, observando os encartes e os rótulos das embalagens. É possível, ainda, fazer cartazes com o nome da lanchonete, do banco, da clínica médica, um livro de receitas de lanches, uma lista de compras de supermercado, o cadastro com nomes de vários clientes, fichas de prontuários médicos, entre outros. Fique atento ao tempo acordado para a atividade e sinalize quando faltarem dez minutos para o fim.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças para organizar os brinquedos e os objetos no local determinado. Reúna o grupo em uma roda de conversa e investigue o que fazer para enriquecer ainda mais as brincadeiras. Converse sobre os temas desenvolvidos nas situações vividas, os papéis representados, os conflitos que apareceram e outras questões que forem propostas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Doutor, ele está doente, com muita febre. O senhor já verificou a temperatura dele?
 — Doutor, que remédio você sugere que eu compre na farmácia? Você pode anotá-lo na receita?
 — Eu gostaria de um atestado médico de acompanhamento para levar ao trabalho. O senhor pode emitir um?

Engajando as famílias

Comunique às famílias sobre a atividade vivenciada na escola. Convide os responsáveis para que conversem sobre a função da escrita e dos números em suas profissões ou atividades de lazer. Para fechar a atividade, possibilite que as crianças comentem as experiências das famílias em uma roda de conversa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi o desenvolvimento da brincadeira? Como as crianças se relacionaram ao fazer escritas espontâneas? Como assumiram os papéis nas ações realizadas?
2. Elas demonstraram conhecimentos prévios com os diversos suportes da escrita, como receituários, encartes, dinheiro de mentira, cardápio?
3. Ao deparar os desafios, cognitivos ou sociais, como as crianças buscaram apoio? Consideraram os pares? Recorreram a você?



LIVRO DE HISTÓRIA DA TURMA

► Materiais

- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Lápis, canetas, lápis de cor e giz de cera;
- Papel sulfite em quantidade suficiente;
- Grampeador;
- Jogos de encaixe, jogos de quebra-cabeça e jogos de tabuleiro.

► Espaços

A turma será dividida em dois **pequenos grupos**. Escolha um lugar amplo para a organização de um grupo em cadeiras e mesas, de modo que possam interagir enquanto desenvolvem a atividade. Reserve um canto do espaço para as vivências realizadas com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham um amplo repertório de histórias e que a leitura literária integre a rotina. Relembre com a turma as etapas de uma história com base nos cartazes da atividade “Para uma velha história, um novo final” (páginas 180 a 182). Prepare as páginas do livro com antecedência, considerando uma encadernação do tipo canoa: dobre ao meio as folhas de papel sulfite e grampeie o miolo.

Para incluir todos

Caso você considere necessário adaptar o desafio da atividade, proponha às crianças que façam a reescrita de um conto de fadas, acrescentando alguns objetos do cotidiano, como uma boneca, um celular, uma mochila e uma bola. Serão as mesmas personagens e o mesmo enredo narrativo, porém promovendo ações com outros objetos.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentarem com você em roda e compartilhe que o desafio será produzir um livro com uma história escrita e ilustrada por elas. Pergunte à turma como é o trabalho de um autor e de um ilustrador. Incentive as crianças a refletir sobre o que é necessário para escrever uma história. Possibilite que pensem, por exemplo, quem serão os personagens, quais serão os lugares da história, os tempos, os acontecimentos, os diálogos e como será o desfecho. Acolha as sugestões das crianças, lançando perguntas que apoiem a construção dos pensamentos.
- 2 Após a conversa inicial, diga que terão de definir, coletivamente, a estrutura constitutiva da história. Explique que uma história apresenta uma narrativa com início, desenvolvimento e final e que elas devem considerar essa estrutura para definir que conflitos vão ocorrer entre as personagens e como serão resolvidos. Explique cada elemento e, se preferir, utilize algum conto de fadas para exemplificar. Como escreva, registre as informações das crianças em um cartaz e fique atento às pequenas disputas que poderão surgir por conta das preferências das crianças. Auxilie-as no que for necessário para a definição dos elementos da história. **A**
- 3 Após a definição das ideias iniciais, releia o cartaz para a turma e pergunte se desejam alterar ou acrescentar algo. Mostre o livro com as páginas em branco que você já preparou e conte que elas vão ilustrar a história e que você será o responsável pela escrita do que for ditado por elas. Explique que a primeira e a última páginas serão, respectivamente, a capa e a contracapa do livro e que a terceira página (folha de rosto) trará os créditos dos autores e ilustradores. Informe que a turma será dividida em dois **pequenos grupos**: um ficará responsável por iniciar a história e o outro por finalizá-la.
- 4 Convide o primeiro grupo para se acomodar nas cadeiras. O outro vai brincar no espaço de atividades autônomas. Inicie a proposta relendo o cartaz e indicando quais serão os personagens da história. Instigue as crianças a pensar como iniciar texto. Observe que elas podem recorrer ao famoso “Era uma vez...”. Nesse momento, investigue se o narrador será personagem da história ou alguém que a conta sem participar dela. Registre o texto no livro da turma e contribua para o desencadeamento de ideias da trama. Apoie o grupo, de forma que as crianças se manifestem com liberdade e criatividade. Exerça a escuta atenta, considerando as diversas possibilidades imaginativas que utilizam para contar a história.
- 5 Cuide para que a narrativa fique bem distribuída entre as páginas do livro, considerando início, desenvolvimento e fim. Peça ajuda às crianças perguntando se podem dizer as letras iniciais de algumas palavras ou se reconhecem os sons de outras com base

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quem serão as personagens da história que vamos escrever juntos?
- Onde acontece a história? Podemos escolher alguns ambientes ou apenas um local.
- O que vai acontecer com as personagens? Precisamos definir um protagonista para a história. Quem vocês sugerem?

na comparação com o próprio nome e o dos colegas. Se preferir, possibilite que as crianças escrevam espontaneamente no próprio livro. Observe se todas estão contribuindo para o desenvolvimento do enredo. Caso alguma criança não seja muito participativa na escrita, garanta que participe ativamente das ilustrações.

- 6** Siga a estrutura da narrativa, consultando sempre que necessário o cartaz com as escolhas das crianças. Cuide para que o primeiro grupo finalize sua parte do desenvolvimento sem comprometer a proposta do segundo grupo. Depois, reveze os grupos. Leia o início da história para as crianças do segundo grupo, releia o cartaz para que se situem e continuem o texto. Auxilie as crianças acolhendo as ideias, promovendo reflexões e tecendo comentários, para que finalizem a história. Se considerar que as crianças começaram a ficar cansadas e dispersas, avise que continuarão a escrita no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Após terminar a escrita, reúna as crianças em roda e leia a história para **todo o grupo**, para que avaliem se farão alterações no enredo. Ao finalizar, proponha que as crianças façam as ilustrações, combinando que cada uma possa registrar um desenho. Combine também quem ficará responsável pela produção da capa e da contracapa. Por fim, solicite que as crianças escrevam o nome na página de créditos.

Engajando as famílias

Possibilite que as crianças levem o livro para casa, fazendo revezamento entre elas. É importante que também compartilhem com a família o que aconteceu na proposta: como escolheram as personagens e definiram os ambientes da história, de que maneira encaminharam o desfecho da narrativa, como realizaram os desenhos, o que sentiram ao assinar a página de autores e ilustradores, entre outras possibilidades.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram diante do desafio de criar uma história? Elas apresentaram conhecimentos prévios sobre os elementos constitutivos de uma narrativa?
2. Ao elencar as personagens e os cenários, que estratégias as crianças traçaram? Recorreram às personagens e aos ambientes de outro livro?
3. Que estratégias utilizaram para ilustrar a história? Buscaram apoio no texto para produzir seus desenhos?



ÁLBUM DE DICAS PARA A PRÓXIMA TURMA

■ Materiais

- Dez fotografias de momentos que as crianças consideram importantes;
- Papel A3, fita-crepe, pincel, caneta hidrográfica, tesoura sem ponta e cola;
- Lápis, canetas, lápis de cor e giz de cera;
- Retalhos de papel em diferentes cores, formatos e espessuras;
- Potes ou bandejas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A turma vivenciará a proposta em dois **pequenos grupos**, organizados em **duplas**. Dessa forma, considere um local amplo, interno ou externo, que acolha com qualidade as relações. Preveja um espaço para o grupo que fará a ornamentação das páginas fotográficas do álbum, com uma mesa que acolha cada material de forma esteticamente agradável: papéis por tamanho e espessura, lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas etc., dispostos em potes ou bandejas. A disposição do material deve ser um convite para a expressão da criatividade das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Selecione com as crianças dez fotografias de momentos que consideram importantes para expressar dicas às crianças mais novas que estudarão no próximo ano na sua sala. Na impossibilidade de utilizar fotografias, considere o registro por meio de desenhos ou colagens. A atividade poderá ser adaptada para outras temáticas, como Álbum das Festas Juninas, Álbum do Desfile Cívico, Álbum das Famílias e Álbum do Passeio.

Para incluir todos

Esteja atento às relações estabelecidas no grupo, especialmente no momento de organizar as fotos e na criação das dicas, propondo alternativas para a qualidade das interações, traçando estratégias para que todos consigam manifestar ideias. Quando assumir a função de escriba, atenda às diferentes expressões das crianças, mediando algum conflito apenas se necessário.

Atividade

- 1** Convide as crianças para uma roda. Diga-lhes que vocês produzirão juntos um álbum de dicas para as crianças que estudarão ali no ano seguinte, utilizando as fotografias selecionadas pela turma. Conte que será um presente para as crianças que virão e que a proposta é pensar e escrever as dicas que vão compor as páginas do álbum. Elabore algumas perguntas para provocar reflexões na turma. Por exemplo, o que elas consideram importante para dizer às crianças que chegarão.
- 2** Após ouvir as expressões do grupo, apresente o material que será utilizado na confecção do álbum. Metade da turma, organizada em **duplas**, ficará com você. A outra metade, também em **duplas**, realizará intervenções com autonomia nas páginas do álbum. Comente que cada **dupla** ficará responsável por uma fotografia e pela construção das dicas para o momento que a imagem representa. Combine que você será o escriba e que, depois, as **duplas** farão a troca de atividades. Decida com a turma a orientação do álbum: na vertical ou na horizontal. Explique que poderão criar livremente na página do álbum, inserindo desenhos, recortes de papel, entre outros ornamentos.
- 3** Organize as **duplas** e convide-as chamando as crianças pelo nome para escolher a fotografia com a qual vão trabalhar. Indique o local para todas se acomodarem e diga às crianças que vão trabalhar nas páginas do álbum para utilizar com liberdade o material disposto na mesa. Junte-se ao outro grupo para registrar a escrita das dicas e combine que cada dupla terá cerca de cinco minutos para observar a imagem e conversar sobre o que querem registrar.
- 4** Enquanto se engajam na atividade, observe as **duplas** instigando-as sobre quais lembranças a foto traz, o que consideram importante estar nas dicas e se vão ressaltar detalhes ou a rotina como um todo. Observe como se relacionam, acolhem e trazem contrapontos às ideias. Terminado o tempo de discussão, convide as crianças para se acomodarem em roda, a fim de compartilhar as dicas.
- 5** Combine com as crianças que uma dupla por vez falará as dicas e você escreverá o que elas ditarem, uma em cada folha. Convide, então, a primeira dupla para mostrar a fotografia e dizer o nome do momento que ela retrata. Escreva-o na parte superior da folha. Em seguida, pergunte quais dicas elencaram para aquele momento. Considere ouvir sugestões de outras **duplas**. Acolha com atenção e sensibilidade as expressões das crianças.
- 6** Nesta atividade, você é testemunha e registra as construções das **duplas**, mas também apoia a ampliação de conhecimentos acerca da escrita e de sua função social, assumindo, assim, o papel de mediador. Instigue as crianças a perceber as diferenças entre

a linguagem escrita e a linguagem falada. Ao término de cada dica, releia o que as crianças ditaram, construindo análises da composição do texto com o grupo. Siga convidando cada **dupla** para ditar as dicas e proponha a substituição de termos próprios da linguagem oral para a linguagem escrita. **A**

- 7** Após a escrita das dicas das primeiras **duplas**, convide as crianças para a troca de atividades e repita as mesmas estratégias com o novo grupo. Observe a interação delas na construção do álbum e, se considerar que começaram a ficar cansadas e dispersas, interrompa e combine que vai guardar o que já foi construído e que continuarão a escrita no dia seguinte. Finalizada a escrita, combine que vocês lerão todas as dicas com **todo o grupo** para decidir se há necessidade de alguma alteração ou de inclusão de outras dicas.

PARA FINALIZAR

Combine com as crianças como farão a capa, a encadernação e a entrega do álbum para o grupo que frequentará a sala. Diga que os responsáveis também vão escrever suas experiências para compartilhá-las com as novas famílias. Providencie os materiais e programe com a turma que receberá o presente um evento especial para apreciar o álbum.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora vou ler a dica para o momento de despedida das famílias: “Às vezes dá vontade de chorar quando nos despedimos da família. Depois de um tempo, vocês vão ver que aqui é legal e que a gente só fica aqui um tempo do dia e aí, quando chegamos em casa, podemos abraçar nossos familiares e aí o nosso coração fica feliz e aí a saudade vai embora.” Vocês percebem que repetimos muitos “aí”? Quando lemos dicas e outros textos encontramos muitas vezes essa expressão? — Que outras palavras podemos trazer para substituir? Que boa ideia! O que vocês acham? O colega disse para usarmos “então, o nosso coração...”.

Engajando as famílias

Comunique às famílias sobre a proposta vivenciada pelas crianças e envie um convite aos responsáveis, para que escrevam um bilhete às futuras famílias descrevendo dicas e sugestões de como acolheram e apoiaram os desafios vivenciados ao longo do ano. Ressalte que os bilhetes farão parte do álbum.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionaram as fotografias com as dicas? Descreveram os acontecimentos com muitos detalhes?
2. Quais expressões ou ações revelaram que a atividade permitiu às crianças construir significados em relação à linguagem escrita?
3. Como as crianças notaram a passagem da oralidade para a escrita? Quais movimentos indicaram que elas perceberam que a escrita estava coerente com a fala?



UNIDADE 29

MÚSICAS DE POVOS INDÍGENAS

O universo sonoro traz múltiplas possibilidades de aprendizagem sobre diversidade cultural e gêneros musicais. Nesta sequência didática, os pequenos aprendem a valorizar diferentes formas de manifestação cultural, ampliam as referências sobre os povos indígenas e descobrem como pesquisar em fontes variadas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E006	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



MARACÁ: UM INSTRUMENTO INDÍGENA

■ Materiais

- Maracá;
- Cabaça e algumas sementes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Planeje que a atividade aconteça na sala de referência ou em outro espaço amplo. Organize-o para favorecer a livre movimentação das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise o maracá, os materiais utilizados para confeccioná-lo e seu uso nas manifestações culturais ligadas à música dos diferentes povos indígenas. Mantenha o foco na sonoridade e na riqueza cultural do instrumento e dobre a atenção para não reproduzir estereótipos e generalizações. Caso não seja possível conseguir uma cabaça, busque algumas imagens na internet e imprima. Se possível, disponibilize maracás em quantidade suficiente para toda a turma. Busque instrumentos produzidos com diferentes materiais, como eletrônicos, reciclados e peças de metal. Considere apresentar para a turma algumas músicas instrumentais de povos indígenas. Uma sugestão é pesquisar no *site* Cantos da Floresta.

Para incluir todos

Faça combinados prévios para que todos explorem o instrumento respeitando o tempo do colega. Você pode sugerir que uma criança descreva para outra, se necessário, como são os materiais usados ou com o que se parece o som produzido pelo maracá.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Diga que vão conhecer o som de um instrumento musical muito usado pelos povos indígenas e na música brasileira. Pergunte às crianças que instrumentos musicais elas conhecem, se já tocaram algum ou ouviram alguém tocando e em que situações. Acolha os relatos das crianças e encoraje-as a apresentar hipóteses sobre o instrumento que você trouxe, sem apresentar ainda o maracá. Convide-as a escolher uma cantiga popular e diga que usarão apenas a voz nesse momento.
- 2 Comecem a cantar a música escolhida e, após um tempo, pegue o maracá e comece a acompanhar. Observe a reação das crianças e aproveite o momento para brincar com a música, alterando o ritmo. Cantem outra música, garantindo uma nova melodia e outros ritmos. É possível que as crianças se levistem, movimentem-se e desejem experimentar o instrumento. Esse é um momento importante para explorações e descobertas. Traga os maracás para a roda e permita que todas os manipulem. Se houver apenas um, faça um revezamento.
- 3 Enquanto as crianças cantam, tocam e se movimentam na sala, observe como interagem entre si. Nesse momento, elas podem se agrupar em **pequenos grupos, duplas ou trios** para criar alguns passos e pequenas coreografias. Incentive que dancem em roda e sigam uns aos outros, formando um caracol e explorando o espaço com base na marcação do maracá e das músicas cantadas. Se alguma criança não demonstrar interesse, incentive que desenhe o instrumento ou os colegas dançando e tocando. Essas produções serão expostas em um mural sobre as manifestações culturais indígenas na última atividade desta sequência.
- 4 Após a dança, convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Pergunte se as crianças sabem o nome do instrumento e sua origem. Dependendo da região do Ceará, eles terão diferentes hipóteses de nomes, como chocalho, por exemplo. Com as ideias trazidas pela turma, amplie a conversa e as informações que elas têm sobre esse instrumento de origem indígena. Conte a história dele, como é feito e quando é usado. Apresente a cabaça e algumas sementes, para que as crianças possam manusear a matéria-prima do maracá. Se houver diferentes maracás, proponha que observem semelhanças e diferenças, aproveitando a oportunidade para ampliar a relação dos materiais com a sonoridade. **A**
- 5 Dê mais um tempo para que as crianças ampliem as experiências com os sons. É fundamental que elas manipulem o instrumento, cantem e se movimentem livremente pelo espaço.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Olha o que seu amigo está explorando ali.
- Vamos ver o que é isso no rosto dele?
- Nossa, o que é isso em mim? Quem quer pegar a luz? Também fiquei diferente, venham ver!

Enquanto isso, aproveite para observar e registrar, com vídeos, fotos ou anotações no caderno, como as crianças interagem com o instrumento, se acompanham o ritmo com movimentos corporais, se reagem aos sons produzidos e como expressam as descobertas.

PARA FINALIZAR

Convide novamente as crianças para a roda e proponha uma canção de despedida. Uma criança inicia tocando o maracá, os versos são cantados por todas e o instrumento passa de mão em mão. Quando finalizar, proponha um desafio: produzir um maracá em casa com a ajuda da família. Instigue as crianças a pensar quais são os materiais necessários para produzir seu próprio maracá.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que contem em casa sobre a experiência sonora e perguntem aos familiares se conhecem o maracá. Lance um desafio para que os responsáveis construam o próprio instrumento utilizando materiais de largo alcance. É possível utilizar garrafinhas, potes de iogurtes, canos de PVC e rolos de papel, entre outros. Para produzir o som, basta utilizar sementes ou pequenas pedras. Combine um dia de apresentação dos maracás aos colegas e comente que serão expostos na última atividade desta sequência.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças apresentaram conhecimentos prévios sobre instrumentos musicais? Elas ou os familiares tocam algum instrumento?
2. Quais as hipóteses levantadas pelas crianças com relação aos materiais usados na fabricação do maracá?
3. De que modo as crianças expressaram descobertas, dúvidas e hipóteses? Fizeram isso em diferentes agrupamentos?



RITMOS E MOVIMENTOS DA MÚSICA INDÍGENA

► Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Planeje para que a vivência seja em um ambiente favorável à reprodução das músicas dos povos indígenas e também para a exploração de movimentos e expressões corporais pelas crianças.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise e selecione músicas dos povos indígenas do Brasil e, especificamente, do Ceará. Organize uma *playlist* contemplando as diferentes origens. Pesquise também movimentos corporais, danças e expressões para compartilhar com a turma. Busque informações sobre o toré, por exemplo, uma manifestação espiritual em forma de dança e cantos de muitos povos indígenas do Ceará. Considere reproduzir vídeos de rituais dessa dança.

Para incluir todos

Durante as representações de dança, garanta que as crianças que se apresentam com maior timidez ou com alguma dificuldade em desenvolver atividades em grupo possam ser apoiadas por outros colegas.

Atividade

- 1 Organize um semicírculo com as crianças e diga a elas que você selecionou algumas músicas de povos indígenas para que escutem. Pergunte à turma se alguém já ouviu ou conhece alguma música. Se sim, peça que relatem aos colegas essa experiência, detalhando em que situação ouviu a música, se percebeu alguma diferença com outros ritmos musicais, se o som era acompanhado ou não de dança. Compartilhe informações da pesquisa que você fez em relação às músicas e danças dos povos indígenas. Em seguida, peça às crianças que fechem os olhos e reproduza uma música.
- 2 Ao finalizar, peça às crianças que comentem o que sentiram. Escute atentamente os relatos. É possível que elas digam que sentiram vontade de dançar. Conte que você separou várias músicas de povos indígenas para que elas sintam os sons e dancem. Convide a turma para que fique de pé e coloque a *playlist* para tocar. Peça às crianças que se expressem com movimentos corporais e expressões faciais. Incentive que escutem os sons e sintam o convite que a música faz para que dancem com todo o corpo. **A**
- 3 Observe como as crianças elaboram os movimentos: se estão respondendo ao convite para sentir os sons, se atentam para os ritmos das músicas, se criam movimentos e expressões com todo o corpo. Diga que, nesse primeiro momento, a dança é individual, mas que elas terão a oportunidade de dançar com os colegas. Apresente para a turma gestos, expressões e movimentos corporais que você encontrou nas pesquisas sobre danças indígenas.
- 4 Após uma apreciação inicial das músicas e as possibilidades de dança, diga à turma para formar **duplas, trios** ou **pequenos grupos** a fim de explorar livremente os movimentos. Caso haja crianças tímidas, respeite e considere dançar com elas ou sugira alguma interação. Favoreça para que experimentem os movimentos realizados e criados pelos colegas, enriquecendo os próprios olhares. Aproveite para registrar o momento com fotos, vídeos e anotações no caderno.
- 5 Depois que as crianças experimentaram e criaram vários movimentos, convide-as para uma grande roda. Reproduza música de povos indígenas que ainda não tenha sido ouvida e proponha uma dança em roda, na qual **todo o grupo** siga um único ritmo, buscando a harmonia nos movimentos. As crianças poderão dar as mãos ou segurar no ombro dos colegas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês perceberam que a música indígena apresenta vários sons da natureza? Que sons vocês identificaram?
- Como podemos dançar, por exemplo, para representar o movimento das águas dos rios?
- Em algumas músicas, a marcação do ritmo é provocada pelos pés. Alguém quer tentar fazer uma demonstração?

PARA FINALIZAR

Convide a turma para se sentar em roda e relatar como se sentiu com a atividade. Aproveite para romper alguns estereótipos sobre os povos indígenas. Diga que bater as mãos nos lábios e balbuciar um som primitivo não é um gesto que corresponde às manifestações culturais indígenas. Destaque com a turma os sentidos que os sons provocam em cada um.

Engajando as famílias

Nesse dia, receba os responsáveis pelas crianças na hora da saída reproduzindo as músicas que a turma escutou na atividade. Incentive as crianças a conversar com os familiares sobre a vivência e o que já conhecem sobre dança indígena, compartilhando as descobertas.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstraram curiosidade pela música dos povos indígenas? Elas já tinham ouvido algum som semelhante?
2. Quais foram as principais observações das crianças quando ouviram a música?
3. Como as crianças criaram gestos e movimentos? Exploraram diferentes movimentos corporais?



CACIQUE PEQUENA: PRIMEIRA MULHER CACIQUE DO BRASIL

■ Materiais

- Tecidos;
- Imagens impressas da Cacique Pequena;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Planeje a atividade para acontecer na sala de referência ou em outro espaço fechado que favoreça a escuta atenta da música. As crianças dançarão a música da Cacique Pequena (veja sugestão no box ao lado) com os tecidos. Vai ficar mais aconchegante e favorecer o envolvimento com a melodia se o ambiente tiver pouca iluminação.

Sugestão de música para as crianças

Sonho na praia. **Cacique Pequena**. Disponível no YouTube.



Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre a vida e trajetória de militância de Maria de Lourdes da Conceição Alves, popularmente conhecida por Cacique Pequena. Ela foi a primeira mulher a se tornar cacique no Ceará e no Brasil, assumindo a liderança do povo indígena Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz, a cerca de 60 quilômetros de Fortaleza. Busque informações também sobre esse povo indígena. Se possível, disponibilize tecidos de diversos tamanhos, cores, texturas e em quantidade suficiente para toda a turma.

Para incluir todos

Esta é uma atividade que estimula a percepção auditiva e a expressão corporal por meio de movimentos mais lentos. Esteja atento aos interesses de cada criança, explore as criações e descobertas, bem como as várias possibilidades de movimentos livres produzidos.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda e diga que hoje vão conhecer a história da primeira cacique do Ceará e do Brasil. Pergunte se já ouviram a palavra “cacique” e em que situações. Acolha os relatos das crianças e diga que uma cacique é a liderança de um povo indígena. Em seguida, apresente as imagens impressas da Cacique Pequena e possibilite que a turma observe as fotografias e teçam comentários. **A**
- 2 Enquanto as crianças observam as imagens, conte um pouco da história da cacique, reforçando que ela foi a primeira mulher a ocupar essa posição no Brasil e apresente o povo indígena Jenipapo-Kanindé. Explique para as crianças algumas manifestações culturais e a organização social dos povos indígenas do Ceará, buscando romper com narrativas e ideias que reproduzem estereótipos. Atente para eventuais dúvidas e curiosidades que as crianças poderão ter sobre as manifestações culturais dos povos indígenas.
- 3 Diga às crianças que Cacique Pequena também é compositora e cantora e que você trouxe uma música dela para tocar na sala. Instigue as crianças a imaginar do que trata a música. Acolha as hipóteses e reproduza a canção. Em seguida, possibilite que elas se expressem e socializem impressões e sensações sobre o que ouviram. É importante que as crianças desenvolvam uma maior percepção da sonoridade das palavras e da melodia da música. Se julgar oportuno, reproduza-a novamente, sugerindo às crianças que percebam os sons da natureza, os sentimentos que algumas palavras provocam, o ritmo lento da canção etc.
- 4 Compartilhe com as crianças que essa canção revela a narrativa de um sonho: um indígena caminha pela praia, encontra uma sereia no mar e se apaixona por ela. Proponha que as crianças criem gestos e expressões corporais para a canção e disponibilize alguns tecidos para que utilizem durante a vivência. Ponha a música para tocar novamente e incentive a turma a dançar com os tecidos. Possibilite que criem algumas situações de faz de conta com base na letra da canção. Aproveite para observar a interação das crianças, se formam grupos ou não, como criam os movimentos e representam as personagens da música e as ações.
- 5 Observe se as crianças estão criando movimentos de acordo com o ritmo da composição. Se alguma delas acelerar os gestos e os movimentos corporais, auxilie-a para que sinta a canção e atente para a narrativa e o ritmo. Observe se alguma

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já ouviram a palavra “cacique”? Onde?

— O que será que um cacique faz? E uma cacique?

— Hoje vou apresentar para vocês a Cacique Pequena. Ela foi a primeira mulher a se tornar cacique no Brasil. A função de cacique é ocupada, na maioria das vezes, por homens. Por ela ser mulher, marcou a história dos povos indígenas do país. Trouxe algumas fotos dela. Quem quer ver?

criança não está envolvida corporalmente na proposta e possibilite que observe os movimentos feitos pelos pares. Aproveite o momento para registrar em vídeos, fotos ou anotações no caderno as percepções das crianças sobre a canção.

PARA FINALIZAR

Após a vivência, convide as crianças para se reunir novamente em roda. Pergunte o que sentiram ao dançar com os tecidos e que movimentos estavam representando. Possibilite que expressem opiniões, inclusive por meio de gestos. Acolha as descobertas e curiosidades que emergem do grupo. Ao final, peça ajuda de todas para guardar os tecidos.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que registrem, em casa, com desenhos ou colagens, um sonho que teve ou que gostaria de realizar. Incentive que as crianças contem para os familiares a história da Cacique Pequena e a canção que retrata um sonho. Exponha as produções das crianças no “Mural dos Sonhos”.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstraram curiosidade sobre a vida da Cacique Pequena? E sobre as manifestações culturais e a organização social do povo indígena?
2. Ao escutar a música, as crianças perceberam os sons da natureza, a melodia lenta, a repetição de alguns trechos para destacar um sentimento?
3. Como elas criaram gestos e expressões corporais para manifestar a narrativa da canção? Elas buscaram se movimentar e interagir com os colegas?



MUSICALIZAÇÃO DE UMA HISTÓRIA INDÍGENA

Materiais

- Instrumentos musicais de origem indígena, como maracá, pau de chuva, apitos imitando pios de pássaros e pequenos tambores, entre outros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Planeje que a atividade aconteça no local em que você costuma realizar a leitura ou em outro que favoreça a escuta da história. Organize um local acolhedor e agradável e disponha os instrumentos musicais de maneira a favorecer a autonomia das crianças no seu manuseio.

Preparação

Contextos prévios

Disponibilize os instrumentos musicais de origem indígena. Caso não seja possível, busque materiais não convencionais que possam emitir sons para musicalizar a história, como cascas de coco, pedaços de madeira, latas de leite e vasilhames de produtos industrializados, entre outros. Considere envolver as famílias na coleta desses materiais. Outra possibilidade é usar técnicas musicais que exploram os sons do próprio corpo. Prepare a leitura da história em voz alta com antecedência e destaque, durante a narração, as emoções contidas no texto (veja sugestão no box ao lado). Esta atividade pode ser adaptada para qualquer história indígena.

Sugestão de livro para as crianças



Jaci, a filha da Lua, R. Morena. Ilustrações: Raísa Christina. Paic
Prosa e Poesia Fortaleza: SEDUC, 2016.

Para incluir todos

Ao ler a história, garanta apoios visuais com imagens para que todas as crianças compreendam a narrativa e participem da proposta. Disponibilize instrumentos de diferentes sonoridades e formas de manuseios, assim você ampliará as possibilidades de escolha e exploração das crianças.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se sentem em roda. Diga que você lerá uma história indígena. Apresente a capa do livro e instigue a criação de hipóteses sobre o enredo. Acolha os comentários e leia o título e o nome da autora e da ilustradora. Antecipe que a história apresenta algumas palavras que são próprias da cultura indígena e que você explicará o que significam antes de realizar a leitura. No livro sugerido, por exemplo, aparecem os termos pajé e cauim, entre outros. Após a explicação, diga que chegou o momento de ouvir a história.
- 2 Depois de concluir a leitura, pergunte às crianças o que acharam. Acolha as sensações e os comentários da turma e explique que o nome Jaci se refere, segundo a mitologia indígena, à deusa da Lua. Diga que você tem um desafio para a turma e compartilhe a proposta de musicalizar alguns trechos da narrativa. Combine que para isso, você lerá novamente a história e as crianças terão de observar e identificar os sons que podem ser reproduzidos por elas. Por exemplo, nas frases “em grande festa”, “Potira chorava de dor” e “ritual de canto e dança”, entre outros trechos.
- 3 Ao concluir a leitura, pergunte quais são os elementos da narrativa que remetem a algum som. Oportunize que elas se expressem e criem estratégias para ampliar as possibilidades de escuta e imaginação. Peça que fechem os olhos e, então, leia novamente um trecho da história para que percebam os sons. Enquanto reproduzem possibilidades de sonoridade, as crianças podem incluir movimentos corporais. Considere todas as possibilidades imaginativas e criativas das crianças. ^A
- 4 Informe às crianças que você trouxe alguns instrumentos de origem indígena e convide-as para explorar a sonoridade de todos eles. Apresente-os e observe como as crianças escolhem as peças, exploram-nas e reagem à diversidade de sons e objetos. Aproveite para ampliar as possibilidades de representação sonora, intervindo se necessário. Por exemplo, caso uma criança chacoalhe com força o pau de chuva, proponha que faça movimentos leves e observe o som, como ele fica diferente. Pergunte com o que se parece e sugira que ela fique atenta enquanto movimenta o instrumento bem devagar.
- 5 Após essa primeira exploração, converse sobre os elementos da narrativa que podem ser sonorizados e quais instrumentos emitem sons que combinam com as diferentes partes do texto. Para que percebam melhor os trechos mais adequados, talvez seja necessário reler a história algumas vezes. Ajude-os nessa percepção. Atente para a possibilidade de criar melodias para alguns sons, por exemplo: “Potira chora muito por causa das dores”, mas

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aqui na história diz: “a aldeia inteira tremeu”. Como pode ser o som do chão tremendo?

— Aqui também diz: “Quando Jaci apareceu, a aldeia vibrou em festa”. Como podemos demonstrar, por meio de sons, uma grande alegria?

a proposta não é apenas imitar com a voz e o choro e, sim, criar uma melodia que demonstre a tristeza e a dor de Potira.

- 6** Convide **todo o grupo** para um ensaio da sonorização. Sugira que compartilhem o elemento que escolheram sonorizar e combinem o trecho para isso. Informe que fará a leitura do livro e, a cada trecho combinado entre a turma, você pausará a leitura para a musicalização. Acorde um comando para interromper o som do instrumento e continuar a leitura, como levantar a mão, piscar o olho, estalar o dedo, entre outros. Repita alguns trechos que as crianças se envolveram mais e, conforme o interesse, elas podem trocar de instrumento, propiciando novas explorações, criando outros sons e ritmos para a história.

PARA FINALIZAR

Após alguns ensaios, diga às crianças que você vai ler a história e elas vão sonorizá-la. Em um semicírculo e com os instrumentos necessários, solicite que um profissional da escola filme a vivência. Ao finalizar, mostre para as crianças o vídeo. Por fim, reúna-as em roda e pergunte o que acharam da proposta, se gostaram de criar melodias e sons para os trechos da história.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que, em casa, encontrem formas de reproduzir sons nos objetos do cotidiano, como deixar cair alguns grãos de arroz sobre um prato para imitar o som da chuva. Escreva um breve bilhete para os responsáveis explicando a experiência e pedindo a colaboração deles. No dia seguinte, peça às crianças que compartilhem as descobertas que fizeram com as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conheciam a história? Que sentimentos elas demonstraram ao ouvir a narrativa?
2. Elas usaram alguma estratégia para identificar os sons que podiam ser musicalizados na história? Apropriaram-se de conhecimentos prévios para essa identificação?
3. A escolha dos instrumentos foi aleatória ou as crianças levantaram hipóteses para a escolha? Como construíram essas hipóteses?



MANIFESTAÇÕES CULTURAIS INDÍGENAS

■ Materiais

- Registros do(a) professor(a) durante as atividades desta sequência (fotos, textos, vídeos);
- Produções das crianças organizadas em um painel (desenhos e mural dos sonhos);
- Materiais utilizados nas atividades anteriores desta sequência;
- Livros e revistas com temática indígena;
- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Papel sulfite e marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

Realize esta atividade na sala de referência ou em outro espaço que favoreça a livre exploração dos materiais e a reprodução de áudio e vídeo. Reserve algumas mesas e suportes para organizar os materiais em cantos. Planeje um espaço na área externa para que as crianças, em roda, possam dançar ao final da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Com os outros adultos para auxiliar a atividade, organize horários adequados para a socialização de turmas com idades diferentes. Faça combinados com as crianças, para que seja garantida a convivência agradável entre todos. Envolver as crianças na organização dos materiais no espaço.

Para incluir todos

Respeite as escolhas e formas de organização propostas pelas crianças. Durante a organização dos cantos, esteja atento à altura e demais aspectos que garantam a visualização e a exploração.

Atividade

- 1 Peça às crianças que se organizem em roda e proponha um diálogo acerca das descobertas e impressões sobre a cultura indígena. Disponibilize os materiais usados e construídos ao longo desta sequência. Eles servem de apoio à memória e favorecem o compartilhamento de saberes. Comente que elas tiveram tantos aprendizados interessantes que agora outras crianças da escola vão poder conhecer também um pouco da música indígena. Definam juntos como compartilhar com as outras turmas as canções, as danças, os instrumentos, os movimentos e as sonoridades que fazem parte dessa cultura.
- 2 Convide-as para organizar o ambiente em que as outras turmas poderão escutar com eles algumas músicas e explorar alguns instrumentos. Com as crianças, recupere cada vivência realizada antes, identificando os materiais e buscando formas de organizá-los, para que sejam apresentados aos colegas e para que brinquem com eles. Indique o tempo que terão para essa organização, prevendo o horário combinado para a chegada dos visitantes. **A**
- 3 Observe como as crianças se agrupam para essa organização, se estão reunidas em **pequenos grupos**, quais sugestões apresentam, como criam ações, de que maneira selecionam e definem o local para a acomodação dos materiais. Apoie as crianças, ajudando-as com sugestões, se necessário. Caso queiram sinalizar e identificar espaços ou materiais, disponibilize os papéis e marcadores gráficos, ou seja, seja o escriba, se necessário. Faça, com as crianças, adaptações necessárias para que a visita dos colegas seja agradável e organizada. Considere formar **pequenos grupos** para apresentar os materiais aos visitantes.
- 4 Observe as propostas e os combinados feitos com as crianças. Quando estiver tudo preparado, organizem-se para receber os convidados, conforme o horário estabelecido com o(a) outro(a) professor(a). Ao chegar, os visitantes serão convidados a ouvir uma canção indígena. Depois, as crianças farão uma apresentação da exposição e os visitantes terão como atividades para livre escolha (pode ser mais de uma): a vivência da história sonorizada, a apreciação do painel com os desenhos das crianças, o mural dos sonhos, as fotos da Cacique Pequena, os livros e as revistas com a temática indígena, os vídeos de dança ou mesmo a dança utilizando os instrumentos. Informe o tempo que terão para conhecer e participar das diferentes propostas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Temos diversos materiais para organizar pelo espaço. Como vocês sugerem essa organização?
- Onde podemos colocar os maracás produzidos por vocês? E as fotos da Cacique Pequena?
- Em que espaço faremos a exibição do vídeo da história que foi musicalizada?

- 5** Observe como as crianças interagem, registre o momento e, se necessário, faça pequenas intervenções, de modo a ampliar as possibilidades de comunicação entre os grupos. Essa é uma proposta significativa de troca e convívio, de compartilhamento de conhecimentos, emoções, sensações e preferências. Faltando cinco minutos para o término da socialização, avise para que possam aproveitar o tempo restante para explorar o que desejarem.

PARA FINALIZAR

Convide todas as crianças para encerrar o encontro cantando e dançando uma canção indígena na área externa da escola. Quando a turma estiver em roda, coloque o áudio da música. As crianças dançarão juntas, finalizando a sequência de atividades.

Engajando as famílias

No horário de saída ou de entrada no dia seguinte, convide os responsáveis para visitar o espaço que as crianças organizaram. Avise-os com antecedência, para que possam dispor de tempo para apreciar e experimentar as descobertas com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais critérios e hipóteses as crianças usaram para separar e organizar os materiais?
2. Ao comunicar experiências a outras pessoas, como as crianças transmitiram as aprendizagens coletivas e incluíram impressões pessoais?
3. Por se tratar da continuidade de experiências com a cultura indígena, como as crianças demonstraram apropriação de movimentos, ritmos, canções e instrumentos?



UNIDADE 30

INVENÇÕES E INVENTORES

Investigando sobre invenções e inventores, as crianças acessam algumas transformações ocorridas no mundo em diferentes tempos, culturas e tradições, ampliando o repertório cultural e científico e compreendendo como a produção humana ocorre. As atividades aqui propostas compõem uma sequência didática e, como tal, devem ser desenvolvidas com a turma na ordem apresentada.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

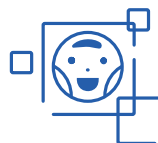
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



INVENÇÕES QUE MUDARAM O MUNDO

■ Materiais

- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Caneta hidrográfica ou pincel de quadro;
- Lamparina;
- Imagens impressas de usinas eólicas e/ou painéis de energia solar.

■ Espaços

Planeje realizar a atividade na sala da turma. Fixe na parede o cartaz a ser produzido e possibilite que as crianças observem os materiais e objetos disponíveis na sala.

Preparação

Contextos prévios

Prepare um cartaz para que a turma liste as grandes invenções que observam na sala e em outros espaços. Pesquise as grandes invenções que mudaram os rumos da humanidade para apresentar às crianças. Busque algumas invenções antigas e outras mais recentes. Pesquise, em especial, sobre a descoberta da eletricidade e as fontes mais modernas para sua obtenção, como a energia eólica e a solar. No cartaz, reserve espaço para o nome da invenção, suas funções e quem a inventou.

Para incluir todos

Fique atento às diferentes formas de expressão das crianças e promova interação, de maneira que as considerações de todos possam ser acolhidas pelo grupo.

Atividade

- 1** Reúna **todo o grupo** em uma roda de conversa e conte que, logo de manhã, ao escovar os dentes, você ficou imaginando como seria se não houvesse escovas de dente. Com base nessa provocação inicial, pergunte como seria a vida sem vários objetos, como celular, televisão, livros, lápis, talheres, roupas, rede e geladeira. Instigue as crianças a refletir e levantar hipóteses acerca da importância das invenções. É possível que elas mencionem, por exemplo, alguns brinquedos. Acolha os relatos, contribuindo com informações pesquisadas previamente.
- 2** Inicie uma conversa sobre a eletricidade, incentivando as crianças a comentar sobre a importância dela para o dia a dia. Peça a uma das crianças que apague as luzes. Desligue os ventiladores ou o ar-condicionado da sala. Solicite que imaginem as casas, as ruas e a cidade sem energia elétrica e descrevam como seria o cotidiano nessas condições. Acolha as hipóteses e deixe que expressem opiniões.
- 3** Apresente à turma uma lamparina. Pergunte às crianças se já viram um objeto como esse e em quais situações. Explique que, durante muitos anos, os moradores do Ceará usaram lamparinas para iluminar as casas durante a noite, pois ainda não havia energia elétrica distribuída pelas cidades. Conte como as lamparinas eram usadas e faça circular de mão em mão a que você trouxe. Destaque que o objeto foi uma invenção do passado e que, na história mais recente, outras pessoas descobriram diversas maneiras de gerar a energia elétrica que alimenta as lâmpadas das casas e da iluminação pública. Mostre imagens de usinas eólicas e/ou de painéis de energia solar e traga informações da pesquisa que fez. Diga que o Ceará, por aproveitar os ventos da região litorânea, é o terceiro estado brasileiro que mais se destaca no uso dessa tecnologia, atrás apenas do Rio Grande do Norte e da Bahia, segundo dados de 2019 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Fortaleça a temática das invenções convidando as crianças a conversar sobre por que o ser humano cria tantas coisas. Acolha as respostas e valorize as curiosidades.
- 4** Em seguida, convide as crianças a observar a sala e os objetos que nela se encontram. Estimule-as a descrever a funcionalidade de cada objeto e refletir sobre eles. Aproveite a exploração e seus comentários para ampliar a temática das invenções, questionando o grupo sobre quem inventou aqueles objetos. Levante com as crianças as dificuldades que as invenções ajudaram a superar, elencando as melhorias e as vantagens trazidas para todos.

5 Ainda em roda, desafie as crianças a elaborar uma lista de invenções. Instigue-os a pensar em invenções antigas e modernas de todos os campos. Por meio de questionamentos, auxilie-os a pensar nos impactos que cada invenção trouxe para a história da humanidade. Peça que relatem as próprias vivências em relação a essa invenção e como ela afetou a história de sua família ou da comunidade. **A**

6 Durante a conversa, sinalize às crianças que você vai anotar a lista de invenções no papel, para que possam visualizá-las melhor. Aproveite também para destacar que todas as invenções tem uma história e foram feitas por diferentes pessoas, homens e mulheres, crianças e adultos, sempre por alguma razão.

PARA FINALIZAR

Leia a lista com as crianças e diga que o cartaz ficará exposto na sala. Em seguida, pergunte se já inventaram alguma coisa ou o que gostariam de inventar para facilitar vida no dia a dia. Possibilite que todos participem desse momento e acolha os relatos e sonhos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Na sala, temos muitas invenções, mas vocês conseguem lembrar de outras que tenham mudado o mundo e melhorando a vida das pessoas?

— Será que sempre existiu a roda? Como seria nossa vida sem ela?

— E os remédios? Quem aqui nunca tomou um remédio? E a internet? Será que no tempo da avó de vocês existia tudo isso?

Engajando as famílias

Convide as crianças a elaborar um bilhete coletivo para as famílias contando que começaram uma investigação acerca de invenções e inventores. Escreva no bilhete que, se algum familiar tiver relatos de invenções curiosas, criadas na família, ele é convidado a compartilhar a história com a turma, em uma visita à escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças receberam a proposta da atividade? Compreenderam que, antigamente, não existia eletricidade? Conseguiram imaginar como as pessoas viviam sem energia elétrica?
2. As crianças conseguiram identificar as invenções que as cercam? Perceberam as funções e as razões de cada uma? Demonstraram curiosidade pela história das invenções?
3. Como as crianças reagiram às possibilidades de novas invenções? Relacionaram as invenções recentes com as próprias histórias e vivências?



O TELEFONE

► Materiais

- Lista de invenções que mudaram o mundo produzida na atividade anterior;
- Aparelhos telefônicos antigos e novos, fichas e cartões telefônicos;
- Imagens impressas de telefones antigos;
- Lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Papel sulfite e fita adesiva;
- Mapa informativo, conforme o modelo a seguir;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

MODELO DE MAPA INFORMATIVO			
IMAGEM DA INVENÇÃO		NOME DA INVENÇÃO	
QUEM INVENTOU?	QUANDO E ONDE FOI INVENTADO?	PARA QUE SERVE?	
Nome, nacionalidade, profissão, foto do inventor	Informar ano e local da invenção. Bandeira do país, foto da cidade	Apontar a utilidade da invenção	
POR QUE INVENTOU?	COMO INVENTOU?	O QUE MUDOU NA VIDA DAS PESSOAS?	
		Antes	Depois
Listar as razões e as motivações para a invenção	Contar como foi o processo inventivo	Como era a vida das pessoas antes da invenção	Como ficou a vida das pessoas depois da invenção

► Espaços

Organize a sala da turma de modo que o grupo tenha acesso posterior ao mapa informativo que será construído durante a atividade. Deixe os materiais acessíveis para os **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

As crianças vão reunir todas as informações necessárias para a elaboração de um mapa informativo sobre a invenção do telefone, semelhante ao do modelo apresentado. Pesquise informações sobre a invenção do telefone e imprima-as para apresentar à turma. Convide uma pessoa mais velha da comunidade para conversar com as crianças e contar como eram e como se usavam os telefones antigamente. É importante você se reunir antes com essa pessoa para combinar o encontro e, se possível, conseguir alguns aparelhos antigos ou imagens

deles, além de cartões e fichas de telefone público, conhecido em vários lugares do país como orelhão. Caso avalie que a proposta envolve muitas ações, opte por realizá-la em mais de um dia.

Para incluir todos

Para a organização dos **pequenos grupos**, considere saberes complementares entre as crianças, observando a capacidade de liderança, afinidades e apoios mútuos. Fique atento às diferentes linguagens, acolhendo todas as formas de expressão.

Atividade

- 1 Reúna o grupo e retome o cartaz com a lista de invenções preparado na atividade anterior. Diga que, agora, as crianças vão conhecer mais sobre a invenção do telefone. Pergunte se elas já viram aparelhos telefônicos antigos, qual a importância desse equipamento para a vida das pessoas, como seria a comunicação sem ele, entre outras questões. Ouça as respostas e ideias, acolhendo cada comentário e acrescentando informações da sua pesquisa.
- 2 Em seguida, conte que você trouxe uma pessoa especial da comunidade, que contará a todos como o telefone era utilizado antigamente. Receba o convidado na roda de conversa, peça que se apresente e compartilhe as curiosidades sobre os aparelhos, bem como sobre as imagens selecionadas. Modere a conversa acolhendo as manifestações das crianças e estimulando-as a fazer perguntas e a relatar experiências. Estabeleça relações entre os comentários da turma e a fala do visitante, fortalecendo o diálogo e as trocas. Permita que as imagens, os aparelhos, as fichas e os cartões circulem para que percebam detalhes e se engajem ainda mais na conversa com o visitante. **A**
- 3 Após a conversa, agradeça ao convidado por compartilhar um pouco de sua história de vida e considere fazer uma fotografia da turma com ele para enviá-la como forma de agradecimento.
- 4 Para continuar a investigação, pergunte às crianças se sabem quem inventou o telefone. Incentive-os a pensar quando e como foi inventado. Acolha os relatos e compartilhe as informações que você pesquisou. Observe o interesse das crianças, incentivando-as a comentar e a refletir sobre as informações pesquisadas e outras curiosidades que queiram investigar.
- 5 Converse com a turma sobre o que descobriram, pedindo que organizem e registrem as informações acerca da invenção do telefone em um mapa informativo com as principais informações. Mostre o modelo de mapa e explique que ele ficará exposto no mural ou na parede da sala. Cada tópico do mapa pode ter um ícone indicativo do tipo de informação que se espera ter.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês conhecem esse telefone que parece um orelhão? Algum de vocês já viu algum na rua e já o utilizou? Por que acham que ele tem esse nome?

— Quando se usava a ficha no orelhão, era possível falar sem limite de tempo? Quanto tempo vocês acham que dava para falar com uma ficha?

— As fichas foram substituídas por cartões telefônicos. Vocês já viram algum?

6 Combine que a turma será dividida em **pequenos grupos** e cada um ficará responsável pelo registro de uma informação do mapa. Ao final, todos vão compor o mapa informativo da invenção do telefone. Peça que selecionem as informações que desejam registrar por escrito, com seu apoio, ou em forma de desenho. Acomode os grupos e inicie os trabalhos.

7 Circule entre os grupos para observar como as crianças estão explorando e decidindo o que e como registrar. Busque apoiá-las ampliando e sistematizando as construções. Por exemplo, caso as crianças que estiverem cuidando da identificação do inventor resolvam desenhar a bandeira de seu país de nascimento, sugira que busquem a imagem na internet ou no atlas da turma.

PARA FINALIZAR

Com as informações registradas, peça que construam coletivamente o mapa, pedindo que fixem as informações no mural ou na parede da sala. Ofereça o apoio necessário e garanta que as informações sejam dispostas de forma a facilitar o entendimento. Em seguida, leia-o com as crianças, destacando as seções e as legendas. Instigue-os a refletir se desejam complementar o mapa ou se já acabaram.

Engajando as famílias

Comunique as famílias sobre a pesquisa das crianças em relação ao telefone e faça um convite, com a ajuda da turma, para que os responsáveis colaborem com o envio de informações e relatos sobre o uso dos telefones de antigamente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram às imagens de telefones antigos? Compararam com os celulares de hoje?
2. Durante a conversa com o convidado, que sentimentos as crianças demonstraram ao ouvir sobre as dificuldades de comunicação?
3. De que forma o grupo demonstrou curiosidade pela invenção do telefone? Fizeram comentários sobre a evolução dos aparelhos? Que hipóteses formularam sobre a história dessa invenção e o impacto na vida das pessoas?



INVENÇÕES CEARENSES

■ Materiais

- Mapa informativo da invenção do telefone, construído na atividade anterior;
- Cópias do modelo de mapa informativo, dividido em fichas e em tamanho A4;
- Materiais impressos sobre invenções feitas por cearenses;
- Lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Papel sulfite, tesoura, cola e fita adesiva;
- Computador com acesso à internet, se possível;
- Massa de modelar, brinquedos e figurinos para faz de conta e jogos.

■ Espaços

Na sala da turma, organize uma mesa para receber os grupos, dispondo os materiais de pesquisa e de escrita de maneira convidativa e acessível. A cada alternância de grupo, assegure a troca dos materiais informativos referentes às invenções selecionadas. Organize também um outro espaço com atividades que as crianças realizam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise invenções e descobertas feitas por cearenses, imprima os materiais e, se possível, traga imagens, objetos e instrumentos relacionados a elas. Sugerimos as seguintes invenções:

- O empresário Carlos Eduardo Lamboglia criou a placa de substituição de jogadores no futebol, patenteada por ele em 1997;
- O engenheiro químico Expedito José de Sá Parente (1940-2011) descobriu o método de produção de biodiesel, em 1980;
- A professora Lucicléia Barros, do departamento de engenharia de alimentos da Universidade Federal do Ceará (UFC), e os alunos de graduação Lorena Freire, Bárbara Denise de Oliveira e Thiago Tajra, inventaram, em 2018, o *Natchup*, um molho do tipo *ketchup*, produzido de forma natural e sem conservantes, à base de acerola;
- O cirurgião plástico Edmar Maciel lidera a pesquisa sobre o uso da pele de tilápia na medicina regenerativa e no tratamento de queimaduras.

Apresente, no mínimo, três invenções e considere incluir inventores do seu município. Esse levantamento pode ser feito com uma visita à biblioteca da escola ou à biblioteca municipal, pesquisas em revistas, jornais e sites e consulta a moradores mais velhos.

Para incluir todos

Fique atento às diferentes formas de expressão das crianças, acolhendo-as para o contexto da construção do mapa. Observe as estratégias de leitura e registro de informações de cada criança, de forma que a proposta acolha a diversidade e garanta a participação de todas.

Atividade

- 1 Reúna-se em roda com a turma e diga às crianças que elas vão conhecer algumas invenções e descobertas criadas por cearenses. Apresente os materiais coletados e informe quem inventou, por que, como foi a criação e quais benefícios e impactos trouxe para a população. Muitas invenções iniciaram-se em universidades do Ceará. Aproveite a oportunidade para ressaltar junto às crianças a importância dos estudos e pesquisas realizadas nessas instituições.
- 2 Feita a apresentação, pergunte às crianças de quais invenções mais gostaram e por quê. Possibilite que aquelas que gostaram da mesma invenção formem **pequenos grupos**. Em seguida, diga que os grupos irão confeccionar os mapas informativos dessas invenções. Para você dar apoio a todos, é melhor que cada grupo construa o mapa em dias diferentes. Defina os dias, o horário e a ordem e utilize o calendário da turma para registrar esse planejamento. Conte que, enquanto um grupo estiver engajado na construção do mapa, os outros vão realizar atividades autônomas. Informe que todos os materiais informativos ficarão no espaço reservado para a atividade.
- 3 Combine a divisão de atividades, iniciando a construção com o primeiro grupo. Enquanto isso, ofereça aos demais os materiais e o espaço para atividades que realizam com autonomia, como brincadeiras de faz de conta, jogos e modelagem com massinha.
- 4 Disponha o material informativo e possibilite que o explorem para obter mais informação sobre a invenção. Dado um tempo livre de exploração, incentive-as a contar o que já descobriram sobre o tema. Nesse momento, use como apoio o mapa da invenção do telefone já elaborado. Rememore com o grupo o que representa cada ícone, ou seja, que tipo de informação ele caracteriza. Destaque a importância de preencher todos os campos do mapa. Acolha os relatos e sistematize coletivamente os tópicos para fazer a montagem do mapa.
- 5 Apoie a turma no registro das informações, observando que ele pode ser feito por meio da escrita ou de desenhos. Encoraje a autoria colaborativa da criação, para que se apoiem e troquem conhecimentos. **A**
- 6 Inicie a instalação do mapa informativo no espaço reservado, envolvendo as crianças nessa ação. Instigue-as a refletir sobre o ordenamento das informações, buscando atender à coerência e, se for o caso, à ordem cronológica. Certifique-se de que a disposição das informações esteja ao alcance do olhar das crianças, para que elas estabeleçam relações e narrem a história da invenção com autonomia, apoiadas no processo de criação do mapa.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Percebi que vocês encontraram a fotografia do inventor. Vocês acham que a imagem dele é uma boa informação para o mapa? Como podemos fazer para usá-la?

— Alguém gostaria de fazer um desenho do inventor com base em sua fotografia? Uma boa ideia é que mais algum colega ajude quem for desenhá-lo. Assim, vocês vão conversando sobre os detalhes que não podem faltar.

- 7** Caso sinta que as crianças estão cansadas ou necessitam de mais tempo, pause a proposta e continue no dia seguinte ou em outro período. Contudo, como há uma agenda traçada, é fundamental replanejar as datas acordadas e refazer combinados, se for o caso.

PARA FINALIZAR

Continue realizando a proposta de criação dos mapas informativos com os outros grupos e considere as mesmas estratégias descritas nas etapas anteriores. Considere fotografar os mapas ao final da jornada. Diga que, quando todos terminarem, eles vão apresentar as invenções em um dia a ser marcado.

Engajando as famílias

Incentive as crianças a compartilhar a experiência de criação dos mapas com as famílias, buscando com elas outras informações sobre inventores e pesquisadores cearenses para possíveis complementações nos mapas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que sentimentos as crianças demonstram ao conhecer as invenções de cearenses? Compreendem que as invenções geram impactos na vida das pessoas?
2. Que estratégias as crianças utilizaram para selecionar as informações sobre as invenções? Pesquisaram em diferentes fontes? Solicitaram ajuda para ler os textos?
3. As crianças refletiram sobre os registros que fizeram, detalhando-os? Como interagiram na elaboração dos registros?



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

► Materiais

- Mapa informativo de cada grupo construído na atividade anterior;
- Cartolina, papel madeira ou papel-cartão;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A proposta pressupõe o compartilhamento dos mapas informativos criados pela turma na atividade anterior. Dessa forma, a sala é o local mais apropriado para a realização da atividade. Lembre-se de garantir que os **pequenos grupos** tenham espaço para apresentar as produções e que todos poderão visualizá-las.

Preparação

Contextos prévios

Para a atividade, a turma deve escolher a dinâmica da apresentação. Considere utilizar um púlpito, ou móvel semelhante, ou destacar um espaço na sala com giz de quadro ou fita adesiva, para que as crianças possam apresentar as invenções.

Para incluir todos

Observe cada criança e, quando necessário, ofereça apoio para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Fique atento à adequação dos recursos utilizados, para que todos possam aproveitá-los.

Atividade

- 1 Reúna-se com as crianças em uma roda e compartilhe a proposta de apresentar aos colegas os mapas informativos das invenções cearenses. Rememore os combinados feitos para esse momento e as formas como os grupos vão apresentar as descobertas sobre cada invenção. Peça que utilizem o mapa como apoio para narrar o percurso histórico da invenção e estabeleçam um tempo para cada apresentação.
- 2 Convide o primeiro grupo a se apresentar. Os demais devem se engajar fazendo perguntas. Durante a apresentação, incentive a escuta e a participação colaborativa. Ofereça apoio nos momentos de perguntas, estimulando o envolvimento de todos. Observe se há alguma dificuldade para responder a determinadas perguntas. Caso isso ocorra, registre a questão e sinalize à turma que poderão pesquisar sobre o assunto em outro momento. Anexe a anotação no mapa.
- 3 Ainda durante a partilha, busque incentivar as crianças a refletir sobre o processo inventivo. Peça que relatem as descobertas sobre a história do inventor e do invento. Em seguida, que destaquem os desafios superados, as etapas do processo de criação, as questões que a invenção buscou resolver, como o criador teve a ideia, os protótipos feitos, a testagem, o planejamento realizado, os estudos, o esforço etc. Lembre-se de registrar a apresentação das crianças, se possível, com fotos, vídeos e anotações no caderno.
- 4 Após o compartilhamento das informações e dos mapas informativos de todos os grupos, parabeneze a turma pelas apresentações. Em seguida, lance um desafio para **todo o grupo**: “Se vocês fossem inventores, o que inventariam?”. Considere retomar alguns comentários feitos na primeira atividade da unidade. Acolha as ideias das crianças e convide-os a fazer uma lista de prováveis invenções que gostaria de fazer. Registre no cartaz o nome e a função de cada uma e o nome da criança inventora. Sugira que pensem em invenções que possam melhorar o mundo em que vivemos. **A**

PARA FINALIZAR

Ao perceber que o grupo esgotou as ideias, faça a leitura da lista de invenções e diga que vão retomá-la na próxima atividade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que vocês acham que precisa mudar em nosso mundo? Que invenção poderia ser criada para melhorar nossa situação?

— Quer dizer que vocês acham que é um problema se as crianças ficam doentes e, assim, não puderem brincar fora de casa? O que vocês acham que pode ser inventado para mudar isso? Como funcionaria?

Engajando as famílias

Realize uma exposição dos mapas informativos das invenções cearenses, convidando as famílias para apreciar. Com as crianças, elabore um divertido convite e envie aos responsáveis, combinando as datas e os horários da mostra.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças apresentaram os inventos cearenses estabelecendo relações com experiências e vivências próprias? Como identificaram as mudanças geradas pelas invenções investigadas?
2. Quais relações, comparações ou observações as crianças fizeram sobre invenções com o passar do tempo? Como interagiram entre si durante a atividade? Como acolheram ideias?
3. Que critérios as crianças utilizaram para sugerir as próprias invenções? Elas se baseiam em situações do cotidiano?



PLANEJAMENTO DE INVENÇÕES

■ Materiais

- Lista de possíveis invenções preparada na atividade anterior;
- Objetos ou inventos curiosos, modernos ou antigos, como colher, guarda-chuva, espanador, máquina fotográfica e celular;
- Lápis grafite, lápis de cor e caneta hidrográfica;
- Ficha de invenção para cada **pequeno grupo**, conforme modelo a seguir.

MODELO DE FICHA DE INVENÇÃO

NOME DA INVENÇÃO

Registrar nome dado pelas crianças

NOME DE QUEM INVENTOU

Solicitar que cada criança escreva seu nome

DATA E LOCAL DA INVENÇÃO

PARA QUE SERVE ESSA INVENÇÃO? QUAL SEU OBJETIVO?

COMO SERÁ SEU FUNCIONAMENTO?

COMO SERÁ SUA CRIAÇÃO? QUAIS AS ETAPAS PARA SUA CONSTRUÇÃO?

QUAIS MATERIAIS SERÃO NECESSÁRIOS PARA SUA CONSTRUÇÃO?

PESQUISAS E ESTUDOS NECESSÁRIOS?

OUTRAS IDEIAS DO GRUPO SOBRE A INVENÇÃO

■ Espaços

Organize a sala em quatro ambientes, distribuindo os materiais entre eles. Dessa maneira, prepare um espaço para leitura e manuseio de livros e revistas sobre inventores e invenções, um espaço para exploração de invenções curiosas, um espaço para a escuta da leitura do livro indicado com **todo o grupo** e um espaço no qual cada **pequeno grupo** planejará a invenção e preencherá a ficha.

Preparação

Contextos prévios

A intenção da proposta é realizar o planejamento de uma invenção. Mobilize as famílias na coleta de materiais que podem ser utilizados para o espaço de invenções curiosas. Reúna um acervo de livros e revistas sobre invenções e inventores. Considere, posteriormente, materializar uma das invenções propostas com a turma. Prepare a leitura da história “A mirabolante invenção de Felisbelo” (veja indicação no box ao lado) para ser lida em voz alta com as crianças.

Sugestão de livro para as crianças



· **A mirabolante invenção de Felisbelo, de I. Castelar.**
Ilustrações: Cris Soares.
Paic Prosa e Poesia
Fortaleza: SEDUC, 2016.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que podem impedir que uma criança ou o um grupo participe e aprenda.

Atividade

- 1 Convide **todo o grupo** para se acomodar com você em roda e diga que vão ouvir a leitura de uma história. Apresente o livro “A mirabolante invenção de Felisbelo” para a turma, conte quem é o autor e a ilustradora, peça que comentem a capa do livro e pergunte sobre o que pode ser o enredo. Acolha os comentários e leia o título da narrativa. Inicie a leitura e destaque as onomatopeias presentes. Ao finalizar, converse com as crianças sobre a invenção retratada na história. Instigue-as a criar um nome para a máquina do personagem.
- 2 Em seguida, retome a lista de possíveis invenções para melhorar o mundo, de autoria das crianças. Diga que elas terão a oportunidade de ser inventores e experimentar a primeira etapa do processo. Para isso, em **pequenos grupos**, vão planejar uma invenção da lista. Comente que você organizou a sala para que, enquanto um grupo estiver com você planejando a invenção, os demais vão realizar as atividades autônomas nos outros espaços da sala. Apresente os materiais disponíveis, estabelecendo sempre a relação deles com a temática das invenções.

- 3 Em seguida, faça a leitura da lista de invenções e explique às crianças como farão o planejamento. Sinalize que você estará presente para auxiliá-los. Lembre-os de que vão apenas planejar a invenção e que, em outros momentos, poderão seguir com a materialização dela. Estimule o grupo a pensar sobre as etapas do processo inventivo por meio de questionamentos que destaquem a imaginação, o planejamento, o exercício da pesquisa, os estudos, os protótipos e os testes, bem como o registro e a apresentação da invenção para, por fim, iniciar a produção em larga escala. Considere retomar alguns trechos da história sobre a invenção de Felisbelo. **A**
- 4 Depois que o grupo conversar sobre as etapas, diga que, para ajudar nesse planejamento, você preparou uma ficha de invenções. Apresente-a e comente que, com sua ajuda, cada grupo vai completá-la. Proponha que as crianças se organizem em **pequenos grupos**, de acordo com a escolha das invenções. Assim, aquelas que querem planejar uma mesma invenção formam uma equipe.
- 5 Com as invenções escolhidas, pergunte qual grupo quer iniciar o planejamento e convide-o a se juntar a você no espaço reservado, direcionando as demais crianças para os outros espaços da sala. Lembre-as de que, quando cada **pequeno grupo** encerrar o planejamento, haverá um revezamento.
- 6 Diga ao primeiro grupo que, agora, eles são inventores e vão detalhar a invenção que escolheram. Pegue a ficha de invenção, faça a leitura e inicie o preenchimento, registrando as ideias trazidas pelas crianças. Instigue-as a pensar na invenção, a debater ideias e encontrar um consenso sobre o que deverá ser registrado. Estimule-as a utilizar outras formas de registro, como desenhos e escrita espontânea. Considere que, nesse primeiro planejamento, é importante respeitar as ideias e as hipóteses dos pequenos sobre quais materiais precisam, como podem construir e como vai funcionar o invento. Aproveite para sinalizar que, ao final, poderão compartilhar ideias com os outros grupos. Por isso, comente que esse registro deve ser detalhado. Quando finalizar a proposta, convide outro grupo para o espaço da invenção.

PARA FINALIZAR

Em roda, peça que todos os grupos apresentem os projetos de invenção que criaram. Questione quais foram as principais motivações e quais são as funções e as características das invenções registradas na ficha. Estimule as crianças a fazer perguntas aos colegas e pontue a necessidade de escutar e respeitar a opinião de todos. Estabeleça relação entre os comentários e as etapas do processo inventivo. Aproveite para coletar impressões sobre as experiências vividas na atividade, destacando os desafios enfrentados pelos inventores.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vocês imaginam que os inventores criam algo? Eles planejam?
 — No livro, sempre dava tudo certo?
 Como as personagens resolviam os pequenos problemas? Isso mesmo, pesquisavam materiais, conheciam outras ideias para ajudar na invenção, testando muitas vezes.

Engajando as famílias

Os planejamentos gerados nesta atividade podem ser expostos em um mural, para que as famílias também participem do processo criativo dos inventores. Pode ser deixado, também, um espaço para comentários e sugestões para cada projeto, o que vai enriquecer a experiência de uma invenção coletiva.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conhecem a história lida? Que estratégias utilizam para nomear a invenção de Felisbello?
2. As crianças exploram os materiais disponibilizados? Como vivenciam cada experiência nos espaços da sala? Levantam hipóteses sobre eles?
3. De que forma buscam registrar as ideias? Apoiam umas às outras? Buscam fontes como livros, imagens e outros materiais?

UNIDADE 31

APRECIÇÃO DE FORMAS GEOMÉTRICAS

As crianças podem aprender noções de forma, proporcionalidade, tamanho e simetria enquanto apreciam obras de artistas cearenses, como Sérvulo Esmeraldo (1929-2017), Aldemir Martins (1922-2003), Nice Firmeza (1921-2013) e José Guedes. Ao observar como eles utilizam formas, cores e linhas para gerar efeitos visuais e sensações diversas, as crianças ampliam o repertório cultural e a sensibilidade estética, aprendem a apreciar e avançam em aprendizagens relativas à linguagem geométrica, por meio de uma inserção prazerosa, estética e envolvente. Além disso, trata-se de uma forma de aprender aspectos da geometria de forma contextualizada, bem como explorar como os artistas costumam fazer uso de conhecimentos matemáticos atrelados às perspectivas, figuras e formas geométricas em suas obras.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Campos de experiência



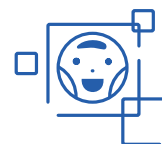
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



FORMAS GEOMÉTRICAS DO NOSSO ENTORNO

► Materiais

- Pranchetas;
- Papéis;
- Canetas e lápis;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

► Espaços

A atividade iniciará na roda, com **todo o grupo** reunido. Depois, as crianças serão organizadas em **pequenos grupos** para uma volta ao redor da escola em busca de formas geométricas. Ao final, todos reúnem-se novamente, para que compartilhem a experiência. Para compor os grupos, considere as competências complementares entre as crianças considerando a liderança, a autonomia e a capacidade de organização.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que as crianças já tenham vivenciado algumas propostas envolvendo formas geométricas, considerando as principais características dos sólidos e das figuras planas, como em brincadeiras com blocos de construção com diferentes formas e volumes, formando castelos; construção de maquetes; e apreciação e releitura de obras de artistas, entre outros. É preciso ter a autorização das famílias para o deslocamento das turmas. Por isso, assegure-se de que todos os procedimentos de segurança serão seguidos, tais como: uso de crachás pelas crianças, presença de profissionais de apoio para acompanhar o grupo e consentimento por escrito dos responsáveis para a saída da escola. Caso tenham poucos adultos para acompanhar ou a turma seja muito numerosa, faça a atividade com um **pequeno grupo** por vez. Providencie pelo menos um equipamento de áudio e vídeo para cada grupo para que façam registros de imagens e gravações (celular com câmera e aplicativo de gravação ou máquina fotográfica e gravador digital).

Para incluir todos

Providencie o suporte necessário para o deslocamento de todos, de forma a assegurar a qualidade das interações possíveis. Respeite quem preferir não se manifestar e observe a interação com as outras crianças, as expressões faciais e os gestos enquanto se movimenta. Incentive que uma criança apoie a outra.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentarem em roda e conte que a proposta será encontrar as formas geométricas que estão à nossa volta. Para dar início à busca, peça que percorram o olhar pela sala a fim de encontrar, de forma rápida, objetos que apresentam formatos geométricos. Ao identificar alguns deles, instigue-as a descrever e a justificar as observações.
- 2 Revele para as crianças que terão uma missão: procurar formas geométricas em uma volta pelo quarteirão da escola. Diga que, para isso, você vai organizá-las em **pequenos grupos** de aproximadamente seis integrantes e que vocês farão combinados para a saída. Instigue as crianças para que decidam esses combinados. Acolha suas ideias a respeito de como o grupo deve se portar para que a exploração seja agradável, cuidadosa e cumpra com o objetivo proposto. **A**
- 3 Ainda na roda, anuncie que cada grupo receberá pranchetas, papéis, canetas, lápis, máquina fotográfica e gravadores para os registros. Peça às crianças que, ao longo do percurso, troquem opiniões com os pares, compartilhem impressões e contem por que acreditam que as figuras têm características geométricas. Terminando os acordos, chame as crianças, individualmente, para a composição dos grupos.
- 4 Entregue os materiais para cada **pequeno grupo** e convide-os a dar início à investigação. Ao longo do caminho, faça algumas paradas em pontos estratégicos, para as análises e os registros, lembrando-as de que é possível registrar de diferentes formas (usando a máquina fotográfica ou o celular com câmera, fazendo um desenho, escrevendo algo, gravando um som ou uma fala). Atente-se às buscas dos grupos e às diversas expressões que as crianças podem trazer, os critérios que usam para apontar as figuras e as hipóteses que levantam. Observe a interação entre eles e a troca de informações. Faça questionamentos, provocações e um registro audiovisual da investigação. **B**
- 5 Siga o percurso com o grupo de crianças, acolhendo descobertas e lançando questionamentos que as façam refletir e aprofundar as relações que estão estabelecendo nos encontros com as formas geométricas. Dê oportunidade também que compartilhem entre si pensamentos e desafios. Ao completar a volta pelo entorno, já de volta à escola, sugira que as crianças bebam água e utilizem o banheiro. Em seguida, reúna-os na sala para que compartilhem experiências e descobertas que o caminho percorrido proporcionou.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quais combinados são importantes, para que nossa exploração seja um sucesso?
- Que cuidados devemos ter?
- O que podemos fazer para identificar as formas geométricas durante o percurso?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Interessante este telhado! Está observando algo específico ou a imagem como um todo?
- Você acha que parece com uma forma geométrica? Que tal você perguntar o que os colegas acham?

- 6** Em roda, convide as crianças a mostrar os registros, as experiências e as sensações durante a investigação. Encoraje-os a descrever onde localizaram uma determinada forma e que pistas usaram para decidir o que era. Atente-se aos argumentos e às justificativas das descrições das figuras registradas. Observe se falam das características e dos atributos das formas. Busque perceber quais impressões revelam sobre o espaço visitado e se a atividade foi prazerosa, entre outros pontos que julgar importantes. Potencialize o diálogo trazendo algumas observações que você registrou ao longo da vivência das crianças. É importante promover o desenvolvimento da percepção espacial e de habilidades, como memória e discriminação visual. **C**

PARA FINALIZAR

Ainda na roda, diga que, em outro momento, vão organizar todos os registros, as impressões das fotografias e as falas anotadas durante a caminhada para que montem uma exposição. Após a conversa, diga que investigarão mais sobre as formas geométricas no cotidiano, ao longo de novas atividades. Em seguida, convide o grupo para vivenciar a próxima atividade do dia.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Percebi que alguns grupos registraram a janela da casa azul como um quadrado e outros como retângulo. Como podemos saber ao certo se é um ou outro?

Engajando as famílias

Elabore um convite com o grupo para que a comunidade aprecie a exposição com os registros que fizeram na exploração do quarteirão. Disponha também a filmagem da vivência que você realizou para compartilhá-la com as famílias. Sugira que, em passeio com as crianças, os familiares prestem atenção à arquitetura da região e às formas que podem ser vistas em janelas, telhados e portas e comentem com as crianças. Peça que tirem fotos e as enviem para que sejam mostradas à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças se relacionam com um contexto repleto de informações de natureza geométrica? Como manifestam a percepção do espaço que as rodeiam?
2. Como as crianças analisam e comparam os objetos encontrados no caminho? Identificam e descrevem formas geométricas ao longo do passeio? Quais trocas e apoios ocorrem entre si?
3. Quais estratégias utilizam para identificar quem está na frente, atrás e quanto falta para finalizar o percurso?



MÁSCARAS GEOMÉTRICAS

■ Materiais

- Imagens de obras do artista cearense Aldemir Martins que representem figuras geométricas (ou outro artista com as mesmas características);
- Caixas ou bandejas plásticas;
- Suportes de papelão em formatos diferentes;
- Palitos de sorvetes;
- Recortes de figuras geométricas em diversos tamanhos;
- Barbantes e fitas de diferentes espessuras;
- Botões coloridos, argolas plásticas e retalhos de tecidos, entre outros;
- Tesouras sem pontas, colas, lápis de cor e canetas hidrográficas;
- Livros;
- Músicas para o baile de máscaras;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Celular ou câmera fotográfica para registro de atividade.

■ Espaços

Organize um espaço (sala ampla ou uma área externa) que acolha as imagens, permitindo que as crianças possam circular e apreciá-las. O local deve permitir ainda uma roda de conversa para trocar impressões, em que se possa também acomodar livros para quem terminar primeiro. Crie um ateliê no qual a turma possa se relacionar de forma autônoma com o material e ainda se engajar na criação individual das máscaras. Se possível, organize os materiais em uma mesa. Ao final da proposta, todos serão convidados para um baile de máscaras, que pode acontecer no mesmo espaço ou em outro que você julgar interessante.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre a história de vida do artista Aldemir Martins, elencando os principais fatos da biografia dele para apresentar às crianças.

Para incluir todos

Encoraje todos para que se expressem, estimulando-os a conversar entre si, contando o que estão vendo, sentindo e pensando a respeito da exposição. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor a opinião ao grupo, respeite e observe a interação dela com os colegas, as expressões faciais e os gestos, enquanto aprecia o material. Na hora da confecção das máscaras, apoie o processo criativo de cada uma e incentive a ajuda mútua.

Atividade

1 Reúna as crianças e conte que preparou uma exposição com algumas imagens de obras do artista cearense Aldemir Martins. Diga que o propósito da atividade é apreciar as imagens e conversar com os pares para trocar ideias e impressões. Peça que observem minuciosamente os detalhes, as representações, o movimento, as formas, as linhas, o fundo e outros detalhes das obras. Conte que, após a apreciação, conversarão em roda, para trocar impressões sobre o que viram e depois elas farão as próprias criações artísticas.

2 Enquanto as crianças apreciam as imagens, escute o que revelam ao contemplá-las. Faça registros escritos e fotográficos das relações estabelecidas pelo grupo e dos comentários. Atente-se às diversas expressões que podem trazer (olhares, sorrisos, surpresas) e observe o que as imagens despertam. Se necessário, instigue-as a observar os traços, a identificar as formas que compõem as imagens e a refletir sobre as intenções do artista. Repare na interação das crianças e, ao perceber que todos já apreciaram as imagens, sinalize que, em dois minutos, vocês se reunirão em roda para compartilhar as impressões da vivência. **A**

3 Com as crianças reunidas, investigue as impressões que tiveram com a vivência. Considere trazer para a conversa as observações que você registrou ao longo do percurso de apreciação. Paute-se em questionamentos que convidem a dizer o que acharam das obras, se tinham algo em comum e como o artista representou os rostos. Encoraje o diálogo colaborativo, acolha a imaginação e as interpretações da turma, por mais inusitadas que pareçam. Após esse momento, conte ao grupo a história de vida do artista, elencando os principais fatos da biografia dele.

4 Ainda na roda, diga à turma que chegou o momento de criar uma obra de arte também. A proposta é criar rostos com as formas geométricas que se transformarão em máscaras para um baile da turma. Aproveite para estimular a conversa sobre máscaras: questione como elas são, se já fizeram alguma e se já participaram de um baile de máscaras.

5 Apresente os materiais. Combine a duração da atividade e como se dará a organização do espaço, ao final da confecção. Convide as crianças para escolher os materiais e iniciar a oficina. Diga que poderão voltar à mesa dos materiais quantas vezes precisarem. Observe a dinâmica e a movimentação delas e esteja atento às necessidades de apoio que algumas podem precisar. Encoraje a troca de ideias entre as crianças. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vi que você prestou atenção nessa imagem. O que você percebe nela? Já viu alguma parecida? Reconhece alguma forma? Achou-a engraçada? Por quê?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você veio buscar um material para criar algo específico da máscara? Vamos olhar todos os materiais dispostos? Quem sabe a gente encontra ou pede a um colega, para ajudar com a ideia.

6 Enquanto as crianças estão criando as máscaras, circule pela sala e observe como está o processo, qual significado estão dando aos materiais, às formas geométricas e como estão compondo as máscaras. Faça anotações e fotografias e esteja atento para fazer mediações e apoiar quem tiver necessidade.

7 Conforme forem terminando, solicite que apreciem livros no espaço de leitura, enquanto aguardam a finalização de **todo o grupo**. Quando a turma finalizar, engaje-as na organização dos materiais e convide-as para que, acomodadas em roda, compartilhem as criações e falem sobre as figuras geométricas que utilizaram. Considere encorajá-las a dar nome às criações. Em outros momentos, proponha às crianças que construam personagens e cenários usando apenas as formas. Em **pequenos grupos**, elas poderão inventar uma história com base nessa criação. Organize uma exposição com as imagens, as fotografias que você fez e as máscaras das crianças.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, convide a turma para um baile. Nesse momento, você pode propor um desfile ou escolher uma música para que dancem e cantem no baile. Se você considerar que o tempo de criação individual foi grande e que as crianças estão cansadas ou ainda que as produções precisam de um tempo maior para secar (caso tenham utilizado muita cola, por exemplo), combine que o baile acontecerá no dia seguinte ou antes da saída.

Engajando as famílias

Escreva aos responsáveis, contando sobre a criação das máscaras e convide-os para apreciar a exposição no mural da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se relacionam na exposição de obras do artista? Que expressões revelam? O que consideram? Relacionam os traços das obras com as figuras geométricas que conhecem?
2. Como as crianças se relacionam com o material disposto para as criações? Buscam detalhes para expressar especificidades?
3. Como coordenam as habilidades manuais durante a criação? Enfrentam desafios? Buscam apoios?



A ARTE GEOMÉTRICA DAS MÁQUINAS

► Materiais

- Imagens de obras do artista cearense Sérvulo Esmeraldo (ou outro com as mesmas características);
- Aparelho para reprodução de imagem, como computador e projetor;
- Caixas de papelão em tamanhos diversos, carretéis de linha, mangueiras finas, conduítes, rolhas, latas, pequenas peças, pedaços de canos, tubos de papelão, recortes de acrílicos, botões e papéis de diferentes espessuras, entre outros materiais com formatos geométricos distintos;
- Caixas ou bandejas plásticas;
- Arame de artesanato, fios de náilon, barbantes e elásticos;
- Tesouras sem pontas e colas;
- Etiquetas e marcador gráfico;
- Livros para manuseio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Preveja um espaço que acolha **todo o grupo** para apreciar as obras projetadas e conversar sobre o artista. Considere que, depois, o grupo será organizado em **trios** para a criação de máquinas geométricas. Prepare um local agradável e flexível para essa troca de agrupamento. Inicie na sala e dê continuidade na área externa, por exemplo. Estabeleça uma organização estética para os materiais de criação, conforme sugerido na atividade anterior. Organize um espaço com livros para quem terminar a atividade primeiro.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise o trabalho do artista cearense Sérvulo Esmeraldo. “Equilibrista”, “Tetraedros”, como são chamadas algumas das obras de arte dele, conhecidas pelo rigor geométrico-construtivo. Conheça mais sobre o artista e sua obra.

Para incluir todos

Apoie as crianças para que se expressem, contando o que estão sentindo e pensando a respeito das obras. Se notar que alguma prefere não falar, considere que essa não é a única forma de se manifestar. Busque observar o que olhares, expressões faciais e corporais revelam.

Atividade

- 1 Reúna as crianças no espaço preparado e conte que vão conhecer um pouco das obras de Sérvulo Esmeraldo. Diga que ele foi um artista cearense que estudou em Paris e depois voltou para Fortaleza, e que sempre gostou de arte cinética – a qual usa efeitos visuais e ilusão de ótica para criar efeitos. Diga que preparou a projeção de algumas obras do artista para que apreciem e conversem sobre as sensações que elas geram. Acrescente que planejou uma atividade para que, em **trios**, inspirados nas obras do artista, criem algo que também serão obras de arte.
- 2 Inicie a projeção das obras para o grupo, oportunizando um tempo de passagem entre uma e outra, para que as crianças observem detalhes e estabeleçam relações. Atente-se para não fazer perguntas nesse primeiro momento, respeitando a apreciação e a criação de significados de cada um. Depois, instigue-os a falar sobre as impressões acerca das obras. Questione o que veem, se é parecido ou diferente de outras que conhecem, o que parecem, quais formas conseguem identificar e quais sentimentos a apreciação evocou.
- 3 Depois da apreciação, diga que chegou o momento de criar e que a proposta é inventar algo com as formas geométricas, em **trios**, usando objetos com formas diversas. Fale sobre a necessidade de se dar um nome para a criação.
- 4 Apresente os materiais selecionados e diga que elas poderão voltar à mesa em que eles estão quantas vezes forem necessárias. Combine a duração da atividade e a organização do espaço ao final da confecção. Peça que formem os **trios** para a produção da arte, atentando-se para a possibilidade de uma criança querer parceiros que já formaram outro trio ou ficar parada, sem saber o que fazer. São situações que podem gerar desconforto, mas são oportunidades para desenvolver a cooperação e o respeito. **A**
- 5 Com os **trios** organizados, solicite que planejem com os componentes do grupo o que farão e quais materiais utilizarão. Esteja atento às necessidades de apoio que, porventura, alguns grupos precisem. Encoraje as crianças para que troquem ideias e que decidam, de comum acordo, a escolha dos materiais e a confecção da obra. Observe como está sendo essa troca e se justificam as escolhas em contraponto com o outro. **B**
- 6 Enquanto as crianças estão criando, circule pela sala e observe como está sendo o processo, quais significados estão atribuindo aos materiais e às formas geométricas, como estão dividindo as atividades, quais delas assumem lideranças. Faça anotações, tire fotografias das observações e, caso tenha necessidade, instigue-as para que pensem como utilizar os materiais. **C**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Como podemos fazer, para que todos formem um trio?
- E se um trio já estiver formado e mais alguém quiser fazer parte?
- Quer que eu ajude? Com quem você quer formar um trio? Vamos resolver juntos?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Percebi que vocês estão decidindo como será a arte.
- Como vocês estão pensando em fazê-la? Todos do grupo concordam com a ideia?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que pretendem fazer com o arame? Como farão isso? Estão todos de acordo?
- Que interessante, vocês pegaram triângulos de diversos tamanhos. Qual é a função deles na arte?

7 Conforme a turma for terminando as criações, peça que deem um nome para as artes e escreva em uma etiqueta. Solicite que apreciem livros no espaço de leitura, enquanto aguardam a finalização de todos. Depois, engaje-as na organização dos materiais utilizados e convide-as para que, acomodadas em roda, compartilhem as criações.

8 Em outro momento, sugira a criação de móveis ou esculturas tridimensionais com as formas geométricas, usando massas de modelar de diversas cores ou argila e tinta. Outra possibilidade é convidar membros da comunidade escolar para ajudar as crianças a criar artes que se movimentam, como um pêndulo cinético que cria desenhos simétricos

PARA FINALIZAR

Na roda, peça a cada **trio** que apresente o objeto criado. Incentive-os a contar como foi a criação, o que deu certo e o que não deu e o porquê. Potencialize a conversa com as anotações que fez ao longo da atividade. Após o compartilhamento de todos, convide as crianças para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Organize uma exposição das artes e envolva o grupo na elaboração de um convite. Escreva um pequeno texto, contextualizando a atividade. Utilize as fotos que tirou e insira falas e expressões das crianças, para compor a exposição.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças expressam ao criar as artes? Falam de desafios, atribuem funções a elas, considerando os detalhes criados?
2. Quais critérios as crianças estabelecem ao escolher os materiais para compor as criações?
3. De que forma as crianças coordenam as habilidades manuais para as criações? Buscam apoio nos pares para compor as ideias? Pedem ajuda ao colega ou ao adulto?



INVESTIGANDO A TRIDIMENSIONALIDADE

Materiais

- Imagens de obras do artista cearense José Guedes (ou outro artista com as mesmas características);
- Papéis de diversos tamanhos, cores, formas e espessuras;
- Papéis-celofanes, de cores variadas, recortados;
- Embalagens de balas e bombons;
- Suportes branco e preto em papel rígido;
- Tecidos rendados;
- Materiais vazados;
- Círculos e semicírculos de materiais diversos;
- Formas geométricas em madeira, de tamanhos variados;
- Espelho grande;
- Aparelho para reprodução de imagem;
- Caixas ou bandejas plásticas;
- Tesouras sem pontas, colas e fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Para o primeiro momento, preveja um local para uma roda com **todo o grupo**, onde você apresentará as imagens para que a turma observe e aprecie. O espaço deve permitir que se organizem três ambientes de exploração, em forma de ateliê, para que as crianças se relacionem de forma autônoma com os materiais e se engajem nos processos criativos. Observe a necessidade de que os materiais estejam dispostos no espaço em estações, de forma que sejam um convite para que se inspirem nas criações, como sugeridos a seguir:

- **Cantinho 1** – Colagem com papéis variados: em uma mesa ou prateleira, organize os papéis diversos, embalagens de balas e bombons, cola e suportes nas bandejas ou caixas, para que as crianças criem livremente, por meio de recorte e colagem;
- **Cantinho 2** – Criações com o retroprojektor: um retroprojektor e, ao lado, em uma mesa, os tecidos rendados, os materiais vazados, os círculos e semicírculos, bem como os papéis-celofanes cortados, dispostos de forma convidativa para que as crianças criem obras por meio de projeções;
- **Cantinho 3** – Composição com formas geométricas no espelho: formas geométricas em madeira, colocadas em cima de um espelho grande no chão, para que as crianças montem livremente e criem uma composição.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise sobre a história de vida do artista José Guedes, elencando os principais fatos da biografia dele para apresentar às crianças.

Para incluir todos

Apoie para que todos manifestem as impressões que tiverem. Estimule-os para que troquem ideias entre si, mas preste atenção caso alguma criança não se sinta à vontade para expor a opinião dela ao grupo.

Atividade

- 1** Convide as crianças para que se sentem na roda. Diga que vai mostrar algumas obras do artista José Guedes e que depois vão vivenciar um momento de criação artística. Com o intuito de iniciar uma contextualização acerca do artista e das obras dele, conte que ele nasceu em Fortaleza. Apresente algumas de suas produções, pedindo que observem atentamente os detalhes. Busque, nesse primeiro momento, permitir que as crianças apreciem de forma livre, evitando perguntas ou indicações, acerca das imagens.
- 2** Após essa primeira apreciação, investigue quais impressões as crianças trazem acerca das obras do artista, instigando-as para que revelem os sentimentos que a apreciação traz e o que mais chama a atenção: as cores, as formas, as figuras ou outras percepções. **A**
- 3** Ainda na roda, diga que as obras de José Guedes são inspiradoras. Conte que a turma terá um momento de criação e que você preparou o espaço de maneira especial, com três ambientes diferentes para que explorem, brinquem e criem e que cada um terá uma proposta diferente: colagem com papéis variados, criações com o retroprojetor e composição com formas geométricas no espelho. Revele que poderão circular com autonomia entre os ambientes, combinando a duração da atividade e a organização do espaço ao final.
- 4** Convide a turma para iniciar a exploração e a criação. Leve as obras do artista, para fixá-las nas paredes em pontos estratégicos, de uma forma que fiquem acessíveis e visíveis. Enquanto as crianças fazem suas criações, circule pela sala, atentando-se às necessidades de apoio, e encoraje a troca de ideias entre elas. Observe a dinâmica, como interação, que composições estão fazendo e que significado atribuem aos materiais. No ambiente da colagem, repare o simbolismo dado aos papéis e como articulam a montagem. No espelho, acompanhe a percepção de transformação e de ressignificação a cada nova experimentação.
- 5** Atente-se à interação das crianças. Ao perceber que todas já circularam pelo espaço, fizeram trocas entre si e o envolvimento começou a se dispersar, sinalize que, em dois minutos, vocês terminarão a exploração, organizarão o espaço e se reunirão em roda.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que formas vocês conseguem identificar nessa obra?
- O que mais estão vendo nessa imagem?
- O que vocês sentem, ao vê-la? Por quê?
- Vocês já viram algo parecido?

- 6** Com o grupo todo reunido, investigue o que acharam de cada ambiente e quais impressões trazem. Procure iniciar esse momento convidando as crianças a contar as experiências de forma espontânea. Apoie-se nas anotações que fez para potencializar a conversa. Proponha que, em **pequenos grupos** e inspiradas em José Guedes, criem uma obra com formas geométricas que poderá compor a sala ou algum ambiente da escola. **B**

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, diga a elas que poderão ter outros momentos de criação e exploração inspirados nas obras da artista, se quiserem. Em seguida, convide-as para a próxima atividade do dia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Percebi que, em vários momentos, vocês pararam para apreciar as imagens das obras do artista que conhecemos. Vocês se inspiraram nas criações dele?

— Vi também algumas crianças criando juntas, quando usaram o retroprojetor. Como foi compor com o outro? O que fizeram?

Engajando as famílias

Considere elaborar um convite com o grupo, para que a comunidade aprecie as produções das crianças, as imagens e as fotos que você tirou das explorações.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões as crianças revelam ao ver as obras do artista? O que consideram e o que chama mais atenção? Identificam as figuras geométricas conhecidas? Que descrições fazem?
2. Como as crianças se relacionam com o material disposto para as criações? Quais critérios utilizam? Apoiam-se umas nas outras para as escolhas feitas? Buscam detalhamentos nos materiais dispostos para compor a ideia das criações?
3. De que forma coordenam as habilidades manuais ao criar nos diferentes ambientes? Pedem ajuda aos pares? Mudam de ideia diante de desafios?



ARTE COM LUZ E FORMAS

► Materiais

- Projeções da artista cearense Nice Firmeza (ou de outro artista com as mesmas características).
- Músicas eletrônicas, inspiradas nas utilizadas pela artista;
- Equipamento para reprodução de som e imagem;
- Papéis de cores, formas e tamanhos variados;
- Papel rígido de diversos formatos;
- Colas em bastão, tesoura sem ponta, fita-crepe e barbante;
- Varal com pregadores;
- Lanternas, uma para cada criança, cobertas com uma cor diferente de papel-celofane, preso com elástico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Preveja um espaço que acolha **todo o grupo** de forma confortável e que dê para escurecer o ambiente, de modo a apreciar as projeções e conversar sobre a artista. Se possível, apresente os materiais em uma mesa ou bancada, tendo em vista a dimensão estética e respeitando a autonomia da criança para que ela possa escolher o que deseja para a criação. Além do varal, favoreça a possibilidade de organizar as produções em instalações presas ao teto e nas paredes.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise a obra da artista cearense Nice Firmeza. Sua arte convida o público a apreciar pinturas em linhas bordadas e, assim, ao projetar imagens de suas obras, será possível perceber linhas e formas tridimensionais, feixes de luzes, movimentos visuais e ilusões de ótica.

Para incluir todos

Estimule as crianças para que troquem impressões entre si, mas se atente se alguma não se sentir à vontade para expor a opinião ao grupo. Respeite essa escolha e observe a interação dessa criança com os colegas, as expressões faciais e os gestos enquanto aprecia as obras e explora o ambiente. Incentive que uma criança ajude a outra.

Atividade

- 1 Reúna as crianças em roda e conte que vão conhecer um pouco do trabalho de Nice Firmeza. Fale sobre a biografia desta artista cearense e as principais características de suas obras. Em seguida, diga que verão algumas projeções da arte dela e que conversarão sobre as impressões que geram ao serem apreciadas. Depois, será o momento de criação usando, para isso, a inspiração provocada pela artista.
- 2 Apresente as projeções e observe as reações, expressões e movimentos das crianças. Atente-se às diversas manifestações e faça registros fotográficos e escritos. Evite perguntas e permita que elas apreciem de forma livre. Respeite a apreciação e criação de significados.
- 3 Ao final das projeções, pergunte se gostaram e se já tinham visto algo parecido. Fale que mostrará novamente e para que observem minuciosamente as formas e figuras que aparecem. Acolha as percepções, as hipóteses e a imaginação das crianças. **A**
- 4 Ainda em roda, revele que organizou materiais para que as crianças criem e investiguem inspiradas no que viram. Apresente as formas coloridas cortadas e diga que poderão colar no suporte, criando as imagens que quiserem, e que, depois, vão fixar na parede ou pendurar no teto e no varal. Revele que, com a sala toda decorada, elas farão uma experiência com as luzes apagadas e as lanternas cobertas com papel-celofane. Defina a duração da atividade e a organização posterior da sala.
- 5 Convide as crianças para que iniciem as criações. Observe como estão se apropriando dos elementos e compondo as imagens, utilizando o espaço do papel, usando as formas para inspirar figuras diferentes, buscando classificá-las e, finalmente, como estão trocando impressões com os pares. Além de observar, aproveite para instigá-las sobre a criação: o que pretendem fazer, como acham que podem conseguir e que formas vão utilizar para obter o que querem. Se necessário, apoie-as, oportunizando a reflexão acerca de alguns materiais dispostos que podem ajudá-las na criação das obras.
- 6 Conforme forem terminando, peça ajuda para organizar a sala com as produções. Quando tudo estiver pronto, diga que vai escurer o ambiente e elas receberão uma lanterna com papel-celofane para iluminar as obras, podendo trocar as cores entre si, para ver o que acontece. Revele que colocará uma música eletrônica para inspirá-las. Encoraje a exploração (a dança das luzes) e incentive a comunicação entre as crianças. Tire fotos e anote comentários, expressões e soluções que surgem diante dos desafios, encantamentos e surpresas. **B**

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Ao ver essas imagens, o que vocês sentem? Que sensações tiveram?
- O que vocês acham que o artista quer nos dizer?
- A música faz diferença na obra? Por quê? E as formas? As luzes?
- O que chamou mais a atenção?
- Que formas apareceram?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Que legal, o que você percebe quando aproxima e afasta a lanterna? Faz diferença?
- Vamos fazer novamente e observar o que acontece? E agora, o que você acha que aconteceu?

- 7** Ao perceber que começaram a se dispersar, sinalize que, em dois minutos, vocês terminarão a exploração, organizarão o espaço e se reunirão em roda. Em outro momento, utilize *tablets* ou celular para que as crianças, por meio de aplicativos como o Kids Doodle, desenhem formas geométricas. O aplicativo captura o movimento de desenho e transforma em vídeo. É gratuito e há possibilidades de escolhas para os traços. Também é possível juntar os vídeos e projetá-los em uma parede da escola, trazendo maior proximidade da ideia da artista. Outra possibilidade é projetar a tela do computador e utilizar ferramentas de desenho, como o Paint, convidando as crianças a criar desenhos digitais ao som de músicas animadas.

PARA FINALIZAR

Em roda, instigue as crianças para que contem o que acharam da atividade, o que sentiram e o que descobriram. Potencialize a conversa com as anotações que fez ao longo da atividade e traga para discussão a comparação com as obras da cearense Nice Firmeza. Pergunte à turma o que mais se fazer para se aproximar das projeções da artista e que elementos tecnológicos presentes na escola podem utilizar para criar arte.

Engajando as famílias

Escreva aos responsáveis contando sobre a atividade. Se possível, ilustre com as fotos que tirou e com comentários das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que as crianças expressam quando criam livremente as formas geométricas? Quais aspectos da apreciação levam em conta? Como consideram esses aspectos para as produções?
2. Como se relacionam com os materiais dispostos? Exploram diferentes possibilidades de composição? Como fazem isso?
3. Como coordenam as habilidades manuais, durante a exploração? Como enfrentam desafios?

UNIDADE 32

MEDIDAS

Em grande parte das experiências cotidianas, as medidas estão presentes. Esses conhecimentos adquiridos no âmbito da convivência social favorecem a proposição de situações que despertem a curiosidade e o interesse das crianças para continuar a aprender mais sobre as medidas, fazendo comparações e estabelecendo relações.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

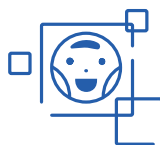
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



CONVERSA SOBRE O TEMPO

► Materiais

- Texto que tenha como tema a passagem do tempo;
- Cangas, almofadas ou *puffs*;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade deve acontecer com **todo o grupo** reunido em roda para a escuta e a conversa inicial. Caso tenha feito a escolha de um poema ou música, organize a escrita do texto em um cartaz, considerando um tamanho que possibilite ao grupo uma boa visualização. Para oferecer um ambiente mais aconchegante e convidativo à escuta da história, disponha cangas, almofadas ou *puffs* no espaço.

Preparação

Contextos prévios

Escolha um texto sensível e interessante que traga a temática do tempo como ideia central (veja sugestões no box ao lado).

Para incluir todos

Acolha diversas formas de participação do grupo, orais ou não orais, observando olhares, gestos e expressões corporais. Atue de forma que as crianças que preferem não se expressar verbalmente sejam consideradas por você e pela turma.

Sugestões de textos para as crianças



- **O tempo que o tempo tem**, de Efigênia Alves. Ilustrações de Rafael Limaverde. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2018.
- **O relógio**, de Vinícius de Moraes. Disponível no site Vinícius de Moraes.
- Trava-língua popular. **O tempo**. Disponível no site de Cláudia Houdelier.

Atividade

- 1 Convide o **grupo todo** para se acomodar em roda. Conte que trouxe um texto para que conheçam e para que conversem sobre ele. Inicie informando o título e o nome do autor, para já estabelecer reflexões que convidem à investigação e reflexão sobre o tema. Por meio de perguntas, sonde as impressões relacionadas à noção de “tempo”. Estimule a conversa de tal forma que todas as crianças sintam vontade de participar. Observe as diversas expressões das crianças, ampliando e fortalecendo as primeiras teorias que aparecerem. **A B**
- 2 Após a conversa, leia a história ou os versos que escolheu. Como você representa um modelo de leitor para as crianças, é necessário que sua leitura seja apresentada de acordo com a linguagem que o texto sugere. Sendo assim, considere pausas, ritmos e entonações.
- 3 Ao concluir a leitura, pergunte às crianças quais pensamentos sobre o tema tempo a narrativa trouxe. Nesse momento, acolha as falas, lembrando-se de que os diálogos infantis ultrapassam a expressão verbal e podem acontecer de múltiplas formas. Anote as hipóteses iniciais que as crianças têm sobre tempo, a fim de aprofundar as investigações do grupo e pautar o próximo planejamento. **C**
- 4 Diga que histórias e lembranças também falam sobre o tempo, mas um tempo diferente: o tempo que está dentro da gente. Pense em perguntas que estimulem o retorno de lembranças, questionando se lembram de algum fato que os familiares contam que aconteceu na época em que eram bebês ou se se recordam de alguma situação vivenciada por eles, por exemplo, há alguns dias ou há alguns meses. Converse com as crianças sobre o que pensam sobre as recordações e a passagem do tempo.
- 5 Convide as crianças e os familiares para confeccionar uma linha do tempo que vá do nascimento até o momento atual da vida da criança. Anote em um suporte algumas marcas temporais que podem ajudar nessa construção, tais como o dia do nascimento, o primeiro aniversário, o primeiro corte de cabelo e a entrada na escola, entre outros momentos marcantes que revelam mudanças e marcas afetivas e históricas. Mostre também alguns marcadores de tempo, como um calendário, um cronômetro, um relógio, uma ampulheta e uma agenda, entre outros. **D**

A

Possíveis falas das crianças



— Meu/minha responsável sempre fala: “Eu não tenho tempo! Vamos, senão não vai dar tempo.”

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quando seu/sua responsável fala que não tem tempo, o que ela está fazendo?
— O que você está querendo fazer quando ela diz que não dá tempo? Por que será que ela não tem tempo?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Existe algo ou algum objeto que podemos usar que esteja relacionado ao tempo?
— Alguém sabe me dizer o que uma pessoa busca ao olhar para o pulso?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Alguém tem alguma lembrança de quando era bebê?
— Vocês se lembram de algo que aconteceu ontem?
— Como medimos o tempo que passou? Quais instrumentos usamos?

PARA FINALIZAR

Ao observar que as hipóteses do diálogo se esgotaram, considere levantar os sentimentos do tempo vivido, perguntando se o tempo de conversa sobre a história ou os versos lidos foi rápido ou lento e por quê. Após a conversa, diga que vocês investigarão mais sobre o tempo em outras atividades.

Engajando as famílias

Escreva um comunicado contando às famílias que vocês iniciaram uma investigação sobre formas de medir o tempo. Peça que enviem objetos e curiosidades para auxiliar nas investigações sobre a temática e que preencham a linha do tempo da vida das crianças para enviar à escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças fazem ao entrar em contato com o texto? Comparam com o cotidiano? Citam instrumentos e formas de medição do tempo relacionando ao que foi lido?
2. Que hipóteses levantam em relação aos questionamentos das formas subjetivas de vivenciar o tempo? Que perguntas fazem?
3. Como o grupo se posiciona diante de pontos e contrapontos que permeiam o diálogo?



MEDINDO O TEMPO

► Materiais

- Imagens para ilustrar as diversas maneiras que o homem buscou para marcar a passagem do tempo, como relógios de areia (ampulheta), de sol, de água (clepsidra) e de vela, as fases da lua etc.;
- Ampulheta;
- Relógio de ponteiro, de pulso, e digital;
- Calendário;
- Duas velas comuns de iguais altura e grossura;
- Suportes para fixar as velas;
- Quatro canetas hidrográficas de cores diferentes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize uma mostra dos materiais e imagens que separou para a atividade, de preferência em uma área externa. Considere um formato de exposição em que os objetos fiquem disponíveis em mesas, cubos ou caixotes de feira. Verifique a amplitude do espaço tendo em vista a necessidade de circulação do grupo para a apreciação e a organização em roda, para uma conversa posterior.

Preparação

Para incluir todos

Cuide para que todos participem e expressem as impressões, estimule-os para que conversem entre si, contando um para o outro o que estão vendo. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor a opinião ao grupo, respeite a opção e observe a interação com o restante da turma, as expressões faciais e os gestos que ela faz enquanto aprecia o material exposto.

Atividade

- 1 Reúna a turma e conte que você preparou uma visita a uma exposição que está organizada na área externa. Essa exibição conta um pouco sobre os meios que o ser humano encontrou para marcar o tempo ao longo da história. Combine com as crianças como será a visita e que, ao longo da apreciação, podem conversar com os pares, trocar ideias e contar o que sentem ao apreciar as imagens e os objetos. Acolha as ideias para a composição dos acordos, considerando até mesmo as que sejam inusitadas, tais como observar tampando o olho, tocar os instrumentos para ver o outro lado, olhar de pertinho e de longe.
- 2 Enquanto as crianças apreciam a exposição, circule pelo grupo e observe as reações. Atente às surpresas, aos sorrisos ao uso do corpo, à manipulação curiosa de objetos, à observação da areia que cai na

ampulheta e do ponteiro do relógio que gira sem parar. Faça registros fotográficos e escritos. Observe a interação da turma e, ao perceber que todos já exploraram bem o espaço e fizeram trocas entre si e que o envolvimento com a exposição começou a diminuir, sinalize que, em cinco minutos, a visita terminará.

3 Reúna as crianças em roda, convidando-as a compartilhar as impressões sobre a exposição, o que perceberam e o que sentiram. Escute atentamente o que elas manifestam sobre o momento, os comentários que fazem e os elementos e as hipóteses que trazem a respeito do que foi vivenciado. Como forma de incorporar maior significado ao diálogo, além das contribuições da turma, utilize como referência as imagens, os objetos e as observações que você fez na vivência com a exposição, para elaborar perguntas que ajudem a vislumbrar aprofundamentos e provocações. **A**

4 Após acolher as expressões do grupo, conte que aqueles elementos e aquelas imagens da exposição revelam as alternativas encontradas pela humanidade para marcar a passagem do tempo. Revele que, antigamente, tudo era muito diferente. As pessoas sentiam que o tempo passava mas não sabiam como marcá-lo nem como medi-lo. Por meio da observação da natureza – o dia e a noite, as fases da lua, a evaporação da água, as cheias e as secas dos rios, a sombra provocada pelo Sol, o crescimento e o envelhecimento das pessoas e o desenvolvimento e morte das plantas, entre outros fenômenos –, o ser humano foi inventando formas diversas de se relacionar com o tempo.

5 Cite cada elemento da exposição, contextualizando e problematizando sua criação e sua estrutura, para oferecer às crianças possibilidades de questionamentos investigativos. Por exemplo, ao contar sobre a construção do relógio de Sol, convide-as a pensar em quais momentos e situações ele não funciona. Revele a evolução das formas de medidas do tempo até os dias atuais. Nesse contexto, instigue e incentive o diálogo colaborativo, pautando-se nas curiosidades e expressões das crianças, oferecendo o lugar de protagonistas na compreensão dos conceitos associados ao tempo e como medi-lo e, sobretudo, do seu uso social e cotidiano.

6 Após esse diálogo, engaje as crianças em uma experimentação de medida de tempo, nos moldes como era feito antigamente. Convide-as a observar o tempo passar com o uso de velas. Para isso, utilize duas velas exatamente do mesmo tamanho, de preferência, grandes. Acenda uma delas no início de uma atividade e só a apague no final. Uma das crianças escolherá uma caneta permanente e, na vela que não foi acesa, fará uma marca exatamente na altura correspondente ao consumo da primeira vela. A vela já parcialmente derretida deverá ser acesa novamente no início da segunda atividade e apagada no fim. Novamente, faz-se uma marca na vela apagada, mudando a cor da caneta, para diferenciar as atividades. Repete-se o procedimento até o consumo total da vela. No fim do dia, será possível comparar os tempos das atividades, descobrindo qual foi a mais longa e qual teve a menor duração.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Observei uma coisa curiosa enquanto vocês estavam apreciando a exposição. Um grupo de crianças ficou um tempo observando a areia da ampulheta cair e o ponteiro do relógio girar. O que vocês pensaram nesse momento? O que descobriram com essa observação?

7 Peçam que comparem se o tempo atestado para as atividades mais longas e mais curtas condiz com o tempo sentido e percebido: a atividade que o grupo achou que passou rápido foi a mesma que teve o menor tempo marcado na vela? Pergunte também qual atividade eles sentiram que demorou mais a passar. Para essa construção de sentido, realize esta proposta em um dia em que a rotina tenha momentos variados – de maior densidade e menos movimentação, como uma pesquisa ou uma leitura, e outras mais leves e cheias de movimentos, como brincadeiras no parque. Observe o engajamento da turma e, caso perceba que a atenção das crianças está dispersa ou se estendeu muito na exploração dos instrumentos, combine a experiência com as velas para o dia seguinte.

8 Proponha novas situações de aprendizagens que convidem as crianças a pensar em outras formas que o homem encontrou para marcar o tempo. Convide-as a construir relógios de água, ampulhetas, relógios de Sol e até inventar novas formas de observação e medição do tempo para marcar a rotina. Considere documentar o processo da vivência e partilhá-lo em uma instalação para a comunidade apreciar, evidenciando as descobertas e construções da turma.

PARA FINALIZAR

Após a reflexão, conte que continuarão a investigar formas diferenciadas de medir o tempo e se relacionar com ele. Convide as crianças a organizar a si e ao ambiente para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete contando às famílias sobre a investigação acerca das maneiras de medir e de se relacionar com o tempo. Nesse contexto, solicite a quem puder que contribua com fotografias e objetos antigos relacionados ao tema, para que a curiosidade das crianças seja aguçada.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças fazem quando entram em contato com as imagens e os objetos dispostos? Comparam com o cotidiano? Associam os instrumentos e suas propriedades às funções relativas à marcação de tempo?
2. Que fatos curiosos e inusitados as crianças trazem durante a apreciação? Quais relações desses fatos se conectam com o contexto da proposta?
3. Como o grupo se posiciona diante dos pontos e contrapontos que permearam o diálogo?



MARCAS DO TEMPO NOS OBJETOS

► Materiais

- Imagens de alguns objetos que mudaram ao longo do tempo, tais como lâmparina, ferro de passar, máquina de escrever, disquete, disco de vinil, telefone de discar, brinquedos e roupas de outras épocas;
- Objetos antigos;
- Fotos atuais e antigas de pessoas idosas;
- Fotos de bebês e crianças;
- Computador, celular ou *tablet*;
- Suportes para acolher a exposição;
- Cartaz grande e marcadores gráficos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

A atividade começará com as crianças reunidas em roda na sala e, depois, elas serão convidadas a ir para o pátio explorar os objetos e as imagens que você selecionou. Após esse momento, reúna-as novamente para criar uma instalação. Considere organizar os materiais em cantinhos diferenciados, de modo que seja favorável à circulação e à concentração de **pequenos grupos** focados por interesse.

Preparação

Contextos prévios

Busque o apoio dos familiares e da comunidade para compor a coleção dos objetos antigos, pedindo doações ou empréstimos, para enriquecer a experiência das crianças. Selecione-os previamente, pesquisando sobre a história e o contexto de criação de cada um.

Para incluir todos

Proponha que todos participem e expressem as próprias impressões. Estimule as conversas entre eles, contando uns aos outros o que estão vendo, sentindo e pensando a respeito da exposição. Sugira alternativas para a contribuição individual e coletiva ao compor a exposição que o grupo vai organizar. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra.

Atividade

- 1 Conte à turma que você preparou uma vivência no pátio da escola para que observem objetos. Diga que alguns são atuais, outros são antigos ou sofreram mudanças ao longo do tempo. Diga que o propósito é descobrir quais deles são mais antigos, quais são mais novos e que características revelam da época em que eram usados. Após a conversa, combine com o grupo que, ao longo da apreciação, eles devem conversar com os pares para trocar ideias e contar como distinguiram os antigos dos mais recentes. Acolha as ideias e convide o grupo a caminhar até o pátio para que iniciem a investigação.
- 2 Enquanto as crianças apreciam os objetos, atente às expressões e aos olhares que a interação evoca. Faça registros fotográficos e escritos das relações estabelecidas pelo grupo. Ao perceber que todos já circularam suficientemente pelo espaço e que o envolvimento começou a diminuir, sinalize que, em cinco minutos, vocês terminarão a exploração e se reunirão em roda para uma conversa sobre o que viram.
- 3 Com as crianças reunidas, pergunte o que acharam dos objetos que acabaram de explorar. Inicie pedindo para que contem, de forma espontânea, se têm alguma experiência com alguns deles. Depois, questione quais deles parecem ser os mais antigos, quais acharam mais curiosos, quais já conheciam, quais nunca tinham visto antes e como acham que os mais antigos eram utilizados. Instigue e acolha as falas das crianças. Se possível, registre esse momento em áudio ou vídeo para utilizar em planejamentos futuros.
- 4 Após a conversa, compartilhe com o grupo a proposta de montar uma exposição, para que a comunidade também conheça e aprecie os materiais. Combinem a melhor maneira de disposição. Acolha as ideias, fazendo mediações apenas se julgar necessário. Nesse momento, observe as formas que estão escolhendo para classificar os objetos, como estão dividindo as atividades, quais crianças assumem a liderança e outros movimentos que emergem no contexto. **A**
- 5 Após organizar a instalação, pergunte o que acham de fazer um texto coletivo contando sobre a exposição e os cuidados que os visitantes devem ter. Diga que planejou fixar um cartaz grande e disponibilizar canetas, para que, por meio da escrita, a comunidade expresse as memórias e os sentimentos evocados ao apreciar os objetos expostos.
- 6 Organize a visita de avós do grupo e idosos da comunidade para que contem curiosidades, brincadeiras e outros

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Observei que vocês colocaram algumas fotos em preto e branco perto da máquina de escrever. O que vocês viram na foto para tomar essa decisão?

— Por que as fotos coloridas estão perto do *tablet*?

elementos que marcaram a infância e a adolescência de cada um. Observe, ainda, que, com base nos registros coletados durante a vivência, o grupo pode sugerir pistas para uma investigação mais profunda acerca da invenção de um objeto.

PARA FINALIZAR

Convide o grupo para retornar à sala e, em roda, pergunte o que acharam da atividade. Conte que fez algumas filmagens e anotações de falas que poderiam enriquecer a instalação. Investigue se as crianças se sentem confortáveis com essa ideia. Após as trocas, selecione alguns conteúdos que serão inseridos na exposição. Em seguida, convide-as para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Com o grupo, elabore um convite para que a comunidade visite a exposição montada. Você pode disponibilizar a filmagem da vivência para que as famílias apreciem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças estabelecem ao entrar em contato com os materiais dispostos? Fazem comparações entre antigamente e a atualidade? Testam os objetos? Fazem comparações, conforme as funções e as propriedades?
2. De que forma a exploração de luzes e sombras propicia aos bebês novas formas de explorar gestos e movimentos, interações e expressões?
3. Como as crianças acolhem e trocam ideias para compor a exposição?







PLANEJANDO O TEMPO

■ Materiais

- Plano de atividades do dia em formato de tabela, para cada **pequeno grupo** de crianças, conforme modelo ao lado;
- Canetas hidrográficas coloridas, referente às cores das legendas da tabela, para cada **pequeno grupo**;
- Materiais para as atividades sugeridas no plano de atividades do dia (pintura, jogo de tabuleiro, quebra-cabeça e brincadeira de faz de conta);
- Fotos ou imagens que ilustrem as atividades da rotina;
- Relógio;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

DATA:		PLANO DE ATIVIDADES DO DIA
TEMPO		ESCOLHAS
Atividade 1	40 minutos	Roda de conversa e planejamento das escolhas
Atividade 2	30 minutos	
Atividade 3	30 minutos	Lanche
Atividade 4	1 hora	Parque ou brincadeiras na área externa
Atividade 5	30 minutos	
Atividade 6	30 minutos	

LEGENDA PARA A ESCOLHA DE ATIVIDADES	
	PINTURA
	JOGOS DE TABULEIRO
	QUEBRA-CABEÇA
	BRINCADEIRAS EM ESPAÇO DE FAZ DE CONTA
Insira imagens de cada espaço, caso considere que isso apoiará as escolhas de seu grupo	

■ Espaços

Preveja que a atividade começará com **todo o grupo** reunido em roda. Depois, as crianças serão organizadas em **pequenos grupos** e farão escolhas de como vivenciarão a sequência de atividades do dia. Planeje que o ambiente seja organizado de forma que as atividades ocorram simultaneamente e fiquem disponíveis ao longo do dia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que a turma já tenha conversado sobre o calendário, a rotina do dia e o tempo que leva cada proposta. Para compor os grupos, considere competências complementares entre as crianças, como a diversidade de liderança, a organização e os conhecimentos relativos à leitura.

Para incluir todos

Disponibilize as fotos ou imagens das atividades para ajudar na hora de registrar na tabela. Incentive que uma criança ajude a outra na reflexão e na decisão de como será o planejamento do dia.

Atividade

- 1 No começo do dia, convide as crianças para que se sentem em roda. Proponha que, em **pequenos grupos**, façam um plano de atividades no qual selecionarão como preferem vivenciar as atividades propostas. Conte que preparou uma tabela para que os grupos registrem as escolhas e mostre que há alguns momentos fixos, já registrados, que serão aqueles em que **todo o grupo** estará junto, tais como roda de conversa, lanche e parque.
- 2 Apresente a tabela e fixe-a na parede. Leia o que está escrito, as atividades que poderão escolher, a ordem com os horários e os momentos em que todos estarão juntos. Fale sobre a legenda, dizendo que seguirão as cores indicadas e pintarão na tabela a atividade e o tempo escolhidos. Fale que cada grupo receberá uma tabela e canetas referentes à legenda. Entretanto, considere outras estratégias, como o uso de fichas com o nome das atividades ou mesmo que escrevam na hora o nome das propostas. Contudo, não perca de vista que o objetivo é organizar o tempo das vivências do dia. **A**
- 3 Ainda na roda, chame as crianças, individualmente, para a composição dos **pequenos grupos**. Entregue a tabela e indique o local para que se acomodem, conversem e decidam sobre como farão as opções. Combine que todas as atividades serão de 30 minutos. Sempre que forem iniciar uma proposta dentro da sala, mostre um relógio de ponteiros acessível a todos. Em especial, apresente o ponteiro que marca os minutos, mostrando onde ele está e onde ele estará quando a atividade for encerrada. Dessa forma, você ajudará a turma a notar o movimento da passagem do tempo no relógio, tendo mais um indicador para o controle da duração das atividades. **B**
- 4 Após a finalização do planejamento, convide as crianças para que vivenciem as escolhas. Enquanto elas estão realizando as propostas, instigue-as para que percebam o tempo passando. Se alguém perguntar quanto tempo falta, questione o grupo sobre onde obter essa informação. Caso ninguém se lembre de olhar o relógio, consulte-o na frente de todos para dar a informação solicitada. Observe, registre e, se necessário, apoie as percepções de tempo das crianças e como lidam com as escolhas feitas em conjunto. Ao observar que algum grupo não sabe o que tem de fazer na próxima atividade, sugira olhar o registro feito na tabela.
- 5 Após a rotina concluída, reúna as crianças em roda a fim de investigar as percepções sobre a proposta: o que acharam,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aqui está a tabela que vamos usar para organizar o nosso dia. A atividade de número 1 é a RODA, que é a que estamos vivenciando. Na atividade 3 está escrito “LANCHE”. Nela, estaremos todos juntos, assim como na número 4, em que está escrito “PARQUE”. As atividades de número 2, 5 e 6 serão escolhidas por vocês.

— Aqui está a legenda: a cor vermelha representa os jogos de tabuleiro. O grupo que escolher brincar com eles deve pintar este espaço da tabela com a cor vermelha.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pessoal, vejam que há mais tempo aqui na tabela. Vocês não precisam optar por apenas uma atividade. Podem entrar em acordo e escolher propostas diferentes em cada momento livre.

como foi planejar o dia, do que não gostaram, como se sentiram em poder decidir o que fazer, se ficaram com vontade de fazer outras coisas e como resolveram a questão. Retome as tabelas e pergunte se acham que deu tudo certo. Repita algumas vezes essa proposta, para ampliar os contextos de aprendizados e inserir marcadores de tempo diversos. Aproveite o uso do relógio para, cotidianamente, utilizá-lo como meio de consulta e fazer combinados com as crianças. **C**

PARA FINALIZAR

Após a conversa, combine com as crianças que, caso queiram, podem repetir a atividade em um outro dia.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— As propostas tinham o mesmo tempo. Vocês sentiram diferenças de uma atividade para a outra? Tiveram a sensação de que algumas demoraram mais e outras menos? Por que será que isso acontece?
— Como foi consultar o relógio? Ajudou? Como?

Engajando as famílias

Compartilhe os planejamentos das atividades dos grupos em um mural. Insira falas, expressões e fotografias que registrou ao longo do dia. Convide os familiares para que as apreciem e entendam mais sobre as conversas que elas estão realizando a respeito do tempo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao registrar o planejamento das atividades escolhidas, o que expressam? Foram sugeridos quais trocas e apoios?
2. De que forma respeitam as decisões ao longo do dia? Como demonstram perceber as implicações de escolher uma atividade em vez da outra? O que revela isso?
3. Como foram as percepções das crianças em relação ao tempo durante o dia? Manifestam perceber que alguma atividade estava demorando muito ou que acabou mais rápido do que esperavam?



OUTRAS FORMAS E INSTRUMENTOS DE MEDIDAS

Materiais

- Ferramentas de medidas e materiais para construir cantos de:
 - Medidas de comprimento: réguas, fitas métricas, trenas e objetos em tamanhos diversos;
 - Medidas de massa: balanças de diferentes formas e possibilidades de uso e brinquedos com vários pesos, como pelúcia, carrinhos, bolas maciças e de borracha;
 - Medidas de volume: jarras medidoras em tamanhos e formatos diversificados, copos de medida, xícaras e recipientes com água;
- Uma tabela para registro das investigações da unidade de medida, conforme sugerido a seguir:
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade

QUAL É O COMPRIMENTO?	
OBJETO	COMPRIMENTO

QUAL É O PESO?	
OBJETO	PESO

QUAL É O VOLUME?	
OBJETO	VOLUME

Espaços

Planeje um espaço onde seja possível preparar ambientes diversificados e provocadores para as investigações das crianças. Busque organizá-los levando em consideração a estética ao disponibilizar os materiais selecionados e observe se a exploração autônoma da turma está garantida. Considere um ambiente para as provocações quanto às medidas de comprimento, outro para investigações com medidas de massa e um terceiro para as medidas de volume. Como as crianças serão convidadas a vivenciar com autonomia esses ambientes, é fundamental que o espaço permita a livre circulação. Ao final da vivência, em uma roda, todos compartilharão descobertas e impressões.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham tido experiências com registros em tabelas. Caso necessário, desenvolva com as crianças atividades que elas possam conhecer e explorar diferentes tipos de tabelas.

Para incluir todos

Cuide para que todos explorem e expressem as próprias impressões, estimule-os a conversar, compartilhando as sensações que emergem ao se relacionar com os materiais disponibilizados para a vivência. Se observar que alguma criança prefere não se expressar verbalmente, considere que essa não é a única forma de comunicar as construções de sentido acerca do que é vivenciado.

Atividade

- 1 Reúna as crianças e conte que você organizou a sala com ambientes diversificados, colocando, em cada um, objetos e ferramentas utilizados para aferir medidas diversas no cotidiano. Revele ao grupo que a proposta da atividade é de exploração desses ambientes, investigando as formas de utilizar as ferramentas dispostas com base em experimentações e considerando os objetos dispostos. Conte que você organizou uma tabela de registro dos experimentos para cada ambiente e que cada uma tem uma cor específica.
- 2 Ainda em roda, apresente as tabelas para a turma. Descreva as unidades de medida, investigando com o grupo as ferramentas utilizadas para descobrir cada uma delas. **A**
- 3 Com as crianças, faça a leitura de cada tabela, investigando quais ferramentas apoiarão as descobertas sobre cada unidade de medida. Combine que elas podem se ajudar nas investigações e na hora de registrar o nome e as medidas dos objetos. Deixe claro que o registro poderá ser em desenho, caso prefiram. Disponibilize-se para ser escriba ou ajude-as a pensar sobre as letras que compõem o nome do objeto. Quanto à medida encontrada, sugira que usem os numerais revelados por cada instrumento. Proponha que façam, coletivamente, uma medida de cada tipo e registrem-nas na tabela como exemplo. **B**
- 4 Após a leitura das tabelas, acorde com o grupo o tempo da atividade e convide-o para iniciar a investigação. Enquanto exploram os ambientes, circule pela sala a fim de observar as relações estabelecidas no contexto da proposta. Provoque o aprofundamento das relações por meio de mediações e convidem as crianças a revelar os pensamentos ao grupo, a explorar as ferramentas e os objetos, a ajudar uns aos outros, a se surpreender ao deparar com desafios e encontrar as soluções. Registre parte das experiências anotando os relatos e fotografando as expressões nos encontros com as ferramentas, os materiais e os pares. **C**
- 5 Continue a observar as relações que estão estabelecendo, acolha as ideias de como medir e interfira apenas se julgar necessário. Nesse momento, potencialize a investigação, encorajando a comparação dos objetos e estimulando os

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Esta tabela na cor verde vai ser para anotar as descobertas sobre o comprimento dos objetos. Na primeira linha está a seguinte pergunta (*aponte com o dedo enquanto lê*): “QUAL É O COMPRIMENTO?”. Na linha abaixo, está escrito: “OBJETO”. Aqui, nesta coluna, está escrito “COMPRIMENTO”. Observem que não há nada escrito nas linhas e colunas abaixo delas. Este espaço (*referindo-se à terceira linha da primeira coluna*) é para que vocês registrem o nome ou o desenho do objeto investigado. Registrem ao lado a medida (*referindo-se à segunda coluna*).

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Pessoal, para o registro da medida do objeto, cada ferramenta já apresenta o resultado em números. Esta é a fita métrica. Vou medir a altura da mesa e escrever “mesa” na primeira coluna. Agora, para observar como registrar a medida, vamos olhar na fita métrica?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vamos observar cada bola? Elas são feitas do mesmo material? Que tal sentirmos com nossas mãos o peso de cada uma?

registros. Aproveite para revelar o vocabulário específico das unidades de medida em cada ambiente. **D**

6 Ao perceber que todas as crianças já circularam pelos ambientes, fizeram trocas entre si e começaram a se dispersar, sinalize que, em dois minutos, vocês organizarão a sala. Dado o tempo e após organizar o ambiente, reúna as crianças e convide-as a expressar impressões com base na vivência. Procure iniciar esse momento instigando-as a contar experiências e descobertas de forma espontânea. Depois, apoie-se nas observações que fez, a fim de aprofundar e sistematizar as experiências do grupo.

7 Você poderá dar prosseguimento ao tema propondo diversas investigações, como a medição da altura dos colegas de sala, a distância da sala até o parque, a distância percorrida por carrinhos ao descer rampas, o peso dos produtos em mercados e feiras e na preparação de receitas, entre outros.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, diga que pensou em criar um espaço de investigação permanente com alguns instrumentos de medida, para que continuem as investigações. Pergunte às crianças o que acham da proposta e peça que ajudem na execução dela, coletando ferramentas de medidas com os familiares. Em seguida, convide-os para a próxima atividade do dia.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como você vai registrar na tabela o tamanho deste livro? Isso, deste lado você desenha o objeto e aqui anota o número que aparece na régua.

— Ah, então você descobriu que o livro mede 25 centímetros! O que você vai medir agora? Será que vai ser maior ou menor do que o livro? Vamos ver?

Engajando as famílias

Com as crianças, organize um espaço de investigação de grandezas e medidas em uma área externa. Componha o ambiente com explicações de como foi a atividade em sala e ilustre-o com fotos, falas e registros da turma. Convide a comunidade e as famílias para explorar os objetos e os instrumentos e disponibilize tabelas em branco, para que registrem as descobertas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças estabelecem ao entrar em contato com os materiais? Como fazem as comparações e testam as diversas unidades de medidas?
2. Que hipóteses levantam em relação às características e funcionalidades das ferramentas de medidas? As crianças testam diferentes possibilidades? Quais informações trocam entre elas?
3. Como as crianças expressam as descobertas? Quais vocabulários trazem ao encontrar as medidas?

UNIDADE 33

FOTOGRAFIA

A fotografia é uma linguagem artística e, ao mesmo tempo, um registro histórico. Envolve técnica, criatividade, narrativa e fruição. Trabalhar esse universo na escola é uma oportunidade interessante para que as crianças apreciem o trabalho de fotógrafos e aprendam a tirar suas próprias fotos, experimentando diversas formas de capturar detalhes de objetos, personagens e paisagens em diferentes perspectivas. É possível explorar também a história da fotografia e as mudanças ocorridas ao longo do tempo. As atividades propostas nesta unidade formam uma sequência didática e envolvem a produção de fotos da turma em diferentes movimentos e expressões, experiências que permitem reflexões sobre corpos e gestos, bem como sobre as formas de retratá-los.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E002	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03E005	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Campos de experiência



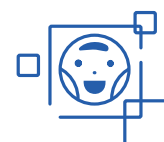
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



APRECIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

► Materiais

- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Fotografias para apreciação das crianças;
- Caderno e caneta.

► Espaços

A proposta deve ser realizada em local que acolha o grupo acomodado em roda. Observe a necessidade de boa iluminação para que as crianças possam observar as imagens selecionadas com conforto.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um fotógrafo para ser trabalhado na atividade. Sugerimos, para exemplificar o desenvolvimento da atividade, o fotógrafo e cineasta David Reeks, que, em parceria com a educadora Renata Meirelles, idealizaram o projeto e o longa-metragem “Território do Brincar” (veja indicação no box ao lado). Além do filme, David produziu uma série belíssima de fotos de brincadeiras em todo o país, entre elas, o “Pé de cavalo de quenga”, em Tatajuba (CE), que você pode exibir para as crianças na atividade. Imprima as fotos para organizá-las na forma de uma exposição ou, se houver o recurso, planeje uma projeção das imagens na sala da turma.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)



• **Pé de cavalo de quenga**, por David Reeks. Disponível no site do Território do brincar.

Para incluir todos

Abra espaço para que todas as crianças participem das ações e expressem as próprias impressões, estimulando-as a conversar entre si a respeito das imagens que vão ser trabalhadas na atividade. Se alguma criança não se sentir à vontade para expor uma opinião ao grupo, respeite essa opção, observe a interação dela com as demais, as expressões faciais e os gestos enquanto aprecia as imagens.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem em roda. Conte que você trouxe algumas de imagens de um fotógrafo chamado David Reeks para apreciação. Investigue o que as crianças conhecem sobre uma exposição fotográfica e acolha os relatos, fomentando a ideia de apreciação da imagem como forma de leitura do olhar do fotógrafo. **A**
- 2 Em seguida, faça com as crianças combinados para apreciar melhor as imagens. Diga que elas podem, por exemplo, conversar com os pares para contar o que sentem ou veem ao olhar para as fotos. Acolha ideias, mesmo que sejam inusitadas, como observar tampando um olho, deitar diante de uma imagem, olhar bem de perto, olhar bem de longe. Terminados os acordos, convide o grupo para a apreciação.
- 3 Peça às crianças que circulem pela exposição (ou faça a projeção, se houver esse recurso na sala) e acompanhe o grupo a fim de escutar as expressões que revelam ao contemplar as fotos. Faça registros fotográficos e escritos, pautando-se no que a contemplação das imagens evoca nas crianças. Quando todos tiverem apreciado as imagens, sinalize que, em cinco minutos, terminará a “visita” à exposição.
- 4 Convide a turma a se acomodar em roda e esclareça que, nesse momento, você quer ouvir o que todas têm a dizer sobre a experiência com as imagens. Ouça as crianças e paute-se também nas observações que você fez, lançando-as para a reflexão do grupo. **B**
- 5 Após acolher as percepções das crianças, compartilhe uma breve biografia do fotógrafo David Reeks. Conte que cada brincadeira por ele fotografada serviu de inspiração para os registros, que teve como propósito retratar a espontaneidade e a alegria do brincar de crianças em vários lugares do Brasil. Acolha, no diálogo, manifestações, curiosidades e hipóteses das crianças ao entrar em contato com as informações sobre o projeto. Anexe ao portfólio da turma os relatos e as fotografias, tanto do artista quanto as registradas por você, que mostram a vivência do grupo durante a exposição. **C**

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, conte para o grupo que vocês continuarão vivenciando propostas de atividades que trazem a fotografia como tema central e que todos vão experimentar o papel de fotógrafos, para capturar imagens do cotidiano da escola. Após a conversa, organize o grupo para a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Por que tiramos fotografias?
- Quando vemos uma fotografia, todos têm a mesma impressão sobre a imagem ou surgem olhares diferentes? Por que acham que isso acontece?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que contam essas fotos?
- Por que o fotógrafo quis capturar aqueles momentos?
- Existe alguma fotografia da qual não gostaram? Por quê?
- As pessoas retratadas estavam felizes? Como sabem disso?
- O que mais querem contar sobre a exposição?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Será que o fotógrafo montou a cena da brincadeira ou fotografou as crianças enquanto elas brincavam?
- Vocês acham que as crianças estão pensando na pose ou só brincando nas fotos?
- Será que todas as fotos precisam que a gente faça uma pose?

Engajando as famílias

Monte uma pequena exposição das imagens no pátio ou no corredor da escola e convide os responsáveis para apreciá-las. Você também pode compor a instalação com o álbum de relatos e fotografias da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi, para a turma, se deparar com as imagens que retratam fotos de crianças brincando? Houve identificação com algumas das fotos? De que maneira as crianças expressaram isso?
2. Conhecer os motivos que inspiraram o fotógrafo na realização do projeto contribuiu para contextualizar a apreciação?
3. De que forma as crianças se relacionaram e se comunicaram durante a apreciação das imagens?



RETRATOS DO COTIDIANO

■ Materiais

- Quatro máquinas fotográficas;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia;
- Fotografias para apreciação das crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade se iniciará no espaço interno, que pode ser a sala das crianças. Organize-o de modo que seja possível se sentar em roda com a turma. A atividade também se desenvolverá em outros ambientes da escola. Contudo, a seleção dos ambientes percorridos dependerá da escolha das crianças, podendo haver variação entre espaço interno e externo. Organize um espaço para que as crianças que não estão participando da atividade realizem atividades com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Organize uma tabela para registrar o número da máquina fotográfica que a criança utilizará e a sequência das três fotografias que ela registrou, para que você consiga organizar as fotos conforme os autores. A atividade ocorrerá em **pequenos grupos** e será necessário acompanhá-los enquanto fotografam. Combine com a gestão o apoio de um outro adulto para ajudar nessa tarefa.

Para incluir todos

Assegure que todas as crianças participem da experiência de fotografar. Organize os grupos de modo que aquelas que não disponham de muita habilidade com o equipamento fiquem com colegas que já o dominam, para oferecer ajuda e apoio.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se organizarem em roda. Conte que você trouxe, novamente, algumas das imagens do fotógrafo David Reeks (ou outro que tenha selecionado na atividade anterior) e também de um profissional cearense que fotografa crianças, chamado Samuel Macedo (veja indicação no box ao lado). Acolha as percepções das crianças acerca das imagens e seja responsivo em relação às surpresas e às curiosidades que expressarem, lançando questões que ampliem as trocas e as construções entre elas. **A**
- 2 Ainda em roda, incentive a turma a investigar o que as fotografias podem ter em comum. Por exemplo, todas serem retratos de pessoas ou de paisgens, terem o mesmo tema ou o mesmo tipo de enquadramento, serem em preto e branco ou coloridas etc. Acolha as ideias e considere apoiar-se também nas imagens que trouxe, usando-as como exemplos para sua fala.
- 3 Proponha um desafio para que a turma capture retratos no cotidiano escolar, fazendo o papel de fotógrafos. Caso perceba a necessidade, dialogue sobre as formas de uso da máquina fotográfica. Conte que a atividade acontecerá em **pequenos grupos**, de até oito crianças, divididas em **duplas**. Cada **dupla** receberá um equipamento e cada criança deve registrar três fotografias. Planeje cerca de 10 minutos para a atividade, de modo que todos possam fotografar. Diga que, enquanto um grupo fotografa, os demais estarão engajados em uma atividade realizada com autonomia, auxiliadas por outro(a) professor(a), e depois farão o revezamento.
- 4 Com **todo o grupo**, defina três espaços que poderão percorrer para fotografar, de modo que façam retratos de pessoas ou de grupos. Lembre-as de que cada uma deverá fazer três fotografias e acolha as preferências. Organize a turma de acordo com os locais escolhidos para fotografar, facilitando a observação e os registros.
- 5 Convide o primeiro grupo a caminhar pelo local escolhido em busca dos retratos. Leve com você a tabela para anotar a sequência das fotografias registradas pelo grupo e uma máquina fotográfica ou celular com câmera para capturar os bastidores da atividade. Observe, registre impressões e imagens, mas procure não intervir ou mediar o momento, a não ser que seja solicitado. Busque focar nas expressões das crianças na sua documentação pedagógica.
- 6 Enquanto o **pequeno grupo** faz os registros, observe o tempo combinado. Quando faltarem três minutos, sinalize para que comecem a se organizar e finalizar os retratos. Contudo, tenha sensibilidade se alguma criança necessitar de um pouco mais tempo. Confira os registros em sua tabela para assegurar a autoria das imagens.

Sugestão de imagens para as crianças



- **Projeto Infâncias, com a participação do fotógrafo Samuel Macedo.** Disponível no site Projeto Infâncias.
- **Página oficial do fotógrafo Samuel Macedo.** Disponível na internet.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Por que você acha que ela está feliz?
- Como será que o fotógrafo fez para tirar essa foto que transmite a felicidade da criança?

Organize a troca de atividades entre os **pequenos grupos** e siga as mesmas estratégias para o novo grupo que vai fotografar.

7 Ao finalizar as fotografias, convide as crianças a organizar o espaço e se reunirem para compartilhar as experiências trazidas da ação de fotografar. Interaja de forma responsiva, acolhendo surpresas, curiosidades, desafios, descobertas e encantamentos que emergem no diálogo. Considere ampliar as trocas do grupo por meio de bons questionamentos. Para isso, recorra aos registros que coletou ao longo da atividade.

8 Monte uma exposição ou organize um painel em local visível com as fotografias produzidas pelas crianças. Lembre-se de dar os créditos de cada imagem e registre os relatos colhidos durante a vivência para compor a exposição. Considere criar um convite à comunidade para a apreciação das produções. **B**

PARA FINALIZAR

Após a roda de conversa, diga para o grupo que haverá um momento para que organizem e compartilhem as fotografias que registraram. Em seguida, convide as crianças para a próxima atividade do dia.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como foi fotografar?
— Vi que você precisou se abaixar para registrar uma imagem. Por que precisou fazer isso?
— Você chegou bem pertinho do rosto do colega, para registrá-lo. Chegar mais perto fez alguma diferença?

Engajando as famílias

Convide as crianças a escolher um dos registros fotográficos que fizeram na atividade para enviá-lo aos familiares. Escreva uma carta coletiva, contando sobre as experiências vivenciadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais expressões, falas e comentários as crianças revelaram ao receberem a proposta do registro de fotografias de modo autônomo?
2. De que maneira as crianças buscaram apoio quando precisam de ajuda?
3. Quais movimentos corporais as crianças fizeram em busca de um melhor ângulo ao fotografar?



HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

► Materiais

- Computador, ou *notebook*, e projetor para reproduzir vídeo que conte a história da fotografia (veja sugestão no box ao lado);
- Fotografias feitas pelas crianças na atividade anterior;
- Imagens de máquinas fotográficas antigas de diferentes tipos e épocas, em formato digital;
- Máquinas fotográficas antigas, filme fotográfico de impressão (negativo), binóculo de fotos, se possível;
- Fotos antigas, coloridas e em preto e branco;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de vídeo
para assistir com as
crianças



• História da fotografia.
Powtoon. Disponível no
YouTube.

► Espaços

A atividade deverá ocorrer na sala da turma, organizada de maneira acolhedora, com a exposição dos objetos históricos que conseguir reunir. Disponha-os em mesas, cubos expositores ou caixotes de mercado.

Preparação

Contextos prévios

Organize e identifique com o nome das crianças todas as fotografias que elas registraram durante a atividade anterior. Além disso, organize em ordem cronológica as fotos de arquivo que conseguir reunir para contar a história da fotografia, de modo que as crianças percebam as mudanças ocorridas nos equipamentos e nas imagens ao longo do tempo.

Para incluir todos

Potencialize a singularidade das crianças ressaltando que a imagem retrata o olhar subjetivo de cada uma. Peça que observem as imagens e estimule uma visão da importância de cada uma delas na criação da coletânea de fotos exibidas.

Atividade

- 1** Reúna as crianças diante da tela de projeção e conte que você trouxe fotografias realizadas na atividade anterior para compartilhar com **todo o grupo**. Conte que, no cantinho de cada fotografia, está inserido o nome da criança que criou o registro. Peça ao grupo que, enquanto as fotografias forem projetadas, as crianças tragam percepções sobre as imagens. Acolha os comentários interagindo com o grupo a valorizando as ideias. Ao apreciar as fotos do grupo, observe e registre expressões e relatos, instigando as crianças a investigar detalhes das expressões das pessoas retratadas, indicando se a fotografia foi tirada de perto ou de longe, se aparece todo o rosto ou parte dele, entre outros detalhes.
- 2** Aproveite o envolvimento das crianças com as fotografias e questione se sempre foi possível ver as fotos em grandes telas e pouco tempo depois de terem sido tiradas. Acolha as hipóteses das crianças e convide o grupo a conhecer outras imagens. Conte que você trouxe imagens de modelos de máquinas fotográficas de diferentes tipos e épocas. Incentive-as a imaginar como era o processo antigamente, de que maneira os equipamentos eram utilizados e como era o trabalho dos fotógrafos. Instigue-as a refletir e construir hipóteses sobre como a fotografia evoluiu ao longo do tempo.
- 3** Chame a atenção para o tamanho dos equipamentos, o formato das lentes, as especificidades das fotografias quanto a cores e outras características sobre as quais o grupo mostre interesse. Aproveite as imagens para dialogar com as crianças a respeito dos benefícios que a tecnologia trouxe para a fotografia. Se possível, mostre os equipamentos, os negativos e as fotografias antigas nesse momento e peça que levantem hipóteses sobre o processo de revelação de imagens.
- 4** Convide a turma para assistir ao vídeo sobre a história da fotografia. Em seguida, inicie um diálogo para que expressem as descobertas a respeito das mudanças que ela sofreu ao longo do tempo. Caso sinta que as crianças estão cansados, pause a proposta e combine continuar no próximo dia ou em outro horário.
- 5** Aproveite os registros fotográficos do grupo para criar um álbum digital da turma. Para isso, considere utilizar um programa ou aplicativos como PowerPoint, Canvas, Google Fotos ou Picaboo. Separe as crianças em **pequenos grupos** para a composição do álbum, de forma que escolham a ordem das fotografias, as molduras, as legendas e outras possibilidades que o recurso ofereça. Ao final, você poderá presentear as famílias com o álbum.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, ainda em roda, conte que haverá outras atividades para que façam novas descobertas sobre a arte e a técnica da fotografia. Em seguida, convide a turma para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Encaminhe um bilhete aos responsáveis solicitando, se possível, o envio de fotos de família antigas para que as crianças possam apreciar, observar as características e conversar sobre elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual foi a reação das crianças ao apreciar os retratos fotografados por elas e pelos colegas? O que elas demonstram no exercício de apreciar a própria produção?
2. Como as crianças se expressam ao entrar em contato com a história da fotografia? Trazem experiências e conhecimentos do cotidiano? O que dizem ao observar as imagens e os objetos antigos?
3. Como as crianças demonstram interesse ao apreciar as imagens? Elas pedem repetir a atividade?



ENQUADRAMENTO FOTOGRÁFICO

■ Materiais

- Computador, ou *notebook*, e projetor;
- Três fotografias que revelem diferentes situações de enquadramento fotográfico;
- Molduras em papel Panamá de diferentes tamanhos e formatos (cilíndricas, retangulares, quadradas);
- Quatro máquinas fotográficas;
- Brinquedos e jogos do acervo da turma;
- Material para desenho, livros e massa de modelar;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaços

A atividade iniciará na sala das crianças. Organize mesas e cadeiras para **pequenos grupos**, de forma que acomodem até quatro crianças. Observe a necessidade de reservar um espaço que possibilite a reunião de **todo o grupo** em roda. A proposta pressupõe a continuidade em outros ambientes da escola. Contudo, a seleção dos locais dependerá da escolha da turma.

Preparação

Contextos prévios

Reutilize a tabela para registrar o número da máquina fotográfica que a criança utilizará e a sequência das três fotos que ela irá registrar, de modo a assegurar os créditos das imagens. A atividade ocorrerá em **pequenos grupos**, que vão se deslocar pela escola. Por isso, faça combinados com a gestão escolar para ter o apoio necessário. Para selecionar imagens profissionais, considere consultar novamente o acervo dos fotógrafos David Reeks e Samuel Macedo.

Para incluir todos

Fique atento à desenvoltura das crianças no momento de fotografar e perceba aquelas que, mesmo em grupo, necessitam de maior tempo ou apoio para o desenvolvimento da atividade. Esteja por perto para auxiliar, se necessário. Ajuste o tempo diante das necessidades individuais que possam surgir.

Atividade

- 1 Faça uma roda com **todo o grupo** e apresente três fotografias selecionadas no acervo de fotógrafos profissionais, cada uma com um enquadramento diferente. Convide as crianças a investigar o que as fotos têm em comum. Paute-se em questionamentos que as façam observar o enquadramento. Chame a atenção para o papel do fotógrafo que, diante de uma cena, faz escolhas e fotografa apenas aquilo que quer mostrar. Ouça as hipóteses das crianças e apoie-se nos comentários para ampliar a percepção delas sobre as possibilidades de enquadramento. **A**
- 2 Após acolher as hipóteses das crianças, conte que elas farão uma vivência para registrar fotografias como os fotógrafos, ou seja, de certas partes de objetos ou cenas. Conte que você preparou molduras para apoiar o trabalho. Ao encontrar o que querem registrar, oriente-as a olhar antes através das molduras para destacar o que querem capturar. Mas lembre-os de que a moldura não pode aparecer na fotografia. Caso considere necessário, exemplifique a utilização desse recurso focando alguns objetos da sala.
- 3 Diga às crianças que vão se organizar nos mesmos **pequenos grupos** de quando fotografaram os retratos. Encaminhe a organização dos grupos e os combinados para a proposta.
- 4 Diga as crianças que, nas **duplas**, uma pode ajudar a outra a posicionar a moldura no objeto ou local na hora de bater a foto. Certifique-se de que os acordos estão claros para todos e convide as crianças a buscar os detalhes que querem capturar.
- 5 Enquanto fazem as buscas, circule pelo espaço observando como se movimentam, o que escolhem para fotografar, como interação com os colegas, como utilizam o corpo, a moldura e o equipamento. Anote comentários e, se possível, fotografe suas expressões durante o trabalho. Atue de forma responsiva, acolhendo as descobertas ou oferecendo apoio, se necessário. **B**
- 6 Monitore o tempo da atividade, cumprindo os combinados. Quando faltar cinco minutos, sinalize para que comecem a se organizar e finalizar as fotografias. Confira a tabela de registros para garantir os créditos das imagens. Organize a troca de atividades entre os **pequenos grupos** e siga as mesmas estratégias para o novo grupo que vai fotografar.
- 7 Quando todos já tiverem realizado a atividade, organizem os equipamentos, as molduras e os materiais utilizados nas propostas. Convide a turma para uma atividade de livre escolha, enquanto você organiza as fotografias em um computador. Considere que algumas crianças podem querer ficar próximas, observando as imagens. Acolha e faça comentários sobre o que está fazendo.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que será que ficou de fora da cena, quando o fotógrafo escolheu registrar um abraço?
- Por que será que ele escolheu mostrar essa parte e não outra? Quais as intenções dele ao fazer isso?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- O que você quer mostrar na fotografia? O que falta?
- Você deixou de fora o que queria ou deixou dentro o que não queria?
- Quem sabe se você chegar mais perto do objeto?
- Que tal agachar ou sentar no chão para ver se consegue capturar melhor o enquadramento que deseja?
- Você pode me mostrar sua fotografia? Que lindo detalhe você capturou!
- Quando escolhemos o que vai aparecer na foto, estamos fazendo um enquadramento.

8 Ao finalizar, convide as crianças a arrumar o espaço que estavam utilizando. Em seguida, investigue as impressões que tiveram acerca da vivência. Projete as imagens que registraram. Pergunte o que chama atenção em cada imagem, quais foram as dificuldades encontradas ao fazê-las e como se sentiram na realização da atividade. Seja responsivo e instigue as crianças apoiando as relações e valorizando as descobertas. Observe o engajamento da turma com a proposta e, caso sinta que estão cansadas, combine a continuidade em outro dia ou em outro período do dia.

9 Com a turma, selecione fotografias feitas até agora ao longo desta unidade, de modo que cada criança tenha uma foto de própria autoria para trabalhar na próxima atividade. Considere, se possível, trazer um ou mais fotógrafos à escola para conversar com as crianças a respeito do trabalho que realizam ou fazer esse contato por videochamada. Estabeleça a continuidade do tema por meio da apreciação de fotos que expressem outros tipos de técnicas, como o *close up*, enquadramentos inclinados e *panning* (técnicas de movimento).

PARA FINALIZAR

Após o momento de diálogo, organize o grupo para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Organize uma instalação para que as imagens fotografadas pelas crianças sejam projetadas em um local de circulação na escola por alguns dias, nos horários de entrada e saída. Convide as famílias a visitar o espaço e apreciar as produções.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao fotografar, como as crianças visualizam os registros e os comparam ao objeto ou situação? Revelam estar satisfeitas com o que capturaram?
2. Quais movimentos corporais e expressões faciais as crianças fazem ao buscar o enquadramento da imagem? Como estão usando o corpo ao fotografar?
3. Ao sugerir o registro do objeto ou da situação, como as crianças defendem as próprias ideias?



IDENTIFICANDO NOSSAS FOTOGRAFIAS

► Materiais

- Computador, ou *notebook*, e projetor;
- Imagens selecionadas pelas crianças, impressas em formato A4;
- Papel, pincel ou caneta hidrográfica;
- Fotografias legendadas para apreciação das crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Considere que a atividade acontecerá em um espaço interno. Organize um ambiente acolhedor para as crianças, cuidando para que haja uma área na qual se reunirão em **pequenos grupos** para escrever as legendas das imagens selecionadas.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que a turma já tenha selecionado as fotografias que serão legendadas, de modo que cada uma tenha uma foto de própria autoria. Identifique as imagens, inserindo o nome da criança responsável pelo registro. Selecione também duas fotos da fotógrafa cearense Karine Garcêz que estejam legendadas (veja indicação no box ao lado). É importante que você leia a respeito do trabalho de Karine, que fotografa crianças refugiadas. Prepare uma apresentação, de modo que um primeiro *slide* tenha somente uma das fotos. O segundo *slide*, deverá ter essa mesma foto, acompanhada da legenda publicada. O terceiro *slide* deverá mostrar apenas a legenda da próxima foto. Por fim, o último *slide* deverá ter a segunda foto, acompanhada da legenda.

Sugestão de leitura
para o(a) professor(a)



· **Fotógrafa retrata crianças que vivem em campos de refugiados.**
Disponível no site
Catraca Livre.

Para incluir todos

Para formar os grupos, considere a diversidade de habilidades agrupando, por exemplo, as crianças que tendem a observar detalhes com as que mostram um olhar mais global sobre a imagem. Fique atento às diversas formas de expressão que elas utilizam para a busca de significados. Acolha e interprete gestos, surpresas e encantos durante a atividade.

Atividade

- 1 Convide as crianças para que se acomodem no espaço de apreciação e conte que vão observar fotografias legendadas. Investigue os conhecimentos da turma sobre esse recurso. Para um maior envolvimento, conte que você trouxe imagens da fotógrafa cearense Karine Garcêz. Apresente às crianças um breve relato a respeito dela e das motivações que a inspiraram para tais registros.
- 2 Projete a primeira imagem por alguns minutos, instigando as crianças a contar que percepções têm, quais elementos enxergam (cenário, cores, linhas, formas, entre outros), que sentimentos a imagem evoca (algum detalhe que surpreende, algo que desagrade), que hipóteses levantam sobre a cena, quais relações fazem com o cotidiano delas e outras observações que julgar importante ou que surjam no contexto.
- 3 Aproveitando as inferências das crianças, pergunte qual seria uma possível legenda para a foto apresentada. Seja responsivo, acolhendo as ideias e interagindo com o grupo. Após levantar possíveis descrições, apresente a legenda criada pela fotógrafa ou pelo veículo que a publicou, explicando como uma legenda se apresenta e que informações pode trazer. **A**
- 4 Explique que, antes de mostrar a próxima foto, você vai exibir primeiro somente a legenda, para que as crianças tentem imaginar como é a imagem, em que cenário se apresenta, que cores ela deve ter, entre outras características. Interaja com as crianças enquanto se expressam e depois projete a foto. Investigue se consideram que a legenda está condizente com a imagem e se corresponde ao que imaginaram. Retome as vivências anteriores e discuta a importância do texto legenda para a exposição de uma obra.
- 5 Fale a proposta da criação de legendas para as fotografias que selecionaram e que, para isso, você vai separar a turma em **pequenos grupos**. Distribua as imagens impressas para o trabalho. As legendas serão discutidas e decididas coletivamente. Peça que, enquanto conversam e discutem, observem a importância da postura respeitosa para que todos possam falar e ser ouvidos. Diga que terão trinta minutos para a realização da proposta e que você vai avisar quando o tempo estiver acabando. Combine que, assim que definirem a legenda das fotografias, sinalizem para que você assuma o papel de escriba, se necessário.
- 6 Enquanto elas fazem as criações em grupos, acompanhe as ideias e as relações que estabelecem. Se possível, fotografe ou grave em vídeo os momentos da atividade. **B**
- 7 Enquanto acompanha os grupos, monitore o tempo. Sinalize quando faltar cinco minutos, para que encerrem as discussões e definam os

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Vocês acham que aqui a legenda pode ser “Menina”?
- Quem tem outra ideia?
- Vou ler para vocês o que está escrito na legenda. O que vocês acham?
- Poderíamos inventar outra?
- Que outras informações estão na legenda que li para vocês?
- Alguém sabe o que significa “refugiado”?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



- Quais sugestões vocês já levantaram para a legenda dessa imagem?
- Que tal conversarmos sobre cada uma delas?
- Quem sabe, assim, a gente encontre detalhes que talvez estejamos deixando passar.

textos. Perceba se o tempo sugerido foi suficiente, ajuste o tempo conforme a necessidade do grupo ou proponha a finalização no dia seguinte. Convide a turma para se sentar em roda com você e peça que tragam as fotografias para serem apreciadas.

- 8** Utilize as fotografias e as legendas criadas para montar uma exposição fotográfica. Definam o local, imprimindo e legendando mais algumas fotografias e projetando outras. Escolham um título para a exposição que remeta aos significados das imagens e elaborem convites para as outras turmas da escola e para a comunidade.

PARA FINALIZAR

Disponha as fotografias no centro da roda e conte às crianças que as imagens e as legendas vão compor a coletânea de fotos da turma. Convide um grupo de cada vez para mostrar as legendas criadas aos colegas e valorize as produções. Em seguida, oriente-as a organizar o espaço para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Considere imprimir as fotografias em tamanho 10 cm x 15 cm. Cole-as em papel A4 dobrado ao meio, de modo que fique como um cartão e que a fotografia fique na parte de dentro. Na parte de fora, cole a legenda criada pelas crianças para cada fotografia e monte um mural para a apreciação das famílias. Convide-as para uma brincadeira. Em um cartaz, solicite que primeiro leiam a legenda, imaginem como será a fotografia e só depois apreciem a imagem. Considere deixar um cartaz em branco para que a comunidade faça registros de suas percepções acerca da exposição e da brincadeira.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam impressões ao apreciar as fotografias?
2. De que maneira negociam ou defendem pontos de vista nos momentos de discussão?
3. Ao ouvir as legendas criadas pelos grupos, as crianças descobrem possibilidades e demonstram necessidade de recriar e repensar as frases?

UNIDADE 34

RECONTANDO HISTÓRIAS

Na interação com diferentes tipos de textos, as crianças ampliam o vocabulário e a maneira de se expressar, pois entram em contato com palavras e expressões novas, além de estruturas próprias da linguagem escrita. Por meio dos livros, acessam uma linguagem com qualidade estética, terreno fértil para a formação de leitores competentes.

Com o reconto, elas buscam aproximações com a estrutura do texto escrito para narrar e colocam em jogo esses conhecimentos, construindo o sentido das histórias e a articulação lógica da narrativa.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E003	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
EI03E004	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03EF05	Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



INDICANDO O NOSSO LIVRO FAVORITO

► Materiais

- O livro preferido do grupo (é interessante ter mais de um exemplar);
- Suporte para escrever uma carta;
- Projetor de imagens conectado a um computador com editor de texto; *flip chart* ou parede com papel para cartaz;
- Marcador gráfico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Planeje um espaço que acolha as crianças de modo confortável, para que acompanhem a escrita de uma carta. Possibilite uma acomodação que favoreça a troca e a comunicação, oportunizando que falem, escutem umas às outras e considerem a fala do colega.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você já saiba de qual livro as crianças mais gostam e que o grupo já tenha vivenciado situações de aprendizagens, nas quais a estrutura textual do gênero carta tenha sido apresentada. Observe a necessidade de combinar com outro adulto da escola (ou de uma escola do bairro) uma proposta em que a turma envie uma carta às crianças de outra turma ou instituição sugerindo a leitura de um livro – no caso, o preferido da turma.

Para incluir todos

Atente para acolher as diversas formas de participação do grupo, sejam elas orais ou não. Considere os olhares, as expressões faciais durante os diálogos e verifique se as crianças percebem quais expressões estão sendo acolhidas por você e pelo grupo.

Atividade

- 1 Convide as crianças a se sentarem em roda no espaço escolhido. Conte que a proposta desta atividade é redigir uma carta para indicar o livro favorito da turma para outro grupo de crianças. Conte que, para que se lembrem dos detalhes da história, você iniciará a proposta fazendo a leitura do livro. Caso tenha mais exemplares, disponibilize-os para que a turma acompanhe a leitura com você.
- 2 Em seguida, proponha às crianças que citem os motivos pelos quais elas gostam tanto daquela história. Escreva-os no suporte preparado por você. Faça questionamentos que inspirem os comentários. Por exemplo: qual é a passagem favorita; quais situações na história consideram emocionantes; qual personagem desperta mais a curiosidade do grupo, entre outros. Atue como escriba ao mesmo tempo em que media as construções do grupo.
- 3 Ao listar os argumentos que classificam o livro como a história preferida, instigue a turma a refletir sobre a composição textual da carta. Investigue o que já conhecem sobre o gênero, apoiando-se nas vivências que já tiveram. Para esse momento, traga a possibilidade de encontrar, em livros infantis, a lógica estrutural da carta. Em seguida, inicie a escrita, pedindo que definam o que deve ser escrito primeiro. **A**
- 4 Registrem a estrutura inicial da carta indicando a cidade, a data e a saudação ao destinatário. Instigue a turma a propor uma introdução ao texto, contando a razão pela qual estão escrevendo a carta. Vá fazendo perguntas sobre como querem estruturar o texto e, conforme for escrevendo, faça pausas para ler o que já está registrado. O objetivo é que todos reflitam se podem seguir na composição da carta ou se há necessidade de fazer algum ajuste. Atente para que citem o título do livro, o nome do autor e o do ilustrador, se houver. Caso não sinalizem essas informações, incentive-as a cuidar do entendimento do leitor, para que observem a importância de trazer informações detalhadas ao escrever.
- 5 Sinalize que, depois de contarem o motivo da escrita da carta, é preciso explicar os motivos pelos quais a turma está indicando aquele livro especificamente. Retome a lista composta no início da atividade para apoiar a construção desse trecho. Indique que a carta sempre faz menção aos interlocutores. Além disso, instigue as crianças a refletir sobre as qualidades do livro (adjetivos) para compor as indicações, de forma que aguce no leitor a vontade de ler o livro de que a turma tanto gosta. **B C**
- 6 Siga construindo a carta com o grupo, fazendo emergir das crianças expressões, ideias e sentimentos com relação à história. Ao longo da construção, assuma o papel de mediador e leve-as a

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que já temos os motivos para indicar a nossa história favorita, vamos começar a escrever a carta?

— Vocês já leram algumas cartas, não é mesmo? Como poderíamos começar a nossa? Do local de onde escrevemos?

— Que tal acrescentar uma saudação carinhosa ao destinatário? Qual saudação podemos utilizar?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Podemos falar assim: “Nessa história, o Lobo finge que fica bonzinho e engana a Vovó e a Chapeuzinho”?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Então, já que vocês preferem deixar os leitores da carta curiosos sobre o que acontece com o Lobo, como podemos escrever sobre ele? O que acham dessa ideia da amiga?

— Então, vou escrever: “Amigos, preparem-se! Vocês não podem nem imaginar o que acontece com o Lobo nessa história. O final nos deixou chocados!”.

— Agora vou ler, para que me digam se acham que precisamos inserir ou retirar algo.

refletir e construir significados. Observe a necessidade de ir ajustando a lógica da composição textual às características do gênero carta. É fundamental que você realize a leitura do texto a cada parte construída e que ele seja o produto da construção coletiva com a turma, ainda que apresente repetições ou partes menos elaboradas. É preciso acolher as sugestões, valorizar e respeitar as possibilidades de produção textual. Ao terminar a composição da carta, leia-a de forma integral, a fim de que observem se há necessidade de alterações ou se está finalizada.

- 7** Repita a estratégia de indicação de obras literárias em outros momentos. As crianças podem indicar outros livros, recontar experiências vividas pelo grupo, como visitas externas, brincadeiras ou outras propostas do cotidiano. Outra possibilidade é gravar vídeos ou áudios com indicações de livros.

PARA FINALIZAR

Após terem concluído a escrita da carta, combine com a turma que o material será impresso e que, juntos, definirão uma estratégia para realizar a entrega ao grupo de crianças. Em seguida, convide a todos para vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Conte aos responsáveis sobre o trabalho realizado com a escrita de uma carta, compartilhando, em momentos coletivos, o texto produzido pelas crianças. Considere também imprimir a carta em tamanho grande e fixá-la do lado de fora da sala, com o livro exposto, para engajar a leitura dos familiares em momentos de espera.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais aspectos do livro as crianças consideraram importantes para indicá-lo a outras pessoas? O que mais chamou a atenção do grupo para propor o livro a um outro leitor? Foram aspectos ligados aos sentimentos que a leitura despertou? São engraçados, curiosos, inesperados?
2. Como as crianças revelaram as hipóteses para sugerir a escrita da carta? Recorreram ao livro como apoio? Trouxeram experiências? E quanto à composição característica da carta? O que consideraram?
3. Como aconteceram as trocas entre as crianças nas sugestões de ideias? Como fizeram os acordos? Como aceitaram as proposições dos pares para a escrita?



RECONTANDO UMA NOTÍCIA DE JORNAL

► Materiais

- Texto jornalístico para compartilhar com o grupo, podendo ser impresso ou em formato digital (nesse caso, utilize um projetor de imagem e computador);
- Cartolina;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaço

Organize um espaço que possa acolher **todo o grupo**. Esse ambiente deve oportunizar às crianças o acompanhamento da leitura da notícia e a construção escrita do relato, possibilitando que olhem e ouçam umas às outras, garantindo a boa qualidade das trocas e das tomadas de decisões acerca do reconto.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é importante que o grupo já tenha vivenciado contextos de aprendizados com notícias de jornais. Caso isso não haja essas vivência, preposicione previamente atividades para que as crianças tenham contato com esses materiais. Para o reconto, selecione uma notícia veiculada em um jornal do Ceará, impresso ou digital. A notícia pode ser sobre ações positivas na região: a inauguração de um parque para crianças; a recuperação de uma área degradada; ou um espetáculo para o público infantil que acontecerá em algum espaço público.

Para incluir todos

Caso perceba que é desafiador para algumas crianças se expressar oralmente, busque alternativas a fim de que observem o momento ou dê a oportunidade para que vivenciem outros papéis, podendo usar outras linguagens como forma de expressão.

Atividade

- 1** Convide as crianças para que se acomodem no local preparado por você. Conte que lerão um texto diferente. Apresente a notícia e combine que, depois da leitura, todos se engajarão em uma proposta: recontar a notícia como se fossem as pessoas que estavam no local e vivenciaram o fato narrado. Conte ainda que, para isso, deverão se organizar de modo que alguns representem os envolvidos na notícia e outros façam as perguntas. Assim, por meio de perguntas e respostas, construirão o reconto. Inicie, então, a leitura da notícia com o grupo.
- 2** Investigue as impressões que tiveram sobre os fatos. Encoraje os relatos espontâneos. Após acolher as primeiras impressões, instigue-as a observar a história presente na notícia, convidando-as a verificar e expressar os detalhes visíveis, bem como aqueles que talvez estejam nas entrelinhas. Levantem as características das pessoas mencionadas na notícia, reparando em quem são, como se sentiram, se estavam felizes ou fazendo reivindicações, por exemplo. Investigue também o contexto da notícia, ressaltando a importância e o impacto que o fato gerou na comunidade. Caso a notícia traga imagens, destaque-as como mais uma forma de leitura. Mostre também a legenda, comentando sobre sua função.
- 3** Ainda com o apoio do texto e das imagens, preste atenção se as crianças perceberam pessoas que não são citadas no texto, mas que aparecem na fotografia, por exemplo. Instigue-as a pensar em como aquela pessoa anda; qual será o tom de sua voz; como gesticula ao contar algo; se se expressa de forma animada ou resistente diante do fato etc. O grupo pode propor a inserção de personagens que não aparecem na notícia nem na fotografia, mas que imaginam que poderiam estar presentes no local, participando do enredo. Acolha essas propostas, anotando-as no cartaz.
- 4** Engaje o grupo na formulação de perguntas sobre os fatos da notícia. Apoie as manifestações, acolhendo as variadas expressões que podem emergir, a fim de que aprofundem e sistematizem as construções. Esteja atento às curiosidades que transcendem o noticiado. Algumas crianças podem, por exemplo, fazer perguntas pessoais às personagens. Assim, o reconto ganhará novos elementos e, por meio da brincadeira e da imaginação, a turma vivenciará formas de interpretar, inferir e construir novos significados. Considere registrar as perguntas.
- 5** Feitas as perguntas, combinem a estratégia para definir quais crianças representarão as personagens e quais farão os questionamentos. Proponha que façam as próprias escolhas por afinidade. Cuide para que cada criança esteja confortável com o que vai vivenciar. Após a definição das personagens, volte à lista que criaram no início da proposta e relembrem as características de cada um deles. Com o grupo

que ficará responsável pelas perguntas, especifique alguns acordos para o momento, como fazer uma pergunta por vez.

6 Após compartilharem as estratégias e os acordos, convide o grupo para se acomodar no espaço que você organizou e peça que iniciem o jogo de perguntas e respostas. Nesse momento, registre a vivência com filmagens e perceba como estão envolvidos com a proposta, como fazem as representações e quais desafios encontram. Se necessário, apoie-os, recorrendo à leitura da lista de perguntas, por exemplo. Quando os questionamentos se esgotarem, avalie se há algo a ser acrescentado e possibilite esse desenvolvimento.

7 Quando o grupo finalizar o momento da entrevista, convide as crianças para revelar as impressões sobre a atividade. Investigue como foi entrar na notícia, vivenciar personagens, elaborar perguntas e com quais opiniões de personagens elas mais se identificaram. Considere utilizar as observações que você realizou durante a proposta. Proponha que façam recontos de outras notícias, modificando o final, ou que reescrevam uma reportagem trazendo outras perspectivas.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, convide as crianças para organizar o espaço utilizado, caso seja necessário. Em seguida, convide-as para vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Exponha o registro do reconto da turma utilizando uma televisão ou projetor de imagens. Caso não seja possível a projeção, você pode expor fotos e relatos em painéis. Próximo ao aparelho que projeta o documento, fixe um breve texto registrado em cartaz, contextualizando a proposta vivenciada pelo grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram diante da proposta? O que consideraram na produção do reconto? A quais elementos da notícia deram mais ênfase?
2. Ao elaborar as perguntas, as crianças buscaram aprofundamentos acerca do acontecimento em si ou buscaram curiosidades, como a história de vida dos envolvidos, por exemplo? Quais foram as maiores curiosidades do grupo?
3. Como as crianças se relacionaram na construção do reconto? Como receberam as sugestões e os contrapontos dos pares? Quais estratégias lançaram para as negociações?



NOVAS PERSONAGENS PARA A HISTÓRIA

Materiais

- Livro com uma história de repetição (veja sugestão no box ao lado);
- Tabela para recriação da história, conforme modelo da página 281;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de livro
para as crianças



Chá das dez, de Celso Sisto. Ilustrações: Duke.
Belo Horizonte: Aletria, 2009.

Espaços

Antecipe um espaço que acolha o grupo de crianças, possibilitando que participem da leitura da história e da construção do reconto. É importante garantir que, nesse espaço, todas interajam de forma confortável com a proposta e visualizem a construção da tabela.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado momentos de leitura do livro proposto. Crie uma tabela digital ou em forma de cartaz que indique, por meio de ícones, as personagens, as características de cada uma, o acompanhamento do chá e o motivo que fará que uma das personagens não compareça. Se preferir usar outro título, faça as adequações da tabela e das estratégias.

Para incluir todos

Estabeleça mediações para que as crianças possam ter a oportunidade de se expressar de várias maneiras. Possibilite desenhos e imitações corporais das personagens, por exemplo. Considere oportunizar um ambiente em que as ideias possam ser modificadas com harmonia, mediando os diálogos.

Atividade

- 1 Convide o grupo para que se acomode em roda no espaço preparado por você. Conte que você preparou uma atividade diferente com o livro *Chá das dez*. Compartilhe que, após a leitura da história, vocês criarão um reconto diferente, usando uma tabela para recriar a narrativa (veja modelo a seguir).

	PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS	COMPLEMENTO PARA O CHÁ	MOTIVOS PARA NÃO PARTICIPAR DO CHÁ	SOBRARAM
10					9 (nove)
9					8 (oito)
8					7 (sete)
7					6 (seis)
6					5 (cinco)
5					4 (quatro)
4					3 (três)
3					2 (duas)
2					1 (uma)
1					Nenhuma

2 Leia a história para as crianças e, em seguida, inicie com elas a investigação dos detalhes. Diga que há uma brincadeira que o autor faz com as palavras. Pergunte o que sempre se repete na narrativa, o que motiva a repetição, que efeito isso produz e qual o segredo do autor nessa brincadeira. Observe que o movimento de alguém nunca conseguir tomar chá tem o efeito de diminuir as personagens, até que não reste nenhum, produzindo um resultado cômico sobre a expectativa de um chá que nunca se concretiza.

3 Caso não apontem que a característica sempre rima com a personagem e que o acompanhamento do chá rima com o numeral, explicita esse jogo exemplificando com a leitura de alguns trechos. Após a conversa sobre as rimas, convide-as para a criação do reconto. A ideia é criar uma narrativa parecida com a do autor, trazendo outras personagens, acompanhamentos para o chá e motivos para que não participem do chá. Pergunte quem elas consideram ser as personagens principais e quais gostariam de sugerir para substituir as velhinhas da narrativa. Como a decisão deve ser coletiva, é possível aparecer diversas possibilidades, como crianças, animais ou super-heróis. **A**

4 Compartilhe a tabela com a turma, combinando que cada sugestão será colocada nesse suporte. Diga que se unirão em **trios**. Cada um completará uma linha, elencando características para a personagem, sugerindo complementos para o chá e o obstáculo que vai impedir que ela compareça. Organize os **trios** agrupando crianças com maiores habilidades de arranjos coletivos com aquelas que têm dificuldade para acolher ideias. **B**

5 Após os grupos terem se organizado, retorne à tabela e indique a coluna referente a cada campo para a criação do reconto. Instigue que construam hipóteses acerca de qual informação o campo acolhe, apoiadas nas imagens. Organize a divisão de linhas da tabela para cada **trio**, indicando a responsabilidade de cada um. Caso necessário, realize a atividade em duas ou mais etapas. Construa também as três primeiras linhas de forma coletiva, para depois fazer a divisão nos **trios**. **C**

A
Possíveis falas do(a) professor(a)

— Para recontar esta história, precisamos escolher as personagens principais. O autor escolheu velhinhas. Vocês têm outra sugestão? O que acham de fazermos uma votação para decidir?
— Podemos combinar que cada um, ao fazer sua escolha, conta aos demais por que considera a personagem escolhida importante para a história.



B
Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos formar **trios**. Cada um ficará responsável por uma linha da tabela e por uma característica das personagens. Lembrem-se de que precisam rimar, como no livro, que tinha velhinhas arrumadinhas ou penteadinhas, lembram?
— Depois, cada **trio** trará sugestões de complementos para o chá. Observem que o acompanhamento precisa rimar com os números.
— Não se esqueçam de dar sugestões dos motivos para as personagens não irem ao chá, como a que caiu ou ficou com dor de barriga, a velhinha que teve febre ou cortou o dedo etc.



6 Diga às crianças que reservou cerca de cinco minutos para que conversem nos **trios** e levantem ideias para o preenchimento da tabela. Sinalize quando o tempo estiver chegando ao fim e, em seguida, junte **todo o grupo** para a compor o reconto. Incentive cada trio a contar as sugestões. Anote as ideias no suporte. Ao finalizar, leia para as crianças as sugestões, investigando se acolhem a ideia da rima brincante do texto do livro, se são repetidas e assim por diante. Caso não rime ou haja repetições, envolva **todo o grupo** na proposição dos ajustes. Depois, volte-se ao próximo **trio** para que lancem sugestões e assim sucessivamente, até finalizar a lógica numérica da narrativa.

7 Enquanto o grupo sugere os elementos para a criação do reconto, observe como as crianças propõem as mudanças para a personagem escolhida, como fazem as trocas entre os pares e se o grupo sente a necessidade de alterar alguma característica levantada diante da ideia posta pelo outro **trio**. Se necessário, continue no dia seguinte ou em outro período. Após a criação da tabela, sugira que, em outro momento, façam a escrita do reconto apoiadas na tabela que preencheram.

8 Use essa mesma estratégia de substituição em outras narrativas. Uma boa ideia é engajar as crianças na representação cênica do reconto. Para isso, considere se inspirar na unidade “Teatro” (páginas 161 a 163).

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para que organizem o espaço e guardem o material utilizado na atividade. Em seguida, encaminhe-as para a próxima atividade do dia.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O que é esta imagem? Que informação ela indica? O que vamos colocar aqui?
— Então, sempre que falarmos das características das personagens, usaremos esta coluna.

Engajando as famílias

No espaço de espera das famílias, compartilhe a tabela e uma breve explanação de como aconteceu a proposta. Deixe o livro exposto para que conheçam a história e proponha um painel interativo, fixando uma tabela em branco para que a comunidade sugira personagens, acompanhamentos e motivos inspirados na história e na construção das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram à proposta de reconto? Com quais falas, gestos ou expressões interagiram?
2. Como aconteceu o envolvimento do grupo? Propuseram ideias na construção da tabela? Quais? Houve apoio entre elas para preencher as colunas? Como se deu a construção de novas ideias?
3. Quais foram as reações das crianças ao perceber o reconto construído? Quais comentários fizeram? Perceberam a autoria na história?



MUDANÇA DE CENÁRIO

■ Materiais

- Conto clássico preferido do grupo (é interessante ter mais de um exemplar);
- Papel para cartaz;
- Pincel ou caneta hidrográfica;
- Imagens da caatinga, do manguezal e de outros biomas cearenses;
- Imagens de casas e roupas típicas, como casas de taipa e a indumentária dos sertanejos;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia (massa de modelar e jogos de construção);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

■ Espaço

Anteça um espaço que possa acolher dois **pequenos grupos** de crianças em atividades simultâneas, oportunizando que conversem e se expressem, estabelecendo trocas importantes entres elas.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que as crianças já tenham vivenciado diversos contextos de leitura do conto escolhido, de forma que conheçam o enredo. Também devem ter conhecimento de características de alguns biomas do Ceará, para que possam ambientar melhor a história. Como exemplo para a proposta, será utilizado o conto clássico *Chapeuzinho Vermelho*.

Para incluir todos

Monte um ambiente de acolhida e trocas entre o grupo. Observe que as crianças encontram diversas formas para a expressão de ideias e curiosidades. Sendo assim, acolha as crianças e as traga para o contexto do reconto, considerando gestos, expressões faciais, olhares, pausas, surpresas e outras manifestações que emergem no processo de construção do grupo.

Atividade

- 1 Convide a turma para se acomodar no lugar preparado por você, compartilhando que foram preparadas duas propostas. Conte que, para isso, um grupo ficará com você desenvolvendo um reconto, enquanto o outro se engaja em uma atividade que realiza com autonomia. Depois, acontecerá a troca dos grupos. Forme-os de maneira que, nas trocas, uma criança aprenda com a outra. Após organizá-los, encaminhe cada um para a proposta escolhida.
- 2 Compartilhe com as crianças que ficaram com você que hoje farão um reconto diferente. Pergunte o que acham do conto favorito delas acontecer em um espaço diferente do da história, por exemplo, no Ceará. Mostre as imagens de biomas, casas e roupas que preparou. Instigue-as a imaginar os efeitos que a mudança do cenário causaria na narrativa: vegetação, clima e expressões usadas na fala das personagens. Acolha as hipóteses e falas, apoiando o jogo de imaginação. Ao final, proponha a criação e a escrita do reconto em um cenário diferente.
- 3 Com base nisso, as crianças vão começar a narrativa e você será o escriba. Pergunte como será o início da narrativa no novo cenário. Anote as escolhas feitas e auxilie na construção das hipóteses. Por exemplo, é possível que as personagens sejam modificadas para que o cenário novo tenha sentido na narrativa. A mamãe da história da Chapeuzinho pode pedir que ela vá colher juá, planta nativa da caatinga nordestina. **A**
- 4 Siga o enredo da narrativa, instigando as crianças a ressignificar a história conforme o cenário. Peça que percebam as diferenças entre as marcas orais e escritas. Por se tratar de um processo de aquisição, a escrita do novo reconto não precisa ficar perfeita, portanto, deixe de lado palavras e expressões que, por vezes, se distanciam da marca escrita, mas são características das crianças e compõem suas ideias para o reconto. **B**
- 5 Esteja atento para acolher a forma de produção das crianças e, ao mesmo tempo, potencializar os entendimentos e as construções acerca das especificidades da escrita. Nesse caso, pergunte como podem fazer para não repetir muito “Chapeuzinho Vermelho”, que outras palavras podem utilizar para dizer a mesma coisa, entre outras estratégias. Uma boa ideia é ler o trecho original do livro de história para apoiar as propostas da turma.
- 6 Ao finalizar, troque os grupos. Quando o segundo finalizar, reúna a turma para compartilhar as histórias criadas. Organize a troca de atividades entre os grupos e siga as mesmas

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que o nosso cenário é outro, como podemos começar esta história? Será que Chapeuzinho usaria capa, considerando nosso clima?

— E se, no lugar de doces, Chapeuzinho levasse frutas para a Vovó? Que frutas seriam essas?

— E o vilão da história, continuaria sendo o Lobo? Vamos descobrir que animais vivem na caatinga?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Na história, o *(animal que vai substituir o Lobo)*, escondido atrás da árvore, observa a Chapeuzinho Vermelho. Que árvore pode ser essa? Um cajueiro?

— E se o *(animal que vai substituir o Lobo)* entrasse na nossa escola? Vamos ver como ficou a história sugerida por vocês: “O *(animal que vai substituir o Lobo)*, escondido atrás do escorregador, observava a Chapeuzinho Vermelho. Aí ele teve uma ideia! Aí pensou que ela poderia pedir para brincar com as crianças de outra turma.”

— Vocês perceberam que usamos muito o “aí” nessa parte? Vamos pensar em outras expressões que podemos trazer para o nosso texto?

estratégias para o reconto com o novo grupo. É possível vivenciar a proposta em dias diferentes. Você pode convidá-los a pensar em novos espaços explorando a diversidade natural encontrada no Ceará: praia, sertão, serra etc., ampliando as possibilidades de criação da turma.

- 7** Proponha essa mesma estrutura de reconto para outras histórias de que a turma goste. As crianças também podem preparar uma encenação do reconto criado, utilizando espaços diversos e até criando cenários. Outra proposta interessante é engajá-las na ilustração no novo cenário. Você pode se inspirar na atividade do Volume 1 “Recontando uma história” (páginas 222 a 224).

PARA FINALIZAR

Depois de os dois grupos escreverem os recontos, reúna a turma e compartilhe a leitura das narrativas criadas. Convide as crianças para que expressem o que acharam das histórias e da proposta. Em seguida, encaminhe a organização dos espaços utilizados e conduza-as para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Próximo à sala, exponha os recontos criados pelos grupos e disponibilize o livro que inspirou a proposta para que os familiares leiam e se divirtam com as criações. Outra sugestão é digitar as produções da turma ou gravar áudios com as crianças contando a história e enviar para as famílias, convidando-as a conversar com a turma sobre como foi criar um novo cenário para a história.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que hipóteses as crianças elaboraram para a construção do reconto em outros espaços? Quais sugestões e ideias trouxeram sobre a vegetação e o clima do Ceará?
2. As crianças se apoiaram em sugestões dos colegas e complementaram as ideias que surgiram? Quais falas, gestos ou expressões indicaram esse apoio?
3. Como reagiram ao reconto criado? Fizeram algum comentário sobre ele? Quais expressões usaram? Demonstraram interesse?



UM NOVO FINAL

► Materiais

- Livro de autor cearense já conhecido pelo grupo da Coleção PAIC Prosa e Poesia ou outro do acervo da escola;
- Projetor de imagens conectado a um computador com editor de texto;
- *Flip chart* ou parede com papel para cartaz;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como jogos e modelagem.
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

► Espaços

Organize um espaço para que um **pequeno grupo** de crianças acompanhe a leitura da história de forma acolhedora. Proponha um espaço com outra atividade, na qual a outra parte do grupo possa se engajar com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Selecione uma história já conhecida das crianças, de modo que o final possa ser alterado. É importante que haja marcações claras de começo, meio e fim. Cuide para que a leitura seja fluida, observando a entonação e as surpresas que, porventura, a narrativa ofereça ao grupo. Antecipe a parte da narrativa anterior até o momento em que a história será interrompida. Sendo assim, prepare o registro de todo o texto até essa parte selecionada, a fim de que, com base nele, as crianças se engajem na construção de um outro final.

Para incluir todos

Ao perceber que algumas crianças, diante da proposta, respondem com olhares ou gestos, use essas expressões no contexto, acolhendo cada reação. Sugira que essas sensações ou expressões estejam também presentes no texto.

Atividade

- 1 Reúna **todo o grupo** e diga que vocês farão a leitura de uma história com o desafio de modificar o final. Para isso, organize a turma em dois **pequenos grupos**. Indique que uma parte ficará com você, para a roda de história, e outra se engajará em uma proposta que já realizam com autonomia. Explique que, ao final, os grupos farão a troca das atividades. Para a organização das crianças em grupos, selecione a estratégia que mais achar adequada à sua realidade. Em seguida, convide o grupo que ficará com você para se acomodar no espaço preparado para a atividade.
- 2 Com os grupos organizados, combine com o primeiro que lerão toda a história utilizando o livro. Em seguida, vão conversar sobre o novo final. Inicie a leitura utilizando entonações que envolvam as crianças com o enredo. Após a leitura, compartilhem as impressões acerca da história e diga que comecem a trazer hipóteses para o final. Em seguida, apresente o editor de texto ou outro suporte escolhido por você. Diga que você reescreveu o texto do autor, deixando de fora o final original da narrativa. Sendo assim, faça a leitura até esse ponto, para que as crianças decidam como a narrativa continuará.
- 3 Indique para as crianças que um novo desfecho deverá ser proposto. Instigue-as a levantar hipóteses de como modificá-lo, convidando que proponham uma sequência para as personagens. No suporte de texto, anote as ideias, de forma que todos possam expressar opiniões e ajudar a chegar a um consenso, por meio de votação ou outra estratégia pertinente. **A**
- 4 Escolhido o novo final, instigue o grupo a construir uma estratégia para a reescrita. Indique que precisam, então, escrever o final com a linguagem que a narrativa propôs. Lembre-se de que, na linguagem falada, existem diferenças em relação à linguagem escrita. Convide o grupo a construir o final, oferecendo apoio com palavras e mediando a estruturação do novo trecho da história.
- 5 Finalizada essa construção, leia o trecho construído com o grupo, a fim de investigar se almejam fazer alterações no reconto criado. Em seguida, indique que vão trocar de atividades e que o segundo grupo construirá outro final. Repita os passos anteriores com o outro grupo e, ao terminar, reúna todas as crianças para que compartilhem as narrativas. Convide-as para que se expressem sobre como foi a vivência da proposta, quais desafios encontraram e se gostariam de repeti-la com outras histórias de que o grupo goste. A turma também pode ser convidada a ilustrar o novo final da história.

PARA FINALIZAR

Proponha às crianças que organizem os espaços utilizados e encaminhe-as para a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Chegamos ao momento de construir um novo final. O que vocês acham que as personagens podem fazer? Vocês têm alguma proposta?

— Vamos escolher uma das propostas sugeridas. Qual dessas podemos escolher? Como vamos decidir isso?

Engajando as famílias

Convide as famílias a conhecer a proposta por meio de um bilhete contando como aconteceu a dinâmica da reescrita do final de uma história conhecida. É possível combinar que as crianças levem o livro para casa e sejam convidadas a dividir o final que criaram com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na proposta do novo final, as crianças apresentaram diversas possibilidades? Estruturaram as possibilidades em pontos-chave da narrativa? Como fizeram isso?
2. Como o grupo compartilhou os finais criados? Que ações indicaram a troca de ideias para chegar a um consenso? De que tipo de mediação o grupo precisou nesse momento?
3. Quais reações, tanto de fala quanto de expressões, indicaram que as crianças se engajaram na proposta?

ANEXO

**INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
DAS EXPERIÊNCIAS**

ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se)

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.)

Constituem um “arranjo curricular” que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.

EXPERIÊNCIAS que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento).

APRENDIZAGENS POSSÍVEIS: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.

PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:

- a)** situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
- b)** variedade de brincadeiras e desafios;
- c)** escolhas e produção pelas crianças;
- d)** escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
- e)** relação dialógica e negociada
- f)** ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

ORGANIZAÇÃO: das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.

FAIXA ETÁRIA	<p>Bebês: 0 a 1 e 6 meses</p> <p>Crianças bem pequenas: 1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses</p> <p>Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses</p>
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	<p>Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.</p>
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	<p>Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.</p>
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	<p>As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.</p>
ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS	<p>Referem-se à organização de práticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998) A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/crianças; professora/ professora (e outros/outras profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.</p>

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outros formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.
			(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
			(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
			(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúcias, palavras.	
			(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	
			(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetivo, conforto, aconchego e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representem a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.
			(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	
			(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	
			(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbúcias, palavras.	
			(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações interativas e prazerosas que desafiem os bebês a explorar e brincar com seu corpo, com diferentes objetos e brincados, experimentando novos sons, texturas e movimentos; • Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras, luminosas e musicais; • Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais e objetos diversos); • Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; • Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte (visuais, plásticas e musicais), a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; • Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; • Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; • Apreciação, expressão e criação pessoal, a partir das linguagens artísticas, em espaços e tempos significativos; • Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representem a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; • Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; • Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; • Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como “Cai, cai, balão”); • Movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; • Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua linguagem; • Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons, especialmente para bebês com necessidades educacionais especiais, como a surdez.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; • Leitura de histórias para os bebês, em ambientes bem-organizados, agradáveis e confortáveis; • Oportunidade para a exploração sensorio-motora, pelos bebês, de livros e outros portadores de textos e imagens, de diferentes formatos e tamanhos; • Tempos e espaços diversificados para o bebê explorar suas marcas gráficas (pintura, desenho, garatujas); • Diálogos com os bebês (cumprimentando os bebês e outras pessoas que chegam ou saem do ambiente, comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; • Mostrar ilustrações e ler pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; • Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos; • Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala e dos gestos, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; • A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos; • Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc.), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; • Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; • Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; • Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; • Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de textos e imagens diversificadas em meio físico e virtual.
			(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
			(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
			(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
			(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
			(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbúcias, fala e outras formas de expressão.	
			(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
			(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	
			(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Vivência de situações nas quais sejam utilizadas noções espaciais e temporais: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé, longe-perto, agora-depois, amanhã-hoje-ontem; • Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tato, audição, olfato e visão); • Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas; • Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; • Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; • Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; • Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); • Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; • A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos; • A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; • O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos; • Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).
			(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
			(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
			(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
			(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
			(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de situações que possibilitem o deslocamento autônomo e confiante das crianças nos ambientes internos e externos da instituição; • Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; • Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença; • Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala; • Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; • Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social e as relações com os parceiros de brincadeira; • Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais de largo alcance; • Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; • Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.); • Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; • Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas, inclusive possibilitando o envolvimento e a contribuição da comunidade; • Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas, de forma dialogada e cuidada; • Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; • Oportunidades regulares e diárias para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/ brinquedos (bolas, bombolês, brinquedos diversos, latas, garrafas plásticas, cordas etc.); • Favorecimento da discussão e da construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.
			(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
			(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
			(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
			(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
			(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
			(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	<p>Práticas pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações artísticas-culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; • Durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções e o conhecimento das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; • Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais regionais e nacionais; • Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar, pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos e tradicionais; • Favorecimento às várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, imitar e criar personagens etc.; • Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; • Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; • Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados; • tempos e espaços organizados e frequentes para a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens etc., ajudando as crianças a observarem novas formas de produzir marcas gráficas.
			(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
			(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	
			(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
			(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; • Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão; • Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, gradações sonoras, melodias etc.; • Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam; • Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc.; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superfícies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados.
			(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
			(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Práticas Pedagógicas que possibilitem: <ul style="list-style-type: none"> • O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; • O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); • A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; • A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; • A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recintos utilizando diferentes linguagens; • Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluindo e inseridas) durante toda a rotina. • Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; • A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. • Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético. • Situações que favoreçam a produção de textos através de relatos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita. • A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; • A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, fotografia entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; • O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); • A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; • O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, livros, revistas e sites de divulgação científica, produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. • A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças; • Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; • Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; • Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; • Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores impressos e digitais (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.); • pesquisas sobre fenômenos da natureza que envolvam a curiosidade, a observação, o registro e a construção do conhecimento sobre o mundo.
			(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	
			(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
			(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
			(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.	
			(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
			(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
			(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	
			(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de “casinhas”, “móveis”, “brinquedos”, “túneis”, “engenhocas” etc. • Acesso a espaços organizados com materiais convencionais (balanças, régua, fitas métricas, copos de medidas, ampolhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses, em atividades diversificadas ou experiências e pesquisas mediadas pela professora (pesar, medir coisas, marcar tempos, tomar notas etc.); • Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc., com eventual organização de álbum de fotos com legenda da coleção, registro das coleções da turma etc.; • Possibilitem a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando e registrando (com fotos, desenhos, escritas espontâneas e auxiliadas pelos adultos) seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações. • A exploração de práticas culinárias (desde a escolha, leitura e realização da receita) em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação; • Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; • A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como “dentro e fora”, “junto e separado”, “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência; • A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade. • Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios”; • Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos; • Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc); • Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis; • A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; • A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas, a partir da investigação dos fenômenos físicos; • Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino); • Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.
			(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
			(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
			(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
			(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
			(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
			(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
			(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; • Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; • Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, perceber e auxiliar a necessidade de um colega, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; • Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seus pertences e pelo espaço coletivo; • Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; • Fomento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças; • Situações onde as crianças vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial, e linguística; • Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a); • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; • Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação étnica, socioeconômica, étnica, racial e linguística; • O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição; • Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; • Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; • Investigação e ampliação do conhecimento e da compreensão sobre a diversidade sócio-cultural brasileira e as diversas formas de viver dos grupos identitários do Estado do Ceará e sua relação com a identidade brasileira (populações urbana, rural, indígenas, ribeirinha, florestal, comunidades de pescadores, artesãos, e outros grupos sociais componentes identidade brasileira).
			(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
			(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	
			(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	
			(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	
			(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); • Proposição de relações que as crianças estabeleçam com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; • A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; • A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; • A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização...) pelas crianças pequenas; • Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros); • A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; • Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); • Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; • Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; • Pequenas construções e produções pelas crianças (recorte, colagem, pintura, maquete, desenho, escultura, composição com tecidos, inclusive enfeites para personagens em dramatizações etc.); • Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.
			(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	
			(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	
			(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	
			(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dançam ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão, possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; • Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros); • Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão, sopro, cordas, dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados; • Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, paráfrases, paródias e músicas etc; • Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o relato das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; • Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos; • A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; • Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artísticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; • Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças. <p>Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utilizadas em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons; • Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa; • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados; • experiências de dramatização, com construção de cenários, figurinos, sonoplastia, personagens, podendo se basear em história do repertório cultural inventada pelas crianças.
			(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	
			(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do relato de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; • Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; • Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; • As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões); • Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; • A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; • A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; • Situações em que as crianças possa ajudar dos adultos e de outras crianças; • Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; • Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes; • Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); • Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; • A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas, promovendo escuta/contato com os diversos tipos de gêneros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); • A criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens; • Leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas e jornais (da semana ou do dia), possibilitando comentários e ideias que emergiam das crianças; • leitura e sistematização de informações (tomada de notas, com textos e imagens), que enriqueçam as pesquisas das crianças, em gêneros informativos e de divulgação científica.
			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
			(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
			(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
			(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba.	
			(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	
			(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
			(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	
			(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	<p>Práticas Pedagógicas que possibilitam:</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilização dos números em circunstâncias diversificadas e com função social significativa (data, contagem de objetos e de pessoas, jogos etc.);• A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas e de suas investigações sobre o espaço e os materiais;• Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.);• Experiências que propiciem a investigação sobre as relações de igualdade de quantidade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de), por meio de jogos e brincadeiras e de situações reais do cotidiano da criança;• Vivências, onde as crianças, utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos;• A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais;• O estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos;• Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, teclados de computadores etc.);• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças elaborem e expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;• O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros;• Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento) e percebam as sensações que causam em seu corpo;• cantinhos de jogos simbólicos que disponibilizem e remetam a situações sociais de uso dos números (organização da casa, do escritório, ida ao supermercado, pagamento de passagem no transporte coletivo etc.), com eventual construção de caderninho de anotações, operações (não convencionais), cédulas e moedas etc.;• Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças;• Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas;• Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc.• Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;
			(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
			(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
			(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
			(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
			(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
			(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-89231-02-8

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola



Apoio

